

2022

A Primeira Infância e os Tribunais de Contas



TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DE GOIÁS



Instituto Rui Barbosa
www.irbcontas.org.br
A Casa do Conhecimento dos Tribunais de Contas

A Primeira Infância e os Tribunais de Contas

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS
INSTITUTO RUI BARBOSA (IRB)

2022



TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DE GOIÁS



Instituto Rui Barbosa

www.irbcontas.org.br

A Casa do Conhecimento dos Tribunais de Contas

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS (TCE-GO)
INSTITUTO RUI BARBOSA (IRB)

© 2022, Todos os direitos reservados.

Esta publicação é uma iniciativa do Comitê Técnico da Primeira Infância do Instituto Rui Barbosa (IRB), produzido em parceria pelo TCE-GO e pelo IRB.

Conselheiro Edson José Ferrari

Presidente do Comitê Técnico da Primeira Infância do Instituto Rui Barbosa – IRB e do Tribunal de Contas do Estado de Goiás – TCE-GO

Conselheiro Saulo Marques Mesquita

Diretor-Geral da Escoex Aélson Nascimento.

EDIÇÃO E PRODUÇÃO

Halim Antonio Girade

Assessor da Presidência TCE-GO e Coordenador do Comitê Técnico da Primeira Infância IRB

Heloísa Rodrigues de Lima

Diretora de Comunicação TCE-GO

APOIO

Juraci Muniz Júnior

Coordenador-Geral do Instituto Rui Barbosa – IRB

Nívia Oliveira Filho

Chefe de Gabinete da Presidência TCE-GO

Ana Paula de Araújo Rocha

Secretária de Controle Externo TCE-GO

Cássio Resende de Assis Brito

Secretário Administrativo TCE-GO

Jaqueline Gonçalves do Nascimento

Coordenadora da Escoex TCE-GO

Licardino Siqueira Pires

Diretor de Tecnologia da Informação TCE-GO

Carlos Alberto de Almeida

Gerente de Administração TCE-GO

Ana Perpétua Ellery Corrêa

Gerente de Políticas Públicas IRB

Marcel Felipe Aquino Ramos

Cientista de Dados TCE-GO

Antônio Gomes de Oliveira

Assessor de Comunicação TCE-GO

EQUIPE CT COMUNICAÇÃO

Cristina Ávila

Edição

Clayton Gonçalves

Direção de arte

Célia Gomes

Diagramação

Danúzia Queiroz

Fabiano Gama

Revisão

Foto capa

Adobe Stock

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

22-135734 A Primeira Infância e os Tribunais de Contas / Tribunal de Contas do Estado de Goiás, Instituto Rui Barbosa. -- Brasília, DF : Tribunal de Contas do Estado de Goiás : Instituto Rui Barbosa, 2022.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-999244-0-8

1. Crianças - Primeira infância - Brasil 2. Crianças - Cuidados institucionais 3. Crianças - Direitos 4. Direito à saúde 5. Família - Aspectos sociais 6. Políticas públicas I. Tribunal de Contas do Estado de Goiás. II. Instituto Rui Barbosa.

CDD 305.23

Índices para catálogo sistemático:

1. Crianças : Aspectos sociais : Sociologia 305.23
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Mensagem do Presidente do Tribunal de Contas da União

Foto: TCU



Ministro Bruno Dantas

Presidente do Tribunal de Contas da União. Pós-Doutor (UERJ), doutor e mestre (PUC-SP) em Direito. Pesquisador-visitante na Benjamin N. Cardozo School of Law (Nova York, EUA), no Max Planck Institute for Regulatory Procedural Law (Luxemburgo) e na Universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Professor-Adjunto da graduação, mestrado e doutorado da UERJ, do doutorado da FGV Direito-Rio e do mestrado e doutorado em Direito da Uninove.

Quanto mais a ciência se aprofunda e as boas práticas internacionais confirmam, mais se sabe que os anos iniciais de vida são decisivos na formação do indivíduo, especialmente a Primeira Infância, faixa etária de 0 a 6 anos de idade. Na esteira de evidências já mapeadas por inúmeros e renomados pesquisadores, como James Heckman, laureado em 2000 com o Nobel de Economia, não há investimento com retorno tão alto e duradouro quanto aquele feito na infância, tanto em termos humanos e de justiça social, quanto econômicos.

Além de ser um direito humano fundamental investir afetivamente em políticas públicas na primeira infância, essa estratégia diminui a criminalidade; melhora a qualidade de vida, da saúde, da educação, da capacidade produtiva, eleva a renda das famílias; e gera uma sociedade mais justa, próspera e pacífica. O investimento direto no desenvolvimento da criança no início da vida deve ser complementado pelo investimento

nos pais e no contexto familiar, por meio de iniciativas que robustecem e orientam a família, tais como programas de visitas domiciliares aos pais e às mães adolescentes.

Nessa seara, a Constituição Federal estabelece o princípio da proteção integral da criança, do adolescente e do jovem e preconiza que família, sociedade e Estado compartilham o dever de assegurar, com prioridade absoluta, a efetivação dos seus direitos fundamentais, bem como a obrigação de colocá-los a salvo de toda negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A prioridade absoluta determinada em nossa Carta Cidadã foi, por sua vez, regulamentada pela Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, conhecida como Marco Legal da Primeira Infância, que dispõe que o Estado deve implementar políticas, programas e serviços voltados a atender às especificidades dessa faixa etária, a qual se caracteriza como o período mais sensível para a formação do



ser humano, nos seus diversos aspectos de valores, afetos, cognição, convivência social e cidadania.

A Lei nº 13.257/2016 tem por objetivo superar a segmentação de ações, estruturando, de forma global, as políticas voltadas para a primeira infância, ao definir estratégias de articulação intersetorial nas áreas prioritárias de assistência social, cidadania, saúde, educação, justiça, cultura e direitos humanos. Essa lei trouxe, ainda, alterações consideráveis no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Código de Processo Penal, na Consolidação das Leis do Trabalho e na legislação referente à declaração de nascido vivo.

Embora de tamanha relevância, passados mais de seis anos de sua edição, a implementação da lei, objeto de investigação pelo Tribunal de Contas da União (TC-042.261/2021-0), ainda tem um longo caminho a percorrer até produzir os frutos desejados pelos legisladores.

Conscientes de que o Brasil conta com aproximadamente 20 milhões de crianças expostas a problemas estruturais que fragilizam suas condições de desenvolvimento por toda a vida, evidencia-se a importância da governança colaborativa, indicada no Marco Legal da Primeira Infância, como mecanismo de superação dessa realidade, agravada pelos inúmeros prejuízos decorrentes da pandemia de covid-19.

Com vistas ao efetivo cumprimento dessa legislação, foi celebrado, em 25 de junho de 2019, o Pacto Nacional pela Primeira Infância, que reuniu o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e diversos atores das esferas pública e privada, organismos internacionais e representantes do terceiro setor em torno do objetivo central de conferir prioridade à proteção da primeira infância, concretizando, assim, os direitos previstos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na referida Lei nº 13.257/2016.

No âmbito dos Tribunais de Contas dos Estados (TCEs), ressaltamos a iniciativa do Instituto Rui Barbosa (IRB), que, recentemente, instituiu o Comitê Técnico de Avaliação do Pacto Nacional pela Primeira Infância. Estamos esperançosos de que esse novo Comitê Técnico contribuirá para que os TCEs somem esforços, promovendo a sensibilização de outros atores sociais, o trabalho em conjunto, a mobilização, a definição e a avaliação de ações intersetoriais, além do monitoramento dos indicadores do Pacto Nacional pela Primeira Infância.

Destaco que o Marco Legal da Primeira Infância, regulamentado somente em 17 de agosto de 2021, pelo Decreto nº 10.770, nos desafia a unir esforços para enfrentar essas situações-problema, a fim de promover as mudanças necessárias e evidenciadas em diagnósticos como esse, cuja realização se afigura possível em face dos avanços aqui registrados em termos do que foi executado pela iniciativa de vários signatários.

Parabenizo o TCE de Goiás, como presidente do Comitê Técnico da Primeira Infância, em parceria com o Instituto Rui Barbosa, pela elaboração do livro *A Primeira Infância e os Tribunais de Contas*. Esse trabalho apresenta as principais ações dos Tribunais de Contas, enriquecido por entrevistas com especialistas, boas práticas nacionais e, sobretudo, pela atualização da situação dos 5.570 municípios brasileiros, por estado, com indicadores de mortalidade na infância, pré-natal, vacinação contra a poliomielite, cobertura do Saúde da Família, acesso à água potável e crianças em creches.

Ao reconhecer essa valiosa iniciativa, queremos convidar o leitor a se aprofundar sobre a importância da Primeira Infância e encorajar a sociedade brasileira ao compromisso de priorizar as crianças de nosso Brasil.

Sumário



Apresentação 09

Prefácio 10



Primeira Infância 13

Palavras de um Nobel da Economia **14**

A mãe das políticas públicas **15**

A formação do cérebro **16**

Como vivem as crianças no Brasil **19**

Como vivem as crianças no mundo **23**



Pacto Nacional pela Primeira Infância 27



Entrevistas 30

Dra. Mary E. Young **30**

Dra. Márcia Maria T. Machado **32**

Dra. Priscila Cruz **34**

Conselheiro Edson Ferrari **36**

Conselheiro Edilberto Carlos Pontes Lima **38**

Conselheiro Cezar Miola **40**

Conselheiro Joaquim Alves de Castro Neto **44**

Conselheiro Sebastião Helvecio R. de Castro **46**

Conselheiro Richard Pae Kim **48**



Histórico do Comitê Técnico da Primeira Infância (CTPI) – Instituto Rui Barbosa (IBR) 51

Cronologia das atividades de 2022 **52**

Componentes do Comitê Técnico da Primeira
Infância do IRB **54**

Agenda do CTPI para 2023 **55**



Portal da Primeira Infância do TCE de Goiás 57

Outras fontes de informações sobre a primeira infância **58**



I Seminário Nacional: a Primeira Infância e os Tribunais de Contas 61

Carta de Fortaleza **64**



Boas práticas dos Tribunais de Contas 69



Boas práticas pelo País 87



Indicadores Brasil e rankings dos estados 107



Indicadores sobre a primeira infância: municípios por estado 139





Apresentação



Foto: TCE-GO

Conselheiro Edson José Ferrari

Presidente do Comitê Técnico da Primeira Infância e do Tribunal de Contas do Estado de Goiás e do.

Pelo conjunto de indicadores sociais que estampa, o livro *A Primeira Infância e os Tribunais de Contas* transcende o contexto habitual dos relatórios para se configurar aos seus leitores como um brado em favor de milhões de gestantes e de crianças vítimas do descaso, da indiferença e do abandono em nosso País.

Diante desse quadro, não há como ficar indiferente perante a queda na cobertura vacinal, que já resultou no ressurgimento do sarampo e na real ameaça de o vírus causador da paralisia infantil reaparecer após 33 anos.

A neurociência demonstra, de forma incontestante, que os primeiros 6 anos de vida são os mais importantes na formação do ser humano. O Brasil tem cerca de 18 milhões de crianças nessa fase, considerada a maior janela de oportunidades para formação de suas bases. Dessas, pelo menos, 3,2 milhões não têm o que comer todos os dias.

Ao detectarem esse quadro adverso, os Tribunais de Contas do Brasil, liderados por suas entidades representativas, Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), Instituto Rui Barbosa (IRB) e Conselho Nacional dos Presidentes dos Tribunais de Contas (CNPTC), articularam ações integradas com o Pacto Nacional pela Primeira Infância, liderado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), destinadas a assegurar os direitos das crianças.

Criado no âmbito do IRB, o Comitê Técnico da Primeira Infância realizou o primeiro seminário nacional sobre o tema, editando a Carta de Fortaleza, com 12 diretrizes para os tribunais brasileiros, além de uma série de importantes iniciativas subsequentes, como encontros estaduais e regionais em apoio ao controle externo, focado na temática da infância.

Prefácio

Foto: Assessoria de Imprensa do IRB



Conselheiro Edilberto Carlos Pontes Lima

Presidente do Instituto Rui Barbosa
e Vice-Presidente do Tribunal de
Contas do Estado do Ceará.

O Estatuto da Primeira Infância foi instituído com a previsão de políticas públicas voltadas para as crianças, levando em conta a relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento do ser humano. O Marco Legal da Primeira Infância, ou seja, a Lei nº 13.517/2016, valorizou a nova realidade familiar e a consolidação da inserção da mulher no mercado de trabalho, além de trazer alterações significativas para o maior convívio entre pais e filhos e introduzir importantes políticas de saúde. A partir disso, estimulou-se a articulação dos diferentes setores e esferas dos governos para que tivessem uma ação conjunta.

O Estado Brasileiro tem o compromisso de priorizar a criança de modo absoluto, visando à garantia de seu desenvolvimento integral. Para tal, a socie-

dade, a família e o Estado têm o dever de proteger a criança, especialmente nos primeiros 6 anos de vida. A falta de uma base sólida oferecida para as crianças, no que se refere a uma vida saudável e produtiva, constitui-se em uma situação de risco para nossa prosperidade e segurança futuras.

Considerando a desigualdade de renda no Brasil, crianças de famílias mais carentes já iniciam a vida com uma condição desfavorável ao seu desenvolvimento, tomando por base as dificuldades dos pais em lhes oferecer melhores condições de acesso à saúde, à alimentação e aos recursos de aprendizagem. Dessa forma, chamam a atenção dos órgãos de controle externo políticas públicas que possam mitigar ou reverter a desigualdade nos primeiros anos de



vida. Além disso, promover a transparência também é política pública, exigindo-se atenção e investimentos do governo e da sociedade.

Os gestores públicos possuem como tarefa substancial a priorização da primeira infância na formulação e implementação das diferentes políticas públicas em que atuam. Felizmente, existem iniciativas de sucesso em todas as esferas de governo, assim como o suporte valioso de organizações não governamentais comprometidas com a causa.

Os tribunais de contas, ao avaliar e sugerir aperfeiçoamentos das políticas públicas voltadas à primeira infância, tornam-se indutores de maior conhecimento sobre o tema, a partir da pesquisa, da análise, da sistematização e do monitoramento das diversas experiências realizadas no Brasil. Nesse sentido, podem ser compartilhadas iniciativas que apresentem soluções eficazes e efetivas para os principais desafios dos primeiros anos de vida, no intuito de que as cortes de contas não só contribuam para a qualificação das políticas públicas destinadas à primeira infância, mas fortaleçam a garantia de direitos.

O Instituto Rui Barbosa (IRB), por meio de sua missão institucional, tem feito um esforço conjunto com os tribunais de contas brasileiros para sensibi-

lizá-los em relação às pautas relativas à primeira infância, com adesão ao respectivo Pacto Nacional, além de estimular e promover encontros que permitam a troca de experiências e que possam contribuir com propostas de abrangência nacional, vislumbrando resultados significativos decorrentes da avaliação de políticas públicas voltadas à primeira infância.











Reconhecer o valor da primeira infância, a necessidade de proteção, além de avaliar políticas públicas voltadas para esse segmento vêm representar um passo primoroso e fundamental nas ações desenvolvidas pelas cortes de contas brasileiras, pois a diligência pela garantia da integralidade dos direitos das crianças é diária, em todos os aspectos da vida social e política, não se olvidando o aprimoramento da infraestrutura necessária à proteção dos seus interesses.

Por fim, estimular o debate propositivo sobre a primeira infância, compartilhar boas práticas, fiscalizar os recursos investidos e avaliar os respectivos resultados alcançados devem ser objetivos contínuos do controle externo. O Instituto Rui Barbosa assume um papel pedagógico relevante como instituição catalisadora nesse campo, por meio de seu Comitê pela Primeira Infância, tão bem liderado pelo Conselheiro Edson Ferrari.

Boa leitura!



Alguns direitos dos meninos e meninas

-  Família
-  **Brincar**
-  Morar numa casa feliz
-  **Ter amor**
-  Proteção
-  **Atendimento à saúde**
-  Educação: creche e pré-escola
-  **Refeições todos os dias**
-  Aleitamento materno
-  **Ter amiguinhos e amiguinhas**



Primeira Infância

Da barriga da mamãe aos 6 anos de idade

A principal fase do desenvolvimento do ser humano é a primeira infância, que começa na gestação e se completa aos 6 anos de idade.

Durante a primeira infância, no cérebro humano, formam-se mais de **90%** das conexões, chamadas sinapses, de aproximadamente **100 bilhões de neurônios**, que formam uma rede com a função de transmitir mensagens ao sistema nervoso, comandando reações em todo o organismo.

Uma criança bem cuidada tem mais chances de ser feliz. Quando ficar adulta, deverá ser um cidadão ou uma cidadã com melhores condições de se realizar como indivíduo e colaborar com o desenvolvimento e a paz no mundo em que vive.

A fase mais importante da vida

São cerca de

1.000 dias

270 da gestação

365 do primeiro ano

+ 365 do segundo ano.



Nesse período há a maior produção de conexões de neurônios de toda a existência do ser humano.



Nos primeiros anos de vida, quando a criança é estimulada, a produção de **conexões neuronais** pode chegar a

1 milhão por segundo.

Criança cuidada tem acrescidas chances de melhor **escolaridade**, **menos violência** e de **romper o ciclo da pobreza** na vida adulta.



Palavras de um Nobel da Economia

Pesquisador da Escola de Chicago diz que investimentos na educação infantil trazem retorno financeiro para toda a sociedade

“Para cada **US\$** gasto na primeira infância, haverá uma economia de pelo menos 14 centavos por ano durante toda a vida.”

A primeira infância está na base de pesquisas do Nobel da Economia (2000) James Heckman, da Escola de Chicago (EUA), que trouxe estudo inovador mostrando que investimentos nessa fase, em especial no cuidado de crianças em situação de vulnerabilidade social, têm relativo custo baixo com retorno excepcional, refletindo em melhoria na escolaridade, desempenho profissional, além de promover a redução de custos com reforço escolar, saúde e gastos do sistema penal.

A Escola de Chicago é referência mundial no campo da economia. Uma das vertentes das pesquisas de James Heckman trata sobre a economia da educação e especialmente das políticas voltadas à primeira infância.

- “Investir em crianças mais vulneráveis **é uma rara política pública** que promove justiça social e, ao mesmo tempo, promove o aumento da produtividade da economia e da sociedade em larga escala”.
- “A aprendizagem começa na primeira infância, muito antes do início da educação formal, e continua pela vida afora. A aprendizagem inicial viabiliza a aprendizagem posterior e sucessos precoces criam **sucessos posteriores**, assim como insucessos iniciais resultam em insucessos futuros.”

James Heckman criou **métodos para estimar financeiramente o retorno** à sociedade do investimento em políticas públicas na primeira infância.

PAÍSES PRECISAM DE MAIS CUIDADOS

O relatório *Early Moments Matter for Every Child*, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2017), revela que, em todo o mundo, apenas 15 países – entre eles Cuba, França, Portugal, Rússia e Suécia – adotam as três políticas consideradas fundamentais para apoiar o desenvolvimento saudável do cérebro das crianças. São elas:



2 anos
de educação
pré-primária
gratuita.



6 meses
de pausa
no trabalho
para as mães
amamentarem
seus filhos.



1 ano
de licença
remunerada para
mães e/ou pais
cuidarem dos bebês
após o nascimento.

A aplicação dessas políticas ajuda as famílias a protegerem seus filhos, proporcionando-lhes melhor nutrição, diversão e experiências de aprendizado no período em que o cérebro está em maior desenvolvimento.



A mãe das políticas públicas

Iniciativas governamentais de proteção às crianças que estão no útero e até 6 anos de idade funcionam como uma espécie de imunização ao desenvolvimento do país

“É como se você vacinasse esse desenvolvimento para enfrentar riscos e adversidades. Como combatemos os riscos? Não é passando a borracha, mas modificando o impacto negativo do risco”.

É o que afirma a psicóloga Maria Beatriz Linhares, uma das aguerridas defensoras da criação de políticas públicas voltadas para a primeira infância. Ela é professora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (SP) e pesquisadora do Centro Brasileiro de Pesquisa Aplicada à Primeira Infância. E arremata:

“A primeira infância deveria ser a mãe de todas as políticas públicas, como um tema horizontal. Não podemos pensar em nada diferente de investimentos na primeira infância se queremos um desenvolvimento sustentável para a sociedade. Têm razões humanitárias, psicológicas, mas têm motivações econômicas também, além de implicações éticas, de garantia de direitos [...] Investir na primeira infância é como uma vacina para o desenvolvimento humano”.



A primeira infância tem **impacto** no resto da vida.



Crianças bem cuidadas representam expectativas de **menos** pessoas em **prisões**, redução de usuários de **drogas** e de **adolescentes grávidas**.

Crianças **sem direitos fundamentais garantidos** podem ter desenvolvimento cerebral comprometido, com impactos negativos no aprendizado.



Os **cuidados na infância** se refletem **na vida adulta**: menos violência, mais escolaridade, menos pobreza, mais qualidade no trabalho, melhores salários e redução de doenças cardiovasculares, depressão, diabetes, obesidade, entre outras moléstias.

Conexões cerebrais de neurônios, desde a gestação até os 6 anos, contribuem para o desenvolvimento de **seres humanos saudáveis e participantes** da sociedade.



Crianças pobres têm até **três vezes** mais **risco de morrer** antes dos 6 anos.



A formação do cérebro

Ao nascer, o bebê tem cerca de 100 bilhões de neurônios, que podem formar trilhões de conexões entre eles. “Após período de rápida proliferação, essas conexões são reduzidas através de um processo de

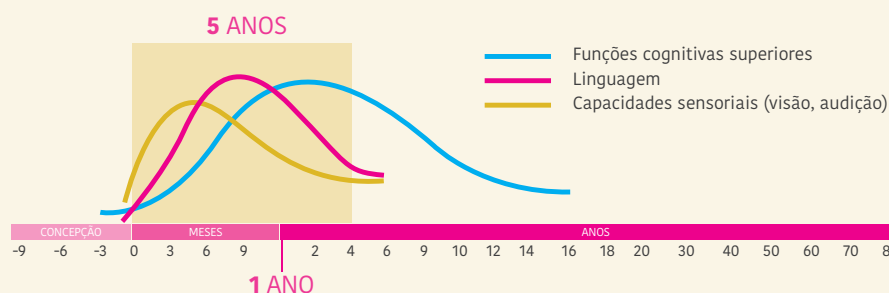
seleção, de forma que os circuitos cerebrais tornam-se mais eficientes.

Jack P. Shonkoff – Diretor do Center on the Developing Child da Universidade de Harvard (EUA).

“Não vamos ignorar a primeira infância, que é tão essencial e deixa marcas profundas para o bem e para o mal. Não vamos deixar para investir na criança apenas quando ela chegar à escola”.

Jack P. Shonkoff

Formação de novas sinapses



Fonte: Modificado de Charles A. Nelson (*From Neurons to Neighborhoods*, 2000)



ESTRESSE TÓXICO

Charles Nelson

Pediatra e neurocientista da Faculdade de Medicina de Harvard, nos Estados Unidos.

A criança vulnerável vivencia situações de risco, em exposição prolongada a fatores negativos, como **pobreza, fome, falta de cuidados, violência, negligência**, gerando o que se chama de estresse tóxico, com graves consequências. O efeito químico é o surgimento do **cortisol, cortando conexões**. A rede de neurônios pode ser rompida ou bloqueada.

FRASES de um dos mais renomados especialistas em estresse tóxico infantil:

“As melhores condições para crianças são: o lar e a mãe”.

“O estresse tóxico persistente muda até a arquitetura do cérebro e diminui o número de conexões dos neurônios, afeta também o sistema imunológico, o metabolismo e a função cardiovascular. Como regra geral, adversidades na primeira infância geram consequências mais profundas e mais duradouras do que adversidades sofridas depois. Por isso, é tão importante proteger a primeira infância.”

Um dos estudos mais famosos de Charles Nelson foi sobre o abandono sofrido por crianças que moravam em abrigos na Romênia. Ele encontrou uma espécie de atrofia em partes do cérebro envolvidas no aprendizado e no autocontrole.



Olhe nos olhos das crianças. O amor provoca explosões de conexões entre **neurônios**, contribui com a **saúde e inteligência**.



O Brasil tem
17,6 milhões
de crianças de 0 a 6
anos, no total de
215 milhões
de habitantes.



Foto: PIM/Bell Boniatti



PRIMEIRA
INFÂNCIA

Como vivem as crianças no Brasil

Situação da primeira infância é alarmante e necessita de políticas públicas apropriadas

Há **17,6 milhões de crianças de 0 a 6 anos no Brasil vivendo essa fase de vida, que se denomina primeira infância, das quais 9 milhões são vulneráveis**. Pelo menos uma em cada três vive na pobreza ou na pobreza extrema. Estima-se que em torno de 3,2 milhões de crianças na primeira infância sofram com a insegurança alimentar grave. Isto é, passem fome. Por certo, trata-se de uma situação vergonhosa e inadmissível.



13,2 óbitos

para cada 1.000 mil crianças nascidas vivas

é a taxa de **mortalidade** na infância no Brasil.

Fonte: Ministério da Saúde, DataSUS, 2020.

São mortes de crianças com até 5 anos, para cada 1.000 nascidas vivas. Essa é uma das referências do desenvolvimento social de um povo.



33,1 milhões

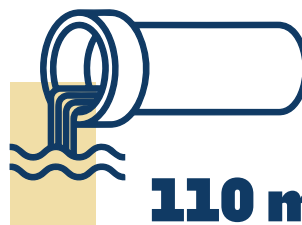
de pessoas passam **fome** no Brasil, sendo **3,2 milhões** de crianças na primeira infância.

125 milhões

têm algum grau de dificuldade de se alimentar todos os dias.

Fontes: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19, Pennsan/Oxfam Brasil.

Em 2014, o Brasil saiu do Mapa da Fome (FAO), **mas infelizmente, em 2018, voltou.**



Mais de **110 milhões** de brasileiros **não têm esgotamento sanitário**. Esta situação leva ao aumento de doenças, principalmente nas crianças.

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, 2020.

No Brasil, entre as crianças na primeira infância, 42% delas não têm saneamento básico adequado, sendo 39% sem esgotamento sanitário, 17% não têm água encanada e 11% delas moram em casas onde não há coleta de lixo. Essa situação, consequência da enorme desigualdade social no País, tem gerado doenças e mortes inaceitáveis.



34 milhões de brasileiros **não têm acesso à água potável** no Brasil. É inacreditável!

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, 2020.

11,5 óbitos

para cada 1.000 crianças nascidas vivas

é a taxa de **mortalidade infantil**



Esse é o número de mortes até um ano de idade, para cada 1.000 crianças nascidas vivas.

Fonte: Ministério da Saúde, DataSUS, 2020.

53,2%

da mortalidade infantil **poderia ser evitada**.

Fonte: Ministério da Saúde, DataSUS, 2019.



57,2%

percentuais de partos tipo **cesariana** no Brasil.

O ideal, preconizado pela **Organização Mundial de Saúde**, é de que seja **15%**.

Fonte: Ministério da Saúde, DataSUS, 2020.

59,3%

percentual de **vacinação** contra a **paralisia infantil** (poliomielite) no Brasil para 2021.

O ideal é que atinja **95%**.

Esse percentual é do **esquema vacinal completo** até 5 anos.

Fonte: Ministério da Saúde, DataSUS, 2021.



29,8%

das crianças têm acesso a creches no Brasil.

A meta de **50%** não deverá ser atingida até 2024.

Fontes: Inep; IBGE, 2020.



A taxa bruta de **matrículas** em creches caiu no Brasil

31,8% em 2019
29% em 2021

Possível consequência da Covid-19; como também a taxa bruta de matrículas na pré-escola que caiu de **87,8%** para **83,7%**.

Fontes: Primeira Infância Primeiro da Fundação Maria Cecília Souto Vidiga, 2019, 2020 e 2021.



Cresce a mortalidade materna



Morte materna é assim denominada quando ocorre durante a gestação ou até 42 dias após o parto, independentemente da duração da gravidez. É causada por qualquer fator relacionado, agravado ou medidas tomadas devido à prenhez.

Em 2020, tivemos 1.819 óbitos maternos. Isso significa inaceitáveis 995 óbitos maternos a mais de um ano para outro, comparados a 2021.

Nasceram um pouco mais de 2,5 milhões de crianças no Brasil em 2021 e muitas mal tiveram tempo de ter contato com as mães. Foram registrados 2.814 óbitos maternos.

A mortalidade materna para o ano de 2021, no Brasil, é de 110,3 óbitos maternos para cada 100.000 crianças nascidas vivas.

A mortalidade materna se mede em número de óbitos para cada 100 mil crianças nascidas vivas e é inaceitavelmente alta e preocupante no mundo e no Brasil. Cerca de 830 mulheres morrem todos os dias em decorrência da gravidez, parto ou pós-parto no mundo.

Taxas elevadas de mortalidade materna estão associadas à insatisfatória prestação de serviços de saúde, desde o planejamento sexual e reprodutivo à assistência pré-natal, ao parto e ao puerpério, que se inicia após o nascimento da criança até quando o organismo da mulher volta às condições normais, isto é, antes da gestação.

O Brasil é a 13ª economia do mundo, com produto interno bruto (PIB) maior do que a maioria dos países europeus. A comparação das estatísticas é alarmante.

Na Europa, a mortalidade materna é aproximadamente de oito óbitos por 100 mil crianças nascidas vivas. Em 2021, Pernambuco foi o estado com menor taxa de mortalidade materna, alcançando 60,2/100 mil. Goiás chegou a 164,7/100 mil. Roraima teve a pior situação, com cerca de 282,4/100 mil.

O pior é a **a mortalidade materna no Brasil estar em TENDÊNCIA CRESCENTE**, exigindo seríssima avaliação das políticas públicas voltadas às gestantes no País.



Somente

71%

das gestantes no Brasil fazem 7 ou mais consultas pré-natal.

O ideal é que 100% façam o pré-natal.

Fonte: Ministério da Saúde, DataSUS, 2020.

Óbitos maternos no País em cada 100 mil nascidos vivos



Há uma grande correlação entre a covid-19 e o aumento dessa taxa.



No País,

791 mil

gestantes **deixaram** de fazer o mínimo de **7 consultas pré-natal**. Isso contribuiu com a mortalidade materna.

Fonte: Ministério da Saúde, DataSUS, 2020.

110,3 óbitos maternos 

para cada 100.000 crianças nascidas vivas.

Esse foi o índice de mortalidade materna no Brasil em 2021. Era de 67,9 em 2020.

Aumento assustador!

110,3 é o número de gestantes que morrem de cada 100.000 crianças que nascem vivas. No Brasil deveria estar em cerca de 10.

Fonte: Ministério da Saúde, DataSUS, 2020 e 2021.



**10,5 milhões
de crianças**

perderam pai, mãe
ou cuidador para a
PANDEMIA.



PRIMEIRA
INFÂNCIA



Como vivem as crianças no mundo

ONU mostra que covid-19, conflitos e crise climática pioram perspectivas da infância

Cresceu o número de pessoas que passam fome no mundo. São 828 milhões em 2021, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Um aumento de cerca de 46 milhões desde 2020 e 150 milhões a mais em comparação com 2019.

Às vésperas da cúpula do Grupo dos Sete Países Mais Industrializados do Mundo, o G7, em Berlim, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) pediu doações de US\$ 1,2 bilhão para que os países possam combater a inanição de crianças no planeta.

A ONU apresentou em Berlim na Cúpula Mundial de Saúde, em outubro de 2022, números alarmantes na vida das crianças em todo o planeta. Os dados foram considerados “uma regressão crítica em praticamente todas as principais medidas de bem-estar infantil e de muitos indicadores-chave dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)”.

Mais que

5 milhões

de crianças com **menos de 5 anos** morrem todos os anos.

Quase dois terços desses óbitos poderiam ser evitados.

Fonte: Our World in Data – Oxford University, 2020.

Cerca de

15 mil

crianças com **menos de 5 anos** morrem todos os dias.

Fonte: Our World in Data – Oxford University, 2020.





Sem vacina e sem escola



Em 2021, **cerca de 25 milhões de crianças deixaram de ser vacinadas**, 6 milhões a mais do que em 2019 - o que significa aumento nas chances de contraírem doenças mortais e debilitantes.



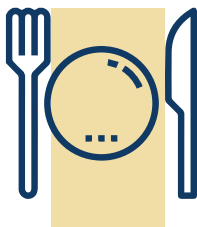
Cerca de **80% das crianças em 104 países e territórios tiveram perdas no aprendizado** por terem as escolas fechadas.

Fonte: ONU News.

Crianças de países de baixa renda são as que mais sofrem

45 milhões

de menores **passaram por desnutrição** aguda em 2020, com risco de morte, atrasos no desenvolvimento e doenças. Quase 3/4 vivem em países de renda média-baixa.



6 países

com o maior número de pessoas deslocadas internamente, Afeganistão, República Democrática do Congo, Etiópia, Sudão, Síria e Iêmen também estão entre os 10 principais países com **insegurança alimentar**.

Fonte: Portal Unicef.



61,4 milhões

de crianças africanas foram afetadas em 2020 por **atraso no crescimento**. Eram 54,4 milhões em 2000. A África é a única região onde se verificou esse aumento nos últimos 20 anos.



89,3 milhões

de pessoas em todo o mundo foram expulsas de suas casas por guerra, violência, perseguição e abuso de direitos humanos. Um recorde em 2021.

149 milhões

de crianças tiveram
problemas de crescimento
no ano da pandemia.





Audiência no Conselho Nacional de Justiça do Dr. Richard Pae Kim, Conselheiro do CNJ com representantes do Instituto Rui Barbosa (IRB) e da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), março de 2022.



Pacto Nacional pela Primeira Infância

Governança colaborativa para pleno atendimento aos cidadãos desde o começo da vida

A primeira infância é o período da vida em que o ser humano é mais vulnerável e, ao mesmo tempo, mais rico em potencial para desenvolver-se em todos os sentidos. Em especial, é nesse período do desenvolvimento que cada pessoa organiza sua arquitetura cerebral, que será necessária para o exercício de todas as competências humanas ao longo da vida, para a formação da própria identidade e vivência plena da cidadania. Todas as crianças brasileiras, por lei, têm direito ao desenvolvimento integral na primeira infância, com afeto e prioridade absoluta.

Conforme evidências científicas, para promoção do cuidado integral na primeira infância, além da dedicação da família, é preciso a atuação de uma rede de profissionais e instituições, de forma coordenada. Apenas a atuação integrada é capaz de promover o desenvolvimento humano integral. Contudo, para a oferta qualificada dos serviços, programas e projetos previstos na legislação, em prol da garantia dos direitos dos cidadãos na primeira infância, há uma série de desafios e obstáculos que precisam ser superados.

Sendo um País continental, o Brasil conta com aproximadamente 20 milhões de crianças na primeira infância, sem mencionarmos as milhões de gestantes, não apenas em situação de vulnerabilidade econômica, mas também social e cultural, pois a violência contra a mulher, por exemplo, não se restringe às classes desfavorecidas. Diante da importância de efetivar os direitos previstos em lei, para somar-se às iniciativas do Poder Legislativo, Executivo e da Sociedade Civil Organizada, o Conselho Nacional de Justiça – CNJ lançou o projeto “Justiça começa na Infância: fortalecendo a atuação do Sistema de Justiça na promoção de direitos para o desenvolvimento humano integral”,



AUTORA

Ivânia Ghesti

Analista judiciária -
Conselho Nacional
de Justiça



Reunião do Conselho Nacional dos Presidentes dos Tribunais de Contas (CNPTC). Apresentação do Comitê Técnico de Avaliação do Pacto Nacional pela Primeira Infância, com a entrega das Cartas dos Estados, com seus indicadores, Belo Horizonte-MG, abril de 2022.



Foto: TCE-GO

que contou com financiamento do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Esta iniciativa surgiu após uma série de ações de comemoração dos 30 anos da Carta Magna, em que refletiu que – se a regra constitucional de se garantir com absoluta prioridade os direitos infantojuvenis, na perspectiva da responsabilidade compartilhada entre Família, Sociedade e Estado (art. 227 da CF 88) fosse, de fato, respeitada – muitos problemas preveníveis seriam evitados, promovendo-se assim maior bem-estar para as crianças, suas famílias e, por consequência, a sociedade em geral, inclusive prevenção de gastos com atenção secundária ou terciária. Além do Estatuto da Criança e do Adolescente, o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) foi reconhecido como estratégico para cumprimento dessa determinação constitucional, pois a garantia dos direitos deve ocorrer o mais cedo possível.

Em consideração ao princípio da governança colaborativa disposto no artigo 8º da Lei nº 13.257/2016, segundo o qual “o pleno atendimento dos direitos da criança na primeira infância constitui objetivo comum de todos os entes da Federação, segundo as respectivas competências constitucionais e legais, a ser alcançado em regime de colaboração entre a União,

os Estados, o Distrito Federal e os Municípios”, o CNJ convidou os demais atores do Sistema de Garantia de Direitos para realização conjunta do projeto Justiça começa na Infância. A partir disso, foi edificado o Pacto Nacional pela Primeira Infância, que até o momento agregou mais de 300 instituições governamentais e não governamentais em prol da implementação do Marco Legal.

Com isso, de forma inédita, o Brasil estabeleceu um Pacto Nacional pela Primeira Infância, após ter sido também o primeiro País do mundo a criar uma lei específica para promoção de políticas públicas para atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano (Lei nº 13.267/2016).

O Pacto Nacional pela Primeira Infância, por meio do projeto Justiça começa na Infância, ensejou a realização de seminários em todas as regiões do Brasil, de diagnósticos de âmbito nacional nos eixos: a) mulheres presas e adolescentes em regime de internação, b) proteção da criança na dissolução da sociedade conjugal, c) destituição do poder familiar e adoção de crianças, d) unidades de acolhimento e famílias acolhedoras, e) estrutura judiciária e gestão administrativa de políticas de infância e juventude. Assim como realização de capacitação



intersetorial em larga escala, por meio dos cursos: a) Marco Legal da Primeira Infância e suas implicações jurídicas, voltado a profissionais do Sistema de Justiça e b) Marco Legal da Primeira Infância, voltado a profissionais de todo Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente – e também seleção, premiação e disseminação de boas práticas, nas categorias: Sistema de Justiça, Governo, Sociedade Civil e Empresas. Todas essas ações tiveram por objetivo fortalecer e qualificar a atuação integrada das instituições voltadas à garantia dos direitos das crianças desde a primeira infância e prevenir a improbidade administrativa.

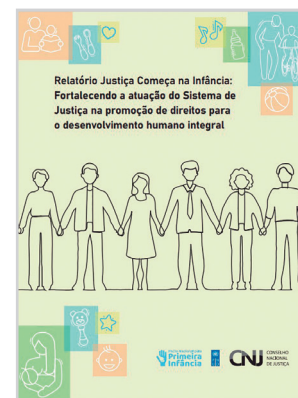
Em três anos de trabalho colaborativo, o Pacto Nacional pela Primeira Infância também fomentou iniciativas inéditas, além das que compunham o projeto acima, entre as quais: a elaboração do Manual de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais; a criação do Prêmio Prioridade; a campanha Se Renda à Infância; a Resolução CNJ 369/2021, que estabelece procedimentos e diretrizes para substituição da privação de liberdade de gestantes, mães, pais e responsáveis por crianças e pessoas com deficiência e seu respectivo manual; o Primeiro Encontro Nacional do Sistema de Justiça sobre a prioridade do Acolhimento em Serviços de Famílias Acolhedoras; a criação do Selo Defensoria Pública Amiga da Primeira Infância; a Agenda Transversal e Multissetorial da Primeira Infância, de iniciativa do Ministério da Economia; a criação da Política Judiciária Nacional para a Primeira Infância (Resolução CNJ nº 470/2022); e, para grande satisfação de todos, a criação de uma rede de primeira infância entre os Tribunais de Contas do Brasil, feito exemplar que tem promovido ações estruturantes para efetivo cumprimento da Lei nº 13.257/2016 e expressa concretamente a seriedade com a qual as

políticas públicas devem atender à Primeira Infância.

De fato, embora o Marco Legal da Primeira Infância determine, em seu artigo 11, que anualmente deva ser informado à sociedade o orçamento investido para garantia dos direitos dessa população, segue-se sem aplicar esse dispositivo e outros fundamentais para oportunizar o direito ao desenvolvimento humano integral. A expertise dos Tribunais de Contas será fundamental para a definição dos indicadores necessários para aplicação desse dispositivo. Cada minuto, cada dia, cada ano na vida de uma criança são estruturantes para sua saúde, sua educação, sua formação integral. O esforço coordenado que tem sido realizado por iniciativa do Instituto Rui Barbosa e da Atricon, promovendo a governança colaborativa entre todos os Tribunais de Contas do Brasil, em parceria com o CNJ e os demais signatários do Pacto Nacional, torna-se fundamental para viabilizar a efetiva garantia dos direitos das crianças, que, por sua vez, são condição *sine qua non* para sustentabilidade de qualquer sociedade.

Não podemos deixar de citar, ainda, a relevância da criação do Painel da Primeira Infância, pelo Tribunal de Contas do Estado de Goiás, trazendo indicadores para acompanhamento da situação das crianças de todo o País, além da criação do Comitê Goiano do Pacto Nacional pela Primeira Infância, em estreita parceria com o Tribunal de Justiça de Goiás e demais signatários do Pacto em nível estadual, que tem proporcionado maior articulação da rede e estimulado ações em nível de todos os municípios.

Esperamos que todas as ações de alinhamento e integração interinstitucional possibilitem ao País dar o salto de qualidade necessário para que o que é de Direito seja, de fato, realidade na vida de cada um dos brasileirinhos e brasileirinhas que se encontram na primeira infância.



Relatório do Pacto Nacional pela Primeira Infância 2019-2022. (CNJ, PNUD, agosto/2022).




Foto: Arquivo pessoal

Mary E. Young, MD, DrPH, é pediatra e especialista em saúde global e desenvolvimento infantil com ampla experiência em países desenvolvidos e em desenvolvimento. É uma especialista, reconhecida mundialmente, em saúde e desenvolvimento infantil e em sistemas de saúde materno-infantil. Nas últimas três décadas, trabalhou no Banco Mundial, orientando esforços em saúde pública internacional e saúde e desenvolvimento infantil. Atualmente, ela é diretora técnica da *China Development Research Foundation*, conselheira da Fundação Hupan Modou (recebedora do prêmio WISE 2020 por seu programa *Parenting the Future*).

O BRASIL FEZ NOTÁVEIS AVANÇOS

Dra. Mary Young, a senhora conhece bem a situação da primeira infância no Brasil e as ações que existem em todos os níveis. O que considera que precisa ser feito para melhorar, ainda mais, os indicadores dessa faixa etária no País?


 O Brasil fez notáveis avanços nas últimas três décadas na promoção e proteção dos direitos das crianças (edição do artigo 227 da constituição de 1988, dando prioridade absoluta aos direitos das crianças, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA em 1990, e o Marco Legal da Primeira Infância, Lei 13.257, de 2016.)

O Marco Legal garante os direitos das crianças na primeira infância e protege o seu bem-estar. A advocacia, a implementação e o monitoramento contínuos são ingredientes críticos para sustentar e traduzir a política nacional progressiva de desenvolvimento da primeira infância do Brasil para programas do estado para todos os municípios.

Entre as principais partes interessadas e únicos do Brasil, estão a Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), por meio do Pacto Nacional pela Primeira Infância. Eles desempenham um papel crítico para assegurar a efetiva implementação e responsabilidade efetiva em cada nível.



A senhora, como responsável pelo desenvolvimento da primeira infância do Banco Mundial durante décadas, conhece como poucos a situação dessa faixa etária no mundo. Poderia dar um breve panorama sobre os avanços pela garantia dos direitos dessas crianças?


 A política e os programas de desenvolvimento da primeira infância do Brasil são exemplares e há uma carência de modelo semelhante entre os países em desenvolvimento que tenha amplitude e profundidade para garantir os direitos das crianças. Os desafios atuais do desenvolvimento da primeira infância – no Brasil e internacionalmente – é alcançar

mudanças políticas e práticas em escala.

O Brasil é uma boa prática, e outros países podem e devem aprender, por exemplo, o alinhamento e a coordenação de várias partes interessadas, compreendendo organizações públicas, privadas, da sociedade civil representadas pela RNPI, pela Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância, pelo Pacto Nacional pela Primeira Infância do CNJ e por programas nacionais, estaduais e municipais para implementação dos Planos de Ação Nacional e Municipal do desenvolvimento da primeira infância, para assegurar a proteção, a promoção ou a garantia dos direitos das crianças menores de 6 anos.

“A advocacia, a implementação e o monitoramento contínuos são ingredientes críticos para sustentar e traduzir a política nacional progressiva de desenvolvimento da primeira infância do Brasil para programas do Estado para todos os municípios”.

A senhora gostaria de passar alguma mensagem para os conselheiros dos Tribunais de Contas do País, que estão fazendo também a avaliação das políticas públicas dos governos no País, no que diz respeito à primeira infância?

 O desenvolvimento da primeira infância é uma questão transectorial que requer ação coordenada em diferentes áreas, como educação, saúde, direitos humanos, assistência social e emprego, e em diferentes níveis de governo (nacional, estaduais e municipais).

Recursos financeiros contínuos são necessários para (1) construir uma força

de trabalho e programas em todos os níveis, e (2) conscientizar todas as instituições públicas, incluindo CNJ, parlamentares, gestores dos Ministérios da Saúde, Educação, Justiça, Mulher, Família e Direitos Humanos.

Os observatórios precisam de insumos sustentados, com informações sobre a primeira infância, para monitorar e fornecer *feedback* aos governos federal, estaduais e municipais sobre o desenvolvimento de planos municipais e estaduais para a primeira infância e até que ponto os programas estão alcançando as famílias em situação de risco. ■



Foto: Arquivo pessoal

Professora associada da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC e cientista chefe da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Funcap.

TEREMOS ANOS DE MUITO TRABALHO

Dra. Márcia Machado, a senhora como uma das principais pesquisadoras no Brasil sobre a primeira infância, o que identificou como as mais graves consequências da pandemia nessa faixa etária?

🎙️ A pandemia da covid-19 trouxe inúmeros problemas a nível mundial e, um País como o Brasil, com muita desigualdade social, algumas condições trouxeram um agravamento ainda mais crônicos.

O distanciamento físico trouxe um déficit de aprendizado para as crianças, com impacto no aprendizado, na fixação de conteúdos, na baixa concentração e,


nas crianças que não tinham acesso à internet, esse fato foi mais evidenciado. Teremos anos de muito trabalho, para conseguir um equilíbrio entre as crianças, no seu aprendizado.

Outro ponto que verificamos em estudos de seguimento dessa população infantil relaciona-se aos diversos transtornos emocionais (especialmente ansiedade, depressão, síndrome de pânico, entre outros).

Um dado preocupante, no momento, refere-se à baixa cobertura vacinal e o número de crianças que sofreram prática de abuso sexual e violência familiar (gritos, tapas, surras), durante o período de distanciamento físico.



Dra. Márcia, a senhora acredita que se possa diminuir as consequências graves da pandemia nas crianças brasileiras na primeira infância e como?

 Sim, certamente teremos desafios, mas é possível minimizar muito o impacto desse nível de stress em que as crianças foram expostas. Poderia ressaltar a importância da formação de vínculo, mais diálogo dos pais e cuidadores com essas crianças e fazê-las estar em contato com a natureza, brincar em espaços públicos, estimulando brincadeiras lúdicas e com menos contato com aparelhos eletrônicos e redes sociais. Isso poderá amenizar os transtornos emocionais e estimular a socialização dessas crianças, tão necessária entre os humanos.

O Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser fortalecido, propiciando protocolos de visitas mais permanentes a essa população infantil e seus familiares, além da necessidade de busca ativa daquelas crianças que não têm a cobertura vacinal completa.

O Poder Público deve investir na formação dos professores, com reforço de pessoal técnico, suporte de estrutura física e de material, inserção dos pais nas atividades da escola e treiná-los a contornar as dificuldades vivenciadas no aprendizado dessas crianças, mas, especialmente, acolherem os problemas com afeto e muita habilidade.

Os professores precisam de suporte para realizar a recuperação. Além disso, a merenda escolar deve ser assegurada, adotando um modelo de alimentação saudável e de qualidade para todas as crianças.


As famílias de baixa renda devem ser assistidas com programas de transferência de renda, para aliviar a fome e as condições de saúde das crianças.

Os Conselhos Tutelares devem receber suporte do Estado para contornar os traumas vividos durante o distanciamento, encaminhando e acompanhando os casos para resolução.

O programa de suporte às crianças com deficiência física e mental deve ter protocolos bem definidos para propiciar acessibilidade, inclusão escolar e apoio da sociedade, nessa fase de pós-pandemia.

População ribeirinha, indígena e quilombola devem ter projetos especiais de acompanhamento do Estado, pois foram as mais atingidas, durante essa pandemia.

A senhora gostaria de passar alguma mensagem para os conselheiros dos Tribunais de Contas do País, que estão em um novo desafio de fazer avaliações das políticas públicas, no que diz respeito à primeira infância?

 O papel dos Tribunais de Contas é essencial para acompanhar o recurso público investido e que repercute para a vida das crianças e suas famílias.

Os projetos exitosos em educação, ação social e educação devem ser disseminados, acompanhados, avaliados sistematicamente e apoiados em municípios que possuem grande desigualdade social, para reduzir o fosso e prejuízo na formação de futuros cidadãos brasileiros.

Investir na infância é necessário para termos uma sociedade mais próspera e produtiva. Estabelecer parcerias entre quem produz a ciência (como exemplo as universidades brasileiras), com o setor público e privado do País, poderá ser um mecanismo importante, sinalizando aos gestores públicos subsídios para adotar medidas que gerem impacto, baseadas em evidências científicas.

O Brasil já possui diversas políticas públicas que poderão ser apoiadas, aprimoradas e oferecer à população infantil repercussões positivas na formação dessa geração. ■

Pandemia, abusos e violência são grandes desafios, mas o Brasil tem políticas públicas a serem apoiadas e aprimoradas em parcerias entre gestores e quem produz ciência.



Foto: Arquivo pessoal

Priscila Cruz, presidente-executiva e cofundadora do Todos Pela Educação.

A PANDEMIA AMPLIOU DESAFIOS

Dra. Priscila, mesmo antes da pandemia, não havia creches suficientes para atender a nossas crianças, especialmente as mais vulneráveis, assim como a taxa bruta de matrículas em pré-escolas estava muito longe da universalização, cerca de 87,8% em 2019. Com a pandemia, tudo piorou. Como o governo federal, os estados e os municípios poderiam garantir o direito à educação e resolver essa situação?

🎙 Uma das consequências da pandemia foi a migração de matrículas da rede privada para a rede pública de ensino, quando houve uma pressão muito grande principalmente nas creches. Então, muitas cidades não estavam preparadas para receber tantas crianças que migraram das redes privadas.

Isso era um movimento, de certa forma, até óbvio. Um governo federal minimamente

funcional poderia ter feito muito a respeito, se olhasse para a educação básica pública do País. Era preciso colocar em prática sua atribuição de coordenar e de fazer as induções técnicas e por meio de financiamento para o avanço das políticas públicas.

Primeiro, o governo federal deveria apoiar os municípios na oferta de creches. Como os estados estão mais próximos dos municípios, o apoio pode ser feito por meio do regime de colaboração. Então, uma estratégia federativa de colaboração teria sido muito importante logo no início da pandemia, mesmo com as escolas e creches ainda fechadas.

Um outro ponto é o investimento na infraestrutura de creches e pré-escolas para ampliação e melhoria de espaço físico. As crianças que frequentavam estas etapas e que ficaram em casa, durante a pandemia, não tiveram nenhum, ou quase nenhum, tipo de ensino, naturalmente por conta das características dessa idade. Então, o retorno dessas crianças a um espaço físico com garantia de estímulos visuais, sonoros, espaços para o trabalho corporal, artístico, para o desenvolvimento social e emocional, físico, cognitivo, entre tantos outros, tem muito a ver com a infraestrutura.



A alimentação também precisa ser destacada aqui, porque certamente é fundamental em todas as etapas, mas especialmente na primeira infância, quando o desenvolvimento cerebral das crianças vive uma fase de extrema importância.

Com tudo isso, deveríamos ter assistido a um tratamento completamente diferente para a primeira infância. O que vemos agora, inclusive com o encaminhamento do Orçamento de 2023, é um corte muito grande, acima de 90% justamente para a educação infantil, o que demonstra a profunda irresponsabilidade deste governo no cuidado com a educação e a infância.

A pandemia trouxe uma situação muito ruim para as crianças na primeira infância, principalmente as que eram atendidas em unidades públicas. Como as famílias poderiam superar essas consequências?

🎤 Durante a pandemia, o governo federal deveria apoiar os estados para que esses, por sua vez, tivessem melhores condições de apoiar municípios para colocar em prática políticas de apoio à parentalidade e de apoio às famílias.

Novamente trago a questão do acesso à alimentação: poderíamos ter tido como regra o envio da merenda escolar às famílias, especialmente àquelas em situação de vulnerabilidade, que passaram por dificuldades muito adicionais.

Estamos em um momento em que mais de 33 milhões de pessoas passam fome, sendo muitas delas crianças. O governo federal deveria ter dado atenção especial a uma política de alimentação e proteção das crianças, que ficaram expostas a mais violências. Para isso, seria preciso envolver outros ministérios além da Educação, mas vimos que não houve ação, houve omissão.

Dra. Priscila, a senhora tem alguma mensagem para os Tribunais de Contas do País, que estão agora também voltados para a avaliação das políticas públicas?

🎤 Existe uma função muito estratégica dos Tribunais de Contas, que é apontar que não basta o cumprimento dos pagamentos ou o cumprimento da responsabilidade de ofertar determinados insumos e serviços à população, bem como a devida utilização financeira com todas as correções que as finanças públicas exigem. Fundamentalmente é da alçada dessas instituições fazer a fiscalização e a aprovação, ou não, de contas a partir do recurso investido frente ao resultado obtido.

O Brasil ainda tem uma demanda muito baixa e uma tolerância muito alta em relação a investimentos feitos sem resultados proporcionais. Então, a aprovação das contas públicas, a partir da concretização de resultados, é fundamental. Para isso, avaliação, indicadores e transparência, também, são assuntos que o Tribunal de Contas deve ter na pauta, e sei que já são pautas muito importantes. Eu venho acompanhando o trabalho de Tribunais de Contas de alguns estados, e também da Atricon.

Defendo muito a missão de cobrar cada vez mais transparência dos resultados, das avaliações, da disponibilidade de indicadores para que seja possível fazer o cruzamento entre o financiamento e os resultados na ponta. Falo, evidentemente, das políticas públicas de Educação, então qual a experiência obtida na ponta pelos alunos, pelas famílias, pela população brasileira a partir do investimento que saiu do caixa público? Investimento esse que entrou, muitas vezes, em instituições privadas ou de outras naturezas jurídicas, mas que precisam prestar um serviço à população. Porque prestar serviços à população deve ser o objetivo do financiamento educacional, e não para servir a outras funções nada republicanas. ■

“O que vemos agora, inclusive com o encaminhamento do Orçamento de 2023, é um corte muito grande, acima de 90%, justamente para a educação infantil”.




Foto: TCE-GO

Presidente do Comitê Técnico da Primeira Infância do Instituto Rui Barbosa - IRB e do Tribunal de Contas do Estado de Goiás.

NÃO PODEMOS IGNORAR A TRAGÉDIA SOCIAL

Como tem sido o envolvimento dos Tribunais de Contas com a primeira infância?

 O tema, felizmente, tem encontrado receptividade junto aos Tribunais de Contas. Como restou demonstrado no

1º Seminário Nacional, em agosto último, que resultou na aprovação unânime da Carta de Fortaleza, com 12 diretrizes de ações e estratégias para o Sistema Tribunais de Contas, como contribuição para fazer valer, com absoluta prioridade, os direitos das crianças de 0 a 6 anos. Em setembro, na recomendação



Ferrari foi um dos brasileiros convidados a falar em Lisboa a cientistas sociais, juristas e autoridades. Sua tônica foi a primeira infância e o papel de órgãos de controle, governos e sociedade.

conjunta da Atricon, do IRB, do CNPTC e do Comitê Técnico da Primeira Infância, de fiscalização em todo o País no Plano Nacional de Imunizações em virtude dos baixos índices vacinais.

De que forma o Comitê Técnico da Primeira Infância poderá contribuir para a difusão da avaliação das políticas públicas pelos Tribunais de Contas?

Com a difusão desse movimento em convergência nacional e até internacional, a exemplo do que pude defender no 6º Seminário Ibero-Americano de Direito e Controlo, em Portugal. Aliando a ação concomitante com a avaliação das políticas públicas, os Tribunais de Contas podem induzir maior efetividade e eficiência aos programas com foco na primeira infância, além de contribuir para a redução da desigualdade, do desperdício e da corrupção.

Que mensagem gostaria de passar aos seus colegas conselheiros?

A mensagem que tenho levado aos Estados e cidades que me tem convidado é a de que não podemos ignorar a tragédia social decorrente do abandono de significativa parcela das crianças brasileiras – e que exige de todos nós ações imediatas, pois, a exemplo da fome, o direito da criança não pode esperar e sua violação implica em danos irreparáveis. ■

“Aliando ações e avaliações de políticas públicas, os tribunais contribuem com a eficiência e com a redução da desigualdade, desperdício e corrupção.”

Foto: Assessoria de Imprensa do IRB



Presidente do IRB (biênio 2022-2023).
Conselheiro e vice-presidente do TCE-CE.
Pós-Doutorando na EACH-USP. Pós-doutor pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Doutor em economia pela UnB. Bacharel e mestre em economia pela UFC. Bacharel em direito pela Unifor. Especialista pela Universidade George Washington. Foi consultor legislativo da Câmara dos Deputados, técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea. Professor. Autor de diversos livros e artigos.

MUITO ALÉM DA AVALIAÇÃO DE CONTAS

Presidente Edilberto Pontes, há um movimento intenso dos Tribunais de Contas de vários países, com o objetivo de instaurar a avaliação das políticas públicas dos governos, que contribua para o fortalecimento da garantia dos direitos e que o senhor participa ativamente. Poderia nos dizer em qual estágio se encontra hoje o desenvolvimento dessa proposta?

🎙️ A avaliação de políticas públicas entrou com muita força na agenda dos órgãos de controle externo. Desde as auditorias operacionais, que são precursoras da avaliação de políticas públicas como definidas atualmente, por meio da *Guid 9020*, da Intosai (que o Instituto Rui Barbosa traduziu e publicou como NBASP 9020), documento liderado pelo Tribunal de Contas da França, que tem longa tradição nesse assunto.

Assim, além de fiscalizar e julgar contas, os órgãos de controle atuam para avaliar e propor melhorias das atividades finalísticas, como saúde, educação e, especificamente, as políticas voltadas para a primeira infância.

Em relação à avaliação das políticas públicas destinadas à primeira infância, poderia nos dizer as possíveis orientações voltadas aos Tribunais de Contas do País?

🎙️ A primeira infância constitui-se uma etapa essencial para o desenvolvimento humano nos aspectos físico, cognitivo, emocional e social.

Neste sentido, a priorização da segurança alimentar, o desenvolvimento intelectual, motor, dos afetos e proteção e o estímulo à socialização são requisitos fundamentais para que as crianças de 0 a 6 anos possam desenvolver-se de modo sadio para a vida adulta.

Avaliar as políticas públicas que compõem a complexidade de necessidades da primeira



infância permite aos agentes públicos identificar o impacto das suas ações e auxilia no estabelecimento de diretrizes para políticas integradas e assertivas, produzindo avanços essenciais para a qualidade de vida das crianças.

A primeira tarefa quando se quer que uma política pública seja implementada é sensibilizar as pessoas e as instituições. São tantos problemas, tantas questões no País e políticas públicas a serem feitas, mas a gente vê claramente, com os dados apresentados, os estudos e os debates, que este é um tema extremamente relevante.


A melhoria dos indicadores, tanto em nível nacional quanto internacional, tem urgência e requer o estabelecimento de estratégias e ações que se materializem na qualidade de vida das crianças e na garantia dos direitos desse segmento.

Todos saíram com essa ideia com muita clareza de que é preciso mobilizar, articular e que as instituições estejam atentas a essa questão tão relevante da primeira infância.

As recomendações dos Tribunais de Contas brasileiros estão expressas com absoluta prioridade na Carta de Fortaleza, que congrega como signatárias as 33 Cortes de Contas.

Dentre as ações estão a realização de eventos em torno do tema, o fortalecimento das diretrizes que incidem na avaliação, integração e fiscalização das ações voltadas para a primeira infância enquanto política pública, a padronização das metodologias para auditoria na área, disseminação de boas práticas, o fortalecimento do Marco Legal pela Primeira Infância e do Pacto Nacional pela Primeira Infância, com ênfase na ampliação da interlocução da rede Tribunais de Contas que aderiu ao Pacto.

Presidente Edilberto, como presidente do Instituto Rui Barbosa - IRB, a sua decisão foi fundamental para que existisse o Comitê Técnico de Avaliação do Pacto Nacional pela Primeira Infância do IRB, chamado hoje Comitê Técnico da Primeira Infância, em conversas com o conselheiro Edson Ferrari. Como vê as atividades desse comitê, instituído em fevereiro deste ano de 2022?

 O Instituto Rui Barbosa, consciente da importância do tema, criou o Comitê Técnico da Primeira Infância, que assumiu o papel de conectar as ações do Sistema Tribunal de Contas com o objetivo de:

I. Sensibilizar e mobilizar os TCEs para os assuntos pertinentes à primeira infância e que façam a adesão ao citado Pacto Nacional em pauta.


II. Contribuir com os TCEs para que somem esforços em seus estados de ação, para trazer outros atores sociais com o objetivo de se juntarem ao Pacto Nacional pela Primeira Infância.

III. Promover encontros nacionais e estaduais para a sensibilização, mobilização, definição e avaliação das ações, além do monitoramento dos indicadores a serem definidos do Pacto Nacional pela Primeira Infância.

IV. Contribuir e promover a análise da situação da Primeira Infância no Brasil.

O conselheiro Edson Ferrari é um grande entusiasta do tema e o Comitê não poderia ter melhor liderança. Esta pauta tem recebido prioridade na minha gestão à frente do IRB. O 1º Seminário Nacional: a primeira infância e os Tribunais de Contas – a criança como prioridade, a celebração da Carta de Fortaleza, a publicação do presente livro, e a apresentação no painel do IRB no Encontro Nacional dos Tribunais de Contas são evidências dessa prioridade.

O senhor gostaria de passar alguma mensagem para os conselheiros dos Tribunais de Contas do País, no que diz respeito à primeira infância?

 Minha mensagem é de otimismo. Tenho certeza de que unidos, articulados, fortaleceremos nossas ações e contribuiremos para a qualidade de vida das crianças de 0 a 6 anos em todo o País. É um assunto muito importante que não admite atrasos, uma vez que as perdas na primeira fase da vida são irreversíveis. Tenho muita esperança que esse tema entrará definitivamente na agenda dos Tribunais de Contas brasileiros. ■

As recomendações dos Tribunais de Contas brasileiros estão expressas com absoluta prioridade na Carta de Fortaleza, que congrega como signatárias as 33 Cortes de Contas.


Foto: Carlos Macedo



Presidente da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil - Atricon e ex-presidente da Ampcon. Conselheiro-Ouvidor e ex-presidente do TCE-RS. Presidiu o Comitê Técnico de Educação do Instituto Rui Barbosa.

LUGAR DE CRIANÇA É NO ORÇAMENTO PÚBLICO

Presidente Cezar Miola, o senhor fez um excelente trabalho como presidente do Comitê Técnico de Educação do Instituto Rui Barbosa, que incluía as atividades sobre a primeira infância. Na sua visão, quais são os principais desafios dessa faixa etária que os Tribunais de Contas podem contribuir?

 Eu tenho um compromisso antigo com a Educação, em particular com a primeira infância, instando, ainda na condição de Presidente do TCE-RS, o Tribunal a adotar acompanhamento em relação à oferta de vagas na educação infantil.

Há 15 anos, tínhamos uma das piores taxas de atendimento, e o TCE gaúcho se mobilizou nesse sentido. No início dos anos 2000, começaram a ser elaboradas as “Radiografias da Educação Infantil”, sendo que, na última década, muito se avançou em termos de oferta da educação infantil no estado.

Com base nesse exemplo, entendo que cabe aos órgãos de controle diagnosticar a realidade e induzir melhorias na execução de políticas públicas por parte dos jurisdicionados.

Especificamente quanto à primeira infância, já se sabe que não investir com inteligência nesses primeiros anos de vida é uma decisão bem pouco inteligente do ponto de vista do orçamento público, uma vez que custo-benefício de



investir na primeira infância é mais impactante que esforços em etapas posteriores.

E, dentre as diversas ações encabeçadas pelos Tribunais de Contas voltadas à efetivação de direitos e à execução de políticas públicas educacionais, destaco as ações articuladas para a fiscalização do Plano Nacional de Educação, de forma a acompanhar as metas previstas e emitir alertas e recomendações aos gestores, a depender da situação (Acordo de Cooperação Atricon/IRB com o MEC e o FNDE: “Desenvolvimento de Ações Relativas à Implementação da Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014, no que tange à execução dos planos de educação”).

Para tanto, criou-se o TCeduca, um software desenvolvido com o apoio de diversos Tribunais de Contas, com a coordenação do TCE-MG e do Comitê Técnico da Educação (CTE-IRB), que permite consultar o cumprimento de metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Com a ferramenta, é possível analisar dados nacionais, estaduais e municipais em formato aberto, além de acompanhar a projeção em relação ao cumprimento de metas PNE.

Em outra frente, mobilizamos os Tribunais de Contas brasileiros para que, em seus processos de fiscalização, examinem se os jurisdicionados estão realizando a Busca Ativa de crianças, a fim de identificar crianças que, por razão de pobreza, abandono ou outras dificuldades, estão fora da escola, trazendo-as para o sistema educacional.

Refiro ainda que o CTE-IRB lançou diversos planos que resultaram no aperfeiçoamento de ferramentas de controle e na qualificação de servidores públicos e de atores importantes da comunidade educacional, seja por meio do compartilhamento de experiências, seja pelos estímulos às boas práticas, treinamentos, etc.

Também firmamos diversas parcerias com atores importantes, como o


Unicef, editando, em conjunto com este, a cartilha *Todos na Escola* e mobilizando campanhas pela busca ativa.

Mais recentemente, firmamos importante acordo com o MEC/FNDE e CNMP para estabelecer parâmetros de monitoramento dos planos de educação, além da realização de capacitações e treinamentos, entre outras iniciativas.

Por fim, é relevante apontar para a necessidade de priorização da primeira infância nos planos plurianuais municipais, a fim de que haja uma compatibilização das leis orçamentárias com o PNE. Eu costumo dizer que prioridade se traduz no orçamento. Os pequeninos não vão à rua fazer protesto. Cabe a nós esse desafio.

Logo, “lugar de criança é no orçamento público” e, sob tal viés, os Tribunais de Contas devem examinar os planos de educação, as leis de diretrizes orçamentárias e as leis orçamentárias anuais, com a finalidade de verificar se estão sendo consignadas dotações orçamentárias que permitam executar as metas e estratégias dos mesmos.

Como presidente da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil - Atricon, como o senhor tem visto a integração da instituição que o senhor preside com o Instituto Rui Barbosa e o Conselho Nacional dos Presidentes dos Tribunais de Contas em defesa da garantia dos direitos das crianças na primeira infância?

 A Atricon quer caminhar junto com Poderes, órgãos e entidades nesse propósito de avaliar as políticas públicas relacionadas à primeira infância. O que nos une é o objetivo de materializar o rico conjunto de regras e princípios da legislação brasileira protetiva das crianças.

“É relevante a priorização da primeira infância nos planos plurianuais municipais para compatibilização das leis orçamentárias com o PNE.”

Destaco, por exemplo, que a Atricon e o Instituto Rui Barbosa (IRB) integram o Pacto Nacional pela Primeira Infância, uma iniciativa que reúne esforços dos Sistemas de Justiça e de Controle, de órgãos públicos do Poder Executivo, de entidades do terceiro setor e da academia.

A respeito, a “Rede de Primeira Infância entre os Tribunais de Contas do Brasil” e a criação do “Portal da Primeira Infância” pelo TCE de Goiás estão entre as iniciativas destacadas no Relatório 2022 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre o Pacto Nacional pela Primeira Infância.

Em 2019, ano de criação do Pacto, o Conselho Nacional de Presidentes dos Tribunais de Contas (CNPTC), inclusive a partir de mobilização do CTE-IRB, conclamou a uma atuação constante e permanente no que diz respeito à conscientização e obrigatoriedade de cumprimento pelos jurisdicionados das disposições de uma das leis mais avançadas do mundo sobre políticas públicas para crianças até 6 anos de idade – a Lei Federal nº 13.257/2016, conhecida como o Marco Legal pela Primeira Infância.

A Atricon e o IRB também fazem parte do Grupo de Trabalho do Orçamento para a Primeira Infância, que integra a Comissão Interinstitucional da Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância. O objetivo do GT é formar uma rede de instituições e especialistas capazes de discutir e formular parâmetros, metodologias e processos possíveis para identificação, organização, análise e divulgação dos investimentos públicos dirigidos à população de 0 a 6 anos.

Além disso, o Comitê Técnico de Avaliação do Pacto Nacional pela Primeira Infância do IRB, presidido pelo conselheiro Edson Ferrari (presidente do TCE-GO), vem desenvolvendo importantes ações nesse sentido.

Na verdade, são inúmeras ações colaborativas, tanto no âmbito do Sistema Tribunais de Contas, quanto com outros

“O Portal da Primeira Infância do TCE de Goiás é um dos destaques do CNJ sobre o Pacto Nacional pela Primeira Infância.”

atores, em diversas frentes. Há pouco, p.ex., em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), apoiamos a regularização dos Fundos da Criança e do Adolescente, a fim de que possam se habilitar a receber “doações” de recursos do Imposto de Renda.

Ainda: o projeto Sede de Aprender, iniciado pelo Ministério Público do Estado de Alagoas, tornou-se, desde maio deste ano, uma iniciativa nacional em razão da parceria formalizada com a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), o Instituto Rui Barbosa (IRB) e o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA/AL). Os Tribunais de Contas e os Ministérios Públicos de Contas vêm aderindo ao projeto para buscar garantir que milhares de escolas sem água potável ou com água sem qualidade passem a atender adequadamente a esses alunos.

Conselheiro Cezar Miola, sabemos de sua preocupação com a baixa cobertura vacinal, especialmente aquela contra a poliomielite. Poderia nos dizer como os Tribunais de Contas poderiam contribuir para aumentar a cobertura vacinal?

🗣️ Considerando as competências compartilhadas para a operacionalização do Programa Nacional de Imunizações (PNI), bem como tendo em vista o cenário preocupante de redução nas coberturas vacinais, recentemente, em ofício enviado a todos os Presidentes dos




Tribunais de Contas do País, a Atricon/IRB/CNPTC/Abracom propuseram uma mobilização dos TCs para fiscalização das ações governamentais no âmbito do PNI.

O objetivo da orientação é estimular o acompanhamento e a fiscalização acerca das medidas efetivamente adotadas pelos entes federativos para que as campanhas de vacinação alcancem as metas previstas, a fim, inclusive, de se evitar a reintrodução de vírus já erradicados no Brasil. Recomendou-se também a divulgação, pelos TCs, em seus próprios portais, redes sociais e outros espaços de comunicação, as campanhas de imunização desenvolvidas pelas autoridades competentes, de forma a estimular a adesão da população à vacinação.

A título ilustrativo, cito recente trabalho do TCE-PE, concentrado na queda da cobertura de vacinação. As reuniões para discussão do problema conduziram para a construção de um índice avaliativo do desempenho dos municípios, uma ferramenta importante para auxiliar o trabalho de orientação e acompanhamento do cumprimento do PNI por parte dos municípios.

O senhor gostaria de passar alguma mensagem para os conselheiros dos Tribunais de Contas do País no que diz respeito à primeira infância?

 Sabe-se que os indicadores da primeira infância, em todas as regiões do País, são bastante insatisfatórios. O artigo 227 da Constituição Federal dispõe que é “dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069/1990), em seu artigo 4º, parágrafo único, letra “c”, também dispõe acerca da preferência na formulação e na execução das políticas sociais em favor da criança e do adolescente.

Tribunais de Contas defendem fiscalizar ações do Programa Nacional de Imunizações.

Mais recentemente, a Emenda Constitucional nº 108 acrescentou um parágrafo único ao artigo 109 da Constituição da República, determinando que o Estado exercerá a função de planejamento das políticas sociais, assegurada, na forma da lei, a participação da sociedade nos processos de formulação, de monitoramento, de controle e de avaliação dessas políticas.

Já o artigo 5º do Marco Legal da Primeira Infância dispõe que constituem áreas prioritárias nas políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica.

Então, frente à realidade desses indicadores insatisfatórios e considerando outros dispositivos constitucionais e legais, é fundamental que os Tribunais de Contas coloquem como prioridade, em seus planos de fiscalização, o tema dos direitos da primeira infância. ■

ENTREVISTA | **CONSELHEIRO JOAQUIM ALVES DE CASTRO NETO**




Foto: CNPTC

Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás – TCM-GO, presidente do Conselho Nacional dos Presidentes dos Tribunais de Contas – CNPTC e presidente da Associação Brasileira dos Tribunais de Contas dos Municípios – Abracon.

AMPLO ENGAJAMENTO PELA CAUSA

Conselheiro Joaquim de Castro, é fácil perceber o apoio de sua pessoa, como presidente do Conselho Nacional dos Presidentes dos Tribunais de Contas - CNPTC à causa da Primeira Infância. Considera que tem havido uma contribuição importante dos presidentes a respeito desse assunto?


 Sim. Os presidentes dos Tribunais de Contas se sensibilizaram com a nobre, urgente e necessária causa das deman-

das da primeira infância, em especial pelas consequências e impactos na qualidade de vida de seus futuros jovens e adultos afetados.

Os presidentes se apresentaram engajados à causa e iniciaram ações voltadas à disseminação da informação em seus estados, bem como na criação de comitês estaduais envolvendo outros órgãos e entidades para alavancarem a disseminação da informação e promoverem a junção de forças para que as ações possam, de fato, serem priorizadas e possam produzir efeitos nas políticas públicas municipais e estaduais.



Em seu estado, Goiás, o senhor já promoveu seis encontros regionais e um estadual, envolvendo todos os municípios goianos e deu um espaço generoso para se informar e falar da primeira infância nesses eventos. Depois desse esforço, considera que os municípios estão sensibilizados e se mobilizando para melhorar os indicadores dessa faixa etária?

 O 12º Encontro Regional do TCM-GO foi realizado em seis edições de forma regional e uma edição com alcance estadual, realizado na capital. Os eventos contaram com a presença de 1.746 gestores e servidores públicos no total, em que 164 municípios (dos 246 do estado) estiveram representados.

Nestas oportunidades foram apresentados e discutidos os temas mais relevantes pautados nas demandas prementes que precisam ser priorizadas na gestão municipal de nossos jurisdicionados, entre essas, o Pacto Nacional pela Primeira Infância.


Sobre esse tema foram amplamente trabalhadas a conscientização e a sensibilização dos gestores para que adiram e se mobilizem a promover ações voltadas às políticas públicas relacionadas à primeira infância.

Considerando que os municípios representados nos eventos buscaram colher informações e dados específicos de sua unidade federativa sobre o tema, entendo que os objetivos da etapa de conscientização e sensibilização dos gestores foram alcançados.

Quanto à mobilização e realização de ações efetivas para melhoria dos indicadores da faixa etária específica da primeira infância (0 a 6 anos), entendo que, a partir do exercício de 2023, as perceberemos com maior acuidade, em função dos programas governamentais contemplados nas Leis Orçamentárias Municipais para o próximo exercício.

Por isso que, no exercício do Controle Externo, há a necessidade de nos mantermos vigilantes e proativos nesta campanha, reforçando aos gestores a necessidade da priorização de políticas públicas voltadas a esse público, bem como de ações de controle que tenham por foco a melhoria da efetividade das políticas públicas correlatas.

O senhor gostaria de passar alguma mensagem para os conselheiros dos Tribunais de Contas do País, no que diz respeito à primeira infância?

 Aos doutos conselheiros dos Tribunais de Contas do Brasil venho conclamar apoio a esta nobre e premente causa, para que, no mister do exercício constitucional do controle externo que nos compete, possamos promover ações ante os jurisdicionados que venham a edificar maior proteção e promoção dos direitos ao desenvolvimento humano integral às crianças de 0 a 6 anos de idade em nossos estados.

Sabemos da importância do papel de cada Tribunal de Contas em seu estado, em especial quando reconhecemos sua força para a promoção, disseminação e efetividade de políticas públicas de grande impacto social. E as demandas da primeira infância ilustram esse cenário de atenção, em que o apoio e as ações dos Tribunais de Contas se fazem compulsórios para que alavanquem resultados sociais que perceberemos na qualidade de vida demonstrada em indicadores de curto, médio e longo prazos.

Hipotequemos nossos esforços na incessante busca da garantia de uma infância mais digna e protegida, a qual resultará em adolescentes e adultos mais saudáveis e com maiores e melhores oportunidades de prosperarem. ■

Presidentes dos Tribunais de Contas se sensibilizaram com a nobre e urgente demanda, comprometidos em disseminar informações e criar comitês em seus estados.

Foto: Arquivo pessoal



Conselheiro do Centro de Altos Estudos em Controle e Administração Pública do Tribunal de Contas da União. Vice-presidente de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Rui Barbosa.

PRIMEIRA INFÂNCIA É PRIORIDADE ABSOLUTA

Dr. Sebastião Helvecio, tem havido um movimento intenso dos Tribunais de Contas para o fortalecimento da avaliação das políticas públicas. Poderia nos dizer como está sendo construída essa proposta e como a primeira infância, fase mais importante do ser humano, poderia ser beneficiada?

🗣️ Na verdade, a decisão de os Tribunais de Contas se enveredarem pela avaliação de políticas públicas está completando 30 anos! O primeiro movimento concreto ocorreu no 14º INCOSAI, realizado em Washington, DC, em 1992, quando o presidente do Tribunal de Contas da França, Didier Migaud, aprovou, com o apoio de 20 outras Instituições Superiores de Controle, o “*Working Group on Program Evaluation*” que produziu um documento seminal (Primer) que serviu de inspiração e modelo de trabalho.

Este passo inicial foi aprimorado, de forma significativa, pelo controlador-geral dos

Estados Unidos, David M. Walker, em 2004 quando, de forma corajosa e visionária, propôs a alteração do acrônimo GAO de *General Accounting Office* para *Government Accountability Office*, ou seja, de um Tribunal de Contas para um Tribunal de Governança.

Na minha experiência pessoal, tenho o encantamento de verificar diariamente as decisões do GAO repercutindo sobre as mais variadas políticas públicas, desde a NASA até a qualidade de vida dos índios americanos.

Outro documento animador nessa transformação foi o documento da OCDE, publicado em 29 de setembro de 2016, que afere o grau de maturidade das instituições superiores de controle e crava que a atividade de conformidade é apenas o primeiro estágio; urge executar auditorias operacionais e preditivas. É a senha para o estágio que hora buscamos, uma nova atividade intelectual dos Tribunais de Contas, não apenas fiscais, não apenas julgadores, mas também aferidores de políticas públicas.

Importantíssimo neste diapasão não atravessar o Rubicão: quem decide qual política pública deve ser executada é o honrado com o voto popular; ao Controle, cabe apenas mostrar




o melhor cenário para o melhor resultado, mas jamais querer ocupar o lugar do legitimamente eleito!

Finalizando, todos podem fazer avaliação de políticas públicas, mas os Tribunais de Contas pela imparcialidade, quadro técnico e visão de Estado representam o sítio ideal, mas para isso precisam se capacitar tecnicamente para esse novo viés.

Entre as escolhas, certamente as que se voltam para a primeira infância, devem ser prioritárias, não só porque a criança não é um adulto em miniatura, mas porque na nossa Constituição é prioridade absoluta!

Dr. Sebastião Helvécio, poderia explicar as diferenças entre a auditoria operacional clássica e a avaliação de políticas públicas, esta última, um novo desafio para os Tribunais de Contas?

 A auditoria operacional, também conhecida na linguagem anglo-saxônica como performance ou na linguagem espanhola como desempenho, é um tipo de auditoria (juntamente com a auditoria de conformidade e com a auditoria financeira), que tem o seu campo de atuação definido pelas Normas Brasileiras de Auditoria do Setor Público, especialmente o conjunto da NBASP 100 e NBASP 300; ou seja, os princípios fundamentais da auditoria no setor público estão contidos nas NBASPs 100-129, enquanto os requisitos organizacionais dos Tribunais de Contas estão nas NBASPs 130-199. É preciso entendê-las em conjunto com as NBASP 300-399, que contêm os princípios das auditorias operacionais e NBASPs 3000-3889 que contêm as normas destas auditorias.

Já a epistemologia da avaliação de políticas públicas pelo controle externo segue caminho bem diferente: nasce com o *Primer*, em julho de 2010, com a liderança de Didier Migaud, presidente do Tribunal de Contas da França e do Grupo de Trabalho para Avaliação de Programas que já no XIV Incosai havia preconizado este caminho.

De lá para cá, vários documentos foram aprimorando a metodologia até que

conseguimos a formatação da GUID 9020 que nos orienta atualmente ainda com a liderança da “Cour des Comptes” da França, agora com a Presidência de Pierre Moscovici. No próximo Incosai (XXIV), a ser celebrado em novembro no Rio de Janeiro, temos a expectativa de conversão desta Guia em ISSAI (padrão internacional mandatário da Intosai).

Vencida a preliminar de fundamentação, posso adiantar as principais diferenças entre Auditoria Operacional e Avaliação de Políticas Públicas, no âmbito das Cortes de Contas:

1. Auditoria Operacional é autuada, tem contraditório, apura-se responsabilidade de pessoas, seu eixo de fundamentação está apoiado em efetividade, eficácia, eficiência e economicidade, relaciona insumos e produtos; a atividade intelectual é de julgador;
2. Avaliação de Políticas Públicas é colaborativa, feita a seis mãos (executor, usuário e controlador), não se autua como processo, não tem contraditório e sim construção coletiva, o foco não é a pessoa e sim a política pública, seu eixo de fundamentação está apoiado no problema e impacto na vida das pessoas, e a atividade intelectual não é nem de fiscal, nem de julgador, é de aferidor de política pública, entendendo com a necessária humildade que quem escolhe qual política pública é o detentor da soberania legitimada pelo voto popular; ao controle cabe indicar o cenário para que a decisão seja a melhor possível para o cidadão/cidadã.

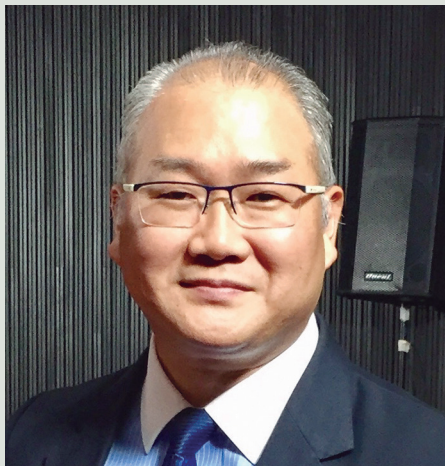
Em síntese, um passo importante para a consolidação preditiva a partir de evidências, no caminho de fortalecimento da democracia, na medida em que minimiza as frustrações da sociedade com políticas que não causam impacto positivo na vida das pessoas.

É, no meu sentir, a ação mais concreta de prevenção de perda de recurso público por escolhas que não melhoram as condições de vida em uma sociedade.

Esta travessia tem de ser feita mantendo todos os princípios já consagrados na atividade do Controle Externo. É item que se incorpora, sem excluir o que já praticamos com sucesso. ■

A avaliação de políticas públicas é colaborativa, a atividade é de aferidor, com necessária humildade; quem escolhe a política pública é o detentor da soberania legitimado pelo voto popular.

Foto: Arquivo pessoal



Conselheiro do Conselho Nacional de Justiça. Presidente do Fórum Nacional da Infância e da Juventude do CNJ. Conselhoiro do Conselho Nacional dos Direitos Humanos.

PACTO NACIONAL: A MAIOR ESTRATÉGIA INTERINSTITUCIONAL

Conselheiro Richard Kim, o Pacto Nacional pela Primeira Infância veio para fortalecer a garantia dos direitos das crianças de 0 a 6 anos. Quais foram os principais avanços desde a sua instituição em 2019, da qual o senhor sempre foi um protagonista?

🎙 Inicialmente, penso que o Pacto Nacional pela Primeira Infância representou a maior estratégia de integração interinstitucional em prol da implantação de uma legislação até então vista em nosso País, quiçá, no mundo. Não há dúvida de que o pacto viabilizou maior diálogo entre os órgãos públicos dos três Poderes da República, juntamente com a sociedade civil organizada, a comunidade científica e o empresariado, inclusive.

As instituições que se tornaram signatárias do Pacto passaram a olhar não só para as

suas próprias políticas, sob o prisma do Marco Legal da Primeira Infância, como também criaram canais de diálogos para atuar colaborativamente com órgãos e entidades parceiras na realização de suas respectivas ações.

Com esta articulação, de fato, teremos o efetivo respeito aos direitos de nossas crianças, de forma integral.

O projeto do CNJ denominado “Justiça começa na Infância: Fortalecendo a Atuação do Sistema de Justiça na Promoção de Direitos para o Desenvolvimento Humano Integral”, que deu suporte ao Pacto Nacional, realizou até hoje: seminários em todas as regiões do Brasil; cursos de capacitação intersetorial em larga escala, alcançando mais de 50 mil profissionais em quase todos os estados do País; a seleção, premiação e disseminação de boas práticas no tema da primeira infância; e também elaborou com o apoio de várias instituições, dentre elas, o Pnud, diversos diagnósticos nacionais.



Ouvimos, algumas vezes, o senhor dizer que a participação dos Tribunais de Contas é muito importante para garantir os direitos das crianças. Poderia explicar essa sua afirmação?

Os Tribunais de Contas têm um papel fundamental na fiscalização dos recursos públicos que são aplicados em todas as políticas públicas. Assim, consideramos que a atuação integrada dos Tribunais de Contas (TCU, TCEs e TCMs) será o divisor de águas para que se consiga avançar nas políticas públicas de primeira infância e fazer cumprir na integralidade o que dispõe o artigo 11 do Marco Legal da Primeira Infância, que estabelece a obrigatoriedade de que a sociedade seja informada da soma dos recursos federais, estaduais e municipais que são aplicados anualmente no conjunto dos programas e serviços para a primeira infância, e o percentual que os valores representam em relação ao respectivo orçamento realizado.

O senhor já conhece as atividades do Comitê Técnico do Instituto Rui Barbosa, envolvendo todos os Tribunais de Contas no que diz respeito à primeira infância. O que destacaria como sendo uma atuação importante desse comitê?

Soube que estão sendo desenvolvidos pelo IRB indicadores para a coleta de informações e elaboração de diagnósticos das políticas de primeira infância, com o objetivo de monitorá-las. Estas serão essenciais para o País. Também não há dúvida de que é muito importante o painel desenvolvido pelo egrégio Tribunal de Contas do Estado de Goiás, que realiza monitoramento em tempo real da situação das políticas públicas no âmbito dos estados e municípios. Trata-se de uma fer-

ramenta muito importante para todos os gestores públicos. Por exemplo, qualquer cidadão pode ter acesso, pelo painel, de informações para saber como está a cobertura vacinal em determinado estado federado, o acesso à educação infantil, a política de saúde, etc.

Também penso ser digno de nota e de encômios o protagonismo do TCE-GO, que, em parceria com o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás e de outros importantes parceiros, criaram o Comitê Goiano do Pacto Nacional pela Primeira Infância, que tem promovido inovações nas políticas locais, incentivando, inclusive, as boas práticas, como a criação do Prêmio para os municípios de Goiás que implementarem o Marco Legal da Primeira Infância.

Conselheiro Richard Kim, o senhor gostaria de passar alguma mensagem para os conselheiros dos Tribunais de Contas do País, no que diz respeito à primeira infância?

Inicialmente, tenho de destacar nossa satisfação ao verificar o grande número de tribunais que estão aderindo ao Pacto Nacional pela Primeira Infância. As ações dos pactuantes têm dado um salto de qualidade aos processos de melhorias das políticas públicas, embora tenhamos tido um grande déficit nos processos em função da pandemia. É hora de reduzirmos os dados e avançarmos nessas políticas.

Somente a liderança dos conselheiros e das conselheiras viabilizará o *turning point*, contribuindo para dar visibilidade ao tema e à necessidade de que haja real investimento na primeira infância. Penso que a rede já formada entre os conselheiros e a sua integração, representada pela Carta de Fortaleza, é um ótimo exemplo para todas as demais instituições. ■

O Pacto Nacional pela Primeira Infância viabilizou o diálogo entre os Três Poderes, juntamente com a sociedade civil organizada, a comunidade científica e o empresariado.



Registro do último dia do I Seminário Nacional: a Primeira Infância e os Tribunais de Contas, Fortaleza-CE, de 03 a 05 de agosto de 2022, data em que foram definidas as orientações para a elaboração da Carta de Fortaleza.



Histórico do Comitê Técnico da Primeira Infância (CTPI) – Instituto Rui Barbosa (IBR)

Uma nova história de garantia de direitos que se inicia dentro do IBR

Instituição do Comitê: 23 de fevereiro de 2022

Objetivos do Comitê

- I. Sensibilizar e mobilizar os Tribunais de Contas para os assuntos pertinentes à Primeira Infância e que façam a adesão ao citado Pacto Nacional em pauta.
- II. Contribuir com os Tribunais de Contas para que somem esforços em seus estados de ação, para trazer outros atores sociais com o objetivo de se juntarem ao Pacto Nacional pela Primeira Infância.
- III. Promover encontros nacionais e estaduais para a sensibilização, mobilização, definição e avaliação das ações, além do monitoramento dos indicadores a serem definidos do Pacto Nacional pela Primeira Infância.
- IV. Contribuir e promover a análise da situação da Primeira Infância no Brasil.



Presidente do IBR

Conselheiro Edilberto Carlos Pontes Lima
Vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado do Ceará



Presidência do Comitê Técnico da Primeira Infância do IBR

Conselheiro Edson José Ferrari
Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Goiás



Coordenador Técnico do Comitê Técnico da Primeira Infância do IBR

Halim Antonio Girade
Assessor da Presidência do Tribunal de Contas do Estado de Goiás





Cronologia das atividades de 2022

Foto: IRB



23 março

Encontro do Presidente do IRB Edilberto Carlos Pontes Lima, do Presidente da Atricon Cezar Miola e do Presidente do Comitê de Avaliação do Pacto Nacional pela Primeira Infância Edson Ferrari, com o Conselheiro Richard Pae Kim, do Conselho Nacional de Justiça – CNJ, em Brasília, para apresentação do citado comitê e do Portal da Primeira Infância do TCE de Goiás.

Na ocasião, foi solicitado pelo Dr. Richard Pae Kim que o TCE de Goiás, por meio do Comitê do Pacto Nacional do IRB, construísse os indicadores da primeira infância para todos os estados e municípios brasileiros, o que foi aceito pelo Presidente do Comitê Edson Ferrari.

Lançamento do Comitê Goiano do Pacto Nacional pela Primeira Infância, com dez membros, como uma iniciativa estimulada pelo TCE de Goiás e pelo TJ do Estado de Goiás, já como uma consequência do Comitê Técnico do IRB.

12 de abril

26 de abril

Apresentação do Comitê de Avaliação do Pacto Nacional pela Primeira Infância do IRB no Conselho Nacional de Presidentes dos Tribunais de Contas (CNPTC), em Belo Horizonte – MG, com a entrega das cartas de cada estado aos presidentes dos Tribunais de Contas respectivos, além da carta federal, com 10 indicadores sobre a primeira infância.

A solicitação do Dr. Richard Pae Kim, do CNJ, de cartas aos estados com os seus respectivos indicadores, foi concluída.

Participação do Presidente do IRB Edilberto Carlos Pontes Lima e do Presidente do Comitê Edson José Ferrari no Encontro de Avaliação do Pacto Nacional pela Primeira Infância no CNJ, com pronunciamento deste último.

29 de abril



Avaliação do Pacto no CNJ. Pronunciamento do Presidente do Comitê de Avaliação do Pacto – IRB.



Conselheiro Edilberto Carlos Pontes Lima e Conselheiro Edson José Ferrari no Conselho Nacional de Justiça.

Foto: TCE-GO

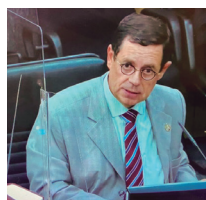


Encerramento do I Seminário Nacional: a Primeira Infância e os Tribunais de Contas, em Fortaleza-CE.

Agosto

Participação do TCE de GO nos encontros regionais do TCM de GO, em Luziânia, Acreúna, Goiatuba e Porangatu, fechando um ciclo de encontros com os 246 municípios goianos. Entrega das cartas municipais para cada município goiano, com seus indicadores sobre a primeira infância, como uma estratégia de sensibilização do Comitê Técnico do IRB, por meio do TCE de Goiás.

Foto: TCE-GO



Agosto

Participação do Presidente do Comitê Técnico da Primeira Infância, Conselheiro Edson Ferrari, no Seminário de Lançamento da Política Judiciária Nacional para a Primeira Infância no CNJ, em Brasília-DF.

Pronunciamento do Presidente Edson Ferrari em Lisboa, Portugal, sobre os Tribunais de Contas e a primeira infância no VI Seminário Ibero-Americano de Direito e Controle.

Setembro



Foto: TCE-GO



Participação do TCE de GO no encontro regional do TCM de GO, em Itaberaí-GO. Entrega das cartas municipais como uma estratégia do Comitê Técnico do IRB e do CNPTC.

14 de junho



Entrega das cartas municipais.

Solicitação feita pelo Dr. Richard Pae Kim, do CNJ, de preparo dos indicadores para todos os municípios brasileiros já disponível.

Julho

Realização do I Seminário Nacional: a Primeira Infância e os Tribunais de Contas – Criança Como Prioridade, presencial, realizado em Fortaleza, de 3 a 5 de agosto de 2022, com a participação de Tribunais de Contas do Brasil, com 111 inscrições. Uma realização IRB com apoio do TCE de GO e do TCE do CE.

Agosto



Foto: TCE-GO

Conselheiro Edilberto Pontes, Presidente do IRB participando ativamente de uma mesa de discussão no I Seminário Nacional: a Primeira Infância e os Tribunais de Contas, em Fortaleza-CE.

Como produto do I Seminário Nacional acima citado, foi elaborada pelos participantes do citado evento a **Carta de Fortaleza**, com estratégias e propostas de ações para todos os Tribunais de Contas, que está em fase de assinatura de todos os presidentes de Tribunais de Contas.

Agosto



Foto: TCE-GO

Conselheiro Edilberto Pontes e Conselheiro Edson Ferrari, no I Seminário Nacional: a Primeira Infância e os Tribunais de Contas, em Fortaleza-CE.

Mudança de nome do Comitê Técnico de Avaliação do Pacto Nacional pela Primeira Infância do IRB para o de **Comitê Técnico da Primeira Infância**.

Outubro

Participação do Comitê Técnico da Primeira Infância no VIII Encontro Nacional dos Tribunais de Contas, no Rio de Janeiro, com a palestra A Primeira Infância e os Tribunais de Contas, no dia 17 de novembro de 2022.

Novembro

Setembro

Conselheiro Edson Ferrari e Dr. Sebastião Helvécio no VI Seminário em Lisboa, Portugal.

Novembro

Definição da Agenda 2023 no VIII Encontro Nacional dos Tribunais de Contas no Rio de Janeiro, em 16 de novembro de 2022.

Foto: TCE-GO





Componentes do Comitê Técnico da Primeira Infância do IRB

Atualização em 11 de outubro de 2022

ESTADO	TRIBUNAL	NOME
Acre	TCE-AC	Naluh Gouveia – conselheira
Alagoas	TCE-AL	Valéria Hora Barros – servidora efetiva
Amapá	TCE-AP	Marília Brito Xavier Góes – conselheira
Amazonas	TCE-AM	Alexandre Ribeiro Amaral – chefe auditoria
Ceará	TCE-CE	Patrícia Lúcia Mendes Saboya – conselheira
Goiás	TCE-GO	Edson José Ferrari – presidente
Minas Gerais	TCE-MG	Cláudio Terrão – conselheiro
Mato Grosso	TCE-MT	Volmar Bucco Júnior – auditor público externo
Mato Grosso do Sul	TCE-MS	Waldir Neves Barbosa – conselheiro
Pará	TCE-PA	Luis da Cunha Teixeira – conselheiro
Pernambuco	TCE-PE	Ranilson Brandão Ramos – presidente
Piauí	TCE-PI	Waltânia Maria N. S. Leal Alvarenga – conselheira
Rio Grande do Norte	TCE-RN	Ana Paula de Oliveira Gomes – conselheira subst.
Rio Grande do Sul	TCE-RS	Daniela Zago Gonçalves da Cunda – conselheira subst.
Rondônia	TCE-RO	Erivan Oliveira da Silva – conselheiro substituto
Roraima	TCE-RR	Cilene Lago Salomão – conselheira
Santa Catarina	TCE-SC	Wilson Rogério Wan-Dall – conselheiro
Tocantins	TCE-TO	André Luiz de Matos Gonçalves – conselheiro
Goiás	TCM-GO	Joaquim Alves de Castro Neto – presidente
Goiás	TCM-GO	Roberto de Carvalho Coutinho – auditor
Bahia	TCM-BA	Alex Cerqueira de Aleluia – auditor substituto
Rio de Janeiro	TCM-RJ	Dicler Forestieri Ferreira – conselheiro substituto
Goiás	TCE-GO	Ana Paula de Araújo Rocha – secretária contr. exter.
Goiás	TCE-GO	Antônio Gomes – servidor da comunicação
Goiás	TCE-GO	Licardino Siqueira Pires – gerente TI
Goiás	TCE-GO	Halim Antonio Girade – coordenador do comitê tec.
Rio Grande do Sul	TCE-RS	Leo Arno Richter – auditor externo. Atricon.
Goiás	TCE-GO	Jaqueline Nascimento – coordenadora ESCOEX
Goiás	TCE-GO	Heloísa Rodrigues de Lima – diretora de comunicação



Agenda do Comitê Técnico da Primeira Infância - CTPI para 2023

Definida no VIII Encontro Nacional dos Tribunais de Contas no Rio de Janeiro em 16 de novembro de 2022

1 ATIVIDADES NO ANO DE 2023

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023

Serão realizados Encontros Macrorregionais nos Tribunais de Contas do País.

Macrorregião	Mês	Estado
Centro-Oeste	Fevereiro	Goiás
Sudeste	Março	Espírito Santo
Sul	Abril	Santa Catarina
Nordeste	Maió	Alagoas
Norte	Junho	Belém

Os encontros macrorregionais, de dois dias cada, servirão, principalmente, para qualificação de todos os Tribunais de Contas da macrorregião nos temas:

1. Importância da Primeira Infância.
2. Situação da Primeira Infância, por meio de indicadores.
3. Marco Legal da Primeira Infância Lei nº 13.257, de 2016.
4. Avaliação das Políticas Públicas em Primeira Infância.

SEGUNDO SEMESTRE DE 2023

Fazer o II Seminário Nacional: A Primeira Infância e os Tribunais de Contas, em outubro de 2023, em lugar a ser definido pelo IRB, provavelmente ao mesmo tempo que o possível Congresso Internacional: A Primeira Infância e os Tribunais de Contas, que está sendo definido pelo IRB, com apoio da Atricon e CNPTC.

2 AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA 2023 EM PRIMEIRA INFÂNCIA

Foi definido, em discussão com colegas de vários Tribunais de Contas, que, no próximo ano de 2023, haverá uma proposta de Avaliação das Políticas Públicas em **saúde e saneamento** básico (especialmente em esgotamento sanitário e água potável), devendo cada Tribunal de Contas definir nesse tema a sua prioridade, em função de sua realidade.

Ainda que os assuntos de **educação e assistência social** serão acompanhados e monitorados por esse CTPI. Trabalharemos em conjunto com o Comitê Técnico da Educação para nos fortalecer mutuamente.

3 PUBLICAÇÃO

Elaboração de uma publicação em função dos resultados das Avaliações das Políticas Públicas dos Tribunais de Contas, para ser lançada em 2024.

4 DEFINIÇÃO DOS COMPONENTES DOS EIXOS DE DISCUSSÃO DO CTPI

Estão sendo definidos os componentes dos Eixos de Discussão do CTPI. São os eixos:

- 4.1 Indicadores da Primeira Infância.
- 4.2 Avaliação das Políticas Públicas da Primeira Infância.
- 4.3 Avaliação das condições de Saúde.
- 4.4 Avaliação das condições de esgotamento sanitário e de água potável.



SERVIÇOS MAIS PROCURADOS:

 PESQUISA
NO SITE

 CONSULTA
PROCESSOS

 CONSULTA
PAUTA

Digite o que deseja pesquisar no site

PESQUISAR



HOME > PACTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA



× Serviços

O que é o Pacto Nacional da Primeira Infância

Consultas Pré-Natal

Mortalidade Materna

Partos Cesáreos

Baixo Peso ao Nascer

Mortalidade Infantil

Mortalidade na Infância

Imunização contra a Poliomielite

Esgotamento Sanitário



em creches

das Equipes de Saúde da


<https://portal.tce.go.gov.br/pacto-da-primeira-infancia>

Acesso Água Potável

Pacto Nacional pela Primeira Infância

A primeira infância é o período que vai de zero a seis anos de vida e é considerada como uma fase de extrema importância na vida do ser humano. É importante buscar informações tanto sobre a gestação quanto à criança para se garantir a qualidade de vida de ambos.

Os indicadores sobre a primeira infância tiveram como referências o Ministério da Saúde no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Departamento de Informática em Saúde (Datasus), Programa Nacional de Imunizações (PNI), Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep – Acesso Aqui), o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). Além disso, o Observatório da Criança e do Adolescente da Fundação Abrinq (Acesso Aqui) fornece dados confiáveis e atualizadas, em sua maioria. Algumas comparações feitas pelo Our World In Data (Acesse Aqui), vinculado à Universidade de Oxford. Outros indicadores igualmente importantes, serão adicionados posteriormente, com mapas interativos.

Acesso Rápido



O que é o Pacto Nacional pela Primeira Infância



Consultas



Mortalidade Materna



Partos C

Esqueceu sua senha?

ENTRAR

CADASTRAR

Primeira Infância

Inclui-se a gestão
lá, portanto, que se
monitorar como está

as informações do
s (SINASC), Sistema
ca do Sistema Único
stituto Nacional de
([Veja Aqui](#)) e Sistema
so, foi utilizado o
([Veja Aqui](#)). São fontes
ram obtidas do site
Outros indicadores,
s e gráficos.

Pré-Natal

esários



**PORTAL DA
PRIMEIRA
INFÂNCIA
DO TCE-GO**

Portal da Primeira Infância do TCE de Goiás e outras fontes de informações

O Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO) mantém, desde o início do ano de 2022, uma página virtual, com informações e indicadores que fundamentam o Pacto Nacional pela Primeira Infância e servem de apoio ao Comitê Técnico da Primeira Infância do IRB. Os indicadores foram desagregados por estado e municípios brasileiros, por solicitação do Conselheiro Richard Pae Kim do Conselho Nacional de Justiça.



<https://portal.tce.go.gov.br/>

Rádio TCE-GO



E-BOOKS



Primeira Infância



No Portal do TCE-GO, há uma aba para acesso ao Portal da Primeira Infância.

O site tem também uma aba destinada ao Comitê Goiano do Pacto Nacional pela Primeira Infância.

São destacadas em abas específicas temas e indicadores sociais com impacto direto ou indireto sobre a vida das crianças de 0 a 6 anos, tais como: consultas

pré-natal, partos cesáreos, baixo peso ao nascer, mortalidade materna, mortalidade infantil, mortalidade na infância, imunização contra poliomielite, esgotamento sanitário, creches, cobertura de equipes de saúde da família, água potável e crianças vivendo em domicílios de baixa renda.

Em cada um dos indicadores, há um texto explicativo sobre o assunto, em que se pode navegar por estado, por município e por ano. Ainda é possível ver a série histórica de cada indicador atualizado.

Todos os indicadores são de fontes oficiais, tais como, por exemplo, Ministério da Saúde, Departamento de Informática

do Sistema Único de Saúde (Datapus), incluindo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações do Sistema Nacional de Imunizações (SI-PNI), e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre outros. A metodologia de cada indicador está sendo construída.

Além disso, no *site*, há uma Carta Federal (do País), com *ranking* dos estados e de cada estado, com todos os seus municípios, em um total de 5.570 municípios.



Outras fontes de informações sobre a primeira infância

Plataforma Observa

MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Indicadores, análises e referências para a garantia dos direitos das crianças de 0 a 6 anos, nas esferas municipal, estadual e nacional.

CONHEÇA OS TRÊS EIXOS DO

INDICADORES

O Observa apresenta um conjunto de indicadores referenciados no Marco Legal da Primeira Infância e com foco nas áreas de Assistência Social, Educação, Saúde e Violência. Consulte dados específicos ou estrala relatório com os principais resultados, tanto em nível nacional como regional, estadual ou municipal. Cada indicador permite também visualizar séries históricas, comparações e desagregações por aspectos socioeconômicos.

PLANOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Os Planos pela Primeira Infância são importantes ferramentas para a formulação das políticas públicas prioritárias para a população de 0 a 6 anos. O Observa coleta os Planos já elaborados, tendo analisado 100 Planos Municipais das diferentes regiões do Brasil. Verifique os Planos disponibilizados, envie o Plano de sua localidade e consulte os resultados de nosso estudo.

EXPLORAR OS INDICADORES ACESSAR OS PLANOS



<https://rnpiobserva.org.br/>

O Observa – Observatório do Marco Legal da Primeira Infância é uma iniciativa da Rede Nacional Primeira Infância – RNPI e da Andi – Comunicação e Direitos.

É uma plataforma que oferece insumos para o monitoramento de políticas públicas, apoiando gestores e outros atores sociais. Referenciada no Marco Legal da Primeira Infância, disponibiliza indicadores desagregados (por sexo, cor ou raça, idade, renda) nas áreas de Educação, Saúde, Assistência Social e Violência, que permitem olhar além das médias gerais e com resultados para os três níveis da Federação (União, estados e municípios).

O Observa conta ainda com uma biblioteca com documentos de referência e um eixo dedicado aos Planos pela Primeira Infância.



Primeira Infância Primeiro

É uma iniciativa da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, com mais de 30 indicadores sobre a primeira infância no Brasil, estados e municípios, cujo *site* foi lançado em 2020 com foco nas eleições municipais, com indicadores relacionados à primeira infância nos 5.570 municípios do País. Em 2022 foi ampliado com informações estaduais e nacionais, além de disponibilizar ferramentas para gestão pública.



<https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/>



Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente

Reúne em seu portal os principais indicadores sociais e projetos de lei relacionados, direta ou indiretamente, à infância e adolescência no Brasil, de diversas fontes públicas e privadas. São oferecidas bases de dados da Câmara e Senado, para acompanhamento de proposições. Também oferece *e-books* de temas específicos, como trabalho infantil, aleitamento, saúde mental e cadernos legislativos.



<https://observatoriocrianca.org.br/>



Our World in Data

Vinculado à Universidade de Oxford, publica em meio digital pesquisas e dados analíticos sobre qualidade de vida no planeta. Aborda temas, como pobreza, doenças, fome, mudanças climáticas, guerras, desigualdade e riscos de catástrofes globais. Apresenta também indicadores sobre as crianças no mundo e por país. É uma importante fonte de referência para os principais jornais e universidades do mundo.



<https://ourworldindata.org/>



Fundação Bernard van Leer – Holanda

Há uma publicação de nome Da Ciência à Prática, muito importante, com informações sobre a primeira infância, assim como de iniciativas de programas voltados a essa faixa etária no Brasil e em diversos países latino-americanos.



https://bernardvanleer.org/app/uploads/2018/12/Da-Ci%C3%A0ncia-%C3%A0-Pr%C3%A1tica_web_Final-compressed2.pdf



O I Seminário, em sua abertura, contou a presença, na ordem da esquerda para direita:

Conselheiro Cezar Miola – Presidente da Atricon

Conselheiro Edilberto Carlos Pontes Lima – Presidente do IRB

Conselheiro José Valdomiro Távora – Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Ceará

Professora Izolda Cela – Governadora do Estado do Ceará

Dra. Maria Nailde Pinheiro Nogueira – Presidente do Tribunal de Justiça do Ceará

Conselheiro Edson Ferrari – Presidente do Comitê Técnico da Primeira Infância do IRB

Conselheiro Joaquim Alves de Castro Neto – Presidente do CNPTC



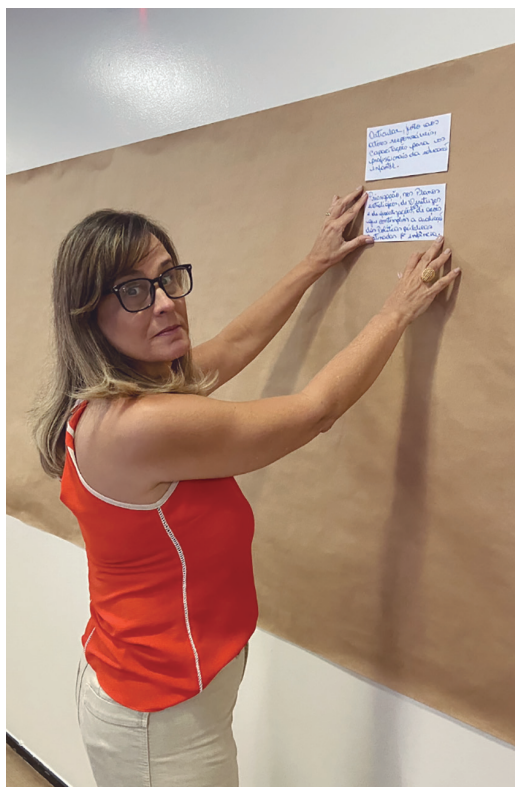
I Seminário Nacional: a Primeira Infância e os Tribunais de Contas

Criança como prioridade.
Resultado: **Carta de Fortaleza.**

O Comitê Técnico de Avaliação do Pacto Nacional pela Primeira Infância, levando em consideração de que se fazia necessário qualificar, atualizar e uniformizar o conhecimento sobre a importância Primeira Infância, entre os Tribunais de Contas do País, além de conhecer boas práticas e refletir sobre a avaliação de políticas públicas, fez realizar, em Fortaleza-CE, entre os dias 3 a 5 de agosto deste ano de 2022, o **I Seminário Nacional: a Primeira Infância e os Tribunais de Contas: Criança como Prioridade.** O evento foi uma parceria entre os IRB, TCE de GO e TCE do CE. Houve 111 inscrições e a presença de 81 participantes dos Tribunais de Contas do País além de 3 convidados.

O Seminário contou com a participação da secretária de Controle Externo do TCE-GO, Ana Paula de Araújo Rocha.

Foto: Halim Antonio Girade



Como resultado desse I Seminário foram sugeridas ações e estratégias, para a garantia dos direitos das crianças na primeira infância, todas inseridas no cotidiano do controle externo e do Sistema dos Tribunais de Contas, que foram consubstanciadas na **CARTA DE FORTALEZA**, que se tornou um importante referencial de atuação para as Cortes de Contas, no que diz respeito às avaliações das políticas públicas.

Segundo a secretária de Controle Externo do TCE de GO, Ana Paula de Araújo Rocha, note-se que a expedição da **CARTA DE FORTALEZA** se constituiu em um **importante referencial** de atuação para as Cortes de Contas no que se refere ao incremento das avaliações de políticas públicas, especialmente quanto à integração de ações e uniformização de entendimentos considerados relevantes para promoção da eficácia e efetividade da política em todas as regiões do Brasil.

Foto: Halim Antonio Girade



Grupo do I Seminário Nacional discutindo e propondo ações e estratégias para os Tribunais de Contas no tema da primeira infância. Fortaleza-CE.



Conselheiros e autoridades do Ceará.

Foto: Halim Antonio Girade

Foto: Halim Antonio Girade



Formação do auditório nas apresentações.



Discussão em grupos.

Foto: Halim Antonio Girade

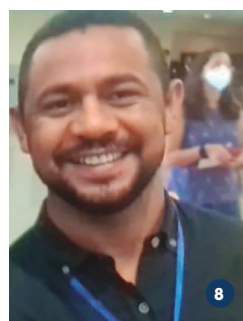


Segundo o conselheiro Edilberto Carlos Pontes Lima, presidente do IRB, as **recomendações** aos Tribunais de Contas brasileiros estão expressas com absoluta prioridade na **CARTA DE FORTALEZA**, que congrega como signatários as 33 Cortes de Contas e, dentre as ações, estão a realização de eventos em torno do tema, fortalecimento das diretrizes que incidem na avaliação, integração e fiscalização das ações voltadas para a primeira infância enquanto política pública, padronização das metodologias para auditoria na área, disseminação de boas práticas, fortalecimento do Marco Legal pela Primeira Infância e do Pacto Nacional pela Primeira Infância, com ênfase na ampliação da interlocução da rede Tribunais de Contas que aderiu ao Pacto.



Foto: TCE-GO

Juraci Muniz Júnior,
Coordenador-Geral
do IRB.



Colaboradores do IRB que deram imenso apoio ao I Seminário Nacional: a Primeira Infância e os Tribunais de Contas:

- 1 Izabelli Lima
- 2 José Wesmey da Silva
- 3 Sandra Valéria de Morais Santos
- 4 Ana Perpétua Ellery Corrêa
- 5 Geovana dos Santos Teixeira Ferreira
- 6 Fernanda Ferreira Aguiar
- 7 Lia Skaty Pinheiro
- 8 Alisson Sousa Maciel

Fotos: Arquivos Pessoais



CARTA DE FORTALEZA | PRIMEIRA INFÂNCIA

A Carta de Fortaleza está sendo assinada pelos 33 Tribunais de Contas brasileiros. Uma referência histórica no compromisso pela primeira infância no Brasil.

1º Seminário Nacional A Primeira Infância e os Tribunais de Contas

Tema: **Criança como prioridade**



CARTA DE FORTALEZA PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Dispõe acerca das recomendações dos Tribunais de Contas e o que se espera que seja considerado nos processos, para fazer valer os direitos das crianças de zero a seis anos, no Brasil, junto às políticas públicas dos governos federal, estaduais e municipais.

Considerando que a primeira infância, que vai de zero a seis anos, com ênfase nos primeiros mil dias (270 de gestação, mais 365 do primeiro e 365 do segundo ano de vida), é a fase mais importante do desenvolvimento para o ser humano, justamente porque o que acontece nesse período produzirá reflexos (positivos ou negativos) para toda a vida;

Considerando que os anos iniciais do desenvolvimento humano estabelecem a arquitetura básica e a função do cérebro e, portanto, podem contribuir para que os seres humanos tenham um desenvolvimento integral e saudável;

Considerando que, como agentes públicos, temos a responsabilidade e a obrigação de garantir os direitos de todas as crianças, conforme inscritos na Constituição da República, a qual, em seu art. 227, estabelece o que é prioridade absoluta, bem como no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, e no Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, que determina a formulação e implementação das políticas públicas para a primeira infância;

Considerando que o Pacto Nacional pela Primeira Infância, firmado em 25 de junho de 2019, entre o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e diversos atores, entre eles o Instituto Rui Barbosa (IRB), a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) e vários Tribunais de Contas do país, tem como objetivo fomentar ações específicas para as crianças na primeira infância;

Considerando que o IRB instituiu o Comitê Técnico de Avaliação do Pacto Nacional pela Primeira Infância, que conta com apoio da Atricon e do Conselho Nacional dos Presidentes dos Tribunais de Contas (CNPTC);





1º Seminário Nacional A Primeira Infância e os Tribunais de Contas

Tema: **Criança como prioridade**



Considerando que os indicadores sobre a primeira infância no Brasil e no mundo deixam, ainda, muito a desejar e necessitam ser urgentemente melhorados;

Considerando que fortalecer a União, os Estados e os Municípios e as comunidades, nas ações voltadas à primeira infância, pode contribuir decisivamente para melhorar os indicadores das crianças de zero a seis anos;

Considerando que fortalecer as famílias nas ações e interações com as crianças na primeira infância é uma forma de diminuir as desigualdades, a pobreza e contribuir para oferecer qualidade de vida;

Considerando que o I Seminário Nacional – A Primeira Infância e os Tribunais de Contas: Criança como Prioridade, sob a responsabilidade do IRB, e que contou com apoio da Atricon, do CNPTC, do TCE de Goiás e do TCE do Ceará, realizado na cidade de Fortaleza (CE), de 3 a 5 de agosto de 2022, discutiu os indicadores dessa faixa etária, apreciou boas práticas e revisitou o papel dos Tribunais de Contas no fortalecimento das políticas públicas, além de identificar ações e estratégias em que essas Cortes de Contas possam atuar na garantia dos direitos das crianças de zero a seis anos;

RESOLVEM

Os Tribunais de Contas, abaixo signatários, recomendar as ações e as estratégias, a seguir citadas, todas elas inseridas no cotidiano do controle externo e do Sistema Tribunais de Contas, com o objetivo de contribuir para fazer valer, com absoluta prioridade, os direitos das crianças de zero a seis anos:

1. realizar eventos de sensibilização para servidores e membros dos Tribunais de Contas acerca da importância da primeira infância, do monitoramento e da avaliação de políticas públicas e as suas atribuições voltadas ao fomento do controle social da primeira infância;
2. priorizar, nos planos estratégicos, de diretrizes e de fiscalizações dos Tribunais de Contas, iniciativas que contemplem a avaliação das políticas públicas destinadas à primeira infância;
3. instituir, na estrutura organizacional dos Tribunais de Contas, unidade(s) técnica(s) de avaliação de políticas públicas que articule(m) ações de levantamento diagnóstico, avaliação e monitoramento com todos os setores de fiscalização, fortalecendo a atuação intersetorial e integrada no âmbito do respectivo Tribunal de Contas;



Instituto
Rui Barbosa



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DO CEARÁ



TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DE GOIÁS



CARTA DE FORTALEZA | PRIMEIRA INFÂNCIA

1º Seminário Nacional A Primeira Infância e os Tribunais de Contas

Tema: **Criança como prioridade**



4. capacitar as equipes de auditores, com objetivo de uniformizar entendimentos e dar conhecimento da metodologia utilizada nos indicadores, estimulando a realização de levantamento diagnóstico acerca do tema;
5. promover eventos de capacitação para gestores públicos, com foco nos instrumentos de planejamento orçamentário, utilizando indicadores atualizados e de fontes oficiais confiáveis, como forma de garantir a efetividade das ações destinadas à primeira infância e estimular a elaboração de planos específicos para o tema;
6. promover ações conjuntas/integradas (IRB, Atricon, CNPTC, TCU e outros), destinadas ao conhecimento e à disseminação de boas práticas acerca da primeira infância entre todos os Tribunais de Contas;
7. fomentar a criação de Comitês Estaduais e Municipais (grupos interinstitucionais/intersetoriais), destinados a promover o fortalecimento do Marco Legal pela Primeira Infância e do Pacto Nacional pela Primeira Infância, e, ainda, monitorar as ações desenvolvidas;
8. promover e disseminar a divulgação de boas práticas e incentivar premiações voltadas para a primeira infância a partir de critérios objetivos, para reconhecimento de iniciativas nos Estados, Municípios e Tribunais de Contas;
9. garantir a publicidade tempestiva dos resultados das ações de avaliação das políticas públicas da primeira infância, com objetivo de disseminar informações;
10. apoiar e participar da elaboração dos planos da primeira infância, nas esferas estaduais e municipais, especialmente com diagnósticos, com construção de metas, capacitações e orientações pedagógicas;
11. orientar a gestão pública sobre a necessidade de considerar o resultado das avaliações das políticas públicas, inclusive, aquelas levadas a efeito pelas Cortes de Contas, para inclusão no conjunto de metas, objetivos e prioridades dos instrumentos de planejamento orçamentários (PPA, LDO e LOA) dos aspectos diretores contidos no Marco Legal pela Primeira Infância e do Pacto Nacional pela Primeira Infância;
12. consolidar, integrar e fortalecer a rede entre os Tribunais de Contas que aderiram ao pacto.

Fortaleza (CE), 5 de agosto de 2022.

Signatários





1º Seminário Nacional A Primeira Infância e os Tribunais de Contas

Tema: **Criança como prioridade**



Conselheiro Edilberto Carlos Pontes Lima
Presidente do Instituto Rui Barbosa (IRB)

Conselheiro Cezar Miola
Presidente da Associação dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon)

Conselheiro Joaquim Alves de Castro Neto
Presidente do Conselho Nacional de Presidentes dos Tribunais de Contas (CNPTC)
Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás

Ministro Bruno Dantas
Presidente do Tribunal de Contas da União

Conselheiro Edson José Ferrari
Presidente do Comitê Técnico de Avaliação do Pacto Nacional pela Primeira Infância
Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Goiás

Conselheiro José Valdomiro Távora de Castro Júnior
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Ceará

Conselheiro Ronald Polanco Ribeiro
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Acre

Conselheiro Otavio Lessa de Geraldo Santos
Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Alagoas

Conselheiro Michel Houat Harb
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Amapá

Conselheiro Érico Xavier Desterro e Silva
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Amazonas

Conselheiro Marcus Vinicius de Barros Presídio
Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia

Conselheiro Paulo Tadeu da Silva
Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal

Conselheiro Rodrigo Flávio Freire Farias Chamoun
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo

Conselheiro Mauri José Duarte
Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais

Conselheiro Joaquim Washington Luiz Oliveira
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão

Conselheiro José Carlos Novelli
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Mato Grosso

Conselheiro Iran Coelho das Neves
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Mato Grosso do Sul

Conselheira Maria de Lourdes Lima de Oliveira
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Pará

Conselheiro Fernando Rodrigues Catão
Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba

Conselheiro Fábio de Souza Camargo
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná

Conselheiro Ranilson Brandão Ramos
Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco

Conselheira Lilian de Almeida Veloso Nunes Martins
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Piauí

Conselheiro Rodrigo Melo do Nascimento
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro

Conselheiro Paulo Roberto Chaves Alves
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte

Conselheiro Alexandre Postal
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul

Conselheiro Paulo Curi Neto
Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia

Conselheiro Manoel Dantas Dias
Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Roraima

Conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior
Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

Conselheiro Dimas Eduardo Ramalho
Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo

Conselheiro Flávio Conceição de Oliveira Neto
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Sergipe

Conselheiro Napoleão de Souza Luz Sobrinho
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins

Conselheiro Plínio Carneiro da Silva Filho
Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia

Conselheira Mara Lúcia Barbalho da Cruz
Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará

Conselheiro Luiz Antônio Guaraná
Presidente do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro

Conselheiro João Antônio da Silva Filho
Presidente do Tribunal de Contas do Município de São Paulo







Foto: Freepik.com



Boas práticas dos Tribunais de Contas

Os Tribunais de Contas estão mobilizados pela primeira infância. Somam-se ações inovadoras para o diagnóstico, a avaliação e a promoção de políticas públicas que transformem a realidade das crianças no Brasil



BOAS PRÁTICAS | TCE GOIÁS

AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS



AUTORA

Ana Paula de Araújo Rocha

Secretária de Controle Externo TCE-GO

Entre os dias 3 a 5 de agosto de 2022 foi realizado em Fortaleza-CE o **I Seminário Nacional: a Primeira Infância e os Tribunais de Contas: Criança como Prioridade**, em que foram discutidos alguns dos principais indicadores dessa faixa etária, foram apreciadas boas práticas e revisitado o papel dos Tribunais de Contas no fortalecimento das políticas públicas, além da identificação de ações e estratégias em que essas Cortes de Contas

possam atuar na garantia dos direitos das crianças de 0 a 6 anos.

Como resultado desse encontro, foi lançada a **Carta de Fortaleza**, com objetivo de recomendar ações e estratégias, todas elas inseridas no cotidiano do controle externo e do Sistema Tribunais de Contas, visando contribuir para fazer valer, com absoluta prioridade, conforme o artigo 227 da Constituição Federal de 1988, os direitos das crianças de 0 a 6 anos.



Conselheiro Severiano José Costandrade de Aguiar, TCE de Tocantins, fazendo a apresentação do seu grupo de trabalho no I Seminário Nacional em Fortaleza-CE.



Note-se que a expedição do documento se constituiu em um importante referencial de atuação para as Cortes de Contas no que se refere ao incremento das avaliações de políticas públicas, especialmente quanto à integração de ações e uniformização de entendimentos

considerados relevantes para promoção da eficácia e efetividade da política em todas as regiões do Brasil.

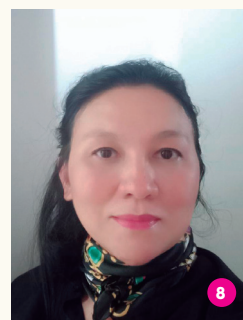
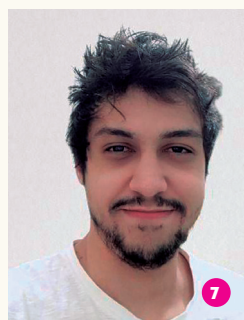
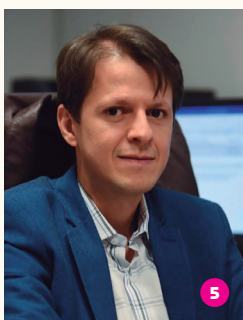
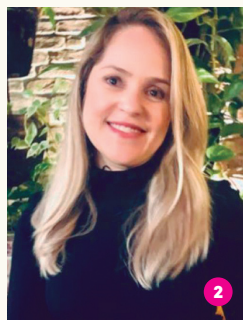
Tendo por base as diretrizes da **Carta de Fortaleza**, o Tribunal de Contas do Estado de Goiás – TCE-GO colocou imediatamente em prática duas recomendações:

RECOMENDAÇÃO **2**

2. Priorizar, nos planos estratégicos, de diretrizes e de fiscalizações dos Tribunais de Contas, iniciativas que contemplem a avaliação das políticas públicas destinadas à primeira infância

Partindo da análise dos indicadores disponibilizados no Portal da Primeira Infância, hospedado no site do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, foi proposta, ainda no segundo semestre de 2022, a realização de uma Auditoria Operacional cujo objetivo é:

“Avaliar as políticas públicas de apoio à criança, formuladas e executadas pela Secretaria de Desenvolvimento Social de Goiás (SEDS), sobretudo os programas e ações que envolvam a proteção social das famílias de baixa renda que possuem crianças na fase da primeira infância, no sentido de garantir o acesso a alimentos e medicamentos de sua necessidade, bem como aos demais serviços públicos que promovam o desenvolvimento infantil (apoio a gestante e ao recém-nascido, acompanhamento de imunizações, cuidados com a criança em situações de violência, dentre outros).”



Colaboradores que contribuíram para o tema da Primeira Infância no TCE de Goiás:

- 1** Ana Paula de Araújo Rocha
- 2** Nívia de Oliveira Filho
- 3** Jaqueline Gonçalves do Nascimento
- 4** Heloísa Rodrigues de Lima
- 5** Licardino Siqueira Pires
- 6** Antônio Gomes de Oliveira
- 7** Marcel Felipe Aquino Ramos
- 8** Cinthya Hayashida de Carvalho Zortéa



BOAS PRÁTICAS | TCE GOIÁS

O trabalho foi aprovado e tem previsão de término em dezembro de 2022.

Ainda em 2022, considerando que o indicador para a imunização contra poliomielite no estado de Goiás apresentava índices alarmantes, foi solicitado à Secretaria Estadual de Saúde explicações sobre as iniciativas do Estado para

mitigar os riscos e conscientizar a população sobre a importância da vacina. Como resultado, observou-se uma mobilização maior em torno das campanhas de vacinação, que ainda não atingiram os índices esperados, mas que, com certeza, contribuíram para uma melhor divulgação de sua importância.

RECOMENDAÇÃO

3

3. instituir, na estrutura organizacional dos Tribunais de Contas, unidade(s) técnica(s) de avaliação de políticas públicas que articulem ações de levantamento diagnóstico, avaliação e monitoramento com todos os setores de fiscalização, fortalecendo a atuação intersetorial e integrada no âmbito do respectivo Tribunal de Contas

Por meio da Resolução Administrativa nº 19/2022, publicada em 11/10/2022, foi instituída uma unidade técnica específica para avaliação de políticas públicas diretamente subordinada à Secretaria de Controle Externo, tendo como atribuição:

Art. 55. O **Serviço de Avaliação e Inovação em Políticas Públicas** tem por finalidade gerir e operacionalizar as atividades de diagnóstico e avaliação de políticas públicas no âmbito do Estado de Goiás, de modo a inovar e direcionar a estratégia de controle externo.

Parágrafo único. Ao Serviço de Avaliação e Inovação em Políticas Públicas, compete:

I. *conduzir ações de controle externo de avaliação de políticas públicas, com vistas à análise de formulação, eficiência, eficácia, efetividade e governança das políticas;*

II. mapear as políticas públicas estaduais quanto a aspectos de risco, materialidade, relevância e alinhamento orçamentário, de modo a influenciar a estratégia de controle da Secretaria de Controle Externo;

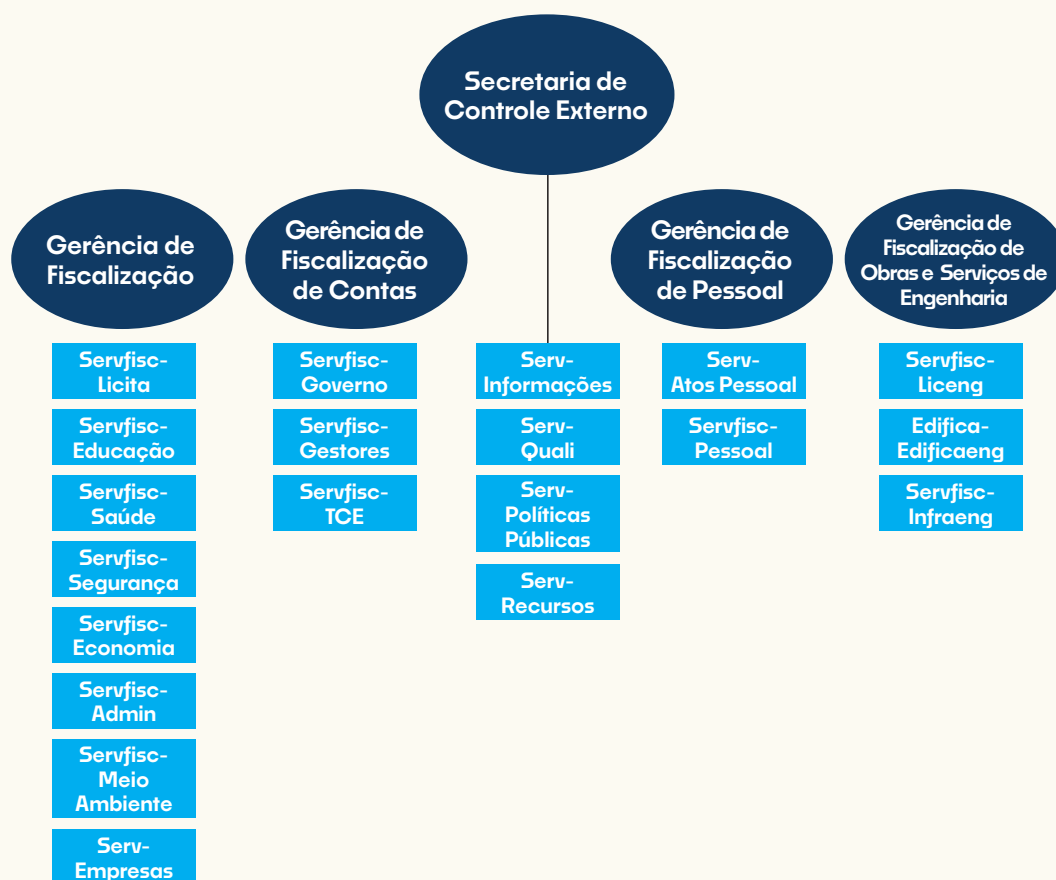
III. gerir as informações necessárias para viabilizar o planejamento e execução de avaliações de políticas públicas, inclusive com o objetivo de subsidiar a apreciação das contas de governo e o julgamento das contas de gestão;

IV. subsidiar, no que diz respeito à sua área de atuação, a elaboração, execução, acompanhamento e prestação de contas dos planos institucionais de nível tático e operacional a cargo da Secretaria de Controle Externo;

V. desempenhar outras atividades inerentes à sua finalidade.



Estrutura Organizacional do TCE-GO



4. promover eventos de capacitação para gestores públicos, com foco nos instrumentos de planejamento orçamentário, utilizando indicadores atualizados e de fontes oficiais confiáveis, como forma de garantir a efetividade das ações destinadas à primeira infância e estimular a elaboração de planos específicos para o tema



Parceria com o TCM-GO

Com forma de levar as informações a todos os gestores municipais, cabe ressaltar a parceria deste TCE-GO com o Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM), promovendo a participação nos seis encontros regionais e um estadual, com os municípios em

todo estado de Goiás, na busca pela disseminação das informações sobre a importância da primeira infância, dos indicadores da primeira infância, do Pacto Nacional pela Primeira Infância e do Comitê Goiano, além do Prêmio do Pacto aos municípios.



BOAS PRÁTICAS | TCE PARANÁ

AUDITORIA META 1 PNE – CRECHES



AUTORES

Elizandro Brollo

Fernando
Humberto A.
de Lacerda

Pedro Rafael
Liparotti Chaves

CONCEITO

Auditoria na área da Educação tendo como tema o atendimento da Meta 1 estabelecida no Plano Nacional de Educação (PNE), envolvendo aspectos de responsabilidade dos municípios quanto à educação infantil de 0 a 3 anos.

OBJETIVOS

O objetivo principal dessa auditoria foi avaliar as ações do município relativas à ampliação das vagas nas creches e à manutenção da qualidade dos serviços de educação voltados para crianças de 0 a 3 anos.

Como parâmetro para a análise das responsabilidades do município, foram utilizadas essencialmente as estratégias definidas no PNE, principalmente no que se refere à Meta 1.

Para atender ao escopo definido foram elaborados oito grupos de questões específicas de auditoria: espaços físicos; merenda; participação da comunidade na seleção de diretores; acompanhamento individualizado; corpo docente; demanda manifesta; demanda potencial; recursos pedagógicos.

METODOLOGIA

A presente fiscalização foi conduzida em conformidade com as Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores, baseando-se nas NBASP 100 e 300, que foram o norte orientativo para o estabelecimento dos fluxos das ações.

A equipe de fiscalização levantou um total de 20 *riscos* potenciais e aplicou a técnica *Ishikawa* para agrupá-los. Cada risco pontual foi considerado



Visita da
equipe de
auditores
às creches
municipais.

Foto: TCE-PR



como possível causa de um segundo risco de maior abrangência, resultando nos eixos de insuficiência de qualidade e de quantidade das vagas nas creches – problemas estruturais mais graves.

Na sequência, os riscos foram avaliados pela probabilidade de ocorrência, seus impactos e níveis, subsidiando a seleção do objeto da auditoria, materializados em questões de auditoria. A fase de planejamento foi concluída com a elaboração da matriz de planejamento, incluindo as questões de auditoria, as entrevistas a serem aplicadas e os procedimentos a serem adotados no Tribunal e *in loco*, elencando os possíveis achados. Por fim, foram ajustados os formulários de auditoria a serem utilizados pelas equipes para encerrar a etapa de planejamento.

CRONOGRAMA

A auditoria sobre o atendimento de metas dos Planos de Educação integra o Plano Anual de Fiscalização (PAF),

estabelecido para o exercício de 2019, ocorrendo a execução de agosto a novembro.

RESULTADO

A percepção da equipe após a realização da fiscalização *in loco*, e considerando os comentários recebidos diante dos achados preliminares, indica que os gestores se mostraram interessados em regularizar as inconsistências e atender, em grande parte, às recomendações resultantes dos achados. Depreende-se, assim, que a presença física deste Tribunal de Contas, representado por seus servidores, impõe aos gestores e servidores da área de educação a percepção da importância de se adequar aos ditames legais, além de induzir a adoção de boas práticas na gestão da Educação Infantil. Finalmente, a seguir são listados os problemas encontrados durante a execução dos trabalhos de auditoria em cada um dos municípios fiscalizados:

ACHADOS	Municípios																				
	Bom Sucesso do Sul	Cantagalo	Centenário do Sul	Cidade Gaúcha	Cel. Domingos Soares	Diamante do Sul	Fênix	Icaraíma	Itapeirara d' Oeste	Ivaté	Japurá	Kaloré	Paranaciv	Pinhais	Planalto	Santa Mariana	Santo Inácio	São João	São João do Ivai	São Pedro do Ivai	União da Vitória
Os espaços físicos não são adequados para o atendimento dos alunos de 0 a 3 anos.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
A merenda fornecida não é adequada para o atendimento dos alunos de 0 a 3 anos.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Não há participação da comunidade escolar na seleção da Direção da Unidade de Educação.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Não há acompanhamento individualizado dos alunos de 0 a 3 anos adequado.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
O corpo docente não é adequado para o atendimento das crianças de 0 a 3 anos.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Os instrumentos de controle da demanda manifesta não são eficazes.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
O município desconhece a demanda potencial por vagas nas creches.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Os recursos pedagógicos não são adequados para o desenvolvimento dos alunos de 0 a 3 anos.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

- Não constatado
- Constatado
- Sanado



BOAS PRÁTICAS | TCE PIAUÍ

ACOMPANHAMENTO DA META 01 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



AUTORES

Auditores

Gilson Soares de Araújo
Caroline de Lima Santos

Relator

Conselheiro Substituto
Jaylson Fabianh Lopes
Campelo

Procurador de Contas

Plínio Valente Ramos Neto

O Tribunal de Contas do Estado do Piauí instaurou, em 25/05/2021, o processo de acompanhamento TC nº 009063 de 2021, com o intuito de acompanhar em 12 municípios previamente selecionados o cumprimento da Meta 1 do Plano Nacional de Educação, qual seja, universalizar a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 e 5 anos e ampliar a oferta em creche de forma atender, no mínimo, a 50% das crianças de até 3 anos.

Com o início de uma nova gestão municipal em janeiro de 2021, considerou-se que aquele seria o momento oportuno, com a possibilidade de inclusão na agenda política de ações voltadas para a educação infantil. Além disso, como o primeiro ano de mandato é ano de elaboração do Plano Plurianual, o Tribunal de Contas entendeu que o trabalho poderia servir de alerta aos

gestores acerca da necessidade de se contemplar nos novos PPAs disposições necessárias para se viabilizar o cumprimento da referida meta.

O instrumento de fiscalização utilizado foi o Acompanhamento, tendo em vista que o objetivo inicial era partilhar os problemas e buscar soluções para as dificuldades enfrentadas pelos gestores municipais para o cumprimento da Meta 1 do PNE. Instaurou-se, pois, um processo de fiscalização concomitante, com caráter preventivo, informacional, que possibilitaria um olhar simultâneo sobre a política pública, de forma a examinar e orientar as estratégias executadas.

Selecionados os 12 municípios piauienses com os piores indicadores em relação à meta, a partir das informações constantes no sistema TC Educa; a execução do trabalho ocorreu em três etapas.



Reunião técnica para apresentação do Relatório de Acompanhamento Preliminar.

Foto: TCE-PI



A primeira etapa consistiu na elaboração de um Relatório Preliminar de Acompanhamento, no qual evidenciou-se a situação de cada município quanto ao cumprimento da meta naquele momento, a identificação dos principais problemas detectados e as áreas prioritárias de atuação. Assim, a equipe de auditoria pôde identificar os cinco riscos principais que poderiam comprometer o objeto de fiscalização, que foi denominado de linhas de análise: 1. Oferta de atividades pedagógicas durante a pandemia. 2. Desconhecimento da demanda. 3. Infraestrutura. 4. Investimento. 5. Oferta de vagas para crianças com deficiência.

O Relatório Preliminar, elaborado a partir das linhas de análise, foi apresentado em uma Reunião Técnica, que ocorreu na Escola de Gestão e Controle do TCE/PI e contou com a presença dos secretários de educação e prefeitos dos

municípios selecionados, da Presidente do TCE/PI, do conselheiro relator do processo, dos representantes do Ministério Público de Contas e do Ministério Público Estadual e da equipe de auditoria.

Na ocasião, evidenciou-se o caráter preventivo, pedagógico e não punitivo do trabalho, com a apresentação do diagnóstico inicial. Reforçou-se que o TCE/PI não entregaria “soluções prontas”, destacando-se o protagonismo dos gestores e a criatividade da gestão. A estratégia, nesse momento, era mostrar para o gestor que o Tribunal atuaria orientando e acompanhando as soluções encontradas.

No Relatório de Acompanhamento inicial e na Reunião Técnica, consignou-se, ainda, que os gestores encaminhariam, em prazo estabelecido, um Plano de Ação, instrumento de planejamento, que daria início à segunda etapa do trabalho, com os seguintes eixos:

AÇÃO	ETAPAS	RESPONSÁVEL	DATA DE INÍCIO/FIM	PRODUTOS
Indicar as medidas que serão tomadas a fim de dar cumprimento às estratégias dos planos de educação	Indicar cada uma das etapas (partes) em que a ação será subdividida para sua implementação	Indicar a pessoa ou o setor responsável pela implementação das etapas	Informar a data de início e de fim da realização da etapa	Indicar os produtos esperados de cada etapa

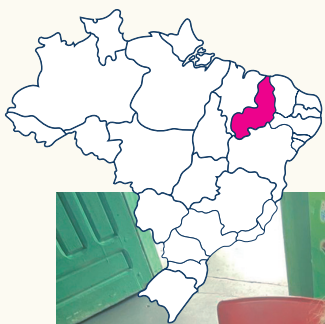
A segunda etapa da execução do trabalho consistiu, portanto, no apoio da equipe de fiscalização aos gestores para elaboração dos Planos de Ação até o efetivo envio do documento.

Na terceira etapa do trabalho, a equipe de auditoria visitou todos os municípios selecionados, o que possibilitou conversar com prefeitos, secretários de educação, diretores de escolas, visitar escolas nas zonas urbana e rural e aplicar questionário previamente elaborado.



Foto: TCE-PI

Visita técnica da equipe de fiscalização a município acompanhado.



BOAS PRÁTICAS | TCE PIAUÍ



Fotos: TCE-PI

Visita técnica
aos municípios
acompanhados.

As visitas permitiram acompanhar os avanços na gestão, a partir do diagnóstico inicial, além de verificar a implementação das ações previstas nos Planos de Ação apresentados pelos municípios, com base em cada linha de análise.

Quanto à primeira linha de análise, **oferta de atividades pedagógicas à etapa da Educação Infantil durante a pandemia**, desde a Reunião Técnica, enfatizou-se que esta havia sido a mais prejudicada com o ensino na modalidade

remota e precisava ser priorizada no retorno presencial. As crianças, nesta etapa de ensino, não possuem autonomia para realizar as atividades sozinhas e demandam auxílio de um responsável, que muitas vezes não possui conhecimento ou didática necessários. Como as visitas aos municípios foram previamente agendadas, verificou-se que elas incentivaram o retorno presencial em alguns municípios e, em outros, houve o início de reformas nas unidades escolares para receberem os alunos.



Quanto ao **Desconhecimento da Demanda**, inicialmente observou-se que muitos gestores confundiam “matrícula” e “demanda”. Em várias ocasiões, foi preciso a equipe de auditoria esclarecer que conhecer a quantidade de crianças matriculadas não significava saber o número total de crianças existentes no município. Esses dados são essenciais para uma tomada de decisão mais efetiva, porque, a partir deles, devem ser definidas as ações necessárias, como, por exemplo, em qual bairro ou localidade há necessidade de aumento de salas ou construção de creche.

A orientação dada pela equipe de auditoria foi a de que deveria haver uma articulação entre a Secretaria de Educação e os demais órgãos municipais, como a Secretaria de Saúde e a de Assistência Social, que possivelmente teriam essas informações. Além disso, enfatizou-se que não bastava ter conhecimento sobre esses dados, era também importante sua sistematização, de forma que estivesse à disposição do município, mesmo em caso de mudança de gestor, e deixasse de ser uma ação pontual para transformar-se em estratégia da gestão.

Em visita aos municípios, foi possível identificar boas práticas relativas a essa linha de análise, como a realização de **Minicenso Municipal** e campanhas de busca ativa.

Ainda nessa linha de análise, destacou-se a atuação do município de Geminiano/PI, que, no diagnóstico inicial, não apresentava crianças de 0 a 3 anos matriculadas, mas, seguindo as orientações da equipe de auditoria, a Secretaria Municipal de Saúde forneceu o quantitativo de crianças no município por idade e a Secretaria de Educação realizou a busca ativa para matricular as crianças de 3 anos na zona urbana, com previsão de expansão nos anos seguintes.



MINI CENSO MUNICIPAL

MINI CENSO MUNICIPAL
2021

A Secretaria Municipal de Educação ao identificar a necessidade de acompanhamento das crianças matriculadas nas unidades escolares desta rede de ensino, e do acompanhamento das crianças matriculadas nas unidades escolares da rede municipal, quanto aquelas que tem idade escolar, mas encontram-se fora da escola.

A criação do Minicenso- Educação, representa uma estratégia de ampliação das políticas públicas relacionadas ao setor educacional. Uma vez que por meio deste, pode-se identificar tanto as crianças que estão matriculadas nas unidades escolares da rede municipal, quanto aquelas que tem idade escolar, mas encontram-se fora da escola.

FORMULÁRIO DO MINICENSO

DADOS DA FAMÍLIA
Zona: () Urbana () Rural

IDENTIFICAÇÃO
Endereço: _____ Bairro: _____
Cidade: _____ Nº: _____

RESPONSÁVEIS PELA FAMÍLIA:

NOME: _____
Data de nascimento: _____ Idade: _____
(Boa Família): _____

Modalidade de Ensino que frequenta? Ou frequentou?
() Educação Infantil- Pré Escola
() Ensino Fundamental - () 1ª () 2ª () 3ª () 4ª () 5ª
() Ensino Fundamental - () 6ª () 7ª () 8ª () 9ª
() Ensino Médio () 1ª () 2ª () 3ª
() Exame Supletivo- Ensino Médio
() Pré-Vestibular () Superior- Graduação
() Superior com Especialização () Superior- Mestrado

Profissão:
() Trabalha por conta própria
() Empregado sem carteira de trabalho assinada
() Trabalho doméstico
() Aposentado
() Pensionista

HA GESTANTE NA FAMÍLIA? () SIM () NÃO QUANTOS MESES? _____

Nesta residência há crianças? () SIM () NÃO SEXO: () F () M
0 ano à 11 meses () _____ DATA DE NASCIMENTO: _____
NOME: _____

01 ano ()	Quantos: _____	Frequenta a escola ()	SIM () NÃO
02 anos ()	Quantos: _____	Frequenta a escola ()	SIM () NÃO
03 anos ()	Quantos: _____	Frequenta a escola ()	SIM () NÃO
04 anos ()	Quantos: _____	Frequenta a escola ()	SIM () NÃO
05 anos ()	Quantos: _____	Frequenta a escola ()	SIM () NÃO
06 anos ()	Quantos: _____	Frequenta a escola ()	SIM () NÃO

Foto: TCE-PI

Formulário para minicenso realizado por município acompanhado.

12 VANTAGENS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL PARA 2022

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

1. Material Didático
2. Internet WI-FI
3. Brinquedoteca (Educação Infantil)
4. Carteiras Adaptadas (Educação Infantil)
5. Salas Climatizadas (Sala Educação Infantil; Creche Teresa Neuma; Sala de Vídeo; Odilia Rosa Ribeiro)
6. Professores Capacitados
7. Garantia do Bolsa Família
8. Vagas para alunos especiais
9. Aula presencial com segurança
10. Escolas reformadas e ampliadas
11. Ônibus reformados com acessibilidade
12. Merenda Escolar com produtos agroecológicos

30% VAGAS
Para alunos de escola pública

Unidade Estadual do Piauí

Capadai

Foto: TCE-PI

Campanha municipal de busca ativa.



BOAS PRÁTICAS | TCE PIAUÍ

Relativamente à **Infraestrutura**, foram realizadas visitas em obras finalizadas e em creches em construção, seja construídas com recurso próprio, seja com convênios com o FNDE.

Em que pese algumas escolas visitadas terem uma situação de infraestrutura precária, como ausência de energia elétrica, bebedouro sem funcionar e cadeiras não apropriadas para



Fotos: TCE-PI

Infraestrutura encontrada nos municípios acompanhados.



educação infantil, a equipe de auditoria buscou atuar como motivador da criatividade da gestão, demonstrando que era possível encontrar soluções para os problemas apresentados mesmo em situação bem adversas.

Referente ao **Investimento**, desde o diagnóstico inicial, ficou evidente que os municípios aplicavam valores irrisórios na educação infantil, priorizando o ensino fundamental. A equipe de auditoria buscou orientar os gestores quanto à competência municipal para esta etapa inicial de ensino e que, inclusive, a Nova Lei do Fundeb definia um percentual mínimo do VAAT que precisava ser aplicado nessa etapa. Esclareceu-se que, em caso de descumprimento, o município poderia sofrer penalidades em outros processos do TCE/PI, uma vez que o Acompanhamento não possuía um intuito punitivo.

Por fim, quanto à linha **Oferta de vagas para crianças com deficiência**, foi possível identificar que muitas escolas não possuem o mínimo de estrutura

para estas crianças, muitas delas resumindo-se a uma rampa para o acesso. Foi possível observar a falta de preparação dos profissionais da educação para atender a essa demanda e a ausência, nas escolas, de um trabalho individualizado que atenda às necessidades dessas crianças. Assim, buscou-se especialmente chamar atenção dos gestores para qualificar seu corpo técnico e adaptar o espaço físico das instituições.

O processo de acompanhamento está em fase de finalização, com a elaboração de relatórios finais individuais, nos quais se demonstrarão as boas práticas adotadas pelos municípios e pontos que necessitam de melhorias. A intenção da equipe de auditoria é que o conhecimento e o material produzidos no processo sirvam para orientar os 224 municípios piauienses, a partir da elaboração de cartilhas e divulgação de campanhas com o intuito de sensibilizar os gestores sobre a importância do cumprimento da Meta 1 do PNE.



Equipe

Audidores de Controle Externo do TCE/PI

- Caroline Leite Lima Nascimento
- Caroline de Lima Santos
- Gilson Soares de Araújo
- Laura Donarya Alves de Sá Nascimento
- Ricardo de Sousa Mesquita



BOAS PRÁTICAS | TCE PERNAMBUCO

A PRIMEIRA INFÂNCIA NA AGENDA DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO



AUTORES

Ranilson Ramos

Adriana Arantes

Diego Maciel

Karla Almeida

Em seu discurso de posse, o conselheiro Ranilson Ramos, eleito para presidir o Tribunal de Contas de Pernambuco (TCE-PE), durante o biênio 2022-2023, anunciou como foco do seu mandato a atuação do controle externo em políticas públicas voltadas para a primeira infância.

O TCE-PE, evidentemente, já desenvolvia fiscalizações nas políticas do tema. Agora, essas ações estão sendo

coordenadas e desenvolvidas por uma equipe técnica, responsável por gerir um Programa Especial para a Primeira Infância.

Uma dessas atividades foi o Seminário Conecta Auditoria 2022 Primeira Infância: o desenvolvimento integral da criança como prioridade absoluta. O seminário realizado nos dias 3 a 4 de novembro de 2022, conclamou os servidores do Tribunal que atuam no



**Conselheiro
Ranilson Ramos**
Presidente do TCE
de Pernambuco.

Foto: TCE-PE



“A Primeira Infância é um tema que coloquei, desde o início, como prioridade na minha gestão”.

controle externo, buscando inseri-los no universo da Primeira Infância e fazê-los perceber que o trabalho que exercem na Casa pode fazer a diferença na vida das crianças que estão na faixa etária dos 0 a 6 anos.

Participaram do evento especialistas na temática, a exemplo do educador Vital Didonet e da superintendente do Instituto da Infância (Ifan), Luiza Laffite.

Na ocasião, foram também apresentados alguns trabalhos realizados pela equipe técnica do TCE-PE sobre áreas que impactam diretamente a situação da primeira infância no estado: fiscalizações realizadas sobre o Programa Nacional de Imunização, transporte e infraestrutura escolar, segurança da mulher, atenção primária em saúde, saneamento básico e assistência e atendimento na saúde pública aos pacientes enquadrados no Transtorno do Espectro Autista.

O Programa do TCE-PE contempla, ainda, o planejamento de fiscalizações sobre as políticas públicas para as crianças no estado e a oferta de capacitações para gestores municipais e membros de conselhos de direitos, objetivando auxiliá-los na instituição do comitê intersetorial que articule as ações voltadas à primeira infância, bem como na realização de um diagnóstico que seja capaz de informar, com fidedignidade, a situação

das infâncias no município, visando à elaboração de um Plano Municipal pela Primeira infância que seja sustentável e efetivo.

Ao encerrar o seminário, o presidente Ranilson Ramos afirmou que “a Primeira Infância é um tema que coloquei, desde o início, como prioridade na minha gestão. É importante que todo o nosso corpo técnico tenha o pertencimento dessa causa, atuando de forma direta e efetiva, para que esses direitos sejam assegurados para nossas crianças e implementada de forma eficaz nos municípios”.

O TCE-PE já havia assinado a adesão ao Pacto Nacional pela Primeira Infância, de iniciativa do CNJ, que busca reunir esforços na luta pela garantia dos direitos das crianças de 0 a 6 anos de idade no País.

Várias fiscalizações foram executadas neste ano nas temáticas de educação, saúde, segurança e saneamento básico em políticas e serviços públicos voltados à Primeira Infância. A continuidade desses trabalhos, assim como a inclusão de outras áreas temáticas, como assistência social, estão sendo contempladas no Plano de Controle Externo do TCE-PE 2023-2024. Também está em desenvolvimento no laboratório Prisma do TCE-PE, um projeto de inovação na área da Primeira Infância, em sintonia com o Pacto Nacional.



BOAS PRÁTICAS | TCE E TCM GOIÁS

PACTO NACIONAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA: ATUAÇÃO CONJUNTA DOS TRIBUNAIS DE CONTAS GOIANOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

TCM-GO abriu espaço para o TCE-GO nos Encontros Regionais para falar do Pacto Nacional pela Primeira Infância, Comitê Goiano e Prêmio do Pacto.



AUTORA

**Fernanda de Moura
Ribeiro Naves**

Auditora de Controle
Externo do TCM de Goiás

Os Tribunais de Contas goianos – Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO) e Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás (TCM-GO) – estabeleceram parceria logo após a adesão ao Pacto Nacional Pela Primeira Infância e ao lançamento do Comitê Goiano do Pacto e têm atuado em conjunto na missão de divulgar, sensibilizar e mobilizar as pessoas para a pauta da primeira infância.

Os presidentes Edson Ferrari (TCE-GO) e Joaquim de Castro (TCM-GO) são os grandes responsáveis pelo êxito dessa parceria, liderando, em sintonia, ações que já se traduzem em boas práticas de apresentação do Pacto Nacional e do Comitê Goiano do Pacto. Uma dessas ações foi a abertura de espaço pelo TCM-GO na programação de seus encontros regionais de 2022, para a divulgação do tema da primeira infância.

O TCE-GO promove esses eventos anualmente, com o objetivo de capacitar os gestores municipais dos 246 municípios goianos. Os encontros são direcionados aos servidores públicos, mas abertos à população e sociedade em geral e contam com a presença de vereadores, prefeitos, deputados,

governador e outras autoridades dos poderes constituídos, por diversos órgãos públicos e outras instituições, como o Sebrae, por exemplo.

Este ano de 2022, o TCM-GO realizou sete encontros regionais, contemplando como cidades-sede Goiânia, Itaberaí, São João D'Aliança, Luziânia, Acreúna, Goiatuba e Porangatu, tendo reunido, segundo dados da Escola de Contas do tribunal, 2.243 pessoas. Cada uma das cidades acolheu em média, representantes de 40 municípios. O encontro de Goiânia recebeu participantes de todo estado de Goiás.

A avaliação do TCM-GO é que cada participante é um multiplicador em potencial, apto a passar adiante as informações, os conhecimentos, as propostas e os projetos vistos durante os encontros.

Em todos os encontros regionais do TCM-GO, o TCE-GO se fez presente na pessoa do seu Presidente, que também preside o Comitê Técnico do IRB, onde, sempre na abertura, falava sobre a situação da primeira infância no Brasil nos estados e nos municípios, com ênfase na prioridade que deve ser dada a essa fase da vida, além de informar sobre o Pacto Nacional pela Primeira Infância, o



Fotos: TCE-GO



BOAS PRÁTICAS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS

Encontros regionais em 2022:

- 1 Acreúna
- 2 Luziânia
- 3 Porangatu
- 4 São João D'Aliança

Comitê Goiano formado por 10 instituições e o Prêmio do Pacto. Na ocasião, foi distribuída para cada um dos prefeitos uma Carta ao Município, assinada pelos presidentes do TCM-GO e TCE-GO, com alguns dos seus indicadores.

Constata-se que os Encontros Regionais do TCM-GO são de vital importância para orientação dos gestores, para uma adequada prestação de contas e uso de recursos públicos. O propósito do tribunal com os encontros é preparar a gestão municipal para se adaptar a toda e qualquer mudança: na legislação, na prestação de contas, na gestão de recursos ou mesmo diante de uma crise sanitária mundial. Os encontros reafirmam a parceria do tribunal com os municípios, com uma série de ações pedagógicas que contribuem para uma melhor gestão e diminuição de erros.

O presidente Edson Ferrari do TCE-GO e do Comitê Técnico da Primeira Infância do Instituto Rui Barbosa (IRB) é grato ao TCM-GO pela oportunidade de levar o assunto ao conhecimento de todos os gestores goianos.

Outra relevante iniciativa do Comitê Goiano foi a instituição do Prêmio Pacto Nacional pela Primeira Infância, já citado anteriormente, que vai reconhecer e premiar os municípios com as melhores

práticas de proteção às crianças, da gestação até os 6 anos. O edital, lançado em outubro de 2022, prevê selos e certificados para iniciativas voltadas para a promoção de mais consultas pré-natal, vacinação e aumento de percentual de crianças em creches. Também são esperadas a redução do número de partos tipo cesariana, de nascidos vivos de baixo peso e de taxas de mortalidade infantil e na infância, além de maior acesso à água e ao esgotamento sanitário.

Além disso, de acordo com o edital, são fundamentais: o incentivo de famílias acolhedoras ou guarda subsidiada, o enfrentamento ao sub-registro de nascimento, o reconhecimento de paternidade no registro civil de nascimento e, principalmente, a existência e transformação do Plano Municipal da Primeira Infância em lei. Cada um desses procedimentos tem pontuação definida no edital, que é válido por 12 meses e está disponível nos sites do TCM-GO e do TCE-GO.

Enfim, essa parceria entre o TCM-GO e o TCE-GO tem o potencial de fortalecer as instituições e ações voltadas à primeira infância, com o objetivo de garantir os direitos de cada criança, conforme reza a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Marco Legal da Primeira Infância.



“Criança como absoluta prioridade”

O termo é usado uma única vez na **Constituição**, devido aos cuidados com as bases do desenvolvimento.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com *absoluta prioridade*, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.



Boas práticas pelo País

O Judiciário, o Executivo e diversas ONGs, em diversos estados e municípios, promovem iniciativas para a solução de problemas e a garantia dos direitos da primeira infância, com atenção às crianças, gestantes e suas famílias. Leia alguns exemplos de sucesso nas páginas seguintes.

PROGRAMA

AMPARANDO FILHOS

A mãe foi presa. E agora?

Uma pergunta trouxe à Justiça muitas respostas



Foto: Arquivo pessoal

Juiz Fernando Chacha

Criou, em um município com menos de 10 mil habitantes, no interior goiano, um programa de amparo a filhos e filhas de presidiárias que hoje funciona em 20 comarcas de Goiás e em sete estados.

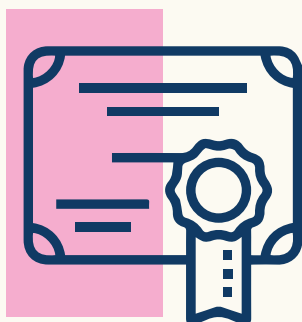


GO

“São as perguntas que mudam o mundo, não são as respostas; dizem os filósofos”. É assim que o juiz Fernando Augusto Chacha de Rezende, da Comarca de Alexânia, município de Goiás, explica como começou o Programa Amparando Filhos, que criou em 2015 e hoje é coordenador executivo. Ele ficou se perguntando o que seria da vida de uma menininha que estava sendo cuidada pela vizinha porque sua mãe acabara de ser presa por homicídio, no interior pernambucano. “Ficará bastante tempo longe da filha” – o pensamento lhe incomodou.

Foi necessário apenas um local adequado para ambas se encontrarem

periodicamente. Em Serranópolis-GO, onde o juiz trabalhava na época, esse encontro ocorreu no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas). Não havia nenhum programa semelhante no País. Hoje, do momento em que uma mulher com filhos é presa, são contadas 24 a 48 horas para que o programa se inicie, nas cidades onde já foi implementado. É acionada uma rede de amparo com psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e outros profissionais para que a família passe a ter cuidados próximos ao Poder Público. A prioridade é o atendimento a crianças que estão nos primeiros 72 meses de vida (6 anos).



O programa já acumula **diversos prêmios**

Em 2016 ganhou o Prêmio Nacional Patrícia Acioli de Direitos Humanos. Em 2017, recebeu o Prêmio Innovare e, em 2019, foi agraciado com premiação do Conselho Nacional de Justiça.




ENTREVISTA | JUIZ FERNANDO CHACHA



**BOAS
PRÁTICAS
PELO PAIS**

Nesses sete anos, quais os resultados obtidos pelo programa?

 Já está funcionando em mais de 20 comarcas em Goiás e em sete estados, com destaque para o Rio de Janeiro, Maranhão e Acre onde estão mais adiantados. São mais de 3 mil pessoas atendidas. As crianças que estão sob guarda, de fato, passam a ter convertida a guarda jurídica, uma guarda de direito. E essa criança passa a ter acompanhamento dentro e fora da sala de aula, no seu lar. No período de sete anos, já foi possível ver a redução de danos às famílias de


mulheres presas. Principalmente, não temos notícias de crianças atendidas que, quando chegaram à adolescência, tenham se tornado menores infratores. Do mesmo modo, é baixíssima a reincidência das mães no sistema prisional. Elas geralmente acabam tomando mais consciência de seu papel de mãe. Uma pesquisa realizada em Goiás, com todas as presas no estado em 2019, mostrou que 47% das mães haviam respondido que nunca tinham recebido visita de seus filhos fora do programa.

Programa influencia mudanças de comportamento.



Músicos voluntários animam os dias da visita dos filhos e filhas ao presídio feminino em Itumbiara-GO.

Além da expansão do programa em tantas comarcas, que tipo de outros avanços alcançou?

 Tivemos diversos avanços pontuais. O Conselho Nacional de Justiça editou, em 4 de setembro de 2019, a Resolução nº 252, encampando linhas de condução do programa tornando ainda mais abrangente a proteção de crianças e adolescentes de mães presas que já são tão vulneráveis. O Departamento Penitenciário Nacional incluiu recomendações em

atendimento ao programa em suas diretrizes para convivência de mães presas e seus filhos e filhas. Também houve alteração em trecho do Código de Processo Penal para que as delegacias pasassem a colher informações sobre os filhos no momento da prisão de mães. Também, em novembro de 2018, o Ministério do Desenvolvimento Social e o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária editaram a Resolução Conjunta nº 1, imprimindo mais efetividade ao fluxo de atendimento dos menores.

“O CNJ encampou linhas de condução do programa, tornando a proteção das crianças mais abrangente”.

Uma cartilha para mudar de vida



A cartilha **Amparando Filhos, Transformando a realidade com a comunidade solidária** foi editada em 2015/2017 e tem dados do Ministério da Justiça.

As mães são o suporte para o desenvolvimento emocional, afetivo, físico, social e psicológico dos filhos. A prisão interfere na socialização da criança, principalmente porque a maioria não conta com o amparo do pai.

Essa é uma das justificativas que faz parte da cartilha editada pelo Tribunal de Justiça de Goiás com o passo a passo para execução do Programa Amparando Filhos. O documento traz dados importantes sobre a questão prisional feminina.


- Já em 2011 havia 734 mulheres encarceradas em Goiás e 33.289 no Brasil.
- Crianças com mães privadas de liberdade têm 44% mais chances de apresentar comportamento agressivo.
- 60% dos delitos das mães se referem ao tráfico de drogas, com penas de cinco a 15 anos.
- A maioria das mulheres têm 20 a 35 anos e são mães de dois filhos menores, em média.



Foto: Divulgação TJGO

Visita de crianças no presídio feminino em Itumbiara-GO. Ambiente é preparado para encontro com as mães, longe das áreas de encarceramento.

Qual o papel dos Tribunais de Contas nesse sentido?

 Os Tribunais de Contas têm papel constitucional de impulsionar o que há de mais importante na sociedade, que são as políticas públicas. Especialmente em áreas sensíveis e essenciais, como aquelas destacadas na Constituição Federal e prioritárias, a exemplo da

primeira infância. Esse papel de articulador do Tribunal de Contas em sintonia com o ente federado alavanca os meios para que a primeira infância seja receptora de recursos humanos e financeiros, além de equipamentos públicos essenciais para o sucesso das políticas públicas. Temos muito o que avançar na sociedade, e o Tribunal de Contas é um vetor importante para isso. ■

“O Tribunal de Contas tem o papel de impulsionar as políticas públicas”.

PROGRAMA



PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR RIO GRANDE DO SUL

Visitas que ajudam a mudar vidas

Secretaria de Saúde leva informações e cuidados de porta em porta, com base na aprendizagem amorosa

No Brasil, a primeira política pública de visitação domiciliar para orientação de famílias ao desenvolvimento integral da criança na primeira infância foi criada em 2003, pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. É o Programa Primeira Infância Melhor (PIM) e funciona em 233 dos 497 municípios gaúchos. A adesão das Prefeituras é voluntária junto à Secretaria de Saúde, com o compromisso de trabalho intersetorial, incluindo especialmente as Secretarias de Educação e Assistência Social.

A meta é visitar mensalmente 32.597 crianças e gestantes em situação de vulnerabilidade. Os públicos-alvo prioritários são famílias com gestantes e com crianças de até 3 anos de idade. Grávidas e crianças de até 4 anos têm pelo menos três visitas mensais e uma atividade em grupo. A partir dos quatro anos, as visitas são quinzenais.

O PIM foi inspirado no programa de parentalidade cubano Educa a Tu Hijo, do Centro de Referencia Latinoamericana para la Educación Preescolar (Celep),





que contribuiu com a adaptação para a realidade brasileira. Na base metodológica estão estudiosos como Paulo Freire, com práticas educativas de forma dialógica, problematizadora e amorosa.

O programa tem 1.367 visitantes que atuam nas comunidades. Os resultados são evidentes em pesquisas como da Fundação Getúlio Vargas que chegou a 96% de aprovação dos que consideram


a qualidade do atendimento como ótima ou boa. A iniciativa recebeu prêmios, como a Medalha Zilda Arns de Boas Práticas à Primeira Infância (2016), o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social (2019), o Prêmio de Boas Práticas do Conselho Nacional de Justiça (2019) e o Prêmio Parentalidade da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e da Bernard Van Leer Foundation (2021).




ENTREVISTA | **CAROLINA DRÜGG**

COORDENADORA ESTADUAL DO PIM

O PIM é uma das referências nacionais de atendimento domiciliar. Como as famílias o aceitam?


 Em geral, as famílias aceitam muito bem. Iniciamos sempre com informações das redes de serviços públicos presentes nos municípios. Muitas vezes, agentes comunitários, enfermeiros, assistentes sociais para iniciar o diálogo. Às vezes a indicação parte de uma vizinha que já é atendida. Geralmente o maior desafio é o momento inicial, até que entendam o programa. Os atendimentos são feitos em casa e as famílias também participam de atividades lúdicas em grupos comunitários.

Quais os principais desafios do PIM, principalmente pós-pandemia?

 Com a pandemia, algumas famílias empobreceram, houve aumento de mortalidade materna, houve piora no estado nutricional das crianças, as vagas na educação infantil diminuíram. Houve acirramento das vulnerabilidades e o programa teve que ir além nas articulações

intersectoriais. Talvez o grande desafio hoje seja ter um olhar com mais força para questões como a fome e remodelar o programa para esse momento, tornando, ainda maior, a articulação com a rede de serviços.

Quais as principais lições aprendidas desde o seu início em 2003?

 Viajamos muito aos territórios para observar, acompanhando o atendimento às famílias, modelando o PIM a cada contexto. Também foi muito importante a comunicação sobre a primeira infância. Estamos em diálogo com o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, com secretarias, nos articulamos com o Executivo, Legislativo e Judiciário, importantes para avanços nas legislações e direitos. E temos a necessidade de aproximação com entidades de ensino e pesquisa que nos indicam fragilidades, avanços e rumos. Uma das lições mais bonitas é o grande investimento na escuta: poder escutar famílias e crianças e contribuir para construir políticas públicas que priorizem, de fato, o diálogo. ■

Escutar famílias e criar alianças são alicerces da política pública para a primeira infância no RS.



Dr. Francisco Sullivan Bastos Mota

Presidente do Iprede e professor de pediatria da UFC. Fundador do Núcleo de Estimulação Precoce-Nutep/UFC 1987, de atendimento a crianças com distúrbios no desenvolvimento. Em 2019, recebeu o troféu Sereia de Ouro, a mais antiga e importante comenda concedida a cearenses.



CE

INSTITUTO PRIMEIRA INFÂNCIA – IPREDE

Microcosmo de uma sociedade mais justa

Organização não-governamental tem excelência no atendimento a famílias, produção e divulgação de dados científicos

Fruto dos sonhos de profissionais que não se conformavam com a situação de pobreza de crianças desnutridas, o Instituto da Primeira Infância foi criado no Ceará há 36 anos e se tornou uma realidade maior do que a imaginada. Hoje é um centro de referência da primeira infância. Além de espaço de produção e ensino, também tem ações de atenção à mulher, economia criativa, segurança alimentar, divulgação científica e promoção de cultura e arte como instrumento de conscientização com caráter civilizatório. Atende regularmente a 1.249 crianças, entre elas 208 com autismo, 1.041 com atraso no desenvolvimento e nutrição (600 meninos e 441 meninas), acompanha 29 gestantes; e a estatística do mês de outubro de 2022 indicou que 769 mães foram atendidas pelo Iprede.

Embora ainda não tenha dados estatísticos comparativos finalizados sobre taxas de desnutrição, por observação estima-se que seu atendimento cresceu em 40% depois do início da covid-19 e pela fome que veio com a pandemia.

O Iprede oferece assistência médica, psicológica, ginecológica e dentária, com excelência em atendimento e estudos e ambiente de estruturas modernas e promove atividades de geração de renda. Há premiações desde os anos 1990. Em 2022 foi contemplado pela quarta vez pelo Criança Esperança, projeto da Unesco com apoio da Rede Globo. Neste mesmo ano, foi eleito entre as 100 melhores ONGs do ano pelo Instituto Doar. A premiação é realizada em parceria com organizações, como a Ambev, Fundação Toyota e Canal Futura.



ENTREVISTA | FRANCISCO SULLIVAN BASTOS MOTA

PRESIDENTE DO INSTITUTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA (IPREDE)


Dr. Sullivan, como começou e por que foi criado o Iprede?

O Iprede foi fundado em 1986 em Fortaleza (CE) por um grupo de profissionais sensibilizados pela condição das crianças em desnutrição grave e vivendo em situação de vulnerabilidade social e pobreza. Na época, as taxas de desnutrição


crônica obtidas a partir de estudos populacionais na Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição (PNSN) estavam em torno de 30%. Com a diminuição dessa taxa, o Instituto da Primeira Infância conseguiu centralizar suas forças em promover ações que possibilitassem um futuro melhor para essas crianças em outras diversas esferas sociais.



Qual a sua motivação e função na instituição?


 O mesmo princípio de humanidade e o olhar sensível ao outro que me guiou na implementação de diversos projetos no decorrer da vida seguem como premissas para cada ação, sonho e planejamento vislumbrados para os próximos anos. Na presidência há 16 anos nessa instituição onde iniciei meu trabalho como voluntário; o Iprede deixou de ser somente focado em recuperar o peso das crianças desnutridas para tornar-se um centro de estudo e pesquisa e um modelo de atendimento à criança autista. A maior motivação é a esperança, ao apostar e investir na primeira infância, presenciar a mais eficiente maneira de quebrar o ciclo da pobreza, de lidar com as desigualdades sociais e de se construir um futuro mais íntegro. É ver refletida a esperança nos olhos de cada um que atendemos. É um resgate de vínculos, de dignidade e fortalecimento de afetos. Onde vemos uma família moldada no alicerce dos vínculos, presenciamos o microcosmo de uma sociedade mais justa.

Quais os resultados mais marcantes que o estimulam a continuar trabalhando?

 Transformar a vida de uma criança e fortalecer os seus vínculos e passos é fomentar a formação de uma sociedade que possa ofertar dignidade, é dar aos que estão na invisibilidade do estrato social a percepção de si como ser pulsante. A esperança alimenta o hoje e molda o futuro. Hoje, nós percebemos que todo capital humano está na criança. Dessa maneira, o Iprede passou a investir esforços também no vínculo familiar, sobretudo na mulher, mãe e liderança do lar, contribuindo com a trajetória feminina para que elas desenvolvessem autonomia. O Iprede adquiriu *status* internacional. No princípio a missão era salvar crianças

de um grave quadro de desnutrição. Mas vimos que salvar não era suficiente. E a qualidade de vida? Temos um mundo pela frente e uma trajetória não se faz só. As conquistas são divididas com as pessoas que ajudaram a construí-la. Se não é para elas, é em função delas.

Sabemos que o Iprede tem contatos com instituições internacionais, quais são e por quê?

 Temos parcerias com instituições como a Harvard University (EUA), Université du Québec à Montreal (Canadá) e a Universidade da China. No âmbito local, o Iprede é um dos mais antigos programas de extensão da Universidade Federal do Ceará. As universidades locais também têm programas em nossa instituição, como medicina, nutrição, odontologia e enfermagem. Depois de anos de trabalhos relacionados às mulheres, há investigações em andamento, por exemplo, sobre modelos de participação masculina nos vínculos familiares. ■

“A esperança alimenta o hoje e molda o futuro”.



Foto: Iprede

Excelência em atendimento à saúde e olhar sensível para a qualidade de vida.



PROGRAMA

DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL – PADIN, CEARÁ

Primeiros passos antes da educação formal

Secretaria Estadual de Educação do Ceará implementou iniciativa que fortalece os vínculos familiares, comunitários e o desenvolvimento cognitivo na primeiríssima infância

A Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc) criou, em 2016, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Padin), que objetiva, por meio de visitas domiciliares quinzenais, orientar famílias de crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade não matriculadas em creches e em situação de extrema vulnerabilidade social e econômica a fim de fortalecer as competências familiares com foco no

desenvolvimento infantil. Os atendimentos são feitos geralmente por professoras e professores da rede pública de ensino, preferencialmente da Educação Infantil, que morem ou sejam oriundos das comunidades que atendem. Elas(es) recebem formação continuada e bolsas para a realização de tarefas e são contratados por chamada pública, em que são submetidos à seleção pelos municípios participantes, com análise de currículo e entrevista.

As visitas são feitas por Agentes de Desenvolvimento Infantil (ADIs), que recebem capacitação continuada da Seduc ao longo de todo o ano e devem executar basicamente três ações: observar a interação familiar, bem como o espaço e as oportunidades propiciadas à criança em casa, para melhor orientar as(os) cuidadoras(es) na educação dos pequenos no sentido de promover melhores condições ao seu desenvolvimento. Para tanto, são propostas brincadeiras orientadas e intencionais para os pais desenvolverem com os filhos. Todo o trabalho é conduzido por supervisores municipais, profissionais da educação, que também são responsáveis por encontros coletivos e de orientação para as famílias atendidas.



Agente de Desenvolvimento Infantil (ADI), com família em Santana do Acarau, ajuda a fortalecer laços afetivos e transformar a sociedade.




ENTREVISTA | FRANCISCA APARECIDA PRADO PINTO

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO SOCIAL



**BOAS
PRÁTICAS
PELO PAÍS**

Qual o principal objetivo do Padin no Ceará? Quais os principais números de sucesso?

 O Padin atualmente está presente em 48 municípios no estado e, em seis anos de execução, já realizou 311.383 visitas domiciliares e atendeu a 12.964 famílias e 18.883 crianças, além disso, mais 12.971 encontros coletivos foram realizados e 2.596 profissionais foram capacitados. Participam do programa 49 supervisores e 397 ADIs. Lançado em junho de 2015 e implementado em 2016, pela Secretaria da Educação, o Padin faz parte de um dos pilares do Programa Mais Infância, o Tempo de Crescer, para fortalecer os vínculos familiares e comunitários. O objetivo é levar informações a pais, mães e cuidadoras(es) para o fortalecimento de competências familiares necessárias para garantir o bem-estar físico, emocional, social, cultural de crianças de 0 a 3 anos e 11 meses e seu desenvolvimento de maneira integral e integrada, com base nas relações de confiança e afeto. Em 2016, o Padin iniciou suas atividades em 33 municípios. Em 2018, a Seduc o expandiu para mais 15 municípios, cada um com um supervisor e, em média, oito Agentes de Desenvolvimento Infantil, atendendo, em média, 80 famílias, com exceções de municípios com presença de comunidades indígenas e quilombolas, em que o número de famílias atendidas é ampliado.

Quais os principais desafios do Padin e como está a sua expansão atualmente?


 No próximo ano, a Seduc almeja a ampliação do Padin em seu atual modelo e, além disso, estender a atuação para os 10 municípios mais populosos do Ceará, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, abrangendo mais 1.200 famílias e passando a atender a crianças de até 10 anos. A proposta surge como auxiliar das famílias no fortalecimento dos vínculos afetivos, tanto no núcleo familiar como neste em parceria com a escola. A formação de pais/mães e cuidadoras(es), a continuidade da participação das famílias no Programa e a permanência dos ADIs são alguns dos pontos desafiadores. A participação desses atores no Padin é de fundamental importância para melhorar as competências familiares e o desenvolvimento integral e integrado de bebês e crianças. Outras iniciativas de visita domiciliares atualmente também são realizadas no Ceará, pela parceria do estado com o Programa Primeira Infância, no Suas/Criança Feliz, do Governo Federal. Em 2021, a Metodologia Cuidando do Cuidador (CFC), abordagem internacional de apoio a cuidadoras(es) de crianças de até 24 meses de idade, no Ceará, teve parceria com o Instituto da Infância (Ifan)/Unicef, por exemplo. ■



Foto: Padin

Em Croata, agente e família em um dos 311.383 atendimentos domiciliares do Padin já realizados em 48 municípios.



PE

PROGRAMA

MÃE CORUJA PERNAMBUCANA

Amor e competência garantem saúde infantil

Pernambuco tem um dos programas sociais brasileiros de referência na área materno-infantil, premiado pela ONU e OEA como modelo de gestão de política pública. Durante a pandemia, cresceu em 45 cidades. Sua maior conquista é a queda na mortalidade infantil, ocorrida em 66,7% dos municípios atendidos

Ao receber o positivo no exame de gravidez, a gestante é encaminhada pela equipe de saúde ao Programa Mãe Coruja. Passa, a partir daí, a ser acompanhada por uma equipe multiprofissional e acessar ações de vários setores.

O presente é um estímulo às consultas de pré-natal e também inclui um álbum de fotografias para que possa valorizar e guardar com carinho as lembranças de família. E o que é muito importante: assim se inicia a proteção que terá por cinco anos do Programa Mãe Coruja Pernambucana. As mães recebem orientações sobre a gravidez, o parto e depois sobre os cuidados durante essa primeira fase de crescimento da criança. Também estará consciente de seus direitos e poderá aproveitar oportunidades de participar de círculos de educação e cultura, cursos de qualificação profissional, segurança alimentar e diversos eventos regularmente promovidos.

Em 15 anos, o Programa Mãe Coruja Pernambucana já acompanhou 250 mil gestações, tem atualmente cadastradas 50 mil mulheres e já foi responsável pelas boas-vindas a 200 mil bebês. A presença do programa contribuiu para a redução da mortalidade infantil nos municípios em que está implantado, mais de 80% do território do estado. Criado em 2007,

com o propósito de reduzir as mortes de mães e bebês, hoje presta atenção integral às gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) e a suas crianças, em parceria do governo estadual com prefeituras e sociedade. Tornou-se política pública por meio da Lei nº 13.959/2009. Está presente em 150 dos 184 municípios de Pernambuco. As crianças têm assegurado o direito à cidadania, com acesso à documentação.

É uma rede de serviços públicos à disposição dos cidadãos e cidadãs, que inclui o trabalho de 10 secretarias estaduais. O Gabinete do Governador articula e pauta as áreas de interesse, em parceria com instituições governamentais e não governamentais pelo Gabinete de Projetos Estratégicos. E a Secretaria de Planejamento e Gestão monitora as ações e os resultados. As demais secretarias estaduais desenvolvem ações nas suas áreas de atuação em parceria com os municípios. As administrações municipais são responsáveis pelas instalações do Canto Mãe Coruja, além de serem responsáveis pelo fortalecimento das redes de atenção primária e de cuidados às gestantes. O programa dispõe do Sistema de Informação, para acompanhamento e monitoramento das ações, capaz de identificar todas as realizações.



ENTREVISTA | **ANA SOFIA COSTA**

DIRETORA DO PROGRAMA MÃE CORUJA PERNAMBUCANA



**BOAS
PRÁTICAS
PELO PAIS**

Quais os principais impactos do Programa Mãe Coruja Pernambucana?

🎙️ Nossa maior conquista se refere à redução da mortalidade infantil. Foi realizada uma pesquisa em 2022 para compararmos os efeitos do programa nas duas regiões onde começou no estado. Verificamos que houve redução significativa da mortalidade infantil com tendência de queda permanente nos anos seguintes à sua criação. Os pesquisadores realizaram análise individual de cada cidade, estabelecendo comparações do tipo caso-controle, sendo “casos” os municípios com o PMCP e “controles”, municípios semelhantes em IDH, em porte populacional e em taxa de mortalidade infantil. Ao serem comparadas as cidades com o Mãe Coruja com as cidades-controle, observou-se que, em todas as análises, a mortalidade infantil foi menor naquelas com PMCP. Em termos estatísticos, 66,67% dos municípios com o programa seguiram apresentando tendência de queda, comprovando, assim, o impacto das ações no estado.

Atualmente, quais são os principais desafios do programa e o que a pandemia trouxe de novo?

🎙️ O desafio é continuar fortalecendo a rede intersetorial, com articulação de serviços e profissionais em políticas públicas de atenção integral à gestante e à criança na primeira infância, visando ao empoderamento da mulher e ao fortalecimento dos vínculos afetivos, familiares e comunitários. No período mais crítico da crise sanitária, mudamos os processos de trabalho para continuar acompanhando as famílias mesmo à distância, diante da piora das condições socioeconômicas, o que poderia acarretar, segundo organizações como a Fiocruz, Unicef e OMS, o aumento da mortalidade infantil e materna. Com o objetivo de estabelecer uma rede de proteção e prevenção, vivemos o momento



Foto: Elaine Cristina da Silva

Mulheres cadastradas têm atendimento da gravidez aos 5 anos da criança e proteção de uma rede que inclui 11 secretarias de estado.

de maior expansão concentrada em um ano, dando início a atividades em mais 45 cidades e alcançando a cobertura de 80% do território de Pernambuco.

Como tem sido avaliada a intersetorialidade do Programa Mãe Coruja Pernambucana entre as secretarias de estado e as municipais?

🎙️ A intersetorialidade é ao mesmo tempo potencialidade e desafio. Os problemas sociais têm raízes profundas que não se resolvem por um setor, como saúde, educação ou assistência social. É necessária a articulação de forças e recursos do Poder Público, na esfera estadual e municipal, além do envolvimento da sociedade. O desenvolvimento se garante com direitos básicos e oportunidades. Mas a intersetorialidade exige também o diálogo e a construção coletiva, com economia de recursos públicos, por redução de duplicidade de ações, e aumento da capacidade de resolução pelo olhar conjunto e múltiplo. ■



**Dr. Carlos
Alberto França**

Presidente do Tribunal
de Justiça do Estado
de Goiás.



GO

COMITÊ GOIANO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA – UMA PRÁTICA A SER COMPARTILHADA

O Pacto Nacional pela Primeira Infância, criado em 2019 e coordenado pelo Conselho Nacional de Justiça, objetiva à promoção dos direitos e das garantias das crianças de 0 a 6 anos previstas na Constituição Federal, em seu art. 227, no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Marco Legal da Primeira Infância – Lei nº 13.257/2016, entre outros,¹ considerando a evidência científica de que “a promoção do desenvolvimento integral na primeira infância seja a melhor estratégia para alcance de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”² da Agenda 2030 da ONU.

No estado de Goiás, até o mês de março de 2022, somente o Tribunal de Justiça havia aderido ao Pacto Nacional pela Primeira Infância.³ A fim de mudar esse cenário, o Tribunal de Justiça de Goiás (TJ/GO), em conjunto com o Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE/GO), envidou esforços no sentido de promover a interlocução com os Poderes constituídos e diversas instituições buscando novas adesões.

Nesse contexto, além de novas adesões ao Pacto Nacional pela Primeira

Infância, surgiu o Comitê Goiano para a implementação das ações previstas no Pacto Nacional pela Primeira Infância,⁴ cujo Termo de Compromisso, assinado em 12 de abril de 2022, traz 5 objetivos, os quais destaco: 1) reafirmar o compromisso do Comitê Goiano com o Pacto Nacional pela Primeira Infância para contribuir com a garantia dos direitos das crianças de 0 a 6 anos; 2) trazer para o pacto as forças vivas da sociedade goiana, sejam elas governamentais ou não governamentais para se somarem a esse esforço; 3) promover ações de sensibilização, mobilização e qualificação de atores sociais, os mais diversos, para o assunto da primeira infância; 4) acompanhar os indicadores confiáveis sobre a primeira infância, em todas as instâncias de governo, com o objetivo de conhecer a realidade, dando visibilidade a esses números, e poder contribuir para melhorar a vida das crianças; e 5) promover e contribuir com propostas de ações para a primeira infância, como foco prioritário das políticas públicas, com o objetivo de melhorar a vida das famílias e suas crianças, as mais vulneráveis.

¹ <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2019/07/f1dd4fde1f5a06dc7445f33717dc6b62.pdf>

² <https://www.cnj.jus.br/programas-e-aco-es/pacto-nacional-pela-primeira-infancia/>

³ <https://www.cnj.jus.br/programas-e-aco-es/pacto-nacional-pela-primeira-infancia/termos-de-adesao/>

⁴ <https://portal.tce.go.gov.br/documents/417632/467863/Termo+de+Compromisso/1079a9db-3203-4464-aa22-871ae2905085>



Foto: TCE-GO

Adesão do Comitê Goiano ao Pacto Nacional pela Primeira Infância em evento realizado no Tribunal de Justiça de Goiás.

O referido Comitê Goiano é formado pelos chefes dos Poderes, órgãos e instituições mencionados a seguir: Tribunal de Justiça do Estado de Goiás; Governo de Estado de Goiás; Assembleia Legislativa do Estado de Goiás; Prefeitura Municipal de Goiânia; Tribunal de Contas do Estado de Goiás; Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás; Ministério Público do Estado de Goiás; Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Goiás; Defensoria Pública do Estado de Goiás; e Arquidiocese de Goiânia.⁵

A primeira ação do Comitê, identificada em reunião inicial,⁶ foi a capacitação de agentes que atuam na rede de proteção. O “Curso Marco Legal para a Primeira Infância”, executado pela

Corregedoria-Geral de Justiça do Estado de Goiás, teve início no dia 26 de setembro último e destina-se 120 profissionais responsáveis pela proteção, promoção e garantia dos direitos das crianças, especialmente na faixa etária de 0 a 6 anos de idade.

A Divisão Interprofissional Forense promove o curso com objetivo de dar acesso a conhecimentos normativos, científicos e técnicos que propiciem o desenvolvimento de competências para aplicação do Marco Legal da Primeira Infância – Lei nº 13.252/2016. É oferecido na modalidade semipresencial, com carga horária total de 72 horas, sendo 60 horas via plataforma EaD, e três encontros presenciais. O encerramento está previsto para ocorrer até 5 de dezembro de 2022.

O Tribunal de Contas do Estado de Goiás disponibilizou em seu site o “Portal da Primeira Infância”,⁷ ferramenta tecnológica que reúne os principais

⁵ <https://www.tjgo.jus.br/index.php/institucional/centro-de-comunicacao-social/20-destaque/23894-goias-adere-ao-pacto-nacional-pela-primeira-infancia-e-cria-comite-para-acoos>

⁶ <https://www.tjgo.jus.br/index.php/institucional/centro-de-comunicacao-social/20-destaque/24112-integrantes-do-comite-goiano-apresentam-e-aprovam-propostas-para-a-implantacao-do-pacto-estadual-pela-primeira-infancia-em-reuniao-no-tjgo>

⁷ <https://portal.tce.go.gov.br/pacto-da-primeira-infancia>

“Os avanços nas áreas da primeira infância perpassam pelo envolvimento contínuo dos municípios”.

indicadores sociais sobre a Primeira Infância, compilados de fontes oficiais e mostrados de forma intuitiva e de fácil compreensão por meio de painéis que disponibilizam mapas e permitem a aplicação de filtros por estado e município. O Portal conta com 12 indicadores, além de informações sobre o Pacto Nacional Pela Primeira Infância e sobre o Comitê Goiano do Pacto Nacional pela Primeira Infância.

Houve também a criação, após deliberação do Comitê Goiano, de um grupo com a área de comunicação social de cada um de seus integrantes, o qual está sob coordenação da Diretoria de Comunicação Social do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO).

Em referência ao compartilhamento de ações, a Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais da Secretaria de Estado da Educação apresentou ações realizadas em regime de colaboração entre estado e municípios, que são fator fundamental para uma política pública real e contextualizada voltada para a Primeira Infância.⁸

Os avanços nas áreas da primeira infância perpassam pelo envolvimento contínuo dos municípios, uma vez que as principais políticas públicas voltadas para a Primeira Infância estão a cargo dos municípios. Nesse aspecto, foi elaborado e constituído um plano municipal pela Primeira Infância com o objetivo de facilitar para prefeitos e prefeitas a constituição de Comitês Municipais pela Primeira Infância.⁹ O documento, assinado por todos os membros do Comitê Goiano, está disponível no portal da Primeira Infância do TCE/GO e, por

meio de seu anexo, os municípios podem aderir de modo a colocar em prática as ações previstas no Pacto Nacional pela Primeira Infância.¹⁰

No contexto dessa integração dos municípios, ocorreu o lançamento, pelo Comitê Goiano, do Edital do “Prêmio Pacto pela Primeira Infância”¹¹, cujo objetivo é selecionar e premiar os Municípios que aderirem ao Termo de Instituição de Comitês Municipais pela Primeira Infância e que contribuírem para a proteção e a promoção dos direitos ao desenvolvimento humano integral das crianças de 0 a 6 anos de idade no estado de Goiás.

A premiação consiste em duas modalidades, conforme regras definidas no edital: 1) selos Diamante, Ouro, Prata e Bronze; 2) Certificado de Município Amigo da Primeira Infância,¹² o que foi amplamente divulgada pelo Tribunal de Justiça junto aos seus magistrados para publicização local e à imprensa goiana, e pelos demais membros do Comitê Goiano nas suas respectivas áreas de atuação. O TCE/GO e o TCM/GO promoveram 5 reuniões regionais e 1 estadual com os municípios goianos destinadas ao tema da Primeira Infância.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Goiás, com destacada contribuição, disponibilizou ao Comitê Goiano uma verba ora destinada àquela Secretaria pela Unesco. O montante, conforme se deliberou inicialmente pelo Comitê e se ratificou

⁸ <https://www.tjgo.jus.br/index.php/institucional/centro-de-comunicacao-social/20-destaque/24982-comite-goiano-do-pacto-nacional-pela-primeira-infancia-discute-minuta-para-premiacao-de-municipios>

⁹ <https://portal.tce.go.gov.br/documents/417632/467863/Termo+Assinado/93df5634-7b55-4dd3-a0ee-b803c7f60e0f>

¹⁰ <https://portal.tce.go.gov.br/documents/417632/467863/Termo+de+Ades%C3%A3o/e96c6a67-ab3c-4ebb-9a11-c64a82e0dbb7>

¹¹ <https://www.tjgo.jus.br/index.php/institucional/centro-de-comunicacao-social/20-destaque/24982-comite-goiano-do-pacto-nacional-pela-primeira-infancia-discute-minuta-para-premiacao-de-municipios>

¹² <https://portal.tce.go.gov.br/documents/417632/467863/Edital+Premio+Primeira+Inf%C3%A2ncia/c6429180-2823-4cae-8812-cc70243419d0>



“Esperamos que o Comitê Goiano trace diferentes caminhos e que todos nos conduzam a lugares mais seguros e apropriados para o desenvolvimento de nossas crianças na primeira infância”.

após a reunião abaixo citada, será empregado na contratação de consultores que possam dar o respaldo necessário para que os municípios desenvolvam seus planos e instituem suas políticas a serem implementadas com base nos planos municipais.

Para tanto, foi realizada reunião no dia 21 de outubro do corrente ano com representantes do Governo do Ceará, por meio da interlocução da Superintendência de Desenvolvimento, Assistência Social e Inclusão da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Goiás, para a troca de experiências na área.¹³

O relato acima demonstra o curso até então percorrido pelo Comitê Goiano para a implementação do Marco Legal

da Primeira Infância Lei nº 13.257/2016. A experiência do Comitê Goiano é bastante incipiente e o caminho a ser percorrido é longo, pois a realidade que nos cerca e os dados oficiais disponíveis não nos permitem acomodar.

Precisamos manter nossos sentidos alertas para o mundo que nos cerca, para as necessidades das nossas crianças e para os reforços das redes de apoio, a fim de sejam suficientemente fortes e eficientes.

Esperamos que o Comitê Goiano trace diferentes caminhos e que todos nos conduzam a lugares mais seguros e apropriados para o desenvolvimento de nossas crianças na primeira infância, pois, como disse o poeta espanhol Antônio Machado, “*no hay camino, se hace camino al andar.*”

A Dra. Sirley Martins da Costa, Juíza auxiliar da presidência do TJGO, foi designada pelo presidente do TJGO para atuar no Comitê Goiano.

¹³ <https://www.tjgo.jus.br/index.php/institucional/centro-de-comunicacao-social/20-destaque/25212-integrantes-do-comite-goiano-do-pacto-nacional-pela-primeira-se-reunem-com-representes-do-comite-da-primeira-infancia-do-ceara>



PERGUNTA | CARLOS ALBERTO FRANÇA

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS

Na opinião de Vossa Excelência, quais são as principais consequências para as crianças, pela existência do Comitê Goiano do Pacto pela Infância?

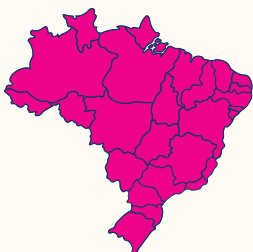


A implementação de ações previstas no Pacto pela Infância depende, e muito, do fortalecimento da rede de proteção. Por isso, acredito que a existência do Comitê Goiano representa, para as crianças e para a sociedade em geral, uma esperança de que sejamos eficientes no cuidado que as crianças necessitam e merecem. ■



Vital Didonet

Assessor da Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) nas áreas da legislação e das políticas pela Primeira Infância.



A REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA NO CENÁRIO DAS POLÍTICAS PELA CRIANÇA

Até algumas décadas atrás, a infância foi vista e tratada como fase de preparação para a vida adulta, um tempo de espera e desenvolvimento para a futura participação social, econômica e política. Portanto, esvaziada do sentido que tem em si mesma. Seu significado estava no que a criança viria a ser. Esse olhar obtuso dividia as crianças em dois grupos: um, das que inspiravam grandes expectativas quanto ao seu futuro, e às quais se ofereciam as condições mais favoráveis à promoção de suas potencialidades; outro, o daquelas que causavam preocupação, despertavam caridade, atenções assistenciais ou assistencialistas. Ao primeiro grupo, a linguagem corrente chamava de “crianças”. Ao segundo, de “menores”.

Em ambos os casos, as crianças eram consideradas incapazes, impotentes, “in-fans” (como se o *não falar* fosse definidor dessas pessoas portadoras, em sua carga genética, de imenso potencial de desenvolvimento, expressão e criação). Não se lhes dava a palavra, não participavam nem tinham direito de opinar ou expressar suas vontades. Os adultos eram o padrão e a referência para sua educação: tornar-se como eles. Havia, portanto, uma alienação da infância como ciclo de vida com valor em si mesmo e construção do fundamento das etapas seguintes da vida.

As ciências, seguindo o paradigma positivista, haviam produzido a especialização

por áreas de estudo. O conhecimento, a atividade profissional e a gestão pública se dividiram em setores – saúde, educação, assistência social, cultura etc. – os quais, por sua vez, fragmentaram a criança em áreas setorializadas de atendimento. Perdeu-se a visão abrangente da criança como pessoa íntegra, inteira.

A Constituição Federal de 1988 quebrou esse paradigma. O art. 227 afirma, com vigorosa expressão, que as crianças e os adolescentes são pessoas e cidadãos desde que nascem, sujeitos de direitos próprios, decorrentes das suas características etárias, e que devem ser assegurados pela família, pela sociedade e pelo Estado com absoluta prioridade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aprofundou essa nova concepção da criança e da infância, definiu as diretrizes e criou a estrutura e os meios para pôr em prática os seus direitos. Depois de um esforço, em grande parte, bem-sucedido de implementação do ECA, sentiu-se a necessidade de, nesse conjunto contínuo 0-18 anos, aprimorar o olhar sobre a primeira infância – 0-6 anos –, ressaltando a especificidade dessa idade tão sensível e necessitada de cuidados especializados. Foi construído, para tanto, o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016).

Um acontecimento marcante na realização histórica dessa nova concepção e abordagem da criança e da infância foi a criação da Rede Nacional



Primeira Infância (RNPI), com o objetivo de colocar a criança na agenda política nacional, criar políticas públicas para atendimento dos seus direitos com a prioridade absoluta determinada pelo art. 227 da Constituição Federal.

A RNPI é uma articulação nacional de organizações da sociedade civil e do Poder Público, do setor privado, de movimentos sociais, de instituições de pesquisas e institutos de formação, de organismos multilaterais e pessoas que atuam na promoção e garantia dos direitos da Primeira Infância, e que tenham assinado a Carta de Princípios da Rede.

Iniciou, em 2007, com 17 organizações, e hoje é composta por 260, estando aberta ao ingresso de novos membros, o que lhe dá a possibilidade de zelar por todos os direitos de todas as infâncias existentes no território brasileiro. Várias organizações membros da RNPI são redes setoriais, com capilaridade nacional, de sorte que, por meio delas, as mensagens, as propostas, as mobilizações e as ações da RNPI podem chegar a todos os municípios e territórios. Não há particularidade da primeira infância que não conte com alguma organização especializada ou com especialistas atentos aos problemas e urgências que requerem ação imediata e qualificada.

A RNPI sugere, orienta e apoia a criação de Redes Estaduais, Distrital e Municipais pela Primeira Infância. No momento, existem oito Estaduais, e quatro em fase adiantada de formação. A meta é que todos os estados e milhares de municípios criem suas redes, porque será governo e sociedade de mãos dadas cuidando de suas crianças pequenas.

Os princípios e as diretrizes da RNPI dotam sua atuação das seguintes características: horizontalidade e não hierarquia entre organizações membros; diálogo e construção coletiva; ação conjunta e intersetorial; atendimento integral e

integrado; inclusão de todas as crianças e abrangência de todas as infâncias, ampla participação, inclusive das crianças.

O documento mestre da RNPI é o Plano Nacional Primeira Infância (PNPI), elaborado de forma participativa, de longo prazo, com olhar holístico sobre a criança e a infância, abordagem intersectorial e abrangente de todos os direitos da criança na primeira infância. O PNPI 2010-2022 foi aprovado pelo Conanda e revisto e atualizado em 2019, tendo seu prazo de vigência estendido até 2030, em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A rede propõe, orienta e apoia tecnicamente a elaboração de Planos Estaduais (PEPI), do Plano Distrital e de Planos Municipais pela Primeira Infância (PMPI), gerando um processo nacional de construção desses instrumentos técnicos e políticos que balizam e oferecem propostas altamente qualificadas para a gestão pública no atendimento dos direitos da criança de 0 a 6 anos. No momento, contamos com dois Pepi, o Plano Distrital e algumas centenas de PMPI. Várias organizações membros da RNPI estão engajadas na construção de novos planos municipais. Entre eles, o Unicef, a UNCME, o CNJ através do Pacto Nacional pela Primeira Infância, do qual a RNPI faz parte.

O *sítio* da RNPI é um rico acervo de ideias, propostas, documentos, informações e ações (<http://primeirainfancia.org.br/>). A Plataforma Observatório do Marco Legal da Primeira Infância (Observa) (<https://rnpiobserva.org.br/>) realiza o monitoramento das políticas públicas pela primeira infância, contendo indicadores, análises e referências para a garantia dos direitos das crianças de 0 a 6 anos, nas esferas municipal, estadual, distrital e nacional. Esses acervos estão à disposição dos membros da Rede, dos especialistas e de toda a sociedade.

A RNPI sugere, orienta e apoia a criação de Redes Estaduais, Distrital e Municipais pela Primeira Infância.





Indicadores Brasil e rankings dos estados

Alguns indicadores sobre a primeira infância





Consultas pré-natal

Gestantes com sete ou mais consultas

No Brasil, em 2020, 29% das gestantes não fizeram o ideal de sete consultas pré-natal. Em Goiás, no mesmo período, 30,4% das gestantes ficaram aquém do mínimo aceitável.

Mede-se a realização de consultas pré-natal apenas das mulheres com filhos nascidos vivos (NV), a partir de informações prestadas por elas durante a assistência ao parto. Esse indicador é influenciado por fatores socioeconômicos, pela infraestrutura de prestação de serviços e por políticas públicas assistenciais e preventivas.

O ideal é que todas as gestantes tenham sete ou mais consultas de pré-natal, para cuidar da sua saúde e do ser humano em formação (embrião e feto) dentro do seu útero.

Em todo o País, portanto, cerca de 800 mil gestantes não fizeram o ideal de consultas de pré-natal. E, em Goiás, das aproximadamente 95 mil gestantes, 28 mil não tiveram o número adequado de consultas de pré-natal. É importante citar que não está em avaliação a qualidade do pré-natal, mas apenas a quantidade de consultas.

O índice nacional de 71% das gestantes com sete ou mais consultas pré-natal, mesmo sendo baixo, esconde desigualdades regionais. Por exemplo, se, por um lado, o Paraná chegou a 84,8% de gestantes com sete ou mais consultas, por outro lado, no Amapá, apenas 36,7% fizeram esse número de consultas. Nenhum estado brasileiro chegou a 90% das gestantes com consultas pré-natal, o que é preocupante.

A desigualdade regional no Brasil é muito grave. Isso demonstra que a expectativa e a qualidade de vida podem ser determinadas pelo lugar onde se nasce ou vive. Em realidade, é isso que acontece.

Não ter, ao menos, o número adequado de consultas pré-natal expõe a gestante e a criança que vai nascer a vários riscos. Por exemplo: impossibilitar a detecção de uma pré-eclâmpsia, infecção urinária, anemia, deixar de tomar vacinas e medicamentos, como o sulfato ferroso, vitaminas diversas ou o ácido fólico; não ter orientações em relação à alimentação, não fazer ultrassom ou outros exames complementares para fazer o acompanhamento da gestação de forma adequada. O que, conforme o diagnóstico, pode colocar em risco a gestante e o ser humano que vai nascer.

É importante notar que já em 2020, segundo as informações oficiais, houve queda do número de sete ou mais consultas pré-natal no Brasil, passando de 72,4% em 2019 para 71% em 2020, possivelmente em função da covid-19, em que houve restrições dos atendimentos nas unidades de saúde e até o seu fechamento. As consequências da falta de pré-natal são graves.

Portanto, como se não bastasse a pandemia para colocar em risco a vida de gestantes e crianças que ainda não nasceram, a falta de acesso ao pré-natal piorou a situação.

Há que se fazer um esforço imenso para garantir a cada gestante e a cada criança que vai nascer um pré-natal, em número de consultas e em qualidade, com a existência e oferta de profissionais qualificados, exames, equipamentos e medicamentos necessários. Além de garantir uma unidade de saúde onde se possa fazer o parto com segurança. Isso, sim, seria a garantia dos direitos.

Proporção de 7 ou mais consultas de pré-natal

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50%
até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior
a 90% até 100%



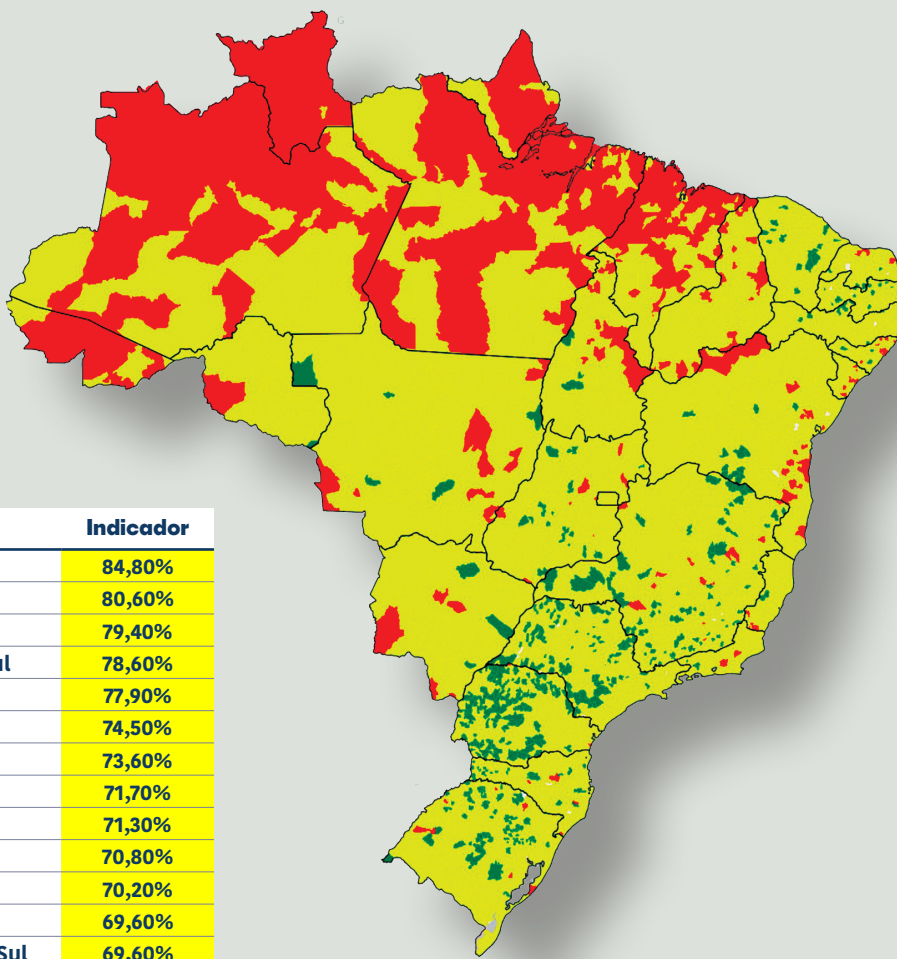
Consultas pré-natal

Brasil - 2020



**CUIDADO
E ALERTA**

71,0%



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Paraná	84,80%
2	São Paulo	80,60%
3	Minas Gerais	79,40%
4	Rio Grande do Sul	78,60%
5	Santa Catarina	77,90%
6	Ceará	74,50%
7	Distrito Federal	73,60%
8	Pernambuco	71,70%
9	Rio de Janeiro	71,30%
10	Espírito Santo	70,80%
11	Mato Grosso	70,20%
12	Goiás	69,60%
12	Mato Grosso do Sul	69,60%
14	Paraíba	68,90%
15	Rio Grande do Norte	68,80%
16	Tocantins	68,10%
17	Rondônia	67,40%
18	Bahia	65,10%
19	Alagoas	63,20%
20	Sergipe	60,60%
21	Piauí	59,50%
22	Maranhão	48,10%
23	Amazonas	47,60%
24	Acre	47,00%
25	Pará	46,50%
26	Roraima	41,00%
27	Amapá	36,70%

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).



Mortalidade materna

Morte materna é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração da gravidez. É causada por qualquer fator relacionado ou agravado pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela.

A mortalidade materna se mede em número de óbitos maternos para cada 100.000 crianças nascidas vivas e é inaceitavelmente alta e preocupante no mundo e no Brasil. **Cerca de 830 mulheres morrem todos os dias** em decorrência da gravidez, parto ou pós-parto no mundo.

Taxas elevadas de mortalidade materna estão associadas à insatisfatória prestação de serviços de saúde a esse grupo, desde o planejamento sexual e reprodutivo à assistência pré-natal, ao parto e ao puerpério.

No Brasil, em 2021, nasceram 2.551.942 crianças e tivemos 2.814 óbitos maternos. Como em 2020, tivemos 1.819 óbitos maternos. Isso significa, de maneira inaceitável, que temos mais de **995 óbitos maternos a mais** de um ano para outro.

O BRASIL ATINGIU ASSUSTADORES 110,3 ÓBITOS PARA CADA 100.000 NV

A mortalidade materna no Brasil passou de:

- **55,3** óbitos maternos para cada 100.000 NV em **2019**;
- **72** para cada 100.000 NV em **2020**; e
- **110,3** para cada 100.00 NV em **2021**.

Esses dados demonstram que há uma grande correlação entre a covid-19 e o aumento dessa taxa no Brasil.

Número de óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos de mães residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado. As mortes maternas são causadas por afecções do Capítulo XV da CID-10 - Gravidez, parto e puerpério (com exceção das mortes fora do período do puerpério de 42 dias - códigos O96 e O97) e por afecções classificadas em outros capítulos da CID-10.

▼ QUANTO MENOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Maior que 30 por
100.000 NV



CUIDADO E ALERTA

De 15 até 30 por
100.000 NV

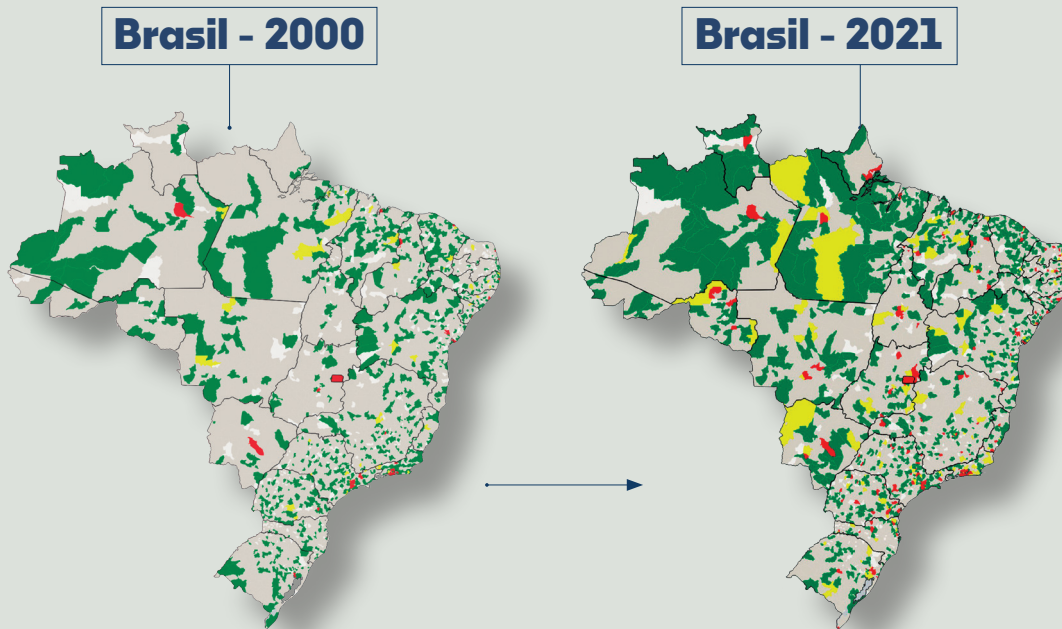


PARABÉNS

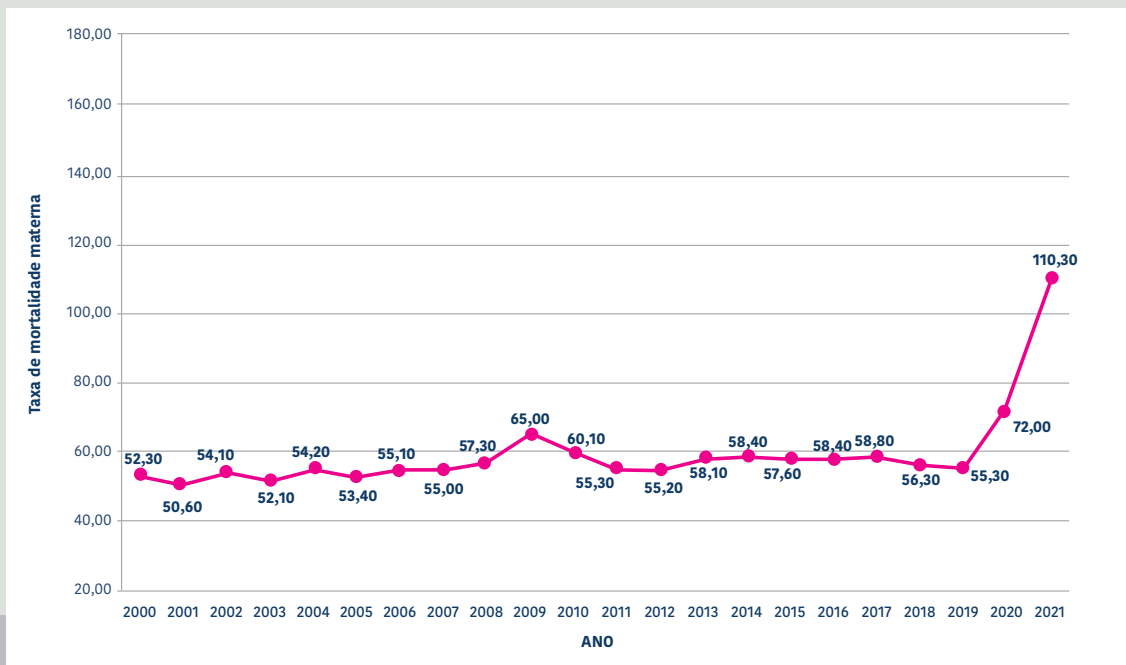
Menor que 15 por
100.000 NV



Comparativo de mortalidade materna



Série histórica por ano - Brasil



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

O Brasil é a 13ª economia do mundo, passível, então, de uma comparação com a Europa, já que a maioria dos países europeus têm um produto interno bruto menor que o brasileiro.

Na Europa, a mortalidade materna tem uma proporção de oito óbitos para cada 100.000 crianças NV.

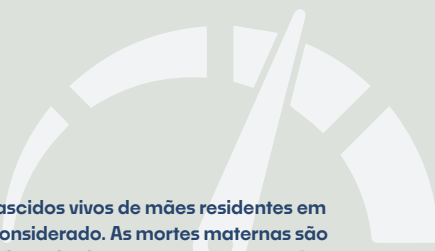
O Brasil deixa muito a desejar no pré-natal, até mesmo quanto ao número de consultas. Os resultados inaceitáveis da falta de cuidados adequados podem ser verificados também nos altos índices de mortalidade materna.

No Brasil, há muitas gestantes e seres humanos em formação, ainda intraútero, que não estão sendo cuidados adequadamente.

Para o ano de 2021, Pernambuco é a unidade da Federação com a menor taxa de mortalidade

materna, alcançando 60,2 óbitos maternos para 100.000 NV. Goiás tem uma mortalidade de 164,7 óbitos maternos para 100.000 NV em 2021. Roraima tem o pior desempenho do país em taxa de mortalidade materna, alcançando para o ano de 2021 cerca de 282,4 óbitos maternos para cada 100.000 NV. Esses números são inaceitavelmente altos. É preciso uma avaliação seríssima das políticas públicas voltadas às gestantes no País.

Essas últimas taxas de mortalidade materna são extremamente altas para um País que é a 13ª economia do mundo. A mortalidade materna no Brasil está com uma tendência crescente.



Número de óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos de mães residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado. As mortes maternas são causadas por afecções do Capítulo XV da CID-10 - Gravidez, parto e puerpério (com exceção das mortes fora do período do puerpério de 42 dias - códigos O96 e O97) e por afecções classificadas em outros capítulos da CID-10.

▼ QUANTO MENOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Maior que 30 por
100.000 NV



CUIDADO E ALERTA

De 15 até 30 por
100.000 NV




PARABÊNS

Menor que 15 por
100.000 NV

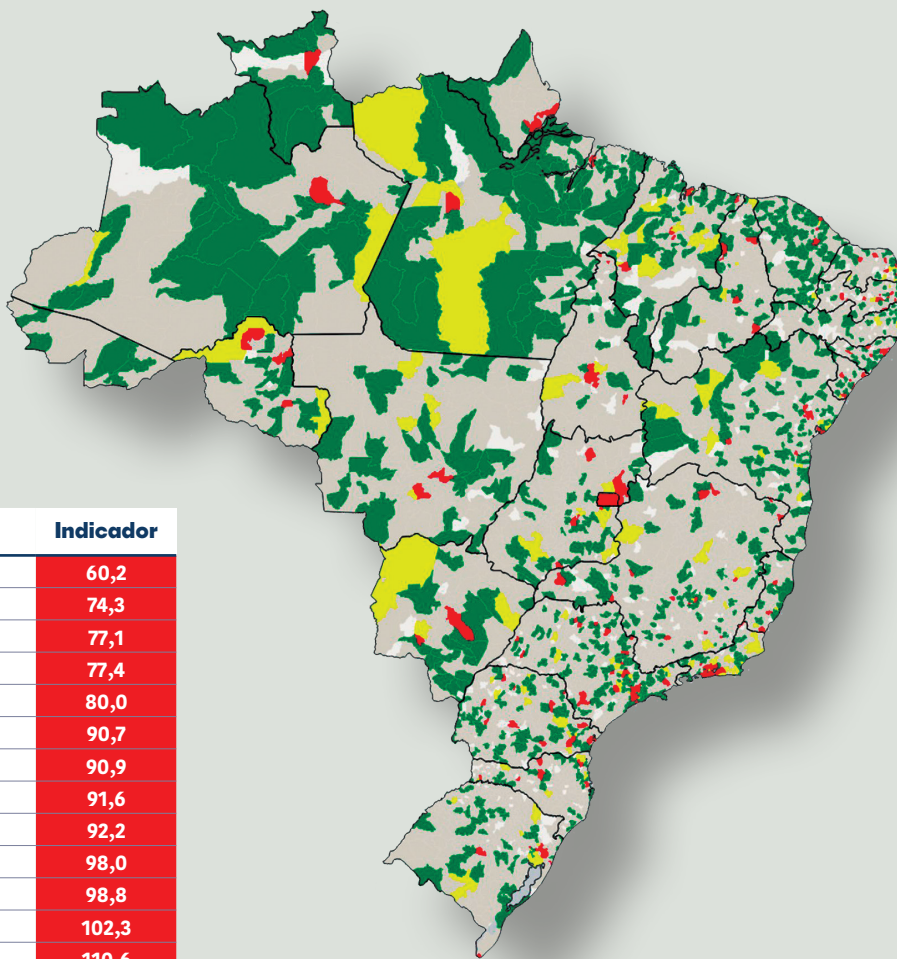


Mortalidade materna

Brasil - 2021

 **ALERTA MÁXIMO**

110,3



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Pernambuco	60,2
2	Distrito Federal	74,3
3	Minas Gerais	77,1
4	Sergipe	77,4
5	Acre	80,0
6	São Paulo	90,7
7	Rio Grande do Sul	90,9
8	Santa Catarina	91,6
9	Espírito Santo	92,2
10	Amapá	98,0
11	Alagoas	98,8
12	Ceará	102,3
12	Bahia	110,6
14	Piauí	115,8
15	Pará	120,0
16	Paraná	126,9
17	Mato Grosso	128,2
18	Mato Grosso do Sul	129,5
19	Paraíba	131,0
20	Maranhão	142,3
21	Rio Grande do Norte	152,1
22	Amazonas	154,9
23	Rio de Janeiro	160,0
24	Goiás	164,7
25	Rondônia	166,0
26	Tocantins	185,1
27	Roraima	282,4

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).



Partos cesáreos

O parto vaginal é mais seguro para a mãe e para a criança que vai nascer. Em média, até 15% dos partos têm indicação de cesariana. O Brasil teve 57,2% de partos cesáreos durante o ano de 2020.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza, com base nas evidências científicas, que, aproximadamente, 15% dos partos necessitam das intervenções cirúrgicas. Os partos restantes, 85% em média, referem-se às gestações de baixo risco, com indicação para o parto vaginal, comprovadamente mais seguro e menos invasivo.

Em Goiás, no ano de 2020, do total de 92.718 nascimentos vivos, 63.466 (68,5%) foram partos cesáreos, excluídos os nascimentos ignorados para o tipo de parto. Nesse ano, nenhum município goiano atingiu a meta do padrão internacional (até 15% de partos cesáreos).

Os mapas do Portal da Primeira Infância do Tribunal de Contas de Goiás mostram que, quanto mais desenvolvida a região, mais hospitais e mais partos cesáreos.

Comparando com outros países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), para o ano de 2019, por exemplo, a Turquia teve 54%, a Itália 32%, a Alemanha e o Reino Unido 29%, o Canadá 28%, a Noruega 15,9% e Israel, 15%.

Comparando com alguns estados norte-americanos, observa-se que Nebraska, com 34%, é o que tem mais partos cesarianos e o que tem menos é o Novo México, com 17%.

No Brasil, quando se trata de partos cesáreos, os estados que têm menos estrutura hospitalar apresentam número menor de cesarianas. Por exemplo, os estados com índices melhores de partos cesáreos são Roraima com 35%, Amapá com 37,6% e Amazonas com 39,4%. Essas porcentagens são próximas às da Europa.

Os estados com piores índices, que têm taxas muito altas de partos tipo cesariana, são Goiás com 68,5%, Rondônia com 68%, Paraná com 64,9% e Rio Grande do Sul com 63,9%. A tendência no Brasil é de aumento do parto tipo cesariana, em contraste com o que acontece com os países desenvolvidos.



Representa, do total de nascimentos vivos, o percentual de partos operatórios tipo cesariana realizados no ano considerado.

▼ QUANTO MENOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Igual ou maior
que 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 30%
até 49,9%



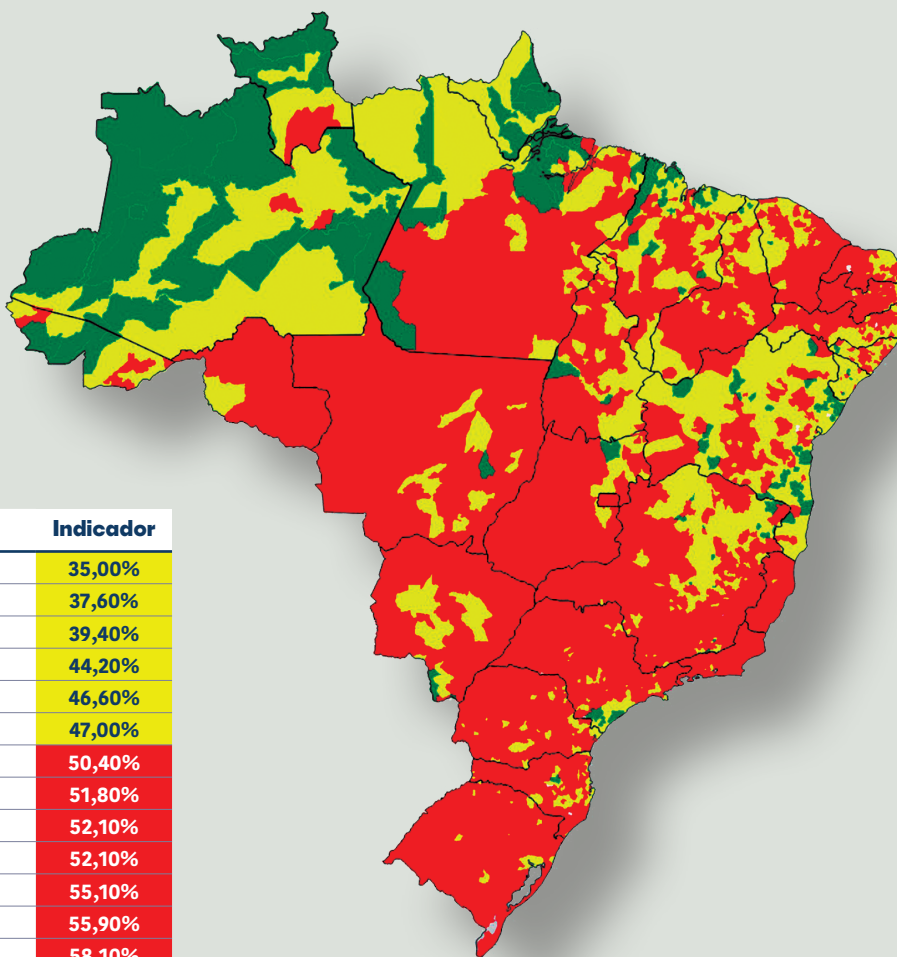
PARABÊNS

Igual ou menor
que 30%



Partos cesáreos

Brasil - 2020



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Roraima	35,00%
2	Amapá	37,60%
3	Amazonas	39,40%
4	Sergipe	44,20%
5	Acre	46,60%
6	Bahia	47,00%
7	Maranhão	50,40%
8	Pernambuco	51,80%
9	Alagoas	52,10%
9	Pará	52,10%
11	Distrito Federal	55,10%
12	Tocantins	55,90%
13	Santa Catarina	58,10%
14	Rio de Janeiro	58,40%
15	Piauí	58,50%
16	Minas Gerais	58,60%
17	São Paulo	59,60%
18	Ceará	60,10%
19	Espírito Santo	60,20%
20	Paraíba	61,30%
21	Mato Grosso do Sul	62,30%
22	Mato Grosso	63,20%
23	Rio Grande do Norte	63,90%
23	Rio Grande do Sul	63,90%
25	Paraná	64,90%
26	Rondônia	68,00%
27	Goiás	68,50%

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).



Baixo peso ao nascer

Os nascidos vivos com baixo peso ao nascer são classificados dessa forma por possuírem peso inferior a 2.500 gramas quando de seu nascimento. Em países desenvolvidos, observam-se valores em torno de 5% a 6% do total de nascidos vivos.

O baixo peso ao nascer pode ser decorrente da restrição do crescimento intrauterino ou de uma menor duração da gestação ou, ainda, de uma combinação de ambos. É um preditor da sobrevivência infantil, pois, quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce. Proporções elevadas de nascidos vivos de baixo peso estão associadas, em geral, a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico, a partos cesáreos com planejamento inadequado e de assistência materna e infantil deficitárias.

Mais de 80% dos 2,5 milhões de recém-nascidos do mundo que morrem a cada ano têm baixo peso ao nascer. Aqueles que sobrevivem têm um risco maior de desnutrição, problemas físicos e de desenvolvimento, na fase adulta, de diabetes e doenças cardiovasculares.

O nascimento prematuro é o principal contribuinte para baixo peso ao nascer em

ambientes com muitas gestações entre adolescentes, alta prevalência de infecção ou onde a gravidez está associada a altos níveis de tratamento de fertilidade e cesarianas, como no Brasil.

Compreender e atacar essas causas subjacentes em países de alta carga deve ser uma prioridade. Em Goiás, no ano de 2020, 8,7% foram de nascimentos de baixo peso, excluídos os nascimentos cujos pesos foram ignorados. No Brasil, no mesmo período, 8,6% de nascimentos foram de baixo peso. Há uma tendência de alta nos nascidos vivos de baixo peso no País.

É importante notar que onde há mais cesarianas no Brasil, há maior incidência de baixo peso ao nascer. Quanto mais desenvolvida a região, mais casos de crianças com baixo peso ao nascer.

O estado onde se tem o menor índice de baixo peso ao nascer no Brasil é Rondônia com 7,1%. Em seguida, vem a Paraíba com 7,4%. As unidades da Federação com pior desempenho nesse indicador são o Distrito Federal, com 9,8%, e, em seguida, o Rio Grande do Sul com 9,3%.



Expressa o percentual de nascidos vivos de baixo peso (menos de 2.500 gramas), em relação ao total de nascimentos vivos. Quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce. Esse quadro influencia a taxa de mortalidade em menores de 5 anos.

▼ QUANTO MENOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Igual ou maior
que 10%



CUIDADO E ALERTA

Igual ou maior que 6%
e menor que 9,9%



PARABÊNS

De zero até 5,9%



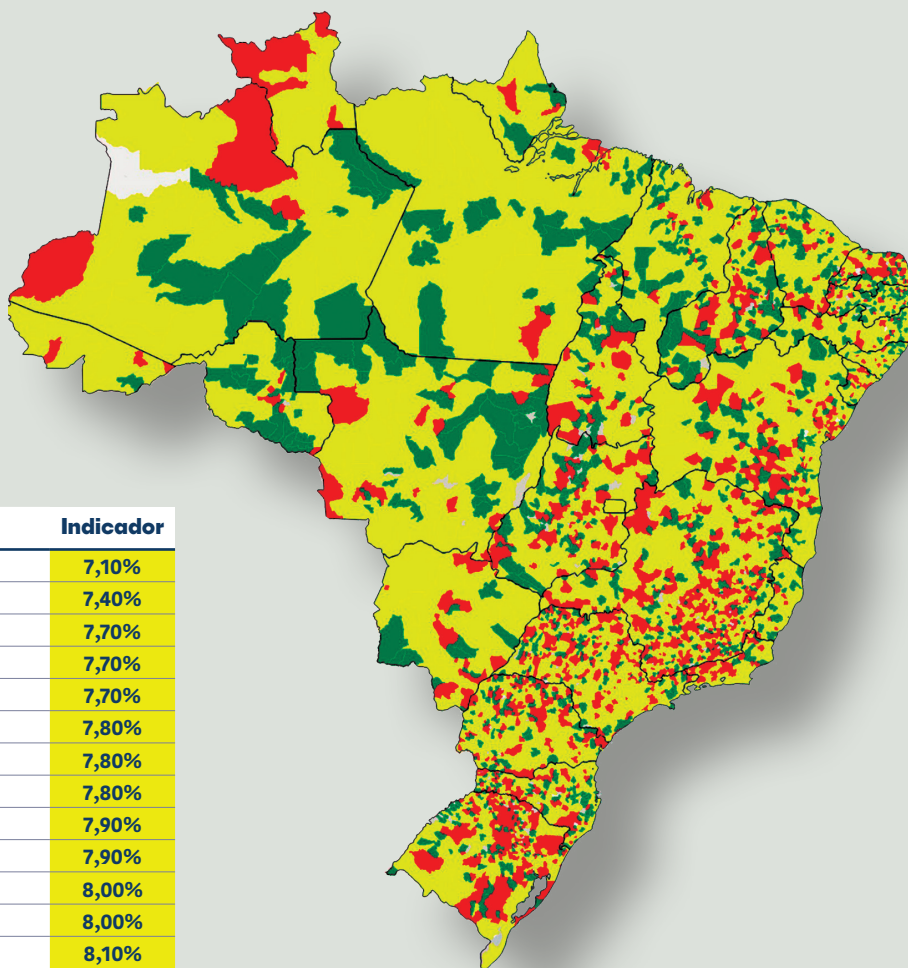
Baixo peso ao nascer

Brasil - 2020



**CUIDADO
E ALERTA**

8,6%



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Rondônia	7,10%
2	Paraíba	7,40%
3	Amapá	7,70%
3	Amazonas	7,70%
3	Pará	7,70%
6	Alagoas	7,80%
6	Maranhão	7,80%
6	Pernambuco	7,80%
9	Santa Catarina	7,90%
9	Mato Grosso	7,90%
11	Espírito Santo	8,00%
11	Tocantins	8,00%
13	Acre	8,10%
13	Mato Grosso do Sul	8,10%
15	Ceará	8,20%
15	Piauí	8,20%
17	Sergipe	8,40%
18	Rio Grande do Norte	8,60%
19	Bahia	8,70%
19	Goiás	8,70%
19	Paraná	8,70%
22	Roraima	8,80%
23	São Paulo	9,10%
24	Minas Gerais	9,30%
24	Rio de Janeiro	9,30%
24	Rio Grande do Sul	9,30%
27	Distrito Federal	9,80%

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).



Mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil é um indicador social representado pelo número de crianças que foi a óbito antes de completar 1 ano de idade, para cada 1.000 crianças nascidas vivas no período.

É um importante indicador de qualidade dos serviços de saúde, saneamento básico e educação de uma cidade, região ou país. Reflete a qualidade da atenção à saúde da criança.

Estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o primeiro ano de vida. O cálculo da taxa representa o risco de morrer com menos de 1 ano de idade, na população de nascidos vivos, considerado determinado espaço geográfico e ano.

Taxas elevadas de mortalidade infantil estão associadas às insatisfatórias condições de vida, à baixa qualidade da prestação de serviços de saúde a esse grupo, desde a assistência pré-natal, parto até os cuidados de puericultura.

A taxa de mortalidade infantil em Goiás, em 2020, foi de 11,4 para cada 1.000 NV, e, para o Brasil, no mesmo ano, de 11,5 para cada 1.000 NV. Alguns países chegam a ter a mortalidade infantil menor que 3 para cada 1.000 NV, tais como Islândia, Noruega e Japão.

Por um lado, no Brasil, há seis estados que estão com a taxa de mortalidade infantil abaixo de 10, mas ainda muito longe dos países desenvolvidos. São os estados do Rio Grande do Sul com 8,6 óbitos com menos de 1 ano por 1.000 NV, o Paraná com 9,2 óbitos por 1.000 NV, Santa Catarina com 9,3 óbitos por 1.000 NV, o Distrito Federal com 9,7 óbitos por 1.000 NV, o Espírito Santo com 9,7 óbitos por 1.000 NV e São Paulo com 9,8 óbitos por 1.000 NV.

Por outro lado, temos ainda estados que estão com a taxa de mortalidade infantil muito acima de 10 óbitos por 1.000 NV, como, por exemplo, Roraima com 18,4 óbitos por 1.000 NV e Amapá com 18,2 óbitos por 1.000 NV.

Mais uma vez, como o Brasil é a 13ª economia do mundo, seria de se esperar que a taxa de mortalidade infantil fosse próxima de 5 óbitos por 1.000 NV. De 2010 a 2020, houve vários momentos em que a taxa de mortalidade infantil oscilou para mais, o que é preocupante.

No mapa os municípios em cinza, **considerados silenciosos**, são aqueles que não informaram óbitos na infância ou não tendo tido óbitos não sentiram a necessidade de informar (esta informação ainda não está totalmente esclarecida).



A taxa de mortalidade infantil é um indicador social representado pelo número de crianças que morreram antes de completar 1 ano de vida a cada 1.000 nascidas vivas no período de um ano. É um importante indicador das condições de vida, qualidade dos serviços de saúde, saneamento básico e educação de uma cidade, país ou região.

▼ QUANTO MENOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Igual ou maior
20 por 1.000 NV



CUIDADO E ALERTA

De 10 a menor que
19,9 por 1.000 NV



PARABÊNS

Menor que 9,9
por 1.000 NV



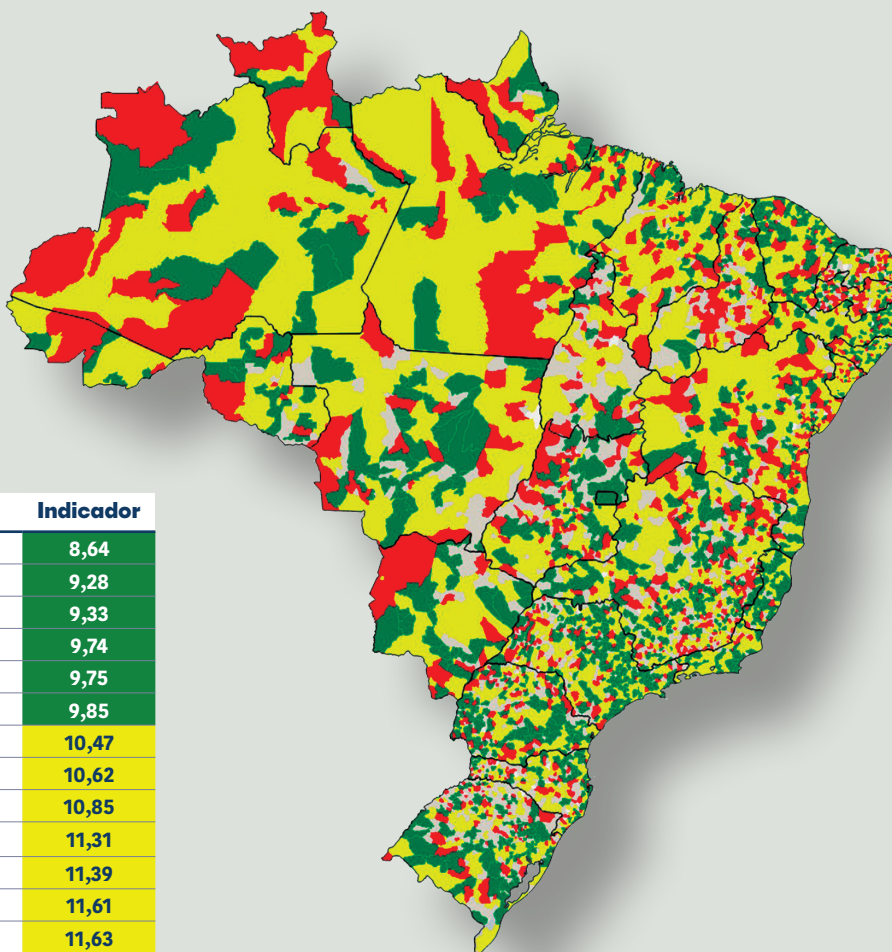
Mortalidade infantil

Brasil - 2020



**CUIDADO
E ALERTA**

11,5



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Rio Grande do Sul	8,64
2	Paraná	9,28
3	Santa Catarina	9,33
4	Distrito Federal	9,74
5	Espírito Santo	9,75
6	São Paulo	9,85
7	Minas Gerais	10,47
8	Tocantins	10,62
9	Mato Grosso do Sul	10,85
10	Rio Grande do Norte	11,31
11	Goiás	11,39
12	Pernambuco	11,61
13	Ceará	11,63
14	Alagoas	11,92
15	Mato Grosso	12,05
16	Rio de Janeiro	12,54
17	Paraíba	12,75
18	Rondônia	12,99
19	Piauí	13,75
20	Maranhão	13,77
21	Amazonas	13,84
22	Bahia	14,33
23	Pará	14,89
24	Sergipe	15,89
25	Acre	16,46
26	Amapá	18,27
27	Roraima	18,42

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).



Mortalidade na infância

A taxa de mortalidade na infância é um indicador social representado pelo número de crianças que foram a óbito antes de completar 5 anos de vida para cada 1.000 NV no período de um ano.

Estima-se o risco de morte dos nascidos vivos durante os 5 primeiros anos de vida. De modo geral, expressa o desenvolvimento socioeconômico e a infraestrutura ambiental precários, que condicionam a desnutrição infantil e as infecções a ela associadas, o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materno-infantil, também determinantes da mortalidade nesse grupo etário. É influenciada pela composição da mortalidade do primeiro ano de vida (mortalidade infantil), amplificando o impacto das causas pós-neonatais, a que estão expostas também as crianças entre 1 e 4 anos de idade.

A mortalidade na infância é um indicativo do desenvolvimento humano de um povo. No mundo, morreram cerca de 5,2 milhões de crianças menores de 5 anos em 2019, sendo aproximadamente 15 mil por dia.

No Brasil morreram aproximadamente 35.900 crianças menores de 4 anos em 2020,

sendo 95 por dia. Em Goiás, morreram 1.202 crianças menores de 4 anos, cerca de três por dia, no mesmo ano de 2020. Tanto no Brasil quanto em Goiás, aproximadamente 2/3 dos óbitos poderiam ser evitáveis. Há, portanto, muito o que se fazer.

Para o ano de 2020, a taxa de mortalidade na infância no Brasil é de 13,2 óbitos de crianças antes dos 5 anos, para cada 1.000 nascidas vivas.

Na mortalidade na infância, há uma desigualdade evidente. Quase se determina quem vai ter maior probabilidade de viver ou morrer, em função de onde nasceu. O Rio Grande do Sul é o único estado que tem a taxa de mortalidade na infância abaixo de 10, que é de 9,8 óbitos para cada 1.000 NV. Os piores estados são Roraima, com 21,2 óbitos para cada 1.000 NV e o Amapá, com 20,9 óbitos para cada 1.000 NV.

No mapa os municípios em cinza, **considerados silenciosos**, são aqueles que não informaram óbitos na infância ou não tendo tido óbitos não sentiram a necessidade de informar (esta informação ainda não está totalmente esclarecida).



A taxa de mortalidade na infância é um indicador social representado pelo número de crianças que morreram antes de completar 5 anos de vida a cada mil nascidas vivas no período de um ano. Esse indicador está relacionado com o desenvolvimento humano de um município, estado ou país.

▼ QUANTO MENOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Igual ou maior
20 por 1.000 NV



CUIDADO E ALERTA

De 10 a menor que
19,9 por 1.000 NV



PARABÊNS

Igual ou menor
que 9,9 por 1.000 NV



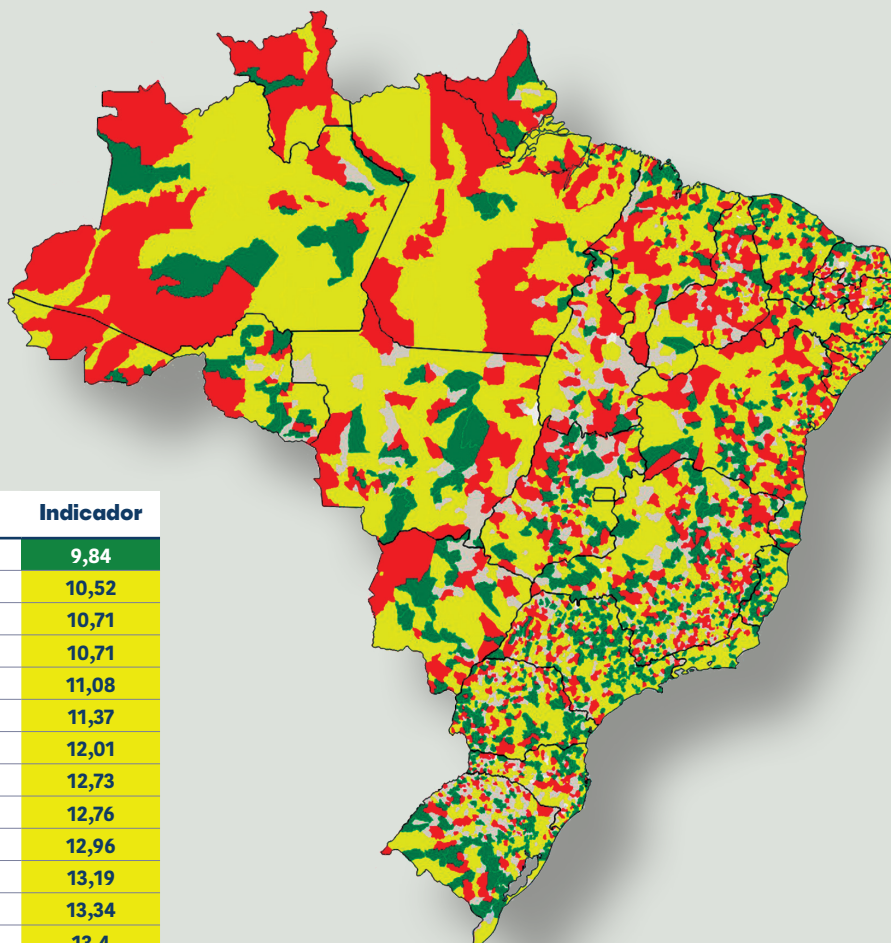
Mortalidade na infância

Brasil - 2020



**CUIDADO
E ALERTA**

13,2



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Rio Grande do Sul	9,84
2	Santa Catarina	10,52
3	Distrito Federal	10,71
3	Paraná	10,71
5	São Paulo	11,08
6	Espírito Santo	11,37
7	Minas Gerais	12,01
8	Rio Grande do Norte	12,73
9	Mato Grosso do Sul	12,76
10	Goiás	12,96
11	Tocantins	13,19
12	Ceará	13,34
13	Pernambuco	13,4
14	Alagoas	13,59
15	Paraíba	14,19
16	Rio de Janeiro	14,26
17	Mato Grosso	14,33
18	Rondônia	14,77
19	Piauí	15,88
20	Bahia	16,04
21	Maranhão	16,21
22	Amazonas	16,51
23	Pará	17,58
24	Sergipe	17,87
25	Acre	19,19
26	Amapá	20,94
27	Roraima	21,28

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).



Imunização contra a poliomielite – paralisia infantil

A cobertura vacinal é a porcentagem das crianças menores de 5 anos com esquema vacinal completo em determinado espaço geográfico e ano considerado.

Estima-se o nível de proteção da população infantil contra a poliomielite, evitável pela imunização, mediante o cumprimento do esquema básico de vacinação. A meta preconizada pelo Ministério da Saúde é vacinar, no mínimo, 95% da população-alvo.

Segundo a definição constante no site da Fiocruz, a poliomielite, chamada também de paralisia infantil, é uma doença infectocontagiosa aguda, causada por um vírus que vive no intestino, denominado poliovírus. Embora ocorra com maior frequência em crianças menores de 4 anos, também pode acometer adultos.

Cerca de 1% dos infectados pelo vírus pode desenvolver a forma paralítica da doença, com possíveis sequelas permanentes, insuficiência respiratória e, em alguns casos, levar ao óbito. Em geral, a paralisia se manifesta nos membros inferiores de forma assimétrica, ou seja, ocorre apenas em um dos membros. As principais características são a perda da força muscular e dos reflexos, com manutenção da sensibilidade no membro atingido.

A poliomielite não tem tratamento específico. A doença deve ser evitada tanto por meio da vacinação, como de medidas preventivas contra doenças transmitidas por contaminação fecal de água e alimentos.

As más condições habitacionais, a higiene pessoal precária e o elevado número de crianças numa mesma habitação também são fatores que favorecem a transmissão da poliomielite. Logo, programas de saneamento básico são essenciais para a prevenção da doença. No Brasil, a vacina é dada rotineiramente nos postos da rede municipal de saúde e durante as campanhas nacionais de vacinação.

A imunização contra a poliomielite deve ser iniciada a partir dos 2 meses de vida, com mais duas doses aos 4 e 6 meses, além dos reforços entre 15 e 18 meses e aos 5 anos de idade.

O site da Organização Pan-Americana de Saúde informa que o Brasil recebeu o certificado de eliminação da pólio em 1994. No entanto, até que a doença seja erradicada no mundo (como ocorreu com a varíola), existe o risco de um país ou continente ter casos importados e o vírus voltar a circular em seu território. Para evitar isso, é importante manter as taxas de cobertura vacinal altas e fazer vigilância constante, entre outras medidas.

Porcentagem das crianças menores de 5 anos vacinadas contra a poliomielite, em determinado espaço geográfico e ano considerado.

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Menor que 49,9%



CUIDADO E ALERTA

De 50% a 94,9%

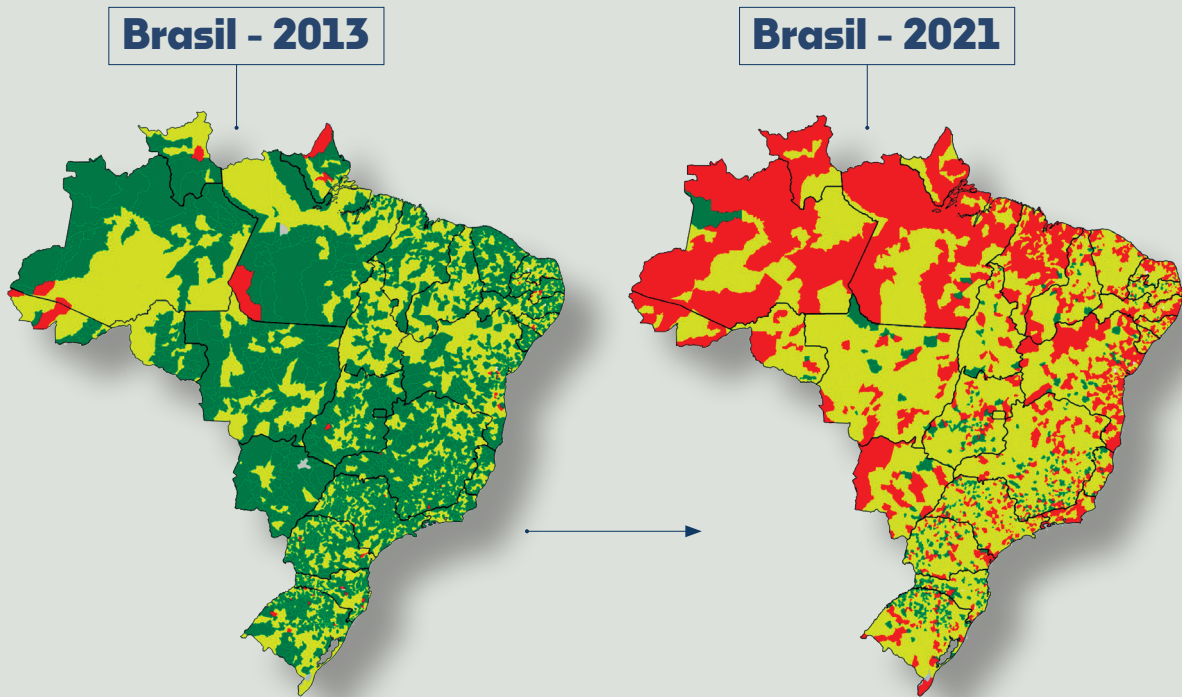


PARABÊNS

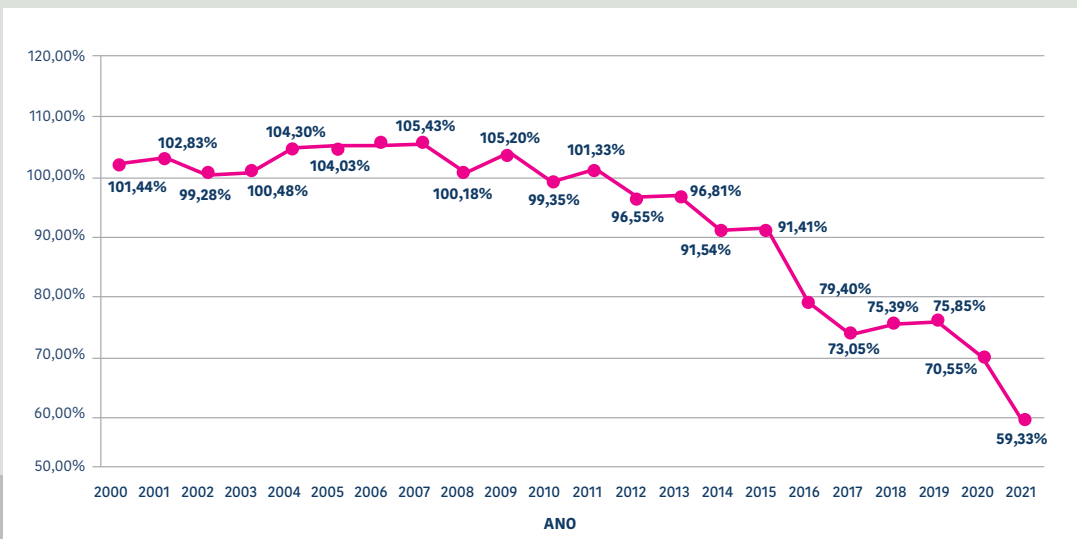
Igual ou maior
que 95%



Comparativo de imunizações



Série histórica por ano - Brasil



Fonte: Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI),
DATA/SUS - Assistência à Saúde - Imunizações.

O ministro da Saúde do Brasil que recebeu o certificado de eliminação da pólio, um esforço coletivo de todos os brasileiros, principalmente dos profissionais da saúde, por décadas, foi o médico Henrique Antonio Santillo, que também foi governador de Goiás e presidente do Tribunal de Contas do Estado de Goiás.

Infelizmente, registra-se no Brasil uma queda acentuada da cobertura da vacina contra a poliomielite. O que é bastante preocupante, pois pode ocasionar a reintrodução desta e de outras doenças no País. É preciso ação imediata para o aumento da cobertura vacinal a patamares aceitáveis.

No que diz respeito à poliomielite, faz-se necessário urgentemente aumentar a cobertura vacinal para mais de 95%. Isso porque a doença já foi reintroduzida, por exemplo, em Israel. Nos Estados Unidos da América, houve um caso importado em julho de 2020. Nos esgotos de Londres, em junho do ano de 2022, foi encontrado o vírus da poliomielite, o que tem causado temor nas autoridades de saúde.

O Brasil também corre o risco de reintrodução da doença.

O Brasil sempre foi um exemplo para o mundo em campanhas de multivacinação com altas coberturas. Mas, ultimamente, por falta de campanhas, ou mesmo pela presença de opiniões contrárias às vacinas, a cobertura vacinal antipólio está assustadoramente baixa.

A cobertura da vacinação contra a paralisia infantil no Brasil, para o ano de 2021, foi de 59,3%, que é extremamente baixa. Para esse mesmo ano, Goiás estava com 61,8%.

O estado onde há a maior cobertura vacinal é Santa Catarina com 75,6%, ainda longe dos 95% necessários para dar tranquilidade aos pais e proteger às crianças. No entanto, quando se observa o Amapá com 37,6% de cobertura vacinal, o Rio de Janeiro com ínfimos 44,3%, a Bahia com 44,8%, aí então compreende-se a gravidade da situação e a exigência de uma tomada de posição da sociedade brasileira, junto com as famílias, para contribuir, urgentemente, para o aumento da cobertura vacinal.

Observações

Atualmente, o portal considera os dados do sistema vacinal completo até 5 anos, ou seja, crianças que foram vacinadas com os seguintes imunos: vacina de poliomielite VIP (aos 2 e 4 meses) e uma dose da VOP (aos 6 meses), com intervalo de 60 dias entre as doses e mínimo de 30 dias. São realizadas doses de reforço com a VOP aos 15 meses e aos 4 anos de idade. Cada dose da vacina corresponde a duas gotas.

Porcentagem das crianças menores de 5 anos vacinadas contra a poliomielite, em determinado espaço geográfico e ano considerado.

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Menor que 49,9%



CUIDADO E ALERTA

De 50% a 94,9%



PARABÊNS

Igual ou maior
que 95%



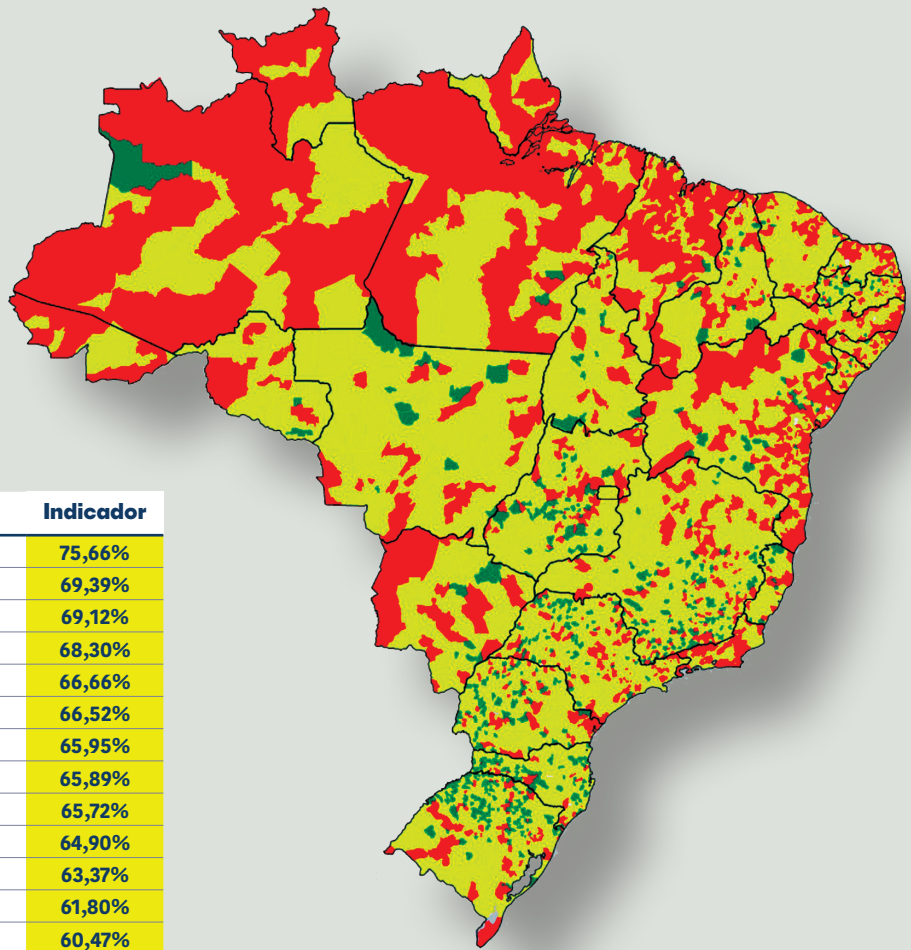
Imunização contra a poliomielite – paralisia infantil

Brasil - 2021



**CUIDADO
E ALERTA**

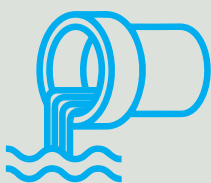
59,3%



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Santa Catarina	75,66%
2	Paraná	69,39%
3	Tocantins	69,12%
4	Distrito Federal	68,30%
5	Mato Grosso	66,66%
6	Minas Gerais	66,52%
7	Espírito Santo	65,95%
8	Rio Grande do Sul	65,89%
9	São Paulo	65,72%
10	Mato Grosso do Sul	64,90%
11	Rondônia	63,37%
12	Goiás	61,80%
13	Piauí	60,47%
14	Ceará	59,61%
15	Sergipe	58,81%
16	Alagoas	58,21%
17	Amazonas	58,07%
18	Rio Grande do Norte	56,07%
19	Paraíba	55,75%
20	Pernambuco	52,61%
21	Roraima	47,64%
22	Maranhão	45,88%
23	Acre	45,45%
24	Pará	45,09%
25	Bahia	44,80%
26	Rio de Janeiro	44,32%
27	Amapá	37,62%

Fonte: Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI),
DATA/SUS – Assistência à Saúde – Imunizações.



Esgotamento sanitário

O Esgotamento sanitário identifica o percentual da população atendida pela rede de coleta de esgotos em determinado limite geográfico, no caso, especialmente no município.

O Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) é definido como um conjunto de obras e instalações destinadas a propiciar coleta, transporte, tratamento e retorno do esgoto da comunidade, de forma adequada quanto ao padrão sanitário.

O esgoto doméstico é proveniente dos domicílios, composto basicamente por água de banho, excretas (urina e fezes), detergente e sabão. O SES é projetado normalmente para esse tipo de esgoto, que contém aproximadamente 99,9% de água e apenas 0,1% de sólidos.

A ausência de um sistema de esgotamento sanitário adequado causa grande impacto na saúde pública. Ela expõe a população a doenças facilmente transmitidas e que afetam principalmente as crianças.

Além disso, outros problemas sérios estão diretamente relacionados ao esgotamento sanitário, como a falta de infraestrutura e as contaminações do meio ambiente, que prejudicam a água, o solo, a vida dos animais e da

vegetação ao redor (informações contidas no site da CGM Engenharia*).

Portanto, é importante saber que a falta de esgotamento sanitário expõe comunidades, especialmente crianças, a doenças graves, que podem levar ao óbito. Por exemplo, poliomielite e cólera são transmitidos também pela falta de esgotamento sanitário adequado, isso para não falar de outras doenças muito mais prevalentes no dia a dia.

É assustador ver as desigualdades entre as regiões brasileiras no que diz respeito ao esgotamento sanitário. De um lado está o Distrito Federal com 90,9% da população com cobertura de esgotamento sanitário, o que ainda não é o ideal, uma vez que o melhor seria ter toda a população atendida. No outro extremo, estão Rondônia com apenas 6,7%; Amapá com 6,9%; e Pará com 11,4% da população atendida por esse componente do saneamento básico.

Os municípios em cinza, **considerados silenciosos**, são aqueles que não informaram dados de esgotamento sanitário ou não sentiram a necessidade de informar (esta informação ainda não está totalmente esclarecida).

* www.cgmengenharia.com.br



Expressa o percentual da população atendida pela rede de coleta de esgotos em determinado limite geográfico.

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 até 39,9%



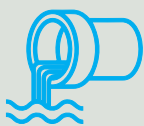
CUIDADO E ALERTA

De 40% até 59,9%



PARABÊNS

Igual ou maior
que 60%



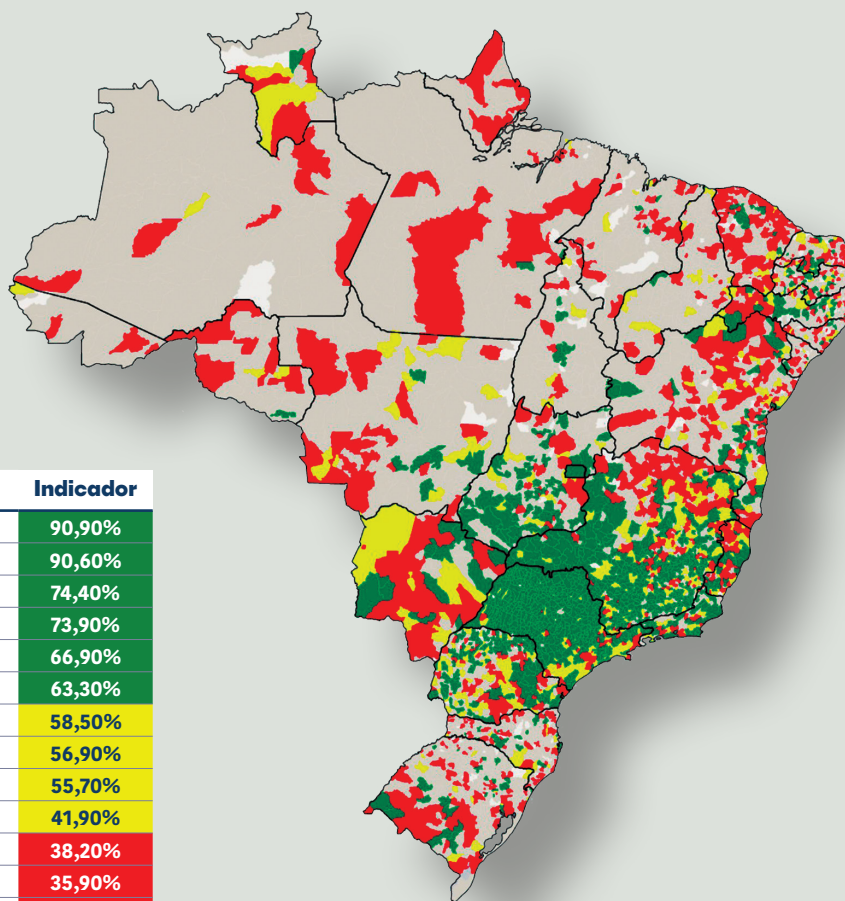
Esgotamento sanitário

Brasil - 2020



**CUIDADO
E ALERTA**

55,0%



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Distrito Federal	90,90%
2	São Paulo	90,60%
3	Paraná	74,40%
4	Minas Gerais	73,90%
5	Rio de Janeiro	66,90%
6	Roraima	63,30%
7	Goiás	58,50%
8	Espírito Santo	56,90%
9	Mato Grosso do Sul	55,70%
10	Bahia	41,90%
11	Paraíba	38,20%
12	Mato Grosso	35,90%
13	Rio Grande do Sul	33,50%
14	Pernambuco	30,80%
15	Ceará	29,40%
16	Tocantins	26,90%
17	Rio Grande do Norte	26,10%
17	Santa Catarina	26,10%
19	Sergipe	24,40%
20	Alagoas	22,90%
21	Piauí	17,70%
22	Amazonas	13,80%
22	Maranhão	13,80%
24	Acre	11,40%
25	Pará	7,70%
26	Amapá	6,90%
27	Rondônia	6,70%

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).



Crianças em creches

Mede-se o percentual de crianças de até 3 anos em creches em determinado município, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei nº 13.005/2014, tem 20 metas. A meta 1 diz respeito a universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, a 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste PNE, isto é, 2024.

A existência de creches em comunidades é absolutamente fundamental, principalmente para as famílias de baixa renda, em que há mães trabalhadoras. As famílias de baixa renda têm hoje menos probabilidade de colocar suas crianças em creches, em função da inexistência de unidades educacionais voltadas para essa faixa etária nas comunidades.

A ausência de vagas para a educação infantil exacerba os riscos às crianças e às famílias de baixa renda, uma vez que pode impedir a genitora de trabalhar ou forçá-la a deixar os filhos com irmãos menores ou outras pessoas sem condições de prestar os cuidados necessários.

Para a criança, da mesma forma, é preciso ter creches, mas estas têm que ser de

qualidade, o que não tem sido a realidade da maioria das unidades. A creche é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social da criança, para o desenvolvimento da autoconfiança, autoestima, estimular o diálogo, o respeito pelas regras, pelos outros e pela vida em sociedade.

Muitas famílias têm optado em deixar as crianças em casa sob cuidados de avós, outros parentes e de até irmãos mais velhos por não ter creches em suas comunidades.

Durante o ano de 2020, o Brasil teve apenas 29,8% das crianças em creches. O estado de Santa Catarina foi o único que já atingiu a meta de pelo menos 50% das crianças em creches, chegando a 50,6% para esse mesmo ano. Em segundo lugar está São Paulo, com 46,9% das crianças em creches. Goiás chegou a 20,6%. Já, o estado do Amapá atingiu apenas 6,3% de crianças em creches e o Amazonas chegou a 8,9%. A disparidade regional é uma realidade chocante.

Pelo crescimento lento do número de creches, a meta 1 do PNE 2014-2024 é quase impossível de ser atingida, especialmente no que diz respeito às creches.

Em 2020, houve uma diminuição do percentual de crianças em creches, provavelmente em função da pandemia da covid-19.



Representa o percentual de crianças de até 3 anos em creches.

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Menor que 40%



CUIDADO E ALERTA

De 40% a 49,9%



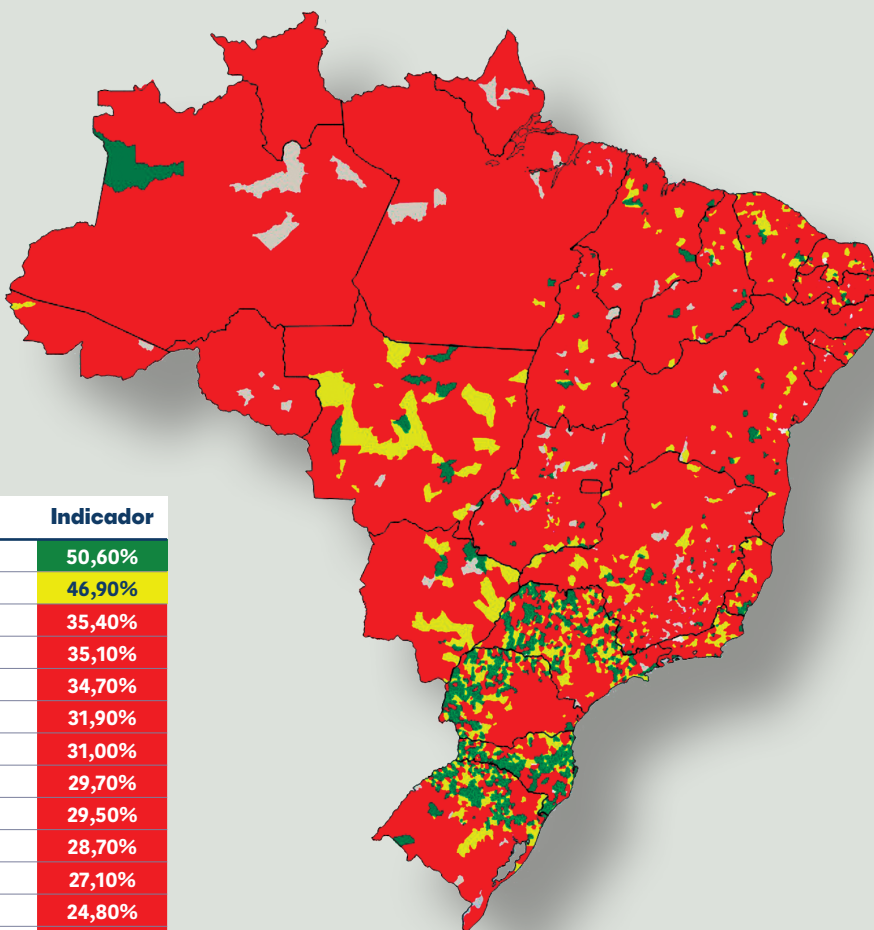
PARABÊNS

Igual ou maior
a 50%



Crianças em creches

Brasil - 2020



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Santa Catarina	50,60%
2	São Paulo	46,90%
3	Paraná	35,40%
4	Rio Grande do Sul	35,10%
5	Mato Grosso do Sul	34,70%
6	Espírito Santo	31,90%
7	Ceará	31,00%
8	Minas Gerais	29,70%
9	Mato Grosso	29,50%
10	Rio de Janeiro	28,70%
11	Rio Grande do Norte	27,10%
12	Tocantins	24,80%
13	Piauí	24,00%
14	Maranhão	23,20%
14	Paraíba	23,20%
16	Bahia	21,60%
17	Goiás	20,60%
18	Alagoas	20,20%
19	Sergipe	18,10%
20	Distrito Federal	17,70%
20	Pernambuco	17,70%
22	Acre	15,60%
23	Rondônia	12,80%
24	Roraima	12,40%
25	Pará	12,10%
26	Amazonas	8,90%
27	Amapá	6,30%

Fonte: Ministério da Educação (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Cobertura das Equipes de Saúde da Família

Essa cobertura diz respeito ao percentual de cobertura da população pelas equipes de saúde da família nos municípios.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) nasceu com o nome de Programa de Saúde da Família (PSF), como ainda é conhecida até hoje, em 1994, na gestão do ex-ministro da saúde Henrique Santillo. Esse programa veio para fortalecer a Atenção Primária de Saúde, especialmente a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

Cada equipe da ESF, originalmente e até hoje, em geral, é composta por 1 profissional médico, 1 profissional de enfermagem, 1 auxiliar de enfermagem e de 5 a 6 agentes comunitários de saúde, atendendo de 800 a 1.000 famílias. Em números de dezembro de 2020, a cobertura da Estratégia de Saúde da Família atinge 62,3% da população brasileira, isto é, 134 milhões de habitantes, atendidas por 43.286 equipes.

O PSF foi concebido também para mudar o foco da saúde brasileira, que era muito hospitalocêntrico, isto é, voltado para hospitais em detrimento da atenção primária de saúde.

Há alguns estados em que sua população está bem coberta pelas equipes de Saúde da Família, tais como o Piauí com 99%, Paraíba com 94,9% e Tocantins com 92,7%.

Os estados mais ricos do país têm uma cobertura baixa de equipes de saúde da família e nem sempre têm os melhores indicadores. Por exemplo, São Paulo tem 38,8% de cobertura, Rio de Janeiro tem 47,5% e o Distrito Federal tem 54%.

Essas equipes de saúde da família são fundamentais para a melhoria dos indicadores da primeira infância. Há que se fazer dessa estratégia uma prioridade. É fundamental ampliar, cada vez mais, a cobertura da ESF no Brasil.

Ademais, há toda uma estrutura formada para fortalecer esse atendimento nas comunidades, por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que são compostos por uma equipe multiprofissional, voltada para superar a lógica assistencial e fortalecer as equipes básicas da estratégia.

De 2019 para 2020, houve uma queda acentuada do número de equipes da ESF, que está para ser esclarecida.



Representa percentual de cobertura das Equipes de Saúde da Família nos municípios.

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Menor que 49,9%



CUIDADO E ALERTA

De 50% a 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior
a 90%



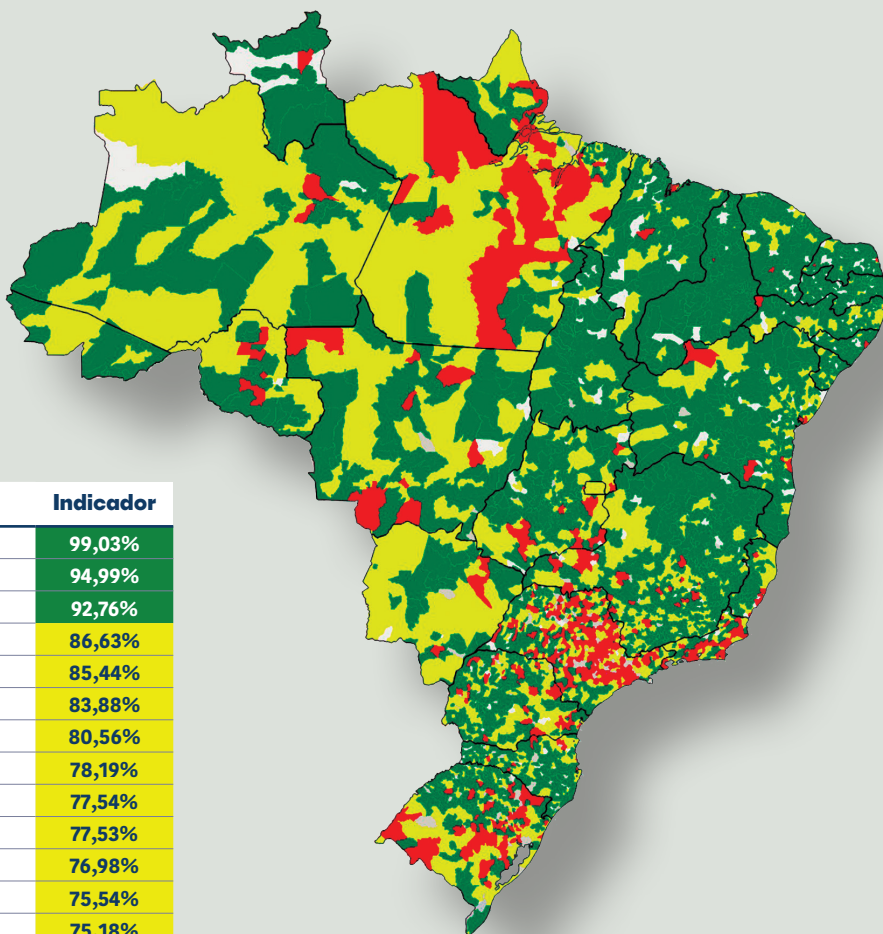
Cobertura das Equipes de Saúde da Família

Brasil - 2020



**CUIDADO
E ALERTA**

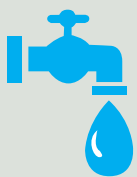
62,3%



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Piauí	99,03%
2	Paraíba	94,99%
3	Tocantins	92,76%
4	Sergipe	86,63%
5	Maranhão	85,44%
6	Ceará	83,88%
7	Rio Grande do Norte	80,56%
8	Santa Catarina	78,19%
9	Bahia	77,54%
10	Minas Gerais	77,53%
11	Pernambuco	76,98%
12	Alagoas	75,54%
13	Acre	75,18%
14	Mato Grosso do Sul	74,57%
15	Mato Grosso	70,12%
16	Rondônia	69,92%
17	Roraima	66,52%
18	Espírito Santo	65,11%
19	Amazonas	64,12%
20	Goiás	64,07%
21	Amapá	63,73%
22	Paraná	63,31%
23	Pará	57,64%
24	Rio Grande do Sul	54,87%
25	Distrito Federal	54,00%
26	Rio de Janeiro	47,55%
27	São Paulo	38,82%

Fonte: e-Gestor Atenção Básica, Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), Ministério da Saúde (MS).



Acesso à água potável

O planeta Terra possui cerca de 71% de sua superfície recoberta por água. Desse total, cerca de 97,5% da água é salgada e apenas 2,5% são de água doce, que é a utilizada para consumo humano. Entretanto, nem toda água doce está disponível para uso, uma vez que grande parte está no estado sólido em geleiras e calotas polares. Do total de 2,5%, apenas 0,77% estão disponíveis, porém nem sempre atende às especificações para ser considerada potável. Informações do site: www.mundoeducaçao.uol.com.br.

A água potável pode ser definida como a água própria para consumo, ou seja, livre de substâncias e organismos que possam trazer doenças, além de não possuir cor, gosto ou cheiro. Para que uma água seja considerada potável, devemos, portanto, analisar suas características físicas, químicas, biológicas e, até mesmo, radioativas.

Normalmente águas de rios e lagos não são próprias para consumo humano, sendo fundamental que passem por processos específicos em estações de tratamento de água. Após o tratamento, é importante que sejam realizados testes para confirmar se a água tratada corresponde ao padrão de potabilidade exigido pelo Ministério da Saúde. Caso esteja de acordo, a água poderá ser enviada para a população.

A OMS estima que cerca de 748 milhões de pessoas não possuam acesso, de forma sustentada, à água potável no mundo e aproximadamente 1,8 bilhão de pessoas utilizem água contaminada. Isso significa que grande parcela da população está sujeita a contrair

doenças que podem, inclusive, levá-la à morte. O Brasil tem 84,1% da sua população servida de água potável. Isso significa que 34 milhões de habitantes não têm acesso à água potável.

O ideal é que tenha 100% da população servida com água potável. Para efeito de demonstrar as coberturas, aceitaram-se 90% como sendo bom. Água é vida.

A unidade da Federação que tem a maior percentagem da população servida por água potável é o Distrito Federal com 99%, seguida por São Paulo com 96,5% e Paraná com 95,3%. Goiás está com 90,9% da população com água potável. Entre as piores coberturas da população com água potável, estão o estado do Amapá, com somente 33,7% da população servida de água potável e o Acre com 47,2%.

As principais doenças que podem ser transmitidas pela água são diarreia por *Escherichia coli*, amebíase, cólera, leptospirose, disenteria bacteriana, hepatite A, esquistossomose, febre tifoide, ascaridíase, dengue, rotavírus, poliomielite e toxoplasmose.

A falta de água potável, no Brasil e no mundo, apresenta diversas causas, destacando-se a poluição e a falta de planejamento na distribuição desse recurso. Sendo assim, é importante que políticas sejam criadas urgentemente para garantir a conservação dos corpos hídricos, a despoluição de rios e que a distribuição ocorra de maneira adequada. Também é fundamental o investimento constante em saneamento, pois este garante um destino adequado ao esgoto e que água de qualidade chegue à população.

Representa o percentual de habitantes com acesso à água potável, que é definida como água própria para consumo humano, ou seja, livre de substâncias e organismos que possam trazer doenças.

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Igual ou menor
que 50%



CUIDADO E ALERTA

De 51% a 90%



PARABÊNS

Maior que 90%



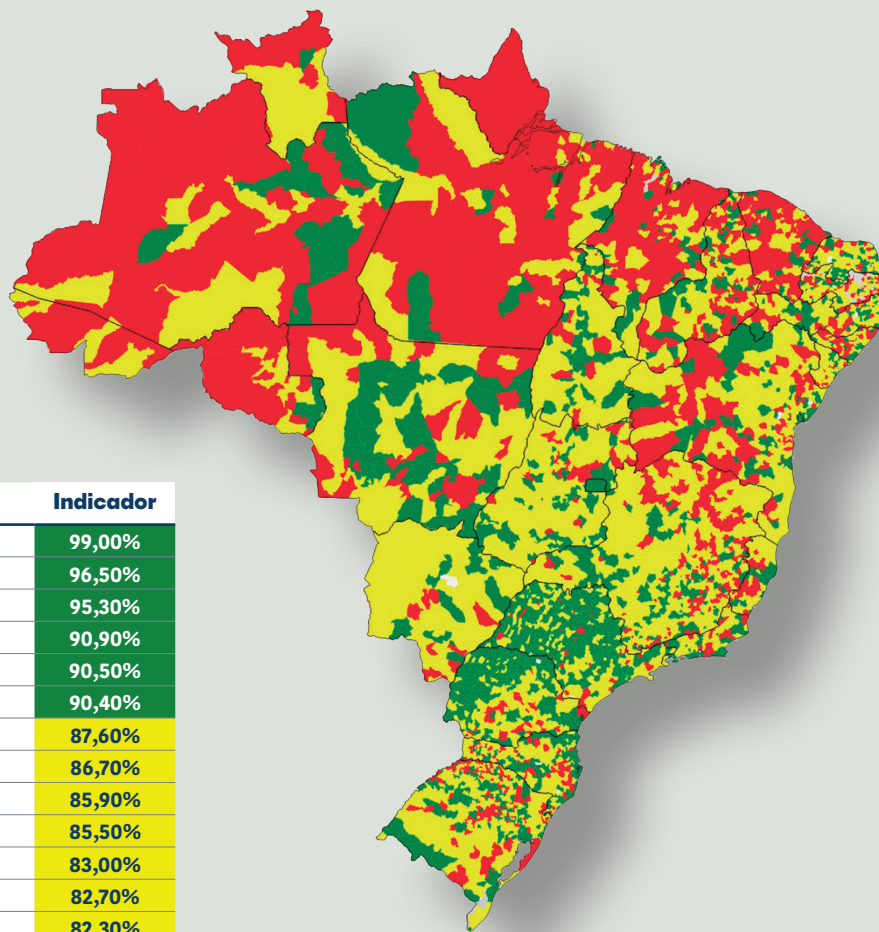
Acesso à água potável

Brasil - 2020



**CUIDADO
E ALERTA**

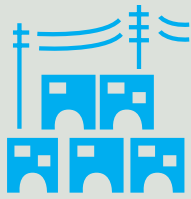
84,1%



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Distrito Federal	99,00%
2	São Paulo	96,50%
3	Paraná	95,30%
4	Goiás	90,90%
5	Rio de Janeiro	90,50%
6	Santa Catarina	90,40%
7	Mato Grosso	87,60%
8	Rio Grande do Sul	86,70%
9	Mato Grosso do Sul	85,90%
10	Rio Grande do Norte	85,50%
11	Paraíba	83,00%
12	Minas Gerais	82,70%
13	Amazonas	82,30%
14	Roraima	81,90%
15	Pernambuco	81,70%
16	Sergipe	81,40%
17	Espírito Santo	81,20%
18	Bahia	81,10%
19	Piauí	79,50%
20	Tocantins	79,00%
21	Alagoas	76,30%
22	Ceará	60,10%
23	Maranhão	56,50%
24	Pará	47,50%
25	Rondônia	47,40%
26	Acre	47,20%
27	Amapá	33,70%

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).



Crianças em domicílios de baixa renda

São consideradas famílias de baixa renda aquelas que possuem renda mensal por pessoa (renda *per capita*) de até meio salário-mínimo (R\$ 606,00) ou renda familiar total de até três salários-mínimos (R\$ 3.636,00). Valor de 2022.

O texto a seguir foi extraído do site da Associação Brasileira de Saúde Coletiva – Abrasco. Crianças das famílias de baixa renda sofrem impacto duradouro da pobreza e têm maior risco de mortalidade infantil, desnutrição crônica, atraso de desenvolvimento, baixa escolaridade e gravidez na adolescência, em comparação com crianças de famílias mais ricas em países de baixa e média renda. É o que mostra estudo da Universidade Federal de Pelotas publicado na série *Optimising Child and Adolescent Health*, da revista *The Lancet*.¹

Os pesquisadores analisaram dados de inquéritos nacionais de 95 países de baixa e média renda, por meio de 10 categorias de renda (ou decis), cada qual incluindo 10% das crianças do País. Os resultados mostram que as crianças do decil mais pobre têm risco de

duas a três vezes maior de morrer até os 5 anos de idade, ter baixa estatura e atraso de desenvolvimento cognitivo para a idade, não completar o ensino fundamental, e, entre as meninas, ter filhos antes dos 20 anos de idade, quando comparadas a seus pares do decil mais rico. As análises apontam, ainda, que, quanto maiores as desigualdades socioeconômicas de um país, piores os resultados de saúde, nutrição e desenvolvimento cognitivo das crianças pertencentes às camadas mais vulneráveis das populações.

“Nossos dados fornecem evidências extremamente consistentes sobre os efeitos em curto e longo prazo da pobreza na infância. As crianças das famílias mais pobres morrem mais, são mais subnutridas e ficam para trás no desenvolvimento infantil. Estes efeitos persistem até a idade adulta. Isso é muito grave, pois compromete tanto a sobrevivência quanto a qualidade de vida e a capacidade produtiva de futuras gerações de crianças, adolescentes e adultos”, comenta o epidemiologista e líder do estudo, Cesar Victora, da Universidade Federal de Pelotas.

¹ <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/saude-da-populacao/pobreza-na-primeira-infancia-afeta-saude-e-inteligencia-de-criancas-e-adolescentes-ate-a-vida-adulta-mostra-estudo/65792/#:~:text=Crian%C3%A7as%20das%20fam%C3%ADlias%20de%20baixa,de%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda>

Representa o percentual de crianças vivendo em domicílios de baixa renda. São consideradas famílias de baixa renda aquelas que possuem renda mensal, por pessoa (renda *per capita*), de até meio salário-mínimo (R\$ 606,00) ou renda familiar total de até 3 salários mínimos (R\$ 3.636,00). Valor de 2022.

▼ QUANTO MENOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Igual ou maior
a 50%



CUIDADO E ALERTA

De 25% a 50%

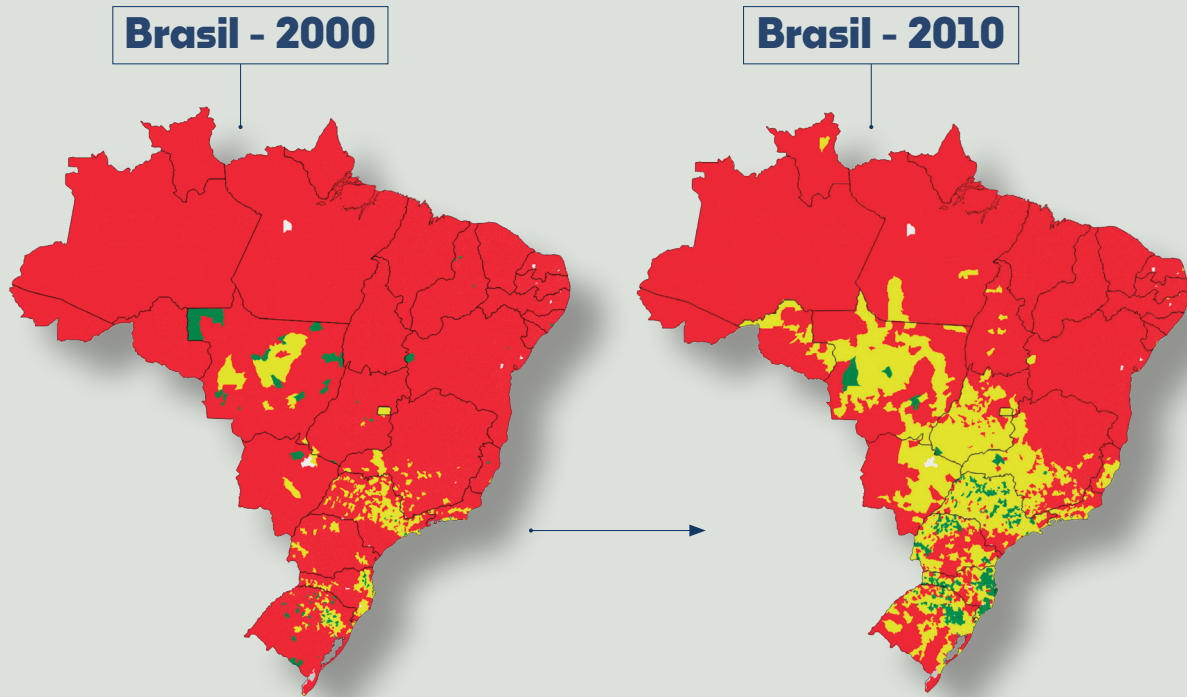


PARABÊNS

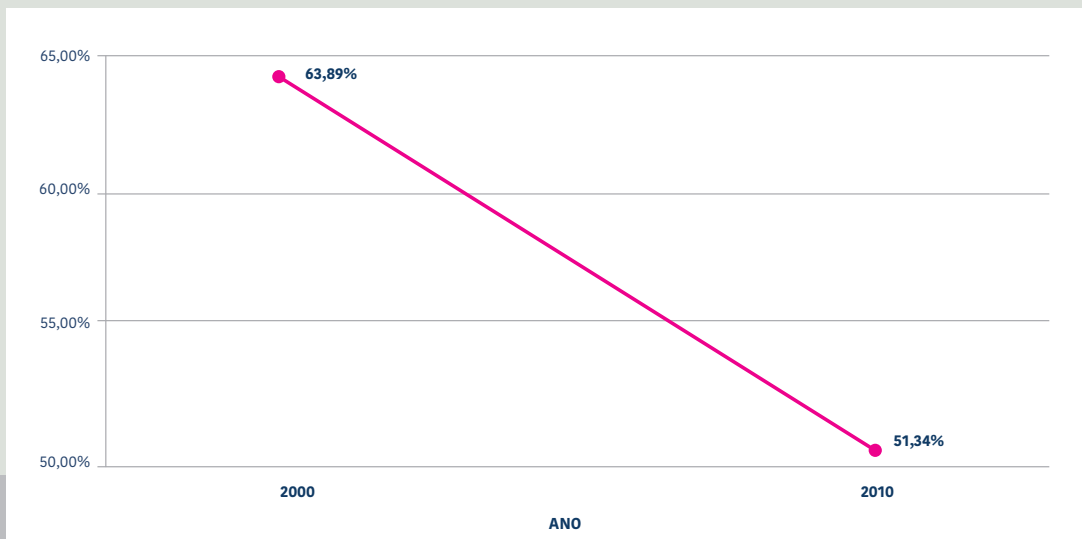
Menor que 25%



Crianças em domicílios de baixa renda



Série histórica por ano - Brasil



Fonte: IBGE.

Para observar os efeitos específicos da pobreza na primeira infância sobre indicadores de saúde e capital humano na vida adulta, os autores também analisaram dados das seis maiores coortes de nascimentos de países em desenvolvimento, situadas no Brasil, Guatemala, Filipinas, África do Sul e Índia. As diferenças mais marcantes foram encontradas nos quocientes de inteligência (QI) dentro de duas das coortes de nascimentos da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, onde adultos expostos à pobreza extrema quando crianças apresentaram cerca de 20 pontos a menos no escore de QI do que as crianças do quintil mais rico.

Essas disparidades também foram observadas em crianças menores de 5 anos de idade, indicando que fatores decorrentes da exposição à pobreza desde a primeira infância, tais como desnutrição e doenças infantis, têm impacto determinante sobre desigualdades de saúde e desenvolvimento intelectual, que iniciam desde a gestação e persistem até a vida adulta. Os primeiros mil dias de vida, que incluem a gestação e os dois primeiros anos, são fundamentais para determinar a saúde e o capital humano durante toda a vida.

Os autores do artigo do estudo esperam que gestores de políticas públicas reconhe-

çam a importância dos riscos associados à pobreza e trabalhem para o estabelecimento de programas multissetoriais que garantam apoio social, nutricional e assistencial a crianças, adolescentes e jovens, desde o início da gestação.

“A pandemia de covid-19 exacerbou os fatores que levam à pobreza na infância”, diz Victora. “Entretanto, ao desenvolver programas de recuperação, os formuladores de políticas públicas têm uma oportunidade sem precedentes de fortalecer políticas contra a pobreza e criar novos programas multissetoriais para reverter os impactos da pandemia sobre nossas crianças”, conclui o autor.

Em informações de 2010, ano do último Censo Demográfico, o Brasil tinha 51,3% de crianças vivendo em domicílios de baixa renda. Nesse ano, o Estado de Santa Catarina tinha o menor percentual de crianças vivendo em domicílios de baixa renda com 23,8%, em segundo lugar, entre os melhores estados, vinha o Distrito Federal com 29,4% e, em seguida, São Paulo com 31,8%. Entre os que tinham maior percentual de crianças vivendo em domicílios de baixa renda, aparecia em pior situação o Maranhão com 78,2% e em seguida Alagoas com 76,5%. Mas isso há 12 anos.



Representa o percentual de crianças vivendo em domicílios de baixa renda. São consideradas famílias de baixa renda aquelas que possuem renda mensal, por pessoa (renda *per capita*), de até meio salário-mínimo (R\$ 606,00) ou renda familiar total de até 3 salários mínimos (R\$ 3.636,00). Valor de 2022.

▼ QUANTO MENOR MELHOR



ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

Igual ou maior
a 50%



CUIDADO E ALERTA

De 25% a 50%

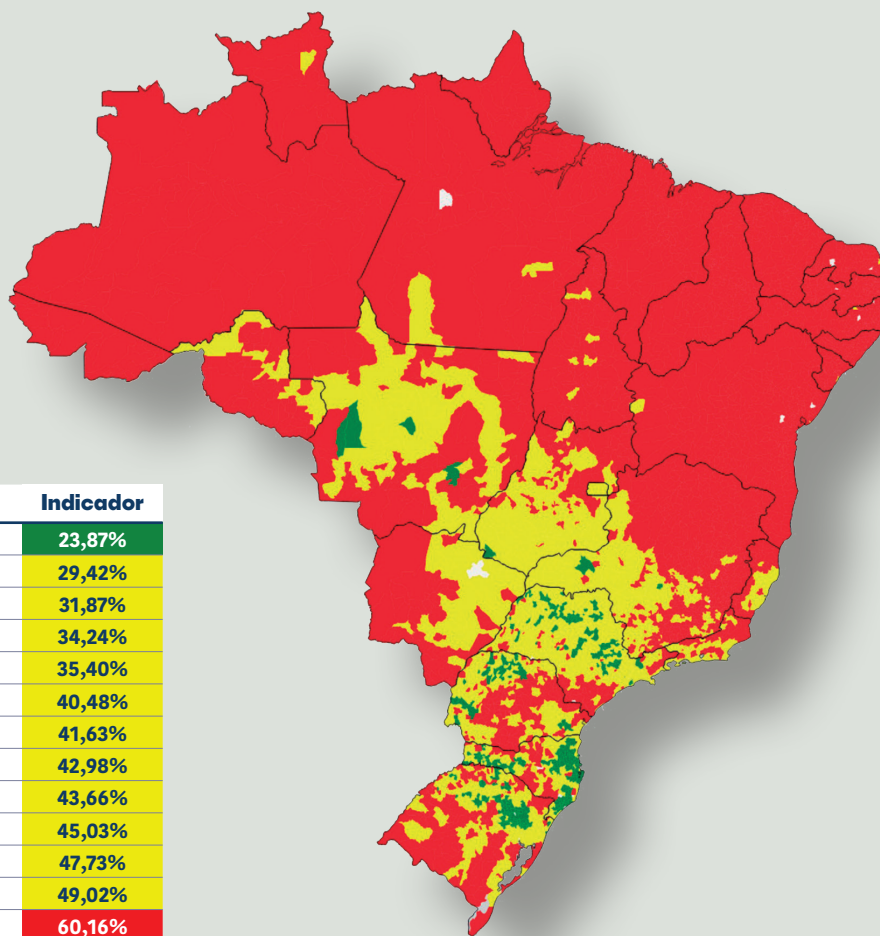


PARABÊNS

Menor que 25%

Crianças em domicílios de baixa renda

Brasil - 2010



Ranking por estado

Posição	Estado	Indicador
1	Santa Catarina	23,87%
2	Distrito Federal	29,42%
3	São Paulo	31,87%
4	Paraná	34,24%
5	Rio Grande do Sul	35,40%
6	Goiás	40,48%
7	Rio de Janeiro	41,63%
8	Mato Grosso	42,98%
9	Mato Grosso do Sul	43,66%
10	Espírito Santo	45,03%
11	Minas Gerais	47,73%
12	Rondônia	49,02%
13	Amapá	60,16%
14	Tocantins	60,82%
15	Roraima	61,42%
16	Rio Grande do Norte	66,14%
17	Acre	68,04%
18	Amazonas	68,18%
19	Sergipe	70,88%
20	Pernambuco	71,12%
21	Bahia	71,33%
22	Pará	71,57%
23	Paraíba	72,15%
24	Ceará	72,80%
25	Piauí	75,01%
26	Alagoas	76,51%
27	Maranhão	78,25%

Fonte: IBGE.





Indicadores dos municípios por estado

São 6 indicadores sobre a primeira infância por município. A primeira coluna diz respeito à posição de cada município, em relação ao pré-natal, no seu estado



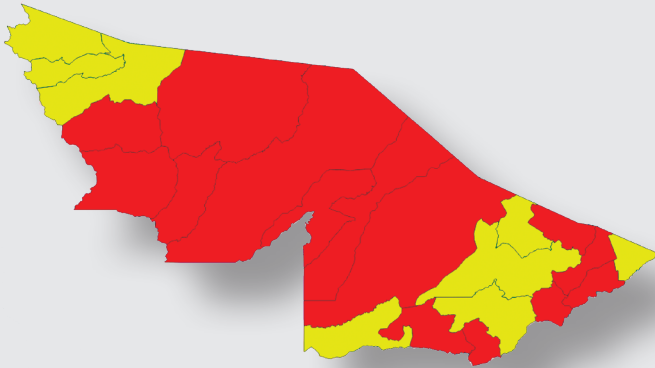


Acre

Consultas pré-natal – 2020

ALERTA MÁXIMO

47,0 %



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲



OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)



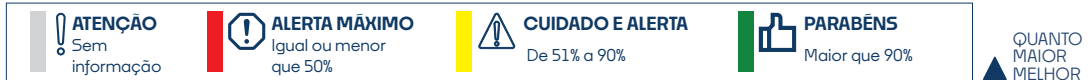
Imunização contra poliomielite (2021)



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)



Acesso à água potável (2020)










Crianças em creches (2020)





Acre – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Acrelândia	4	55,3	12,7	52,7	100,0	33,6	19,0
Assis Brasil	7	51,5	24,5	35,6	100,0	68,7	6,0
Brasiléia	14	43,1	7,6	35,1	100,0	61,9	15,9
Bujari	6	53,1	12,5	49,4	100,0	46,9	25,7
Capixaba	15	42,1	5,3	28,8	100,0	34,9	7,2
Cruzeiro do Sul	3	56,0	11,9	37,8	100,0	51,8	22,3
Epitaciolândia	12	45,4	20,5	31,3	93,7	62,9	18,1
Feijó	19	33,5	35,8	36,6	79,4	19,3	4,5
Jordão	20	26,0	24,5	83,1	83,0	41,5	15,7
Manoel Urbano	16	38,0	12,4	50,8	100,0	71,3	12,2
Marechal Thaumaturgo	11	46,3	12,4	30,9	91,4	26,4	9,2
Mãncio Lima	2	58,2	19,1	49,7	100,0	63,4	23,4
Plácido de Castro	9	48,8	24,6	38,1	100,0	43,4	8,9
Porto Acre	16	38,0	19,4	36,9	93,2	20,7	0,0
Porto Walter	18	35,8	21,3	50,8	86,4	37,0	8,1
Rio Branco	8	51,3	18,8	53,0	53,4	53,2	18,0
Rodrigues Alves	5	53,2	17,3	23,7	100,0	30,5	40,2
Santa Rosa do Purus	21	25,7	60,8	50,3	52,8	51,6	7,5
Sena Madureira	13	45,3	23,7	66,1	100,0	34,0	7,9
Senador Guiomard	10	48,6	17,5	22,5	100,0	29,1	19,3
Tarauacá	22	22,0	21,7	33,5	72,9	35,0	5,5
Xapuri	1	71,5	25,6	44,3	100,0	52,1	15,6



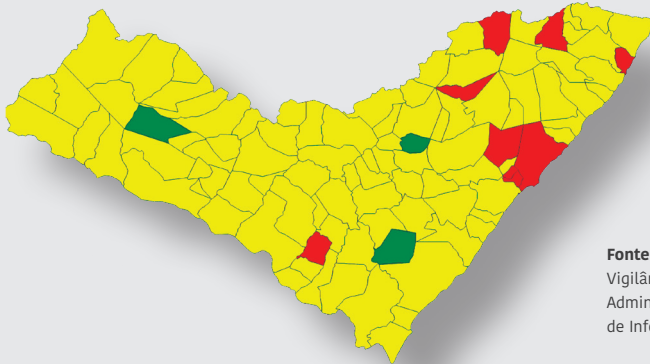
Alagoas

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

63,2%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%

CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%






PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Alagoas – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Água Branca	45	69,9	29,4	49,1	100,0	63,7	10,6
Anadia	88	55,9	9,8	73,0	100,0	47,4	18,4
Arapiraca	33	72,1	12,6	66,1	96,8	95,3	17,7
Atalaia	86	56,9	14,3	37,3	100,0	50,3	17,7
Barra de Santo Antônio	76	60,3	6,9	42,4	100,0		32,8
Barra de São Miguel	55	68,4	0,0	60,3	100,0	100,0	51,5
Batalha	50	68,9	15,9	61,5	100,0	58,4	35,6
Belo Monte	59	68,1	11,0	60,8	100,0	26,1	48,0
Belém	9	84,4	11,1	76,7	100,0	0,0	52,8
Boca da Mata	6	86,5	20,8	50,7	100,0	67,7	25,7
Branquinha	101	39,3	34,7	71,1	100,0	0,0	35,3
Cacimbinhas	26	75,2	12,4	66,4	100,0	27,2	37,0
Cajueiro	90	53,8	19,7	30,0	100,0	93,5	38,8
Campestre	83	57,8	9,8	80,2	100,0	84,0	23,7
Campo Alegre	5	89,1	11,5	58,9	100,0	87,7	26,3
Campo Grande	96	49,6	24,0	63,5	100,0	81,8	7,0
Canapi	8	85,7	34,8	48,7	100,0	31,0	36,7
Capela	46	69,7	9,1	27,4	100,0	52,1	18,0
Carneiros	12	83,9	6,5	55,9	100,0	63,7	29,6
Chã Preta	79	59,6	0,0	21,9	100,0	61,6	4,1
Coité do Nóia	29	74,0	13,3	75,5	100,0	22,4	16,0
Colônia Leopoldina	59	68,1	10,5	48,4	100,0	55,4	9,0
Coqueiro Seco	99	47,4	26,3	88,4	100,0	69,3	27,8
Coruripe	57	68,2	17,1	64,3	90,9	99,1	40,4
Craíbas	53	68,5	19,1	34,8	100,0	60,1	26,7
Delmiro Gouveia	36	72,0	7,7	41,0	99,5	99,4	16,2
Dois Riachos	30	73,5	6,8	66,7	100,0	42,1	19,1
Estrela de Alagoas	78	59,9	5,0	55,5	100,0	38,5	29,0
Feira Grande	52	68,7	6,2	62,7	100,0	36,7	16,4
Feliz Deserto	40	70,5	25,6	45,7	100,0	100,0	38,7
Flexeiras	75	61,4	11,4	55,8	100,0	50,1	18,8
Girau do Ponciano	32	72,7	10,4	43,7	92,8	39,2	24,1
Ibateguara	94	50,0	3,7	29,3	100,0	40,0	17,0
Igaci	70	64,4	9,5	58,3	100,0	44,2	12,1
Igreja Nova	10	84,2	16,8	72,1	100,0	20,3	15,0
Inhapi	63	67,3	14,6	69,1	100,0	37,5	4,1
Jacaré dos Homens	11	84,0	12,4	77,7	100,0	92,9	45,0
Jacuípe	16	79,7	0,0	53,5	100,0	52,9	65,0
Japaratinga	100	46,9	15,4	34,1	100,0	47,1	14,8
Jaramataia	15	79,8	11,2	42,6	100,0	41,9	44,9
Jequiá da Praia	66	66,7	7,6	75,3	100,0	80,6	31,8
Joaquim Gomes	19	78,9	20,1	42,9	100,0	50,7	10,5
Jundiá	47	69,5	0,0	85,7	100,0	67,6	49,9
Junqueiro	7	85,9	20,1	76,5	100,0	30,4	34,3

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Lagoa da Canoa	50	68,9	6,3	83,7	100,0	60,4	30,7
Limoeiro de Anadia	41	70,4	17,4	62,2	100,0	0,0	26,5
Maceió	97	49,2	13,3	64,0	25,1	89,6	11,0
Major Isidoro	68	66,5	7,6	53,6	100,0	42,2	23,0
Mar Vermelho	92	52,4	23,8	94,5	100,0	46,3	29,3
Maragogi	74	62,2	15,2	43,6	100,0	48,3	19,9
Maravilha	30	73,5	13,6	43,0	100,0	59,5	34,0
Marechal Deodoro	55	68,4	8,8	69,8	100,0	100,0	13,9
Maribondo	85	57,0	12,1	75,8	100,0	62,6	25,7
Mata Grande	53	68,5	28,0	57,2	82,1	37,8	15,3
Matriz de Camaragibe	77	60,1	18,8	29,2	100,0	36,3	17,8
Messias	65	67,0	6,7	37,8	100,0	67,6	25,1
Minador do Negrão	81	58,3	16,7	36,2	100,0	44,0	49,0
Monteirópolis	24	76,9	9,6	74,4	100,0	64,2	22,5
Murici	84	57,5	11,6	50,8	100,0	49,1	24,7
Novo Lino	98	48,5	7,4	57,2	100,0	41,4	11,1
Olho d'Água Grande	42	70,2	0,0	47,3	100,0	51,2	11,2
Olho d'Água das Flores	14	80,4	11,2	65,7	100,0	90,4	27,8
Olho d'Água do Casado	61	68,0	34,0	71,3	100,0	58,3	0,0
Oliveira	21	77,5	16,5	51,4	100,0	47,9	26,4
Ouro Branco	86	56,9	11,1	50,1	100,0	33,9	30,1
Palestina	18	79,5	0,0	81,6	100,0	76,4	24,4
Palmeira dos Índios	66	66,7	13,4	51,3	100,0	94,0	35,9
Pariconha	16	79,7	35,0	46,9	100,0	75,7	7,6
Paripueira	93	52,1	12,4	48,9	100,0	80,8	29,3
Passo de Camaragibe	48	69,1	4,8	50,2	100,0	32,2	21,0
Paulo Jacinto	20	77,9	23,3	77,5	100,0	70,1	33,5
Penedo	23	77,1	15,1	67,7	100,0	97,8	15,4
Piaçabuçu	21	77,5	14,6	51,2	100,0	56,6	13,0
Pilar	33	72,1	15,0	79,2	100,0	95,5	32,7
Pindoba	3	91,7	0,0	34,4	100,0	43,2	32,6
Piranhas	36	72,0	13,1	55,9	96,5	75,3	16,5
Porto Calvo	13	83,3	13,9	34,6	100,0	99,3	14,0
Porto Real do Colégio	71	63,5	7,5	41,7	100,0	0,0	23,6
Porto de Pedras	62	67,7	0,0	44,1	100,0	47,1	45,7
Poço das Trincheiras	63	67,3	13,6	58,0	95,9	27,2	20,7
Pão de Açúcar	27	75,1	17,0	59,5	100,0	89,9	24,5
Quebrangulo	80	58,7	5,0	106,8	100,0	59,6	69,5
Rio Largo	102	35,9	12,2	56,8	100,0	83,5	15,0
Roteiro	38	71,7	7,9	83,7	100,0	88,0	53,3
Santa Luzia do Norte	94	50,0	8,5	68,6	100,0	74,2	28,7
Santana do Ipanema	39	71,4	15,6	64,9	72,4	76,3	16,9
Santana do Mundaú	33	72,1	11,6	68,0	100,0	51,6	36,3
Satuba	82	58,0	17,8	7,7	100,0	50,5	26,1
Senador Rui Palmeira	1	93,2	17,0	60,2	100,0	27,5	21,3
São Brás	57	68,2	0,0	43,7	100,0	56,7	18,2
São José da Laje	89	55,1	19,8	61,0	100,0	100,0	18,2
São José da Tapera	4	89,4	23,5	51,5	100,0	51,5	23,2
São Luís do Quitunde	72	62,4	22,0	36,4	100,0	0,0	17,4
São Miguel dos Campos	48	69,1	12,5	35,5	100,0	95,6	28,6
São Miguel dos Milagres	69	65,5	21,1	36,7	100,0	100,0	39,9
São Sebastião	44	70,0	18,1	45,8	100,0	26,5	11,9
Tanque d'Arca	91	52,9	0,0	78,3	100,0	87,2	43,0



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Taquarana	25	75,8	17,8	53,5	100,0	41,1	26,5
Teotônio Vilela	2	92,1	11,3	74,8	100,0	87,9	53,5
Traipu	72	62,4	20,9	33,6	100,0	27,0	34,4
União dos Palmares	43	70,1	11,9	66,1	73,6	78,7	20,0
Viçosa	28	74,3	5,2	63,4	100,0	77,3	25,1

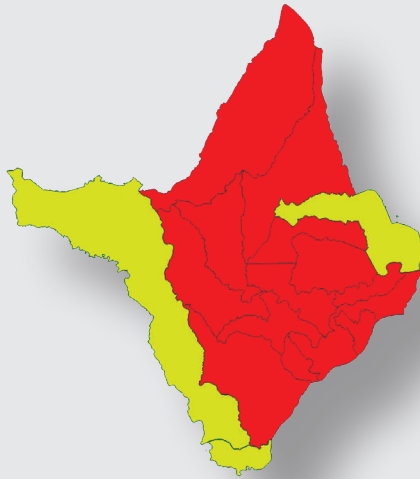


Amapá

Consultas pré-natal – 2020

ALERTA MÁXIMO

36,7%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

ALERTA MÁXIMO

CUIDADO E ALERTA

PARABÊNS

Sem informação

De 0 a 50%

Maior que 50% até 89,9%

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)



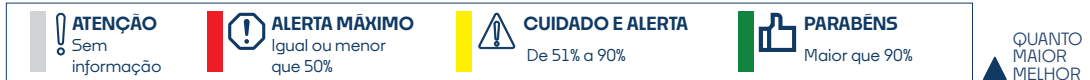
Imunização contra poliomielite (2021)



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)



Acesso à água potável (2020)










Crianças em creches (2020)



Amapá – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Amapá	3	59,7	10,2	45,9	37,9	23,9	9,7
Calçoene	12	31,0	9,9	52,0	62,1	12,6	15,6
Cutias	15	25,7	8,9	54,2	100,0	45,1	10,7
Ferreira Gomes	4	46,3	22,6	55,2	100,0	29,3	15,5
Itaubal	10	31,8	0,0	27,9	100,0	28,3	13,7
Laranjal do Jari	2	70,5	28,5	55,9	100,0	30,0	9,7
Macapá	9	33,8	23,2	34,5	48,7	37,6	4,0
Mazagão	13	30,3	3,9	47,3	95,7	15,5	22,5
Oiapoque	6	43,1	24,1	16,4	75,9	6,9	18,7
Pedra Branca do Amapari	7	39,0	21,5	41,8	62,7	3,4	0,1
Porto Grande	4	46,3	21,4	4,1	100,0	3,0	5,0
Pracuúba	16	21,4	0,0	42,1	100,0	21,4	0,0
Santana	14	29,6	19,4	46,3	82,4	42,8	5,7
Serra do Navio	8	38,7	21,5	49,8	100,0	34,4	0,0
Tartarugalzinho	11	31,3	14,9	41,2	79,7	13,1	4,3
Vitória do Jari	1	71,2	11,4	45,1	100,0	45,6	11,1

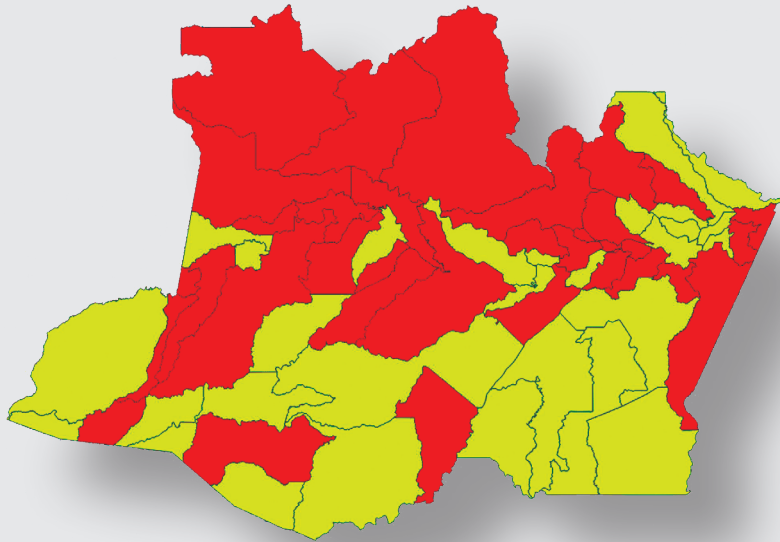


Amazonas

Consultas pré-natal – 2020

ALERTA MÁXIMO

47,6%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

ALERTA MÁXIMO

CUIDADO E ALERTA

PARABÊNS

Sem informação

De 0 a 50%

Maior que 50% até 89,9%

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Igual ou maior 20 por 1.000 NV	CUIDADO E ALERTA De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV	PARABÊNS Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV	▼ QUANTO MENOR MELHOR
----------------------------------	--	--	--	-----------------------



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	CUIDADO E ALERTA De 50% a 94,9%	PARABÊNS Igual ou maior que 95%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
----------------------------------	---	---	---	-----------------------



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	CUIDADO E ALERTA De 50% a 89,9%	PARABÊNS Igual ou maior a 90%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
----------------------------------	---	---	---	-----------------------



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Igual ou menor que 50%	CUIDADO E ALERTA De 51% a 90%	PARABÊNS Maior que 90%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
----------------------------------	--	---	----------------------------------	-----------------------










Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 40%	CUIDADO E ALERTA De 40% a 49,9%	PARABÊNS Igual ou maior a 50%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
----------------------------------	---------------------------------------	---	---	-----------------------

Amazonas – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Alvarães	61	23,9	17,6	63,9	64,5	16,8	16,5
Amaturá	7	65,3	26,4	71,6	89,7	0,0	16,1
Anamã	26	51,1	8,8	63,0	100,0	40,9	6,8
Anori	15	56,4	15,4	64,9	100,0	66,2	4,2
Apuí	3	75,9	11,3	66,1	100,0	0,0	14,2
Atalaia do Norte	14	57,1	64,4	25,7	100,0	39,6	6,9
Autazes	46	41,0	14,7	65,3	100,0	26,2	5,2
Barcelos	55	33,3	12,9	17,1	87,8	0,0	14,3
Barreirinha	36	47,0	19,0	43,2	96,9	100,0	15,4
Benjamin Constant	32	48,0	17,3	29,7	80,3	46,6	8,8
Beruri	62	22,6	14,0	41,9	70,1	0,0	0,0
Boa Vista do Ramos	4	74,2	26,9	80,6	100,0	50,4	16,1
Boca do Acre	25	51,3	25,6	37,1	70,4	0,0	5,1
Borba	17	55,4	7,9	37,9	58,7	98,7	14,1
Caapiranga	59	27,6	29,6	74,5	100,0	0,0	20,5
Canutama	32	48,0	25,5	28,0	100,0	71,1	7,2
Carauari	7	65,3	12,1	52,7	73,2	100,0	11,4
Careiro	39	46,1	18,1	61,1	100,0	0,0	19,0
Careiro da Várzea	58	31,4	10,6	59,1	100,0	8,8	4,4
Coari	31	48,6	17,5	40,1	73,0	12,0	3,9
Codajás	12	58,9	10,6	48,2	84,3	51,0	7,4
Eirunepé	24	51,7	25,2	44,4	88,0	60,0	12,7
Envira	16	55,5	11,0	59,3	100,0	61,2	9,3
Fonte Boa	51	36,1	16,2	47,0	100,0	0,0	20,5
Guajará	27	50,5	17,2	46,9	100,0	75,0	14,0
Humaitá	5	71,5	14,3	68,5	87,7	70,6	10,1
Ipixuna	53	35,5	18,7	33,7	69,7	88,1	0,8
Iranduba	41	44,9	24,2	55,8	100,0	0,0	9,3
Itacoatiara	18	55,2	18,2	64,7	78,3	67,0	8,8
Itamarati	2	85,9	26,4	52,6	100,0	39,0	14,3
Itapiranga	6	66,5	5,3	90,6	100,0	0,0	23,8
Japurá	44	43,0	5,4	181,8	100,0	0,0	94,3
Juruá	44	43,0	22,6	24,1	100,0	67,3	25,8
Jutaí	52	35,7	21,7	18,5	100,0	0,0	22,3
Lábrea	13	57,3	22,6	43,2	89,9	61,9	6,0
Manacapuru	54	35,1	14,0	41,1	85,0	72,1	8,4
Manaquiri	21	54,4	12,1	53,7	32,2	29,2	3,8
Manaus	34	47,8	14,8	68,6	45,5	97,5	6,0
Manicoré	29	50,2	14,1	40,6	68,1	45,1	16,7
Maraã	43	43,2	17,1	52,2	100,0	0,0	27,5
Maués	47	39,1	18,9	41,2	86,4	49,5	5,6
Nhamundá	28	50,3	9,2	59,8	100,0	56,0	14,0
Nova Olinda do Norte	60	26,3	27,0	21,2	92,3	59,2	10,8
Novo Airão	47	39,1	13,8	43,9	53,2	91,5	0,0
Novo Aripuanã	1	86,1	10,9	43,3	94,2	100,0	15,1
Parintins	50	37,0	15,0	47,4	81,5	97,1	13,9
Pauini	42	43,4	20,2	19,5	53,3	0,0	7,3
Presidente Figueiredo	40	45,5	23,4	70,0	100,0	42,2	20,2
Rio Preto da Eva	20	54,6	15,3	55,1	100,0	47,5	15,2
Santa Isabel do Rio Negro	57	31,9	12,6	39,3	54,9	37,8	5,3
Santo Antônio do Içá	9	62,1	10,9	69,7	100,0	0,0	29,0
Silves	22	52,5	16,6	74,4	100,0	99,4	6,1
São Gabriel da Cachoeira	56	33,0	35,4	33,0	53,0	0,0	7,3
São Paulo de Olivença	37	46,4	31,7	9,1	79,0	34,4	3,1
São Seb. do Uatumã	35	47,6	0,0	65,8	98,4	95,4	0,0
Tabatinga	30	49,3	21,2	60,4	78,6	40,7	16,7
Tapauá	23	52,1	4,5	68,7	100,0	0,0	17,3
Tefé	38	46,3	17,9	74,0	98,0	81,5	26,7
Tonantins	49	37,7	17,5	31,5	100,0	0,0	16,8
Uarini	11	59,5	15,0	22,9	100,0	0,0	9,9
Urucará	10	60,4	13,9	74,3	100,0	100,0	9,6
Urucurituba	19	54,8	17,2	56,5	100,0	80,3	18,9



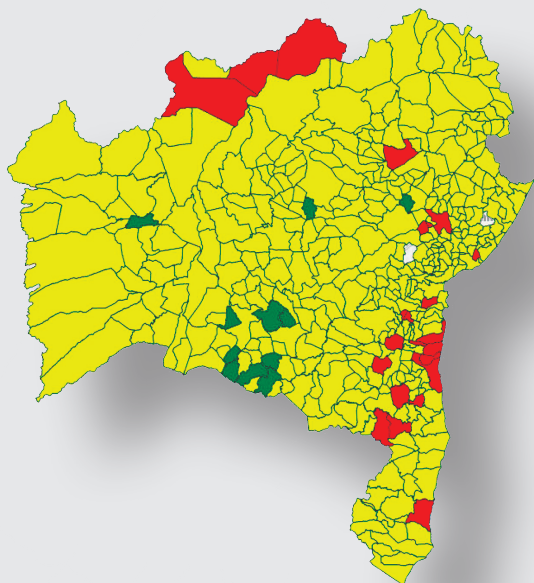
Bahia

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

65,1%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).



Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL

QUANTO MAIOR MELHOR ▲



ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)



QUANTO MENOR MELHOR ▼



Imunização contra poliomielite (2021)



QUANTO MAIOR MELHOR ▲



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)



QUANTO MAIOR MELHOR ▲



Acesso à água potável (2020)



QUANTO MAIOR MELHOR ▲










Crianças em creches (2020)



QUANTO MAIOR MELHOR ▲

Bahia – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Abaré	15	89,3	9,4	75,9	100,0	59,6	17,1
Abaíra	16	89,1	43,5	70,0	100,0	0,0	12,4
Acajutiba	144	76,1	31,5	49,2	100,0	87,0	28,2
Adustina	92	79,7	21,0	55,7	100,0	63,7	18,8
Água Fria	204	71,7	23,6	48,8	100,0	36,6	26,8
Aiquara	223	70,5	0,0	48,9	100,0	58,2	35,3
Alagoinhas	285	65,0	12,6	35,8	68,3	96,6	20,3
Alcobaça	326	61,6	9,0	25,6	100,0	51,5	9,8
Almadina	123	78,0	50,9	93,8	100,0	79,8	23,6
Amargosa	50	83,9	2,2	87,9	100,0	72,6	37,0
Amélia Rodrigues	368	54,9	40,0	62,1	100,0	81,0	31,9
América Dourada	139	76,6	28,7	64,4	100,0	79,3	35,2
Anagé	327	61,4	24,9	66,9	100,0	19,0	14,6
Andaraí	187	73,3	22,2	56,6	100,0	55,3	20,8
Andorinha	52	83,6	11,3	53,5	100,0	54,0	37,5
Angical	180	73,9	21,7	73,5	98,7	46,0	22,6
Anguera	314	62,3	37,7	96,4	100,0	63,7	32,7
Antas	278	65,4	13,1	54,2	100,0	51,6	41,5
Antônio Cardoso	345	58,9	21,3	42,8	100,0	30,4	17,7
Antônio Gonçalves	104	78,8	6,3	51,9	100,0	73,4	32,9
Aporá	129	77,5	5,9	30,9	100,0	63,8	26,7
Apuarema	38	85,4	19,4	57,6	100,0	68,5	10,6
Aracatu	110	78,5	12,7	38,4	100,0	28,7	34,0
Araci	235	69,1	16,6	48,4	95,2	60,2	29,8
Aramari	319	62,0	0,0	68,4	100,0	49,8	6,6
Arataca	405	46,0	7,2	38,0	100,0	53,8	6,1
Aratuípe	178	74,1	37,0	46,4	100,0	61,6	32,0
Araças	229	69,5	13,3	13,5	100,0	65,2	36,6
Aurelino Leal	371	54,2	31,6	81,7	100,0	83,9	25,5
Baianópolis	29	86,6	0,0	38,5	100,0	26,8	20,3
Baixa Grande	129	77,5	4,9	37,5	100,0	60,2	15,6
Banzaê	194	72,1	31,1	40,5	100,0	34,2	43,6
Barra	377	53,7	21,6	47,2	70,8	0,0	15,3
Barra da Estiva	50	83,9	9,5	96,8	100,0	100,0	12,9
Barra do Choça	293	64,4	18,6	44,5	100,0	75,0	31,2
Barra do Mendes	79	81,1	20,3	50,5	100,0	64,6	19,7
Barra do Rocha	189	72,9	0,0	52,1	100,0	59,9	26,0
Barreiras	95	79,5	16,5	58,4	73,2	95,7	14,2
Barro Alto	49	84,0	25,6	51,9	100,0	51,1	20,0
Barro Preto	314	62,3	16,4	94,5	100,0	0,0	57,0
Barrocas	242	68,6	23,7	78,4	100,0	98,1	33,0
Belmonte	375	53,8	15,8	16,2	100,0	71,7	23,4
Belo Campo	110	78,5	32,0	82,7	100,0	56,4	21,4
Biritinga	278	65,4	28,0	37,7	100,0	32,2	27,8
Boa Nova	155	75,6	22,7	59,2	100,0	99,9	32,0
Boa Vista do Tupim	75	81,6	4,3	67,4	100,0	61,1	10,3
Bom Jesus da Lapa	183	73,6	16,6	55,9	100,0	100,0	28,5
Bom Jesus da Serra	83	80,7	16,1	68,6	100,0	29,4	21,9
Boninal	115	78,3	5,6	31,0	96,1	33,4	23,9
Bonito	7	91,0	4,1	31,8	100,0	56,7	21,8
Boquira	72	81,8	8,1	71,4	96,2	0,0	19,5
Botuporã	32	86,4	15,2	90,4	100,0	46,3	29,9
Brejolândia	166	75,3	20,6	59,7	0,0	26,0	8,5
Brejões	67	82,0	14,4	33,5	100,0	69,7	34,8
Brotas de Macaúbas	25	87,0	13,7	43,4	100,0	29,0	24,1
Brumado	194	72,1	8,2	77,5	97,6	80,1	24,0
Buerarema	381	53,0	29,7	44,2	100,0	82,0	19,1
Buritirama	152	75,7	22,7	46,2	97,8	100,0	20,0
Caatiba	213	71,2	0,0	30,7	100,0	47,2	30,4
Cabeceiras do Paraguaçu	260	66,8	43,3	21,9	100,0	69,8	27,7
Cachoeira	366	55,4	13,9	47,7	100,0	78,7	21,3

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Caculé	89	80,0	12,9	94,7	100,0	60,9	25,8
Caetanos	60	82,8	0,0	43,0	100,0	24,1	11,1
Caetité	61	82,7	7,4	73,1	74,5	59,8	21,1
Cafarnaum	127	77,6	16,6	58,5	100,0	63,1	21,3
Cairu	375	53,8	26,4	31,5	75,9	52,5	49,2
Caldeirão Grande	246	68,1	26,2	52,6	100,0	50,5	53,3
Camacan	293	64,4	26,1	60,4	100,0	77,4	11,0
Camamu	387	52,2	19,3	44,1	87,9	55,6	12,3
Camacari	362	55,9	18,0	48,3	65,7	93,4	13,8
Campo Alegre de Lourdes	305	63,1	17,6	57,2	95,8	31,3	5,8
Campo Formoso	220	70,7	14,3	39,0	100,0	50,0	22,1
Canarana	140	76,5	22,9	57,5	100,0	78,5	32,6
Canavieiras	322	61,7	13,9	76,8	100,0	76,8	19,5
Candeal	359	56,5	32,3	60,9	100,0	63,3	26,6
Candeias	347	58,6	22,6	50,8	55,5	90,5	23,8
Candiba	169	75,2	17,8	100,0	48,2	62,7	30,4
Cansanção	155	75,6	12,9	66,3	99,0	72,6	33,9
Canudos	295	64,3	42,9	52,0	100,0	55,3	16,4
Canápolis	20	88,3	7,8	90,1	100,0	50,0	17,7
Capela do Alto Alegre	125	77,7	29,1	29,3	100,0	71,3	11,0
Capim Grosso	197	72,0	17,9	62,1	100,0	97,1	28,1
Caravelas	105	78,7	18,7	45,4	100,0	67,7	33,3
Caraibas	39	85,2	0,0	86,1	100,0	24,6	42,3
Cardeal da Silva	289	64,8	0,0	51,3	100,0	100,0	22,4
Carinhanha	249	67,7	6,8	56,3	59,5	91,6	7,5
Casa Nova	396	49,9	28,5	47,6	91,1	100,0	12,1
Castro Alves	306	63,0	0,0	53,0	100,0	82,7	35,2
Catolândia	21	88,1	0,0	95,4	100,0	77,8	26,6
Catu	231	69,4	17,1	43,0	75,7	97,6	18,7
Caturama	73	81,7	48,8	47,6	100,0	49,5	41,2
Caém	84	80,5	20,1	59,3	100,0	76,6	26,7
Central	245	68,3	24,8	11,2	100,0	87,4	11,9
Chorrochó	192	72,3	14,2	31,6	100,0	54,8	44,5
Cipó	252	67,5	21,9	56,7	100,0	71,3	32,7
Coaraci	274	65,6	15,4	53,8	100,0	88,9	47,0
Cocos	252	67,5	32,9	45,5	100,0	0,0	17,1
Conceição da Feira	393	50,6	20,9	25,9	100,0	71,2	33,3
Conceição do Almeida	120	78,1	25,0	59,8	100,0	58,9	31,5
Conceição do Coité	306	63,0	15,5	52,4	77,7	87,5	17,5
Conceição do Jacuípe	360	56,3	8,6	69,3	100,0	77,7	22,5
Conde	339	59,8	15,5	23,5	100,0	58,6	32,6
Condeúba	10	90,6	4,7	88,5	100,0	46,8	28,3
Contendas do Sincorá	295	64,3	23,8	81,4	100,0	49,2	33,0
Coração de Maria	394	50,5	4,5	92,0	100,0	42,1	24,0
Cordeiros	41	85,0	0,0	71,8	100,0	33,9	52,4
Coribe	92	79,7	6,8	44,8	100,0	0,0	13,8
Coronel João Sá	277	65,5	4,9	79,1	100,0	50,6	30,3
Correntina	209	71,5	19,0	62,1	85,9	78,1	9,6
Cotegipe	138	76,7	29,1	56,2	100,0	48,7	18,3
Cravolândia	271	65,8	13,7	41,4	100,0	67,9	33,9
Cristópolis	11	90,5	17,9	80,3	100,0	33,8	12,2
Crisópolis	100	79,2	13,3	61,9	98,1	42,9	28,1
Cruz das Almas	174	74,6	5,1	32,0	81,8	91,4	29,2
Curaçá	161	75,5	20,0	62,8	100,0	86,1	22,7
Cândido Sales	200	71,9	14,7	68,2	100,0	77,2	20,0
Cícero Dantas	301	63,7	31,9	45,3	95,5	66,7	36,1
Dias d'Ávila	266	66,2	13,4	61,0	85,1	98,0	27,0
Dom Basílio	2	92,6	0,0	97,9	100,0	75,1	20,8
Dom Macedo Costa	363	55,8	19,2	54,5	100,0	99,6	37,1
Dário Meira	320	61,8	7,4	42,3	100,0	39,4	56,5
Elísio Medrado	143	76,2	11,9	20,2	100,0	40,4	46,9
Encruzilhada	132	77,3	14,7	73,7	100,0	24,1	25,4
Entre Rios	383	52,4	25,5	18,2	82,6	89,7	23,7
Érico Cardoso	62	82,4	27,8	85,6	100,0	70,6	23,6
Esplanada	303	63,3	20,2	28,3	83,4	92,9	12,0
Euclides da Cunha	57	83,0	14,6	58,7	100,0	68,3	32,4
Eunápolis	318	62,1	12,7	59,5	100,0	93,2	14,8
Feira da Mata	115	78,3	0,0	140,9	100,0	100,0	40,7
Feira de Santana	398	49,4	15,3	25,8	66,2	89,8	14,2
Filadélfia	34	86,2	34,5	75,1	100,0	72,8	20,7



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Firmino Alves	247	68,0	0,0	60,5	61,4	87,0	16,1
Floresta Azul	274	65,6	22,2	64,1	100,0	68,7	26,7
Formosa do Rio Preto	86	80,4	14,2	49,7	94,4	64,6	6,5
Fátima	78	81,2	4,7	72,0	77,1	90,1	30,2
Gandu	386	52,3	23,4	48,9	100,0	75,3	14,7
Gavião	322	61,7	21,3	96,1	100,0	59,7	39,0
Gentio do Ouro	169	75,2	21,3	78,6	100,0	50,2	20,7
Glória	369	54,7	0,0	50,0	100,0	65,9	14,3
Gongogi	152	75,7	28,6	66,3	100,0	64,1	22,5
Governador Mangabeira	161	75,5	10,8	79,5	83,2	52,6	6,9
Guajeru	5	92,1	0,0	62,7	100,0	29,6	11,1
Guanambi	64	82,3	12,7	73,6	98,0	79,6	22,6
Guaratinga	354	58,0	9,1	48,7	100,0	47,0	12,1
Heliópolis	197	72,0	7,6	78,9	79,4	63,0	34,2
Iaçú	73	81,7	12,0	32,9	100,0	80,6	24,8
Ibiassucê	13	89,8	20,4	97,3	100,0	57,0	0,0
Ibicaraí	213	71,2	21,8	60,7	100,0	98,5	30,1
Ibicoara	180	73,9	18,6	81,5	100,0	63,4	13,6
Ibicuí	308	62,9	6,6	58,9	100,0	75,7	18,8
Ibipeba	174	74,6	10,2	50,7	100,0	85,2	0,0
Ibipitanga	37	85,7	14,3	62,5	100,0	35,3	20,3
Ibiquera	286	64,9	0,0	85,0	100,0	55,4	52,8
Ibirapitanga	144	76,1	27,3	54,8	100,0	58,8	24,5
Ibirapuã	96	79,4	7,9	42,0	100,0	57,0	35,2
Ibirataia	377	53,7	4,3	61,5	100,0	83,1	18,6
Ibitiara	62	82,4	22,1	73,5	100,0	22,1	14,2
Ibititá	142	76,3	9,3	62,3	100,0	97,3	17,6
Ibotirama	166	75,3	19,8	83,3	100,0	79,4	35,8
Ichu	202	71,8	0,0	114,1	100,0	85,3	46,9
Igaporã	7	91,0	29,9	49,0	100,0	71,2	18,3
Igrapiúna	226	70,0	44,4	22,4	100,0	31,9	16,6
Iguai	417	3,0	8,2	10,1	89,7	56,7	12,6
Ilhéus	414	39,0	27,2	12,6	46,8	91,8	9,6
Inhambupe	298	64,0	39,5	49,9	86,4	54,8	19,5
Ipecaetá	406	45,5	8,1	28,6	100,0	100,0	40,3
Ipiaú	264	66,5	13,3	60,5	100,0	90,7	29,2
Ipirá	239	68,8	14,4	25,7	63,7	64,1	15,6
Ipupiara	44	84,6	22,0	75,0	100,0	66,4	36,5
Irajuba	163	75,4	0,0	17,9	100,0	58,8	16,2
Iramaia	242	68,6	0,0	59,7	100,0	44,6	13,0
Iraquara	340	59,7	16,4	59,7	95,8	29,8	19,1
Irará	172	75,0	10,1	73,8	100,0	100,0	32,0
Irecê	207	71,6	9,5	49,1	99,3	98,4	22,1
Itabela	334	60,6	11,7	41,5	100,0	85,0	8,1
Itaberaba	204	71,7	18,9	53,3	100,0	90,3	30,8
Itabuna	381	53,0	17,6	48,7	68,0	99,9	14,1
Itacaré	413	39,5	22,2	46,4	100,0	56,0	18,4
Itaeté	144	76,1	5,1	16,7	100,0	53,2	21,9
Itagi	286	64,9	24,8	69,4	100,0	77,7	25,4
Itagibá	402	47,4	13,2	36,8	71,0	62,9	8,6
Itagimirim	193	72,2	0,0	67,9	100,0	78,0	43,4
Itaguaçu da Bahia	342	59,2	16,8	46,5	95,6	39,0	4,7
Itaju do Colônia	410	43,2	67,6	39,1	100,0	79,9	23,8
Itajuípe	346	58,7	9,4	63,1	100,0	100,0	17,0
Itamaraju	322	61,7	18,4	60,0	100,0	78,8	18,0
Itamarí	409	43,5	7,6	36,5	100,0	73,2	18,2
Itambé	391	50,9	15,0	75,8	100,0	91,4	26,3
Itanagra	185	73,4	21,3	77,9	100,0	48,6	22,3
Itanhém	133	77,0	10,7	63,4	100,0	70,0	15,3
Itaparica	357	57,3	19,1	22,7	93,1	88,4	27,8
Itapebi	229	69,5	9,5	29,8	100,0	78,8	26,9
Itapetinga	387	52,2	18,8	33,9	63,4	100,0	25,9
Itapicuru	271	65,8	31,1	37,0	87,3	35,6	6,1
Itapitanga	389	52,1	28,2	47,7	100,0	79,7	22,5
Itapé	310	62,8	26,6	68,0	100,0	76,5	34,1
Itaquara	374	54,1	0,0	37,3	100,0	59,9	24,5
Itarantim	400	48,3	29,0	61,0	100,0	82,4	15,4
Itatim	148	75,8	13,1	56,1	100,0	99,1	45,9
Itiruçu	178	74,1	14,4	31,9	100,0	87,6	30,1
Itiúba	180	73,9	23,5	63,9	95,6	39,4	38,9
Itororó	343	59,1	44,3	38,4	100,0	95,9	16,0

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Ituaçu	163	75,4	14,8	69,5	100,0	36,0	34,5
Ituberá	336	60,4	6,8	45,0	96,5	75,1	16,8
Iuiu	216	71,0	30,5	80,1	94,1	48,4	40,5
Jaborandi	67	82,0	7,2	70,8	100,0	0,0	6,1
Jacaraci	1	95,0	16,5	82,9	100,0	36,0	35,2
Jacobina	259	66,9	13,1	56,1	94,3	83,0	23,5
Jaguaquara	322	61,7	10,3	53,7	100,0	76,1	16,2
Jaguarari	80	81,0	22,3	64,3	100,0	63,0	23,2
Jaguaripe	237	69,0	21,8	50,1	100,0	53,1	8,0
Jandaíra	265	66,4	28,0	30,4	100,0	59,2	34,6
Jequié	312	62,6	15,6	41,6	64,2	91,0	18,4
Jeremoabo	155	75,6	16,3	49,7	100,0	47,2	27,4
Jiquiriçá	64	82,3	14,2	38,8	100,0	39,5	37,1
Jitaúna	394	50,5	10,9	42,2	100,0	65,6	34,8
João Dourado	202	71,8	17,3	80,6	82,2	86,0	30,1
Juazeiro	304	63,2	19,3	27,9	93,9	98,0	32,9
Jucuruçu	299	63,9	0,0	5,6	100,0	33,2	25,9
Jussara	234	69,2	16,0	34,6	100,0	90,6	0,0
Jussari	210	71,4	53,6	39,5	100,0	68,5	56,4
Jussiape	80	81,0	0,0	78,9	100,0	38,2	43,7
Lafaiete Coutinho	172	75,0	0,0	63,9	100,0	49,9	58,3
Lagoa Real	77	81,5	0,0	88,3	100,0	20,1	12,9
Laje	329	61,1	22,5	46,0	100,0	26,3	25,2
Lajedinho	358	56,8	0,0	74,1	91,2	62,2	27,5
Lajedo do Tabocal	96	79,4	0,0	45,3	100,0	60,9	44,3
Lajedão	302	63,6	0,0	83,2	100,0	66,7	37,9
Lamarão	117	78,2	0,0	33,5	100,0	53,7	21,2
Lapão	220	70,7	11,3	76,9	100,0	98,7	41,2
Lauro de Freitas	313	62,4	13,3	36,0	73,0	98,2	19,5
Lençóis	225	70,2	44,8	47,9	100,0	77,5	13,8
Licínio de Almeida	290	64,7	6,4	88,4	100,0	49,5	29,0
Livramento de Nossa Senhora	2	92,6	8,9	82,5	90,5	53,9	13,9
Luís Eduardo Magalhães	57	83,0	14,3	40,7	63,1	91,1	25,1
Macajuba	108	78,6	30,5	54,3	100,0	64,3	29,6
Macarani	369	54,7	26,0	47,9	92,0	89,7	26,4
Macaúbas	163	75,4	25,4	44,1	90,0	95,7	24,5
Macururé	371	54,2	41,7	56,6	100,0	57,8	27,2
Madre de Deus	212	71,3	11,8	17,8	65,4	96,9	30,2
Maetinga	18	88,9	24,7	104,6	100,0	100,0	82,6
Maiquínique	351	58,2	9,1	11,6	68,2	78,7	24,4
Mairi	39	85,2	4,8	65,0	100,0	59,7	15,8
Malhada	127	77,6	28,7	66,5	100,0	51,3	0,0
Malhada de Pedras	91	79,8	9,6	75,3	100,0	41,0	31,4
Manoel Vitorino	133	77,0	22,5	39,4	100,0	51,1	9,9
Mansidão	258	67,1	0,0	62,0	75,9	53,0	8,1
Maracás	27	86,8	27,8	86,3	99,4	77,9	53,4
Maragogipe	100	79,2	7,1	54,1	100,0	58,6	26,2
Maraú	407	45,3	20,8	68,6	100,0	18,6	9,1
Marcionílio Souza	239	68,8	0,0	49,2	100,0	66,7	9,9
Mascote	377	53,7	16,3	41,7	100,0	79,1	19,2
Mata de São João	228	69,8	25,1	60,2	100,0	100,0	33,0
Matina	197	72,0	15,2	44,1	84,8	31,2	17,8
Medeiros Neto	310	62,8	28,1	70,1	100,0	79,0	19,1
Miguel Calmon	105	78,7	13,5	64,1	100,0	80,6	24,3
Milagres	218	70,8	7,7	62,0	100,0	78,0	37,6
Mirangaba	108	78,6	11,0	57,3	100,0	33,0	15,2
Mirante	227	69,9	32,3	76,2	100,0	17,2	22,9
Monte Santo	244	68,4	17,2	59,4	97,7	31,7	28,4
Morpará	217	70,9	19,4	78,2	100,0	66,5	7,4
Morro do Chapéu	67	82,0	12,7	57,1	100,0	63,3	19,4
Mortugaba	55	83,1	0,0	84,6	100,0	46,7	29,1
Mucugê	177	74,4	15,5	36,7	100,0	100,0	25,9
Mucuri	215	71,1	6,2	47,0	100,0	68,8	19,0
Mulungu do Morro	28	86,7	5,5	64,1	100,0	61,6	18,8
Mundo Novo	155	75,6	16,7	30,4	90,2	73,5	14,7
Muniz Ferreira	36	85,9	42,3	64,5	100,0	52,6	33,7
Muquém do São Francisco	268	66,1	17,0	75,0	100,0	38,0	25,1



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Muritiba	260	66,8	9,8	74,7	100,0	88,7	33,7
Mutuípe	117	78,2	15,9	61,4	100,0	44,9	16,5
Nazaré	120	78,1	10,6	33,7	100,0	79,6	30,8
Nilo Peçanha	365	55,7	18,0	44,5	98,6	24,6	22,0
Nordestina	75	81,6	18,4	69,4	100,0	59,0	27,9
Nova Canaã	356	57,8	26,0	56,8	100,0	41,0	22,0
Nova Fátima	140	76,5	0,0	125,2	100,0	92,5	36,9
Nova Ibiá	404	46,5	0,0	101,0	100,0	42,2	40,2
Nova Itarana	123	78,0	27,5	72,1	83,9	82,2	23,9
Nova Redenção	47	84,2	21,1	75,9	100,0	78,0	28,0
Nova Soure	66	82,2	39,2	47,6	100,0	49,9	12,0
Nova Viçosa	341	59,6	20,8	48,8	95,4	85,9	21,2
Novo Horizonte	349	58,3	12,8	63,4	100,0	99,0	15,8
Novo Triunfo	110	78,5	28,0	57,3	100,0	49,9	27,4
Olindina	286	64,9	14,2	32,6	85,6	50,7	10,1
Oliveira dos Brejinhos	383	52,4	4,1	60,3	100,0	30,2	7,2
Ouriçangas	148	75,8	15,2	67,3	100,0	99,8	38,3
Ourolândia	187	73,3	12,2	53,0	100,0	45,4	22,5
Palmas de Monte Alto	99	79,3	12,7	84,7	63,5	47,1	24,1
Palmeiras	274	65,6	19,9	56,4	100,0	62,2	20,0
Paramirim	133	77,0	16,7	70,4	100,0	78,4	23,7
Paratinga	102	79,1	11,8	60,5	97,0	70,4	17,8
Paripiranga	200	71,9	7,1	41,6	95,2	70,3	23,8
Pau Brasil	262	66,7	6,5	52,1	100,0	67,8	24,3
Paulo Afonso	320	61,8	14,9	60,2	76,2	85,8	13,8
Pedro Alexandre	194	72,1	21,1	26,7	100,0	27,3	21,5
Pedrao	335	60,5	39,5	50,9	100,0	24,9	21,8
Piatã	166	75,3	4,2	78,9	100,0	100,0	25,0
Pilão Arcado	415	37,7	18,2	37,4	49,2	0,0	14,5
Pindaí	2	92,6	6,8	80,9	100,0	26,8	29,2
Pindobaçu	12	90,0	15,3	53,8	100,0	98,1	40,1
Pintadas	43	84,7	13,9	77,4	66,1	65,8	11,5
Piraí do Norte	300	63,8	42,6	49,3	100,0	37,3	12,6
Piripá	262	66,7	32,3	84,2	100,0	48,4	21,4
Piritiba	110	78,5	14,6	67,4	97,6	74,0	16,6
Planaltino	44	84,6	12,8	6,7	100,0	41,2	32,4
Planalto	55	83,1	16,9	51,1	100,0	65,3	13,0
Pojuca	269	66,0	12,0	62,8	96,0	86,8	14,4
Ponto Novo	22	87,9	20,2	96,2	100,0	87,0	24,8
Porto Seguro	252	67,5	11,6	51,2	83,5	77,3	16,5
Potiraguá	412	39,6	28,3	51,6	100,0	88,0	29,2
Poções	147	75,9	18,5	67,9	100,0	81,5	10,8
Prado	397	49,8	21,2	31,6	100,0	65,7	26,6
Presidente Dutra	53	83,2	6,7	63,2	100,0	99,4	26,3
Presidente Jânio Quadros	35	86,1	8,2	103,5	100,0	30,5	30,3
Presidente Tancredo Neves	237	69,0	18,2	56,6	100,0	60,3	11,0
Pé de Serra	6	91,2	20,3	95,4	100,0	60,4	25,9
Queimadas	411	42,9	9,0	49,4	81,4	69,5	16,9
Quijingue	102	79,1	33,2	47,0	100,0	64,7	27,5
Quixabeira	176	74,5	10,2	77,7	100,0	95,6	65,0
Rafael Jambeiro	155	75,6	19,5	61,8	100,0	46,2	22,4
Remanso	416	19,8	21,7	62,8	84,1	81,4	24,4
Retirolândia	16	89,1	5,7	45,1	100,0	84,3	38,9
Riacho de Santana	204	71,7	14,8	40,0	100,0	0,0	11,0
Riachão das Neves	207	71,6	36,8	53,3	100,0	50,4	9,6
Riachão do Jacuípe	380	53,5	10,4	82,0	51,6	83,9	22,7
Ribeira do Amparo	32	86,4	17,0	65,3	100,0	13,3	29,0
Ribeira do Pombal	222	70,6	19,2	45,7	76,9	70,7	31,7
Ribeirão do Largo	371	54,2	28,0	78,4	100,0	6,3	53,4
Rio Real	251	67,6	19,2	28,6	93,2	76,5	24,8
Rio de Contas	26	86,9	29,2	100,0	100,0	47,7	19,6
Rio do Antônio	218	70,8	7,7	59,6	100,0	56,8	17,4
Rio do Pires	231	69,4	23,5	92,0	100,0	43,2	15,1
Rodelas	185	73,4	10,9	8,0	74,0	95,3	26,2
Ruy Barbosa	96	79,4	14,6	59,9	100,0	80,2	25,4
Salinas da Margarida	281	65,3	7,1	49,3	100,0	99,3	53,7
Salvador	332	60,8	16,2	15,1	40,2	98,8	19,4

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Santa Brígida	84	80,5	0,0	57,5	100,0	51,2	11,8
Santa Bárbara	343	59,1	17,4	50,1	100,0	57,5	17,5
Santa Cruz Cabrália	330	60,9	8,8	29,2	100,0	80,5	20,0
Santa Cruz da Vitória	337	60,3	17,2	72,9	100,0	75,9	37,5
Santa Inês	94	79,6	9,7	69,6	64,9	94,3	43,9
Santa Luzia	367	55,0	25,0	49,0	100,0	64,3	29,1
Santa Maria da Vitória	266	66,2	19,1	56,3	100,0	87,9	19,7
Santa Rita de Cássia	125	77,7	20,7	71,0	73,1	60,2	20,6
Santa Teresinha	31	86,5	27,0	53,4	66,3	70,0	33,4
Santaluz	82	80,9	11,4	72,0	92,4	69,3	30,6
Santana	270	65,9	19,9	41,0	77,8	63,5	12,6
Santanópolis	235	69,1	0,0	97,3	100,0	41,8	21,0
Santo Amaro	391	50,9	6,9	12,9	86,2	84,4	39,1
Santo Antônio de Jesus	297	64,1	19,7	54,6	74,8	85,3	31,7
Santo Estêvão	252	67,5	15,7	71,5	78,3	58,6	25,9
Sapeaçu	120	78,1	4,8	60,2	100,0	85,2	39,2
Saubara	330	60,9	22,6	47,9	100,0	99,7	49,7
Saúde	169	75,2	18,4	61,8	100,0	62,4	15,3
Seabra	110	78,5	12,8	69,4	54,8	48,5	16,6
Sebastião Laranjeiras	59	82,9	12,2	76,4	100,0	98,7	15,1
Senhor do Bonfim	19	88,5	16,8	56,2	87,3	90,9	25,1
Sento Sé	314	62,3	12,0	39,0	84,8	93,0	12,6
Serra Dourada	71	81,9	9,3	71,2	100,0	43,6	12,7
Serra Preta	338	60,2	11,4	111,5	100,0	57,0	22,8
Serra do Ramalho	252	67,5	16,0	96,4	100,0	93,9	29,2
Serrinha	363	55,8	11,4	38,9	85,3	99,2	48,3
Serrolândia	136	76,8	6,5	65,2	100,0	94,4	36,4
Simões Filho	408	44,6	20,0	34,8	46,2	89,6	21,0
Sobradinho	233	69,3	18,5	76,5	100,0	100,0	22,8
Souto Soares	67	82,0	12,9	59,4	100,0	51,0	12,2
Sátiro Dias	352	58,1	29,1	17,5	100,0	29,2	25,7
São Desidério	87	80,3	18,3	58,6	100,0	39,3	9,1
São Domingos	89	80,0	0,0	49,8	100,0	78,5	37,5
São Felipe	224	70,3	4,7	61,0	98,2	46,8	39,2
São Francisco do Conde	347	58,6	17,8	61,5	100,0	100,0	36,4
São Félix	117	78,2	6,4	70,8	100,0	64,5	25,9
São Félix do Coribe	155	75,6	4,0	60,3	100,0	99,5	27,2
São Gabriel	281	65,3	18,0	37,9	100,0	91,4	13,7
São Gonçalo dos Campos	383	52,4	29,4	26,8	91,9	75,8	17,4
São José da Vitória	291	64,6	24,4	69,8	100,0	90,0	0,0
São José do Jacuípe	148	75,8	15,6	75,3	100,0	75,2	35,2
São Miguel das Matas	190	72,6	35,4	57,6	100,0	31,0	22,9
São Sebastião do Passé	210	71,4	15,4	77,0	100,0	80,5	28,2
Sítio do Mato	148	75,8	15,8	59,7	100,0	0,0	9,1
Sítio do Quinto	53	83,2	0,0	95,9	100,0	56,9	29,0
Tabocas do Brejo Velho	14	89,6	22,2	57,4	100,0	87,8	8,4
Tanhaçu	284	65,2	19,8	71,3	100,0	43,2	28,6
Tanque Novo	87	80,3	0,0	66,4	100,0	54,6	20,8
Tanquinho	352	58,1	0,0	59,1	100,0	99,8	23,3
Taperoá	399	48,4	14,0	48,3	100,0	51,5	12,9
Tapiramutá	252	67,5	8,2	46,4	100,0	79,9	16,9
Teixeira de Freitas	292	64,5	8,6	41,3	90,3	92,4	14,1
Teodoro Sampaio	152	75,7	0,0	143,7	100,0	79,8	37,1
Teofilândia	183	73,6	3,8	17,2	100,0	96,2	40,8
Teolândia	247	68,0	22,5	62,9	100,0	32,3	37,2
Terra Nova	273	65,7	9,3	45,3	100,0	89,7	34,2
Tremedal	24	87,1	5,9	63,8	100,0	25,5	15,1
Tucano	278	65,4	8,8	66,6	100,0	48,7	44,5
Uauá	239	68,8	20,8	99,4	100,0	54,8	30,3
Ubaitaba	401	47,6	19,7	50,7	90,5	87,6	20,7
Ubatã	349	58,3	9,8	45,2	76,6	70,7	22,5
Ubaíra	281	65,3	15,1	65,6	86,7	44,7	28,8
Uibaí	29	86,6	0,0	54,5	100,0	95,1	20,1
Umburanas	191	72,5	24,2	56,8	71,8	44,8	13,7
Una	354	58,0	16,8	65,8	100,0	62,3	21,8
Urandi	9	90,8	12,3	82,9	100,0	28,8	19,2
Uruçuca	403	46,9	27,2	60,7	84,1	84,7	21,7
Utinga	47	84,2	4,5	58,1	72,0	72,9	19,5
Valente	105	78,7	19,0	79,7	96,9	85,9	30,9



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Valença	360	56,3	17,5	33,6	64,3	86,0	32,7
Varzedo	249	67,7	10,1	40,1	100,0	36,3	36,1
Vera Cruz	327	61,4	12,7	31,4	95,8	93,7	37,2
Vereda	308	62,9	0,0	51,5	100,0	44,2	23,1
Vitória da Conquista	314	62,3	11,8	47,8	48,5	97,7	16,5
Várzea Nova	46	84,5	17,2	79,6	100,0	69,8	21,8
Várzea da Roça	129	77,5	25,0	72,5	100,0	80,4	18,0
Várzea do Poço	23	87,5	11,4	96,2	100,0	82,1	38,7
Wagner	42	84,9	10,1	61,5	100,0	72,1	23,6
Wanderley	136	76,8	6,1	31,9	100,0	52,0	32,9
Wenceslau Guimarães	332	60,8	6,8	58,5	100,0	51,9	22,5
Xique-Xique	390	51,4	15,2	44,4	81,6	0,0	36,2



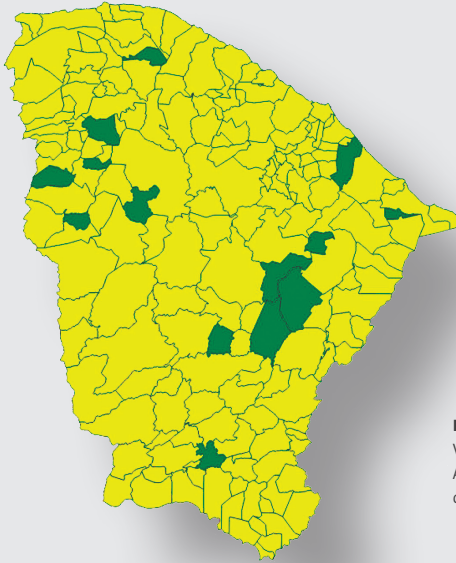
Ceará

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

74,5%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%








CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR

Ceará – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Abaiara	95	80,1	26,5	42,7	100,0	31,4	43,1
Acarape	158	70,1	5,4	20,0	100,0	35,8	31,0
Acaraú	90	80,8	5,9	59,0	100,0	32,4	31,3
Acopiara	114	78,4	22,0	50,4	100,0	32,7	15,7
Aiuaba	60	83,9	20,1	77,3	99,1	58,3	27,4
Alcântaras	37	86,7	0,0	80,8	100,0	21,9	35,3
Altaneira	154	71,7	9,4	56,5	91,0	52,9	45,2
Alto Santo	41	86,1	12,1	61,8	100,0	32,7	35,3
Amontada	142	74,0	10,2	60,6	100,0		22,8
Antonina do Norte	138	74,4	11,1	65,8	100,0	60,3	29,1
Apuiarés	120	77,8	13,1	62,8	100,0	30,5	29,0
Aquiraz	132	75,5	16,9	44,2	100,0	28,8	25,1
Aracati	97	80,0	11,4	41,4	100,0	45,7	39,7
Aracoiaba	140	74,1	11,6	40,4	100,0	34,6	36,1
Ararendá	5	92,3	14,1	86,5	100,0	70,0	63,2
Araripe	58	84,1	12,0	71,9	100,0	32,3	31,0
Aratuba	150	73,0	13,5	58,6	100,0	22,6	43,8
Arneiroz	31	87,0	32,6	67,3	100,0	32,9	37,1
Assaré	100	79,7	14,8	49,8	100,0	37,8	31,1
Aurora	84	81,2	9,1	33,9	100,0	37,2	22,4
Baixio	76	82,0	0,0	53,6	100,0	46,5	43,6
Banabuiú	3	95,1	8,1	66,1	100,0	50,0	26,0
Barbalha	81	81,5	9,4	63,0	100,0	53,8	32,5
Barreira	161	69,7	25,3	42,1	100,0	25,5	32,9
Barro	180	61,0	13,8	53,1	100,0	47,0	20,3
Barroquinha	124	77,5	4,9	51,2	100,0	48,9	48,7
Baturité	179	61,5	16,4	25,6	100,0	56,2	26,5
Beberibe	165	66,7	22,5	66,3	96,6	14,4	32,5
Bela Cruz	22	88,6	25,9	85,2	100,0	24,8	27,3
Boa Viagem	109	79,0	10,8	58,7	82,3	55,4	17,4
Brejo Santo	117	78,3	12,8	69,9	100,0	62,6	44,6
Camocim	173	64,2	13,7	35,0	86,7	99,4	14,7
Campos Sales	61	83,6	27,3	55,0	100,0	39,3	29,0
Canindé	178	61,6	12,4	32,6	80,7	72,2	38,3
Capistrano	92	80,7	12,1	74,1	100,0	22,5	34,9
Caridade	172	64,6	23,6	28,9	100,0	35,0	33,1
Caririaçu	142	74,0	7,6	64,9	100,0	78,6	26,9
Cariré	13	90,2	7,9	74,9	100,0	28,9	34,9
Cariús	39	86,4	17,8	71,3	100,0	21,3	22,3
Carnaubal	31	87,0	9,0	101,8	100,0	38,5	30,1
Cascavel	1	97,2	6,0	55,3	100,0	47,9	41,8
Catarina	92	80,7	14,8	63,9	33,3	36,7	16,7
Catunda	4	94,2	9,6	53,7	100,0	42,3	72,0
Caucaia	170	65,6	15,1	52,0	73,5	62,9	36,8
Cedro	66	83,0	11,1	50,3	100,0	45,6	25,0
Chaval	183	58,4	6,0	50,3	100,0	54,0	45,3
Chorozinho	104	79,3	11,1	61,2	100,0	33,0	40,8
Choró	88	80,9	14,2	74,3	100,0	18,6	31,1
Coreaú	15	89,9	3,1	61,3	100,0	39,8	36,6
Crateús	174	62,7	15,3	50,1	87,3	50,7	29,3
Crato	152	72,2	10,9	46,7	99,2	99,4	38,4
Croatá	13	90,2	19,5	63,7	100,0	26,3	27,5
Cruz	23	88,0	9,1	94,3	0,0	29,8	46,4
Deputado Irapuan Pinheiro	17	89,6	0,0	76,5	100,0	0,0	28,4
Ererê	184	58,3	27,8	74,4	100,0	35,8	31,4
Eusébio	95	80,1	8,3	49,4	100,0	68,6	65,6
Farias Brito	11	90,5	28,9	86,8	100,0	28,6	29,2
Forquilha	135	74,9	6,0	70,8	100,0	56,1	33,7
Fortaleza	167	66,6	13,8	66,8	58,3	77,3	25,5

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Fortim	33	86,9	21,9	44,8	100,0	38,8	25,0
Frecheirinha	33	86,9	21,9	61,3	100,0	47,6	44,9
General Sampaio	147	73,2	9,3	88,4	100,0	50,7	42,9
Granja	90	80,8	8,9	44,7	100,0	49,2	30,1
Granjeiro	133	75,3	27,4	28,9	100,0	23,4	34,6
Graça	47	85,6	22,2	29,3	100,0	31,4	32,4
Groaíras	16	89,7	20,6	41,3	100,0	59,8	44,7
Guaiúba	159	69,9	12,9	30,0	100,0	43,9	30,1
Guaraciaba do Norte	86	81,0	10,6	65,8	100,0	26,5	25,2
Guaramiranga	112	78,7	0,0	88,3	100,0	25,7	53,6
Hidrolândia	44	85,8	16,7	67,3	100,0	45,6	28,7
Horizonte	126	76,8	10,6	56,9	100,0	54,8	25,7
Ibaretama	51	85,2	5,5	27,9	100,0	11,9	32,8
Ibiapina	29	87,2	7,8	75,8	100,0	35,4	26,5
Ibicuitinga	8	91,6	0,0	83,4	100,0	31,8	51,6
Icapuí	127	76,5	7,6	65,2	100,0	100,0	33,9
Icó	137	74,8	7,2	56,1	91,3	73,7	28,2
Iguatu	112	78,7	11,2	57,1	100,0	85,3	27,5
Independência	121	77,7	16,6	72,1	100,0	33,7	32,7
Ipaporanga	160	69,8	7,8	71,7	100,0	0,0	33,5
Ipauimirim	140	74,1	8,6	37,1	100,0	45,2	31,0
Ipu	119	78,1	7,3	49,2	100,0	90,4	36,3
Ipueiras	83	81,4	13,4	48,5	100,0	97,1	33,4
Iracema	49	85,3	11,8	60,2	100,0	53,5	57,8
Irauçuba	66	83,0	16,4	92,7	100,0	33,7	20,8
Itaitinga	145	73,3	5,7	78,6	81,8	75,3	39,3
Itaíçaba	2	95,6	11,0	96,7	100,0	39,5	43,9
Itapajé	35	86,8	6,1	50,3	100,0	70,3	24,8
Itapipoca	153	71,8	16,4	51,4	100,0	40,8	27,1
Itapiúna	94	80,3	4,9	42,0	100,0	34,6	29,1
Itarema	24	87,8	13,9	60,7	100,0	18,5	34,0
Itatira	114	78,4	9,4	70,7	100,0	7,9	46,2
Jaguaratama	10	90,7	8,9	91,2	100,0	37,0	29,4
Jaguaribara	78	81,8	29,2	90,8	100,0	59,1	60,3
Jaguaribe	40	86,3	26,6	72,4	100,0	94,3	41,1
Jaguaruana	49	85,3	8,6	76,3	100,0	36,7	31,7
Jardim	121	77,7	15,8	49,2	100,0	100,0	37,8
Jati	168	66,4	0,0	41,6	85,1	36,4	46,7
Jijoca de Jericoacoara	88	80,9	12,8	88,5	100,0	25,9	50,6
Juazeiro do Norte	175	62,4	14,1	54,4	69,2	77,6	29,5
Jucás	164	69,0	7,0	59,3	100,0	94,8	21,0
Lavras da Mangabeira	73	82,3	18,0	50,6	100,0	42,5	28,5
Limoeiro do Norte	110	78,9	10,9	84,4	98,5	99,9	33,2
Madalena	117	78,3	22,9	54,3	100,0	60,4	29,2
Maracanaú	135	74,9	11,8	45,2	96,9	61,0	42,8
Maranguape	56	84,6	12,8	43,4	96,3	53,4	18,9
Marco	21	88,7	23,7	82,9	100,0	40,8	28,7
Martinópolis	65	83,1	5,3	86,5	100,0	58,6	29,4
Massapê	43	85,9	22,0	54,4	100,0	45,5	18,4
Mauriti	155	71,4	23,8	34,5	100,0	27,2	34,7
Meruoca	100	79,7	10,4	66,9	100,0	24,2	38,4
Milagres	114	78,4	23,1	65,2	100,0	37,6	32,5
Milhã	77	81,9	29,0	49,8	100,0	0,0	46,8
Miraíma	99	79,9	10,6	64,8	100,0	38,4	14,3
Missão Velha	104	79,3	15,5	56,9	100,0	28,9	30,0
Mombaça	61	83,6	12,8	64,0	100,0	27,4	25,0
Monsenhor Tabosa	107	79,2	44,6	88,3	100,0	40,9	60,5
Morada Nova	26	87,4	11,6	57,6	100,0	95,6	32,6
Moraújo	75	82,1	8,9	39,1	100,0	32,9	31,8
Morrinhos	8	91,6	27,1	54,1	91,9	36,8	33,0
Mucambo	41	86,1	11,6	74,5	100,0	50,5	44,3
Mulungu	157	70,4	7,0	50,7	100,0	27,3	25,0
Nova Olinda	147	73,2	19,7	62,2	100,0	51,5	31,3
Nova Russas	68	82,9	19,0	82,2	100,0	94,0	27,6
Novo Oriente	61	83,6	6,1	58,0	100,0	35,2	47,8
Ocara	44	85,8	14,6	57,2	100,0	16,9	23,3
Orós	85	81,1	31,5	73,7	100,0	54,4	38,7
Pacajus	151	72,5	7,6	46,3	95,6	45,4	29,7
Pacatuba	102	79,4	11,4	50,5	95,1	62,5	27,0



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Pacoti	35	86,8	33,1	67,5	100,0	25,9	36,4
Pacujá	19	89,2	0,0	88,1	100,0	51,4	38,9
Palhano	68	82,9	32,5	74,1	100,0	35,0	31,9
Palmácia	48	85,5	0,0	37,6	100,0	31,6	23,2
Paracuru	81	81,5	16,5	59,6	78,7	24,4	33,9
Paraipaba	133	75,3	6,4	40,0	100,0	29,1	40,1
Parambu	139	74,3	14,5	70,0	98,5	30,5	30,1
Paramoti	130	75,9	17,2	76,1	100,0	38,6	26,4
Pedra Branca	26	87,4	8,4	64,3	100,0	38,8	31,3
Penaforte	177	61,9	5,7	30,3	100,0	53,5	26,7
Pentecoste	125	77,1	5,9	56,4	100,0	46,5	36,7
Pereiro	107	79,2	10,4	63,5	100,0	26,5	43,3
Pindoretama	57	84,4	25,6	36,9	100,0	51,6	42,8
Piquet Carneiro	7	91,7	25,0	76,5	100,0	25,9	27,8
Pires Ferreira	12	90,4	21,3	119,6	100,0	20,9	28,9
Poranga	131	75,8	24,8	80,5	83,9	38,3	39,6
Porteiras	53	84,9	8,4	69,6	100,0	31,1	54,0
Potengi	18	89,5	26,3	36,9	100,0	39,9	22,8
Potiretama	102	79,4	14,7	76,1	100,0	34,9	40,7
Quiterianópolis	145	73,3	13,2	30,5	100,0	21,0	41,2
Quixadá	97	80,0	21,3	20,2	94,4	50,7	24,3
Quixelô	64	83,3	32,3	87,4	100,0	40,6	24,6
Quixeramobim	71	82,4	10,6	57,2	93,6	69,9	32,7
Quixeré	20	88,9	15,3	93,3	100,0	23,3	28,0
Redenção	128	76,0	9,1	70,4	100,0	43,3	28,4
Reriutaba	79	81,7	8,7	89,7	100,0	33,2	33,9
Russas	86	81,0	6,5	51,7	75,0	46,7	36,9
Saboeiro	182	59,2	6,1	66,5	100,0	25,3	35,9
Salitre	73	82,3	17,7	83,1	100,0	21,0	36,8
Santa Quitéria	121	77,7	13,5	52,9	63,2	38,9	41,6
Santana do Acaraú	68	82,9	27,3	64,9	95,7	32,2	16,8
Santana do Cariri	79	81,7	8,5	46,4	100,0	25,3	22,5
Senador Pompeu	28	87,3	11,6	75,8	100,0	37,7	24,0
Senador Sá	144	73,6	18,2	49,4	100,0	38,6	30,8
Sobral	24	87,8	11,6	82,4	100,0	100,0	44,8
Solonópole	5	92,3	12,8	74,5	100,0	92,6	32,8
São Benedito	128	76,0	11,8	81,8	100,0	41,6	25,5
São Gonçalo do Amarante	147	73,2	9,7	48,3	100,0	27,2	42,2
São João do Jaguaribe	156	71,2	0,0	58,3	100,0	0,0	32,3
São Luís do Curu	176	62,1	0,0	21,9	100,0	41,6	25,1
Tabuleiro do Norte	54	84,8	14,3	68,2	100,0	47,1	34,7
Tamboril	104	79,3	30,9	54,6	100,0	34,5	26,5
Tarrafas	171	65,1	9,7	56,2	100,0	25,6	40,7
Tauá	59	84,0	16,2	65,0	100,0	43,6	35,7
Tejuçuoca	71	82,4	29,4	66,1	100,0	22,9	38,6
Tianguá	162	69,6	7,7	84,0	100,0	50,7	43,4
Trairi	169	65,9	8,2	27,9	100,0	14,5	29,3
Tururu	181	60,5	15,8	22,9	100,0	23,7	29,1
Ubajara	30	87,1	18,2	50,8	100,0	36,2	30,5
Umari	162	69,6	0,0	50,5	100,0	42,1	22,5
Umirim	165	66,7	14,5	48,2	100,0	44,2	28,0
Uruburetama	111	78,8	17,0	45,3	100,0	53,9	23,5
Uruoca	51	85,2	24,7	66,8	100,0	28,2	44,5
Varjota	38	86,6	7,5	86,0	100,0	62,7	65,9
Viçosa do Ceará	46	85,7	10,2	45,9	100,0	20,9	24,1
Várzea Alegre	54	84,8	10,7	64,5	100,0	49,1	31,8

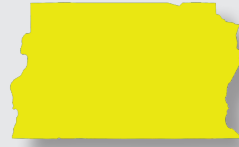


Brasília

Consultas pré-natal – 2020

! CUIDADO E ALERTA

73,6%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

! Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

! ATENÇÃO

! ALERTA MÁXIMO

! CUIDADO E ALERTA

! PARABÊNS

Sem informação

De 0 a 50%

Maior que 50% até 89,9%

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

! ATENÇÃO Sem informação	! ALERTA MÁXIMO Igual ou maior 20 por 1.000 NV	! CUIDADO E ALERTA De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV	! PARABÊNS Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV	▼ QUANTO MENOR MELHOR
------------------------------------	--	--	--	-----------------------



Imunização contra poliomielite (2021)

! ATENÇÃO Sem informação	! ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	! CUIDADO E ALERTA De 50% a 94,9%	! PARABÊNS Igual ou maior que 95%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
------------------------------------	---	---	---	-----------------------



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

! ATENÇÃO Sem informação	! ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	! CUIDADO E ALERTA De 50% a 89,9%	! PARABÊNS Igual ou maior a 90%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
------------------------------------	---	---	---	-----------------------



Acesso à água potável (2020)

! ATENÇÃO Sem informação	! ALERTA MÁXIMO Igual ou menor que 50%	! CUIDADO E ALERTA De 51% a 90%	! PARABÊNS Maior que 90%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
------------------------------------	--	---	------------------------------------	-----------------------



Crianças em creches (2020)

! ATENÇÃO Sem informação	! ALERTA MÁXIMO Menor que 40%	! CUIDADO E ALERTA De 40% a 49,9%	! PARABÊNS Igual ou maior a 50%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
------------------------------------	---	---	---	-----------------------



Brasília – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Brasília	1	73,6	10,7	68,3	54,0	99,0	17,7



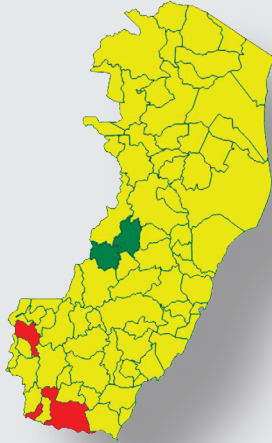
Espírito Santo

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

70,8%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲



ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%

CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR

Espírito Santo – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Afonso Cláudio	26	80,6	2,5	75,3	100,0	43,7	35,9
Água Doce do Norte	58	65,0	5,5	72,5	100,0	44,4	15,4
Água Branca	17	83,0	15,5	19,2	100,0	28,9	24,5
Alegre	36	77,3	16,0	76,8	100,0	100,0	45,0
Alfredo Chaves	21	81,8	0,0	65,3	94,5	83,9	31,1
Alto Rio Novo	74	58,4	0,0	73,0	0,0	46,9	33,2
Anchieta	29	79,7	4,8	77,2	100,0	63,4	63,6
Apicá	65	62,2	40,5	98,7	100,0	61,0	23,8
Aracruz	16	83,1	11,0	59,0	61,4	90,8	28,9
Atilio Vivacqua	45	73,7	19,7	82,4	100,0	58,6	55,5
Baixo Guandu	18	82,6	5,1	63,1	100,0	99,3	41,4
Barra de São Francisco	43	74,7	7,9	73,4	92,7	55,8	29,1
Boa Esperança	5	87,3	9,4	72,5	91,8	56,0	33,2
Bom Jesus do Norte	77	48,0	0,0	96,4	69,4	89,9	55,9
Brejetuba	35	77,4	9,6	65,4	100,0	16,6	17,1
Cachoeiro de Itapemirim	66	62,1	7,5	60,8	84,2	99,8	47,3
Cariacica	75	56,9	11,3	72,1	22,6	84,7	13,9
Castelo	15	83,5	6,7	79,3	100,0	60,4	38,4
Colatina	39	76,8	13,8	43,3	98,6	99,5	45,4
Conceição da Barra	26	80,6	14,4	35,5	88,9	71,3	36,6
Conceição do Castelo	41	76,1	5,7	71,4	100,0	49,5	41,3
Divino de São Lourenço	69	60,9	0,0	87,9	100,0	37,8	4,8
Domingos Martins	7	86,4	8,5	87,4	91,7	25,5	34,9
Dores do Rio Preto	38	76,9	0,0	78,0	100,0	45,8	15,0
Ecoporanga	59	64,8	19,7	74,7	100,0	54,9	42,6
Fundão	49	71,9	7,6	18,2	64,2	65,7	37,9
Governador Lindenberg	3	89,5	7,5	74,6	100,0	38,9	33,8
Guarapari	57	67,1	7,8	43,3	49,7	86,6	38,1
Guacuí	72	58,9	16,4	71,3	100,0	94,4	39,7
Ibatiba	18	82,6	5,1	85,5	79,4	46,9	17,0
Ibiraçu	34	77,6	12,4	80,5	100,0	99,0	49,0
Ibitirama	76	50,0	6,9	19,5	100,0	65,0	36,8
Iconha	47	72,9	7,5	92,4	100,0	85,0	52,5
Irupi	73	58,5	31,9	16,1	77,4	30,3	25,7
Itaguaçu	2	90,1	0,0	93,3	98,1	86,7	42,5
Itapemirim	63	62,5	4,8	26,5	70,3	86,5	56,1
Itarana	12	84,1	8,9	79,6	100,0	60,5	37,4
Iúna	42	75,2	9,1	66,9	94,7	51,7	24,3
Jaguaré	9	84,4	5,9	58,8	90,6	89,5	34,4
Jerônimo Monteiro	44	73,8	0,0	77,9	100,0	78,5	39,2
João Neiva	20	81,9	21,3	99,3	100,0	99,7	41,5
Laranja da Terra	1	92,3	28,9	91,4	94,6	23,1	18,8
Linhares	36	77,3	10,5	40,8	75,5	100,0	38,7
Mantenedópolis	21	81,8	11,1	63,1	100,0	51,0	28,7
Marataízes	67	61,4	10,2	74,7	35,9	94,3	40,4
Marechal Floriano	55	69,3	14,9	90,8	100,0	46,2	38,9
Marilândia	25	81,1	6,5	95,1	100,0	69,0	36,5
Mimoso do Sul	78	42,0	0,0	76,1	100,0	74,5	27,0
Montanha	50	70,9	7,2	97,8	100,0	73,3	45,5
Mucurici	10	84,2	13,2	101,8	100,0	55,1	27,8
Muniz Freire	32	78,3	16,7	92,0	100,0	38,7	29,9
Muqui	51	70,7	7,1	81,1	100,0	62,6	27,7
Nova Venécia	8	85,3	11,2	73,2	89,5	63,9	29,8
Pancas	14	83,9	4,5	72,7	100,0	36,3	19,7
Pedro Canário	56	67,9	16,4	52,1	79,1	73,2	24,3
Pinheiros	53	69,6	11,1	67,1	89,3	68,8	19,2
Piúma	64	62,4	23,5	59,2	79,5	78,4	36,8

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Ponto Belo	31	79,3	0,0	103,7	100,0	69,1	35,9
Presidente Kennedy	62	62,7	13,8	105,9	100,0	21,6	82,7
Rio Bananal	40	76,6	14,4	84,8	100,0	38,7	32,4
Rio Novo do Sul	60	63,9	15,4	52,8	100,0	50,2	55,5
Santa Leopoldina	71	59,7	32,3	82,4	100,0	20,7	21,6
Santa Maria de Jetibá	12	84,1	11,0	69,3	100,0	28,9	25,7
Santa Teresa	10	84,2	0,0	78,2	100,0	49,4	36,5
Serra	53	69,6	13,4	70,1	42,0	86,6	21,6
Sooretama	47	72,9	17,8	51,2	68,8	69,6	34,6
São Domingos do Norte	68	61,2	29,1	90,4	79,9	49,2	23,8
São Gabriel da Palha	24	81,5	14,9	62,5	90,9	60,6	25,3
São José do Calçado	46	73,5	25,6	84,0	0,0	66,2	26,7
São Mateus	30	79,4	16,7	50,6	71,3	78,6	25,5
São Roque do Canaã	4	88,0	9,3	90,3	100,0	46,9	27,6
Vargem Alta	70	60,7	20,2	75,1	100,0	68,1	27,1
Venda Nova do Imigrante	6	86,5	15,1	92,6	100,0	52,5	57,7
Viana	52	69,7	6,7	55,8	100,0	71,9	41,9
Vila Pavão	23	81,6	9,7	95,9	37,5	32,3	11,0
Vila Valério	28	80,1	8,9	94,8	100,0	31,1	37,3
Vila Velha	61	62,9	12,8	71,0	25,2	96,1	17,5
Vitória	33	78,2	10,1	70,2	74,3	93,7	63,1



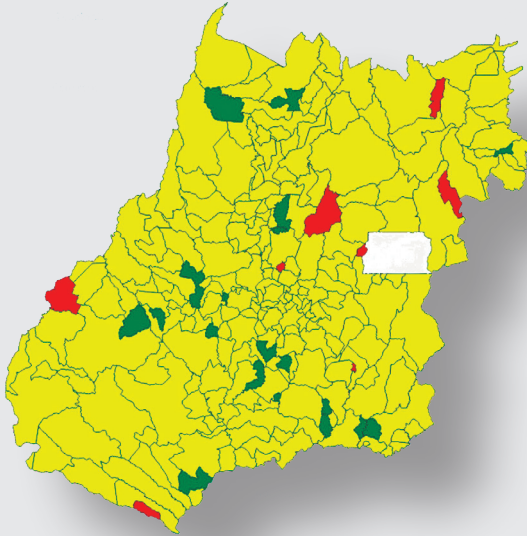
Goiás

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

69,6%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

ALERTA MÁXIMO

CUIDADO E ALERTA

PARABÊNS

Sem informação

De 0 a 50%

Maior que 50% até 89,9%

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Igual ou maior 20 por 1.000 NV	CUIDADO E ALERTA De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV	PARABÊNS Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV
----------------------------------	--	--	--

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	CUIDADO E ALERTA De 50% a 94,9%	PARABÊNS Igual ou maior que 95%
----------------------------------	---	---	---

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	CUIDADO E ALERTA De 50% a 89,9%	PARABÊNS Igual ou maior a 90%
----------------------------------	---	---	---

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Igual ou menor que 50%	CUIDADO E ALERTA De 51% a 90%	PARABÊNS Maior que 90%
----------------------------------	--	---	----------------------------------

▲ QUANTO MAIOR MELHOR










Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 40%	CUIDADO E ALERTA De 40% a 49,9%	PARABÊNS Igual ou maior a 50%
----------------------------------	---------------------------------------	---	---

▲ QUANTO MAIOR MELHOR

Goiás – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Abadia de Goiás	226	57,5	7,9	46,8	100,0	72,2	23,3
Abadiânia	213	61,5	32,1	69,2	100,0	99,0	4,7
Acreúna	170	67,7	19,9	74,3	100,0	87,8	36,7
Adelândia	6	94,1	0,0	24,4	100,0	90,8	21,8
Água Fria de Goiás	132	71,9	0,0	106,0	100,0	49,7	0,0
Água Limpa	20	90,9	0,0	147,6	100,0	76,1	61,0
Águas Lindas de Goiás	239	48,9	10,6	66,8	24,4	96,9	6,4
Alexânia	118	73,9	2,4	38,7	100,0	82,3	18,5
Aloândia	11	93,1	0,0	88,0	100,0	90,0	0,0
Alto Horizonte	155	69,7	8,2	91,9	100,0	82,4	52,5
Alto Paraíso de Goiás	179	66,9	28,8	63,4	100,0	76,1	36,5
Alvorada do Norte	51	83,2	14,0	72,3	100,0	86,0	34,5
Amaralina	219	60,0	0,0	33,7	100,0	82,1	13,7
Americano do Brasil	49	84,4	0,0	56,4	56,5	86,0	7,8
Amorinópolis	18	91,2	29,4	75,7	100,0	66,8	18,8
Ananguera	204	62,5	0,0	76,7	100,0	94,2	58,5
Anicuns	164	68,6	5,2	65,0	100,0	86,4	17,3
Anápolis	134	71,7	13,0	65,3	53,5	98,5	18,5
Aparecida de Goiânia	184	66,6	15,8	30,1	40,0	97,7	7,8
Aparecida do Rio Doce	233	54,8	0,0	99,0	100,0	82,1	63,5
Aporé	93	78,4	39,2	52,4	82,2	67,2	31,7
Aragarças	232	55,8	20,1	61,2	100,0	96,9	26,4
Aragoiânia	228	57,3	0,0	73,3	100,0	64,9	1,3
Araguapaz	126	72,6	39,2	67,3	100,0	70,6	19,0
Araçu	79	80,0	0,0	81,9	100,0	94,4	0,0
Arenópolis	93	78,4	27,0	49,6	100,0	68,3	54,5
Aruanã	21	89,9	30,3	36,5	69,9	80,1	27,7
Aurilândia	73	80,7	0,0	117,6	100,0	85,8	0,0
Avelinópolis	118	73,9	0,0	72,5	100,0	79,3	54,3
Baliza	244	36,4	0,0	35,9	100,0	28,4	5,3
Barro Alto	57	82,7	12,4	65,3	61,8	70,2	48,1
Bela Vista de Goiás	211	61,8	16,9	20,2	100,0	72,1	20,9
Bom Jardim de Goiás	134	71,7	0,0	62,7	100,0	76,6	0,0
Bom Jesus de Goiás	57	82,7	6,3	66,3	82,1	88,2	35,5
Bonfinópolis	224	58,2	36,4	82,2	100,0	90,9	20,2
Bonópolis	173	67,5	0,0	28,0	100,0	36,4	0,0
Brazabrantes	144	70,8	0,0	101,9	100,0	67,1	19,3
Britânia	212	61,7	0,0	89,9	100,0	83,8	45,1
Buriti Alegre	230	56,6	16,4	100,0	100,0	94,6	35,6
Buriti de Goiás	55	82,8	34,5	124,3	100,0	70,6	29,9
Buritinópolis	19	91,1	0,0	70,2	100,0	58,5	37,8
Cabeceiras	32	88,0	0,0	80,4	43,2	75,4	11,9
Cachoeira Alta	98	77,9	13,0	67,2	27,6	78,8	31,8
Cachoeira Dourada	185	66,3	21,7	82,4	100,0	67,6	46,2
Cachoeira de Goiás	46	85,0	0,0	61,4	100,0	100,0	0,0
Caiapônia	194	64,9	17,2	81,2	91,2	78,3	19,9
Caldas Novas	60	82,4	10,9	64,0	49,2	87,1	29,7
Caldazinha	100	77,8	0,0	111,3	100,0	57,6	29,2
Campestre de Goiás	163	68,9	44,4	119,9	100,0	71,0	47,7
Campinaçu	112	75,0	0,0	86,1	100,0	61,3	30,9
Campinorte	51	83,2	15,3	87,1	100,0	80,9	2,0
Campo Alegre de Goiás	108	75,7	27,0	72,2	100,0	72,8	18,4
Campo Limpo de Goiás	237	51,5	22,7	102,3	100,0	83,1	19,5
Campos Belos	122	73,0	3,6	72,2	100,0	93,5	19,9

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Campos Verdes	236	52,8	18,9	116,0	100,0	100,0	24,9
Carmo do Rio Verde	110	75,5	20,4	51,2	100,0	79,1	39,9
Castelândia	138	71,4	0,0	97,6	100,0	97,4	32,1
Catalão	40	86,0	15,1	74,6	31,7	98,1	30,8
Caturai	162	69,0	17,2	102,9	100,0	79,0	0,0
Cavalcante	203	62,9	0,0	73,3	100,0	51,6	12,8
Caçu	144	70,8	18,6	64,1	100,0	79,9	29,2
Ceres	85	79,4	20,2	61,2	100,0	96,6	54,9
Cezarina	102	76,6	10,6	53,6	100,0	74,0	12,5
Chapadão do Céu	27	88,6	17,0	78,0	100,0	84,0	35,6
Cidade Ocidental	151	70,1	14,5	68,1	100,0	76,3	14,0
Cocalzinho de Goiás	174	67,2	7,8	105,0	100,0	85,6	2,1
Colinas do Sul	138	71,4	0,0	63,1	100,0	71,7	20,5
Corumbáiba	50	84,2	31,6	91,1	35,5	80,7	44,6
Corumbá de Goiás	198	64,3	0,0	74,4	93,2	98,9	1,4
Cristalina	79	80,0	12,3	75,8	87,7	80,8	36,5
Cristianópolis	159	69,2	0,0	87,8	100,0	86,4	27,2
Crixás	115	74,8	9,2	73,9	100,0	79,1	28,1
Cromínia	12	92,9	0,0	124,1	100,0	78,1	26,0
Cumari	223	58,3	0,0	85,6	100,0	85,6	61,2
Córrego do Ouro	14	92,0	0,0	108,4	100,0	68,2	37,6
Damianópolis	63	81,8	18,2	91,5	100,0	57,9	0,0
Damolândia	79	80,0	33,3	52,4	100,0	80,4	14,2
Davinópolis	91	78,6	0,0	83,1	100,0	69,8	40,4
Diorama	61	82,1	0,0	109,7	0,0	62,5	30,4
Divinópolis de Goiás	200	63,6	18,2	87,9	71,8	73,5	14,4
Doverlândia	85	79,4	29,4	97,3	94,2	66,6	25,2
Edealina	4	94,4	0,0	67,7	100,0	71,1	49,5
Edéia	93	78,4	6,0	79,8	100,0	85,2	15,2
Estrela do Norte	97	78,1	0,0	70,1	100,0	91,3	30,2
Faina	217	60,9	31,3	74,9	100,0	98,8	10,2
Fazenda Nova	125	72,9	0,0	87,5	100,0	70,5	24,7
Firminópolis	66	81,4	0,0	106,6	100,0	75,6	23,1
Flores de Goiás	201	63,4	9,9	65,3	100,0	25,4	4,3
Formosa	168	67,9	11,2	37,6	56,7	90,7	16,4
Formoso	117	74,6	0,0	58,2	81,2	68,3	32,3
Gameleira de Goiás	217	60,9	0,0	95,5	100,0	34,2	24,1
Goianira	17	91,4	28,6	135,6	100,0	87,3	42,0
Goianira	159	69,2	20,5	94,0	100,0	95,7	17,1
Goianópolis	178	67,0	21,3	106,2	100,0	92,9	31,4
Goianésia	206	62,4	7,7	53,0	98,5	92,8	25,1
Goiatuba	132	71,9	9,2	59,3	100,0	96,0	29,1
Goiás	74	80,6	4,5	50,0	100,0	83,9	19,2
Goiânia	151	70,1	10,4	68,3	43,7	99,1	23,9
Gouvelândia	47	84,8	21,7	82,7	100,0	77,9	22,9
Guapó	225	57,8	9,5	76,8	100,0	83,1	29,7
Guarani de Goiás	89	79,2	41,7	87,4	100,0	45,0	17,8
Guaraíta	121	73,1	0,0	80,4	100,0	68,7	13,6
Guarinos	112	75,0	83,3	130,0	100,0	96,8	0,0
Heitorai	93	78,4	0,0	21,7	92,6	75,4	26,0
Hidrolina	144	70,8	0,0	63,7	100,0	81,2	12,4
Hidrolândia	111	75,2	36,4	78,2	95,4	59,0	38,0
Iaciara	176	67,1	11,6	76,6	49,5	74,9	13,1
Inaciolândia	189	65,7	14,9	93,9	100,0	85,2	32,3
Indiara	74	80,6	20,4	39,8	100,0	85,0	33,9
Inhumas	22	89,4	7,8	66,2	100,0	94,2	27,8
Ipameri	128	72,2	6,5	75,4	89,5	86,9	29,9
Ipiranga de Goiás	181	66,7	0,0	28,9	100,0	45,8	16,9
Iporá	23	89,3	10,3	89,4	87,5	93,6	42,7
Israelândia	100	77,8	0,0	54,9	100,0	81,3	0,0
Itaberaí	140	71,2	13,7	88,3	88,5	83,0	27,6
Itaguari	153	70,0	0,0	86,7	100,0	89,6	14,9



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Itaguaru	53	83,0	0,0	87,9	100,0	87,2	28,6
Itajá	65	81,5	0,0	86,7	100,0	80,5	26,8
Itapaci	157	69,5	13,3	53,4	90,1	88,7	21,1
Itapirapuã	166	68,4	38,0	56,3	100,0	95,2	32,8
Itapuranga	39	86,4	0,0	64,4	100,0	84,2	16,7
Itarumã	122	73,0	11,2	59,6	96,1	64,6	21,5
Itauçu	233	54,8	11,9	88,2	100,0	76,5	44,4
Itumbiara	197	64,5	12,6	52,5	72,5	95,8	45,2
Ivolândia	105	76,2	95,2	106,0	100,0	63,1	0,0
Jandaia	105	76,2	0,0	89,7	100,0	69,9	30,3
Jaraguá	158	69,3	15,3	36,6	75,1	83,4	13,7
Jataí	64	81,7	15,5	67,5	71,8	91,8	38,3
Jaupaci	181	66,7	0,0	94,7	100,0	82,6	21,5
Jesúpolis	240	47,4	0,0	58,8	100,0	80,5	20,8
Joviânia	36	87,3	29,4	67,3	100,0	92,7	32,4
Jussara	69	81,1	21,0	76,3	100,0	83,1	30,7
Lagoa Santa	245	33,3	0,0	136,8	100,0	60,5	34,3
Leopoldo de Bulhões	134	71,7	21,7	77,0	100,0	62,9	21,8
Luziânia	238	50,8	12,2	50,1	29,8	92,3	13,2
Mairipotaba	91	78,6	0,0	98,5	100,0	68,1	49,1
Mambaí	107	76,0	8,0	60,0	100,0	68,2	11,2
Mara Rosa	42	85,8	23,6	67,4	100,0	81,6	25,6
Marzagão	44	85,4	24,4	88,3	100,0	88,0	29,3
Matrinchã	25	88,9	15,9	112,9	100,0		14,8
Maurilândia	104	76,4	30,3	27,9	98,0	95,1	15,3
Mimoso de Goiás	215	61,1	0,0	89,3	100,0	48,4	0,0
Minaçu	209	61,9	2,7	81,4	83,1	90,9	30,7
Mineiros	29	88,3	14,9	61,4	87,8	98,7	31,5
Moiporá	34	87,5	0,0	110,6	100,0	71,3	0,0
Monte Alegre de Goiás	195	64,8	22,0	30,9	80,2	41,1	8,7
Montes Claros de Goiás	53	83,0	11,4	93,3	100,0	68,3	24,5
Montividiu	134	71,7	6,6	74,4	77,3	79,5	24,2
Montividiu do Norte	159	69,2	0,0	31,6	100,0	47,4	18,5
Morrinhos	72	80,9	14,5	80,8	82,3	87,0	28,1
Morro Agudo de Goiás	68	81,3	0,0	71,6	100,0	73,9	63,5
Mossâmedes	44	85,4	41,7	111,9	100,0	71,3	45,9
Mozarlândia	29	88,3	16,2	52,8	88,1	90,2	9,2
Mundo Novo	7	94,0	0,0	91,4	100,0	70,5	19,2
Mutunópolis	15	91,8	40,8	73,3	100,0	68,5	22,5
Nazário	116	74,7	0,0	102,5	100,0	76,9	21,6
Nerópolis	57	82,7	10,7	63,4	100,0	94,4	18,8
Niquelândia	149	70,4	6,9	61,3	89,3	79,3	8,4
Nova América	103	76,5	0,0	108,4	100,0	74,2	95,3
Nova Aurora	1	100,0	0,0	65,4	100,0	91,9	23,7
Nova Crixás	206	62,4	30,3	63,9	100,0	65,3	9,8
Nova Glória	122	73,0	27,0	54,7	84,5	70,7	19,4
Nova Iguaçu de Goiás	34	87,5	0,0	140,5	100,0	72,9	25,1
Nova Roma	214	61,3	0,0	76,9	100,0	100,0	12,2
Nova Veneza	187	66,0	0,0	97,4	70,0	85,3	15,4
Novo Brasil	9	93,3	0,0	72,3	100,0	73,8	27,3
Novo Gama	215	61,1	10,8	54,0	59,6	97,5	6,4
Novo Planalto	130	72,1	0,0	78,6	100,0	65,4	0,0
Orizona	186	66,1	4,6	74,9	100,0	56,3	20,0
Ouro Verde de Goiás	150	70,2	21,3	73,6	100,0	70,8	45,0
Ouvidor	76	80,4	0,0	89,6	100,0	86,8	30,2
Padre Bernardo	227	57,4	12,3	33,7	71,4	38,4	11,7
Palestina de Goiás	3	97,0	0,0	80,3	99,6	65,8	18,1
Palmeiras de Goiás	148	70,6	23,0	64,7	100,0	80,7	11,2
Palmelo	243	45,0	0,0	64,7	100,0	97,0	52,7
Palminópolis	71	81,0	15,9	101,5	100,0	77,8	36,3
Panamá	120	73,3	66,7	117,2	100,0	75,9	21,6
Paranaiguara	16	91,6	24,1	77,8	100,0	99,1	32,4

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Paraúna	41	85,9	6,1	87,1	100,0	75,4	24,9
Perolândia	76	80,4	21,7	71,1	100,0	63,8	36,4
Petrolina de Goiás	181	66,7	0,0	76,1	100,0	66,8	24,6
Pilar de Goiás	79	80,0	25,0	57,1	100,0	49,9	27,0
Piracanjuba	112	75,0	21,2	95,9	98,5	74,6	27,6
Piranhas	190	65,4	0,0	104,1	100,0	86,4	27,0
Pirenópolis	231	56,3	7,2	44,4	97,0	68,2	19,2
Pires do Rio	209	61,9	12,1	84,6	65,8	94,8	34,4
Planaltina	190	65,4	12,0	51,0	100,0	95,7	15,3
Pontalina	24	89,0	0,0	100,7	96,8	82,7	20,0
Porangatu	90	79,0	9,5	53,3	60,8	85,4	19,6
Porteirão	109	75,6	0,0	75,5	88,9	87,0	33,9
Portelândia	69	81,1	0,0	32,9	86,0	82,4	0,0
Posse	192	65,2	22,6	55,6	74,8	75,6	13,5
Professor Jamil	156	69,6	0,0	26,2	100,0	73,2	49,3
Quirinópolis	38	86,7	13,6	59,4	89,6	87,9	34,9
Rialma	88	79,3	16,8	86,5	63,2	94,9	53,1
Rianópolis	8	93,8	0,0	53,4	100,0	90,8	20,6
Rio Quente	2	97,8	43,5	79,1	76,8	86,6	34,0
Rio Verde	179	66,9	16,5	69,1	20,5	90,0	24,9
Rubiataba	66	81,4	8,5	52,5	100,0	87,1	33,6
Sanclerlândia	43	85,6	0,0	95,4	100,0	82,4	51,1
Santa Bárbara de Goiás	85	79,4	0,0	37,6	100,0	90,4	36,7
Santa Cruz de Goiás	235	53,3	0,0	71,9	100,0	33,7	0,0
Santa Fé de Goiás	165	68,5	55,6	70,7	63,2	79,9	21,5
Santa Helena de Goiás	98	77,9	17,8	68,1	100,0	96,9	31,7
Santa Isabel	5	94,3	28,6	83,2	100,0	37,7	0,0
Santa Rita do Araguaia	48	84,6	11,0	30,4	78,8	87,1	14,7
Santa Rita do Novo Destino	196	64,7	0,0	40,0	100,0		0,0
Santa Rosa de Goiás	141	71,1	26,3	102,5	0,0	87,4	0,0
Santa Tereza de Goiás	28	88,5	0,0	87,6	100,0	94,9	36,3
Santa Terezinha de Goiás	221	59,2	41,7	87,4	100,0	84,7	45,1
Santo Antônio da Barra	187	66,0	63,8	82,8	100,0	77,0	33,0
Santo Antônio de Goiás	168	67,9	23,8	127,9	100,0	88,0	45,2
Santo Antônio do Descoberto	229	56,7	15,8	33,1	83,1	89,0	4,8
Senador Canedo	199	64,1	13,5	49,4	56,8	98,0	25,5
Serranópolis	62	81,9	9,5	86,6	80,8	74,0	21,7
Silvânia	55	82,8	12,9	50,0	100,0	66,6	34,0
Simolândia	202	63,2	13,2	40,3	100,0	83,9	24,9
São Domingos	127	72,4	16,3	49,8	100,0	51,0	12,1
São Francisco de Goiás	174	67,2	16,4	74,1	100,0	74,6	27,8
São João d'Aliança	131	72,0	0,0	86,0	100,0	63,6	16,8
São João da Paraúna	13	92,3	38,5	129,6	100,0	86,8	30,5
São Luiz do Norte	222	58,8	0,0	63,1	100,0	84,9	0,0
São Luís de Montes Belos	78	80,1	18,8	71,4	100,0	89,2	41,1
São Miguel do Araguaia	167	68,2	29,8	54,0	78,4	82,0	22,2
São Miguel do Passa Quatro	170	67,7	0,0	88,3	100,0	55,7	24,2
São Patrício	128	72,2	0,0	86,7	100,0	60,1	0,0
São Simão	33	87,9	15,1	60,5	50,1		27,0
Sítio d'Abadia	79	80,0	0,0	57,3	0,0	35,6	21,4
Taquaral de Goiás	84	79,6	20,4	104,2	100,0	83,6	0,9
Teresina de Goiás	240	47,4	105,3	75,8	100,0	70,5	0,0
Terezópolis de Goiás	208	62,1	0,0	83,3	100,0	85,2	14,2
Trindade	220	59,6	16,8	62,2	86,5	94,4	22,3
Trombas	204	62,5	0,0	87,0	100,0	100,0	0,0
Três Ranchos	25	88,9	0,0	53,5	100,0	90,4	51,0
Turvelândia	176	67,1	28,6	100,5	65,3	70,5	27,7
Turvânia	154	69,8	18,9	96,8	100,0	84,9	35,7
Uirapuru	37	87,1	32,3	43,0	100,0	52,0	0,0



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Uruana	141	71,1	7,4	57,4	0,0	84,2	21,6
Uruaçu	29	88,3	9,4	64,6	93,6	92,1	24,6
Urutaí	144	70,8	0,0	154,8	100,0	72,8	53,7
Valparaíso de Goiás	193	65,0	13,8	52,7	63,5	99,1	12,5
Varjão	9	93,3	66,7	93,5	90,2	62,4	0,0
Vianópolis	143	70,9	5,8	89,6	100,0	73,4	29,8
Vicentinópolis	172	67,6	7,2	30,2	100,0		24,5
Vila Boa	242	46,0	0,0	80,8	100,0	71,8	15,9
Vila Propício	246	24,5	0,0	32,6	100,0	29,2	28,1



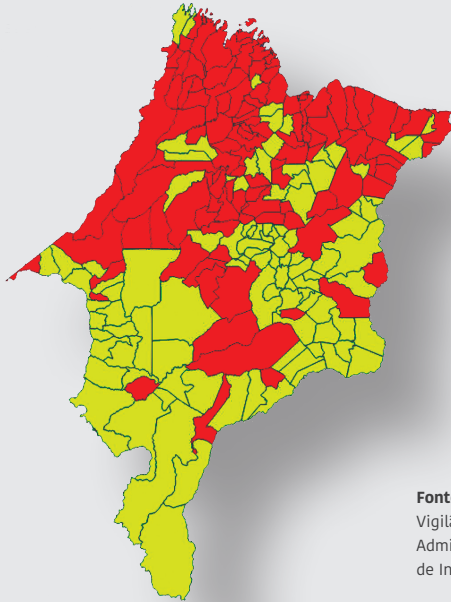
Maranhão

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

48,1%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲



ATENÇÃO



ALERTA MÁXIMO



CUIDADO E ALERTA



PARABÊNS

Sem informação

De 0 a 50%

Maior que 50% até 89,9%

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%

CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR

Maranhão – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Afonso Cunha	39	65,4	9,4	84,1	100,0	16,5	11,4
Água Doce do Maranhão	98	52,1	0,0	74,2	100,0	0,0	18,8
Alcântara	197	29,5	4,8	18,3	100,0	28,2	9,9
Aldeias Altas	74	55,5	11,8	37,4	100,0	23,5	20,1
Altamira do Maranhão	126	45,3	0,0	35,8	100,0	8,2	24,8
Alto Alegre do Maranhão	143	42,8	20,2	31,7	100,0	66,2	21,2
Alto Alegre do Pindaré	29	68,4	20,5	70,5	100,0	27,1	31,2
Alto Parnaíba	100	50,8	26,2	56,0	100,0	64,6	8,0
Amapá do Maranhão	175	34,9	15,9	49,5	100,0		28,1
Amarante do Maranhão	97	52,2	24,7	44,1	100,0	12,0	11,3
Anajatuba	44	63,3	25,5	48,8	100,0	35,7	18,4
Anapurus	128	44,6	9,9	46,5	100,0	43,2	31,9
Apicum-Açu	172	35,7	19,6	65,2	100,0	93,5	26,8
Araguanã	193	30,6	27,0	35,5	100,0	11,8	30,4
Araioses	173	35,6	14,5	12,6	100,0	14,9	7,9
Arame	104	49,8	34,4	34,1	100,0	21,0	9,9
Arari	24	69,6	17,0	56,9	100,0		32,9
Axixá	118	46,9	12,5	64,2	100,0	16,0	27,8
Açailândia	107	48,9	14,7	62,8	82,8	33,3	16,2
Bacabal	149	40,5	16,3	51,3	100,0	79,4	24,0
Bacabeira	21	70,6	24,5	25,5	100,0	19,9	23,9
Bacuri	147	41,8	7,7	62,2	100,0	18,0	33,6
Bacurituba	59	59,2	20,4	44,8	100,0		19,8
Balsas	53	61,6	14,7	64,9	83,6	90,2	10,0
Barra do Corda	116	47,2	19,4	44,4	66,5	38,7	14,1
Barreirinhas	141	43,2	14,2	45,2	100,0	27,8	1,4
Barão de Grajaú	23	69,7	15,0	78,5	100,0	52,3	1,8
Bela Vista do Maranhão	66	57,7	15,9	71,4	100,0		50,8
Belágua	202	27,4	9,6	53,2	92,4		29,6
Benedito Leite	30	68,2	15,2	45,1	100,0	55,8	11,5
Bequimão	125	45,6	13,2	35,9	100,0	78,4	0,4
Bernardo do Mearim	34	66,2	0,0	67,3	100,0	30,4	16,7
Boa Vista do Gurupi	208	22,6	0,0	25,4	74,3	70,7	22,6
Bom Jardim	170	36,2	21,2	5,7	100,0	30,8	33,3
Bom Jesus das Selvas	150	40,2	30,2	42,0	100,0	47,2	16,0
Bom Lugar	174	35,2	6,1	44,3	100,0		18,0
Brejo	139	43,5	3,9	39,7	94,8	22,2	20,7
Brejo de Areia	158	38,9	12,7	61,1	100,0	100,0	29,0
Buriti	112	47,5	9,5	61,2	100,0	13,4	27,6
Buriti Bravo	92	53,2	26,3	39,7	57,8	67,0	29,9
Buriticupu	159	38,7	13,7	48,5	100,0	4,7	21,2
Buritirana	88	54,0	28,4	41,6	100,0	81,0	15,2
Cachoeira Grande	216	12,9	18,4	48,9	100,0		17,4
Cajapió	61	59,0	0,0	54,4	100,0	19,3	11,6
Cajari	197	29,5	23,6	27,4	89,0	7,8	13,8
Campestre do Maranhão	17	72,4	9,5	75,8	100,0	100,0	28,0
Cantanhede	56	59,6	13,7	57,1	100,0	30,8	28,3
Capinzal do Norte	55	60,5	34,0	69,7	94,7	100,0	25,4
Carolina	94	52,6	12,8	41,6	100,0		25,8
Carutapera	83	54,4	18,5	62,0	72,5	11,9	25,7
Caxias	74	55,5	16,5	44,7	100,0	79,8	12,5
Cedral	123	46,1	9,8	56,3	97,0		22,7
Central do Maranhão	11	74,2	15,6	53,5	100,0	100,0	26,4
Centro Novo do Maranhão	180	33,3	0,0	62,4	100,0		23,5
Centro do Guilherme	206	23,8	14,0	38,2	100,0		42,1
Chapadinha	105	49,3	14,5	25,2	95,3	53,7	20,5
Cidelândia	89	53,9	30,8	59,5	100,0	40,3	19,0
Codó	133	43,9	17,7	31,2	100,0	87,9	17,2

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Coelho Neto	13	73,2	33,1	56,1	90,7	11,2	15,0
Colinas	73	55,7	11,1	43,9	100,0	43,4	34,8
Conceição do Lago-Açu	171	36,1	24,9	66,1	100,0	28,0	13,4
Coroatá	65	58,2	16,9	32,6	84,5	77,0	13,0
Cururupu	137	43,8	5,9	43,1	100,0	91,7	15,4
Cândido Mendes	133	43,9	26,3	57,6	100,0	18,7	25,4
Davinópolis	166	37,0	9,5	48,4	100,0	80,4	33,6
Dom Pedro	14	72,8	17,4	57,7	100,0	57,2	6,6
Duque Bacelar	2	88,1	6,0	65,7	100,0	14,5	26,9
Esperantinópolis	16	72,7	23,9	83,0	100,0	50,8	19,9
Estreito	54	60,8	14,7	50,3	100,0	97,1	7,6
Feira Nova do Maranhão	112	47,5	8,3	82,6	100,0	50,2	0,0
Fernando Falcão	186	32,3	29,8	65,7	100,0		20,6
Formosa da Serra Negra	19	71,3	18,5	51,9	100,0		22,0
Fortaleza dos Nogueiras	93	52,8	0,0	54,1	100,0	12,0	23,1
Fortuna	37	65,7	16,7	48,5	100,0	57,9	13,7
Godofredo Viana	176	34,4	18,4	53,0	100,0	25,3	6,8
Gonçalves Dias	90	53,7	14,0	74,6	100,0	41,6	4,9
Governador Archer	8	80,8	18,0	32,2	100,0	46,7	16,4
Governador Edison Lobão	67	57,5	21,4	48,0	100,0	97,7	19,2
Governador Eug. Barros	100	50,8	29,2	63,4	100,0	20,7	12,3
Governador Luiz Rocha	12	73,3	19,8	82,0	100,0	45,3	27,8
Governador Newton Bello	84	54,3	0,0	49,0	100,0	34,6	49,5
Governador Nunes Freire	211	17,8	9,3	59,0	100,0		27,1
Grajaú	102	50,5	21,6	47,5	89,3	87,2	15,2
Graça Aranha	58	59,4	43,5	64,0	100,0	42,5	33,3
Guimarães	151	40,0	7,7	68,1	100,0	54,9	31,4
Humberto de Campos	191	31,3	19,6	28,8	100,0	10,7	17,3
Icatu	205	25,7	17,3	47,5	100,0	7,4	16,0
Igarapé Grande	38	65,5	17,5	49,1	100,0	33,9	43,7
Igarapé do Meio	133	43,9	7,0	57,7	100,0	100,0	18,4
Imperatriz	82	54,5	12,5	68,6	82,7	87,3	36,9
Itaipava do Grajaú	121	46,7	19,1	6,7	100,0		12,0
Itapecuru Mirim	156	39,4	13,6	50,9	100,0	57,0	16,4
Itinga do Maranhão	133	43,9	27,7	35,4	100,0	98,2	26,8
Jatobá	160	38,3	23,4	53,8	100,0	28,4	17,9
Jenipapo dos Vieiras	190	31,4	29,1	28,8	100,0		21,8
Joselândia	41	65,2	25,3	45,9	100,0	12,3	9,5
João Lisboa	144	42,7	19,1	33,7	100,0	64,3	37,0
Junco do Maranhão	184	32,7	0,0	65,9	100,0	22,7	50,2
Lago Verde	194	30,5	12,6	25,1	100,0	15,9	14,6
Lago da Pedra	3	86,9	13,1	74,7	100,0	9,3	18,9
Lago do Junco	28	68,8	6,9	52,2	100,0	32,0	39,8
Lago dos Rodrigues	7	83,0	22,7	65,0	77,8	100,0	8,9
Lagoa Grande do Maranhão	146	42,0	4,9	17,1	100,0		10,4
Lagoa do Mato	42	64,9	30,5	97,4	100,0	96,1	39,0
Lajeado Novo	50	62,1	10,5	91,2	100,0		26,3
Lima Campos	81	54,7	11,6	58,2	100,0	58,5	32,9
Loreto	24	69,6	6,8	75,3	100,0	45,0	15,3
Luís Domingues	45	62,9	30,3	42,4	100,0	42,8	37,3
Magalhães de Almeida	166	37,0	23,1	57,4	100,0	100,0	33,1
Maracaçumé	204	26,0	5,6	50,9	100,0		14,6
Marajá do Sena	30	68,2	18,7	74,2	44,3	53,1	9,8
Maranhãozinho	192	30,9	10,6	50,8	100,0	13,5	48,8
Mata Roma	68	57,2	17,2	71,8	100,0	34,5	15,3
Matinha	148	40,6	23,2	77,2	100,0	5,2	24,7
Matões	77	55,1	21,4	39,5	100,0		29,4
Matões do Norte	118	46,9	20,7	41,4	100,0	21,1	20,8
Milagres do Maranhão	155	39,7	13,7	19,3	100,0		25,7
Mirador	110	48,1	10,2	43,2	100,0	12,4	17,9
Miranda do Norte	112	47,5	11,4	31,4	85,1	1,9	23,3
Mirinzal	112	47,5	4,5	67,0	100,0	15,4	26,1
Montes Altos	76	55,2	22,1	52,9	100,0	50,3	12,3
Monção	177	34,2	18,9	28,9	92,9	17,1	25,0
Morros	210	18,2	22,8	27,7	100,0	15,9	11,1
Nina Rodrigues	6	83,9	8,9	36,7	100,0	32,9	35,3



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Nova Colinas	10	75,3	26,0	70,2	100,0		8,7
Nova Iorque	5	84,1	0,0	86,4	100,0	35,3	19,8
Nova Olinda do Maranhão	213	15,9	7,3	40,8	82,4	32,5	45,0
Olho d'Água das Cunhãs	108	48,4	0,0	37,8	100,0	9,5	18,0
Olinda Nova do Maranhão	140	43,3	16,7	74,9	100,0		28,4
Palmeirândia	183	33,1	16,3	43,5	100,0	17,9	19,5
Paraibano	47	62,7	14,5	60,8	100,0	34,8	30,5
Parnarama	106	49,0	9,0	69,5	100,0	98,3	53,5
Passagem Franca	36	65,9	10,0	48,5	100,0		31,7
Pastos Bons	103	50,2	7,2	40,5	100,0	99,4	41,1
Paulino Neves	182	33,2	3,0	41,6	100,0	1,7	26,9
Paulo Ramos	122	46,3	10,8	35,5	32,8	8,3	12,4
Paço do Lumiar	138	43,6	16,1	36,2	36,7	90,9	35,6
Pedreiras	33	66,7	15,3	56,4	100,0	76,4	16,1
Pedro do Rosário	195	30,2	22,4	39,8	100,0	100,0	27,1
Penalva	177	34,2	28,4	47,3	100,0	12,1	17,3
Peri Mirim	208	22,6	15,0	20,3	100,0	11,7	8,5
Peritoró	132	44,0	29,9	29,3	100,0	24,9	7,1
Pindaré-Mirim	188	31,6	15,2	25,4	100,0	41,5	50,9
Pinheiro	152	39,9	15,6	37,9	91,0	25,3	28,4
Pio XII	85	54,2	15,9	7,2	100,0	54,5	29,5
Pirapemas	52	61,9	8,0	51,7	100,0	40,5	25,4
Porto Franco	39	65,4	18,7	52,0	100,0	82,0	44,6
Porto Rico do Maranhão	157	39,1	0,0	60,3	100,0	39,2	18,0
Poção de Pedras	43	64,3	25,5	44,8	100,0	36,1	26,9
Presidente Dutra	20	70,7	14,5	52,9	100,0	46,0	15,4
Presidente Juscelino	203	26,8	10,3	48,4	100,0	16,0	21,2
Presidente Médici	180	33,3	25,6	31,2	100,0	40,8	35,3
Presidente Sarney	152	39,9	22,7	45,2	100,0		52,2
Presidente Vargas	145	42,5	9,7	36,3	100,0	25,0	21,6
Primeira Cruz	164	37,6	4,9	19,9	100,0	24,0	24,6
Raposa	130	44,5	19,3	56,5	100,0		16,2
Riachão	69	56,9	23,0	25,8	100,0	50,3	7,2
Ribamar Fiquene	64	58,4	19,8	67,7	100,0		7,2
Rosário	118	46,9	27,6	27,0	100,0	1,1	32,5
Sambaíba	128	44,6	27,0	38,7	100,0	41,3	20,5
Santa Filomena do Maranhão	14	72,8	12,4	38,1	88,8	21,9	10,3
Santa Helena	165	37,5	13,1	43,8	100,0	0,0	23,3
Santa Inês	127	44,9	18,7	48,1	85,2	47,7	33,7
Santa Luzia	179	33,5	12,9	40,0	100,0	33,2	21,2
Santa Luzia do Paruá	201	27,9	11,3	31,6	100,0	27,9	23,2
Santa Quit. do Maranhão	154	39,8	19,3	43,5	100,0	41,5	3,2
Santa Rita	161	38,1	25,4	62,0	100,0	39,4	28,2
Santana do Maranhão	80	55,0	36,0	49,6	100,0		14,5
Santo Amaro do Maranhão	197	29,5	10,0	55,6	100,0		13,6
Santo Antônio dos Lopes	71	56,4	12,5	82,0	100,0	38,1	33,7
Satubinha	142	42,9	39,0	55,0	100,0	11,1	5,1
Senador Alexandre Costa	57	59,5	13,1	42,2	100,0	99,2	29,4
Senador La Rocque	87	54,1	27,5	54,0	100,0	62,7	12,2
Serrano do Maranhão	163	38,0	6,3	27,1	100,0	76,3	15,8
Sucupira do Norte	63	58,5	15,4	74,0	100,0	38,7	31,1
Sucupira do Riachão	72	56,0	0,0	87,9	100,0	60,0	20,5
São Benedito do Rio Preto	35	66,1	5,3	23,5	100,0	28,0	3,0
São Bento	169	36,5	19,0	28,1	100,0	45,4	39,0
São Bernardo	51	62,0	26,0	50,8	100,0	20,4	54,9
São Domingos do Azeitão	212	16,4	59,7	99,3	100,0	24,7	34,9
São Domingos do Maranhão	26	69,4	8,5	22,5	100,0	47,4	36,6
São Francisco do Brejão	45	62,9	0,0	58,8	87,7	31,6	19,0
São Francisco do Maranhão	48	62,4	45,1	53,2	100,0	31,3	38,2
São Félix de Balsas	9	78,8	0,0	80,8	100,0	13,0	0,0
São José de Ribamar	111	47,8	19,1	40,9	89,3	93,9	32,8

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
São José dos Basílios	94	52,6	0,0	76,2	100,0	32,8	19,5
São João Batista	131	44,1	30,6	47,8	100,0	10,3	12,9
São João do Carú	117	47,0	4,1	61,5	100,0		3,0
São João do Paraíso	77	55,1	20,4	58,6	100,0	48,8	27,6
São João do Soter	18	71,8	26,9	70,1	100,0	100,0	41,0
São João dos Patos	99	51,6	13,4	72,9	100,0	81,6	34,2
São Luís	108	48,4	15,2	41,7	38,2	85,7	24,7
São L. Gonzaga do Maranhão	189	31,5	17,1	55,6	100,0	28,4	27,7
São Mateus do Maranhão	96	52,5	15,3	63,7	100,0	30,6	17,0
São Pedro da Água Branca	168	36,6	35,2	54,8	54,4	77,1	16,8
São Pedro dos Crentes	27	69,2	0,0	75,0	100,0	77,9	12,3
São Raim. das Mangabeiras	70	56,8	21,6	87,0	100,0	62,5	23,9
São Raim. do Doca Bezerra	32	68,1	22,0	48,3	100,0		9,1
São Roberto	4	85,2	45,5	35,9	100,0	100,0	21,8
São Vicente Ferrer	217	3,9	11,8	40,3	100,0	13,8	25,5
Sítio Novo	85	54,2	12,5	68,7	100,0		27,1
Tasso Fragoso	60	59,1	13,0	45,3	100,0	58,8	16,7
Timbiras	196	29,8	16,9	9,5	59,2	56,1	16,1
Timon	161	38,1	13,5	37,4	100,0	92,9	14,5
Trizidela do Vale	49	62,2	12,5	37,9	100,0	81,4	40,8
Tufilândia	187	31,7	12,2	15,3	100,0	17,3	27,9
Tuntum	21	70,6	16,4	35,7	100,0	37,5	21,0
Turiaçu	214	14,6	4,6	18,4	87,2	65,7	16,5
Turilândia	215	14,1	9,0	32,9	100,0	25,5	25,9
Tutóia	207	23,2	15,8	39,4	87,9	5,1	20,9
Urbano Santos	123	46,1	15,0	46,3	100,0	13,6	26,8
Vargem Grande	1	88,3	15,9	14,6	91,6	11,4	43,2
Viana	200	28,9	20,6	35,7	100,0	0,0	23,4
Vila Nova dos Martírios	62	58,8	43,8	73,8	100,0	0,0	29,0
Vitorino Freire	185	32,5	16,2	30,5	100,0	12,3	41,7
Vitória do Mearim	77	55,1	17,4	41,9	84,2	55,6	17,8
Zé Doca	91	53,3	21,3	62,0	100,0	27,1	52,3

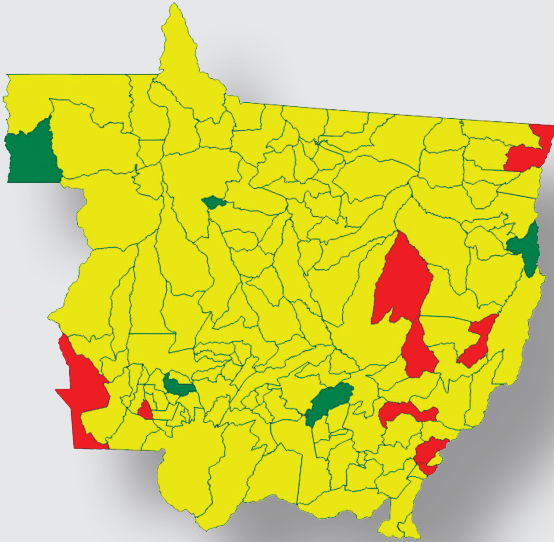


Mato Grosso

Consultas pré-natal – 2020

CUIDADO E ALERTA

70,2%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

ALERTA MÁXIMO

CUIDADO E ALERTA

PARABÊNS

Sem informação

De 0 a 50%

Maior que 50% até 89,9%

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância
(2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite
(2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família
(2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável
(2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches
(2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%

CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR

Mato Grosso – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Acorizal	58	75,9	34,5	48,4	63,9	0,0	22,4
Alta Floresta	31	82,1	16,8	70,5	86,6	86,9	40,6
Água Boa	29	82,2	21,1	78,2	100,0	82,6	47,9
Alto Araguaia	29	82,2	0,0	61,2	100,0	92,8	17,6
Alto Boa Vista	108	63,7	22,0	44,7	100,0	0,0	13,3
Alto Garças	53	78,0	0,0	70,0	86,0	97,5	47,0
Alto Paraguai	88	69,7	13,2	39,1	60,8	0,0	11,2
Alto Taquari	112	62,3	6,9	73,6	0,0	100,0	38,0
Apiacás	8	89,3	24,6	97,3	100,0	42,4	26,2
Araguaiana	10	88,4	0,0	82,1	100,0	68,5	24,9
Araguainha	64	75,0	0,0	57,1	0,0	100,0	0,0
Araputanga	27	82,4	3,9	81,3	100,0	100,0	29,7
Arenápolis	12	87,5	9,6	61,4	100,0	100,0	41,5
Aripuanã	95	66,8	10,3	78,0	61,7	63,5	15,3
Barra do Bugres	92	69,3	4,4	68,2	69,1	100,0	29,5
Barra do Garças	100	65,9	18,4	65,8	100,0	100,0	25,8
Barão de Melgaço	107	64,3	17,9	74,7	40,3	100,0	19,0
Bom Jesus do Araguaia	50	78,3	54,4	85,9	52,4	49,8	29,4
Brasnorte	109	63,2	17,5	55,6	70,1	99,9	22,5
Campinápolis	141	21,4	50,7	71,5	43,2	55,7	6,6
Campo Novo do Parecis	72	73,5	19,0	75,9	78,1	99,9	42,5
Campo Verde	4	90,9	6,4	89,3	86,2	80,6	27,5
Campos de Júlio	32	81,7	0,0	88,7	100,0	77,9	55,9
Canabrava do Norte	68	73,9	15,4	75,0	100,0	0,0	11,1
Canarana	90	69,5	25,2	68,4	95,9	78,9	31,7
Carlinda	50	78,3	15,5	97,6	33,5	41,6	25,4
Castanheira	69	73,6	0,0	29,9	100,0	46,9	10,2
Chapada dos Guimarães	80	71,2	18,9	62,9	100,0	100,0	20,4
Cláudia	40	80,7	14,8	83,5	100,0	76,6	28,3
Cocalinho	62	75,4	14,5	85,7	100,0	66,4	32,4
Colniza	45	79,0	17,0	63,5	44,7	0,0	14,7
Colíder	61	75,6	24,4	69,6	82,5	81,3	35,9
Comodoro	106	64,5	35,8	57,1	99,7	69,2	21,8
Confresa	121	58,1	16,1	37,5	78,1	56,6	11,2
Conquista D'Oeste	54	77,8	0,0	73,0	100,0	76,0	25,2
Cotriguaçu	14	87,3	12,7	53,1	87,3	3,0	5,7
Cuiabá	90	69,5	14,6	67,8	53,5	98,1	30,4
Curvelândia	87	70,2	0,0	102,8	100,0	59,5	23,0
Cáceres	125	55,1	15,2	58,0	32,9	82,4	24,0
Denise	116	60,2	10,2	52,1	72,9	0,0	14,1
Diamantino	11	88,1	7,7	35,5	100,0	78,1	49,1
Dom Aquino	114	61,0	13,0	45,2	100,0	97,8	24,5
Feliz Natal	103	65,1	9,7	16,6	72,9	74,4	20,8
Figueirópolis D'Oeste	133	47,7	0,0	29,2	98,7	0,0	39,0
Gaúcha do Norte	136	43,4	6,3	57,3	90,2	34,9	30,1
General Carneiro	137	41,7	39,4	29,2	62,3	0,0	9,1
Glória D'Oeste	35	81,5	37,0	88,2	100,0	68,5	48,8
Guarantã do Norte	22	83,9	13,6	68,7	86,7	74,3	26,6
Guiratinga	67	74,2	0,0	62,6	100,0	0,0	13,8
Indiavaí	126	55,0	50,0	41,0	100,0	88,2	32,2
Ipiranga do Norte	38	81,1	15,8	89,6	45,0	67,8	45,5
Itanhangá	7	89,4	19,2	112,1	100,0	93,0	37,6
Itaúba	85	70,4	14,1	89,6	90,7	100,0	65,3
Itiquira	56	77,4	29,8	66,7	100,0	98,5	27,0
Jaciara	130	51,2	4,6	66,0	99,4	100,0	44,4
Jangada	101	65,7	0,0	28,8	100,0	38,3	16,4
Jauru	75	72,7	24,8	86,7	100,0	59,0	27,0
Juara	52	78,1	14,7	67,1	88,8	96,8	32,3
Juruena	69	73,6	18,9	51,9	65,2	58,5	18,4
Juscimeira	105	64,8	0,0	80,7	92,2	0,0	43,3
Juína	48	78,6	15,0	85,5	92,6	85,4	45,9

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Lambari D'Oeste	27	82,4	27,0	57,2	56,4	100,0	13,5
Lucas do Rio Verde	39	80,8	16,3	62,8	73,7	100,0	50,4
Luciara	113	61,8	58,8	89,7	100,0	97,2	48,0
Marcelândia	102	65,6	4,6	59,4	32,9	98,1	38,4
Matupá	48	78,6	16,7	73,6	100,0	77,1	55,2
Mirassol d'Oeste	127	54,9	12,1	68,9	74,6	100,0	30,8
Nobres	78	71,9	19,5	54,3	100,0	0,0	32,5
Nortelândia	69	73,6	0,0	57,3	100,0	81,9	41,1
Nossa Senhora do Livramento	79	71,4	7,9	65,1	78,3	49,6	29,7
Nova Bandeirantes	41	80,2	11,6	71,3	67,7	59,3	13,1
Nova Brasilândia	21	84,2	0,0	94,6	100,0	100,0	39,2
Nova Canaã do Norte	73	73,4	5,4	17,8	100,0	100,0	30,8
Nova Guarita	15	86,1	0,0	108,3	100,0	68,1	47,4
Nova Lacerda	118	59,4	10,4	75,6	100,0	56,3	25,8
Nova Marilândia	46	78,8	0,0	61,4	100,0	66,3	47,0
Nova Maringá	37	81,2	0,0	60,7	100,0	61,6	14,3
Nova Monte Verde	33	81,6	0,0	59,4	75,2	13,8	30,0
Nova Mutum	16	86,0	10,1	89,3	83,6	100,0	49,0
Nova Nazaré	139	41,2	29,4	26,7	89,6	38,9	13,5
Nova Olímpia	104	64,9	0,0	55,7	68,0	100,0	26,1
Nova Santa Helena	26	82,5	17,5	73,7	100,0	63,9	38,2
Nova Ubiratã	58	75,9	18,5	58,5	86,4	0,0	35,0
Nova Xavantina	74	73,1	15,5	72,5	80,7	80,2	27,5
Novo Horizonte do Norte	4	90,9	0,0	101,4	100,0	58,7	40,9
Novo Mundo	42	79,8	19,2	89,0	100,0	0,0	21,2
Novo Santo Antônio	3	92,9	0,0	28,6	100,0	100,0	17,7
Novo São Joaquim	12	87,5	28,9	85,4	100,0	61,5	45,1
Paranatinga	115	60,9	7,7	93,1	76,5	76,8	24,9
Paranaíta	25	83,0	0,0	99,6	100,0	57,8	47,6
Pedra Preta	93	68,4	16,9	61,8	78,3	72,3	36,0
Peixoto de Azevedo	110	62,5	16,5	52,8	78,9	64,3	21,1
Planalto da Serra	96	66,7	0,0	113,7	100,0	0,0	40,0
Poconé	65	74,7	8,1	42,6	94,5	72,6	34,4
Pontal do Araguaia	129	51,9	24,7	59,3	100,0	100,0	31,5
Ponte Branca	135	43,8	0,0	128,0	100,0	98,1	0,0
Pontes e Lacerda	82	71,1	12,8	75,0	68,3	83,7	22,1
Porto Alegre do Norte	120	58,4	18,1	53,5	100,0	48,2	19,0
Porto Esperidião	132	51,0	13,1	79,3	100,0	38,1	13,2
Porto Estrela	33	81,6	0,0	15,9	100,0	51,9	0,0
Porto dos Gaúchos	18	85,7	23,8	74,4	100,0	100,0	34,7
Poxoréu	122	57,8	15,5	38,7	100,0	0,0	25,4
Primavera do Leste	83	71,0	2,9	79,3	83,4	94,6	57,1
Querência	117	59,7	12,5	84,6	100,0	100,0	41,1
Reserva do Cabaçal	119	58,8	58,8	84,8	100,0	32,5	24,9
Ribeirão Cascalheira	94	67,3	11,7	35,8	67,6	62,7	22,3
Ribeirãozinho	24	83,3	0,0	98,0	100,0	70,7	50,0
Rio Branco	36	81,4	14,3	22,6	100,0	99,5	39,9
Rondolândia	1	94,3	0,0	83,5	100,0	26,1	9,0
Rondonópolis	84	70,5	12,8	49,6	53,4	100,0	30,8
Rosário Oeste	56	77,4	12,2	60,5	100,0	100,0	18,3
Salto do Céu	2	93,0	17,5	90,1	100,0	100,0	36,7
Santa Carmem	9	88,6	25,3	77,8	100,0	75,4	46,5
Santa Cruz do Xingu	43	79,4	0,0	84,0	100,0	0,0	30,4
Santa Rita do Trivelato	130	51,2	23,3	70,6	0,0	100,0	43,2
Santa Terezinha	137	41,7	16,7	51,2	82,4	0,0	7,7
Santo Afonso	96	66,7	0,0	70,5	100,0	96,8	27,6
Santo Antônio do Leste	128	53,3	0,0	59,5	66,7	51,7	9,4
Santo Antônio do Leverger	123	57,7	13,5	56,5	100,0	67,7	33,0
Sapezal	22	83,9	8,5	65,7	80,0	97,2	42,6
Serra Nova Dourada	54	77,8	0,0	61,8	100,0	0,0	40,9
Sinop	60	75,8	11,5	77,4	79,6	82,9	33,2
Sorriso	65	74,7	16,8	87,9	95,5	100,0	47,7
São Félix do Araguaia	111	62,4	19,1	60,2	100,0	91,9	15,4
São José do Povo	89	69,6	0,0	41,9	100,0	71,9	5,2
São José do Rio Claro	47	78,7	35,4	65,9	100,0	76,9	34,6
São José do Xingu	80	71,2	24,0	104,6	100,0	0,0	14,5



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
São José dos Quatro Marcos	76	72,6	23,6	75,2	54,7	76,4	26,3
São Pedro da Cipa	99	66,1	0,0	37,2	100,0	100,0	34,3
Tabaporã	20	84,9	15,2	55,0	100,0	99,9	36,5
Tangará da Serra	62	75,4	10,2	70,8	73,2	100,0	21,7
Tapurah	19	85,3	13,3	100,0	100,0	79,7	37,5
Terra Nova do Norte	77	72,0	0,0	33,5	100,0	77,5	33,3
Tesouro	85	70,4	0,0	58,0	90,7	0,0	19,7
Torixoréu	140	28,2	51,3	55,2	100,0	76,4	36,5
União do Sul	6	89,8	0,0	111,6	100,0	62,2	56,2
Vale de São Domingos	96	66,7	33,3	66,5	100,0	23,4	43,0
Vera	17	85,9	24,5	90,9	61,0	71,8	37,0
Vila Bela da Santíssima Trindade	134	44,6	31,0	34,2	100,0	38,3	22,9
Vila Rica	44	79,2	22,4	77,3	66,3	30,2	12,4
Várzea Grande	124	56,2	16,1	60,6	23,0	96,7	15,4



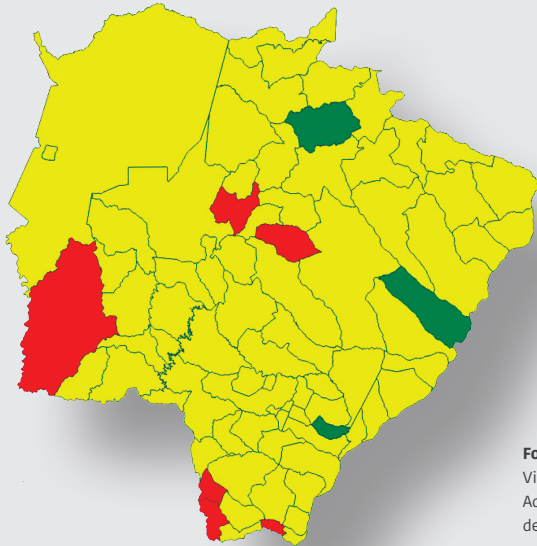
Mato Grosso do Sul

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

69,6%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%

CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%








PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Mato Grosso do Sul – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Alcinópolis	23	81,0	0,0	70,4	64,6	68,0	26,6
Água Clara	37	75,0	4,1	75,4	44,5	65,9	38,3
Amambai	57	63,1	25,6	70,9	78,8	63,8	33,1
Anastácio	50	67,8	16,2	37,4	100,0	81,7	39,5
Anaurilândia	28	78,2	36,4	39,5	100,0	50,4	26,5
Angélica	41	71,9	0,0	97,0	100,0	82,9	37,5
Antônio João	71	55,2	17,2	65,2	100,0	82,4	38,8
Aparecida do Taboado	39	73,4	13,1	73,7	80,4	89,1	38,3
Aquidauana	54	65,7	8,1	52,3	100,0	78,0	29,1
Aral Moreira	70	55,4	29,8	73,6	100,0	51,7	20,7
Bandeirantes	60	62,1	0,0	100,4	100,0	100,0	40,6
Bataguassu	32	77,4	4,3	54,4	89,9	76,1	39,4
Batayporã	27	78,8	27,4	30,6	100,0	75,4	44,6
Bela Vista	58	62,9	15,4	50,9	56,0	91,9	25,2
Bodoquena	33	77,2	8,8	76,3	100,0	71,6	32,1
Bonito	14	83,6	8,7	83,7	78,5	81,7	29,0
Brasilândia	3	90,8	18,4	67,8	87,2	67,1	41,3
Caarapó	34	75,6	12,8	71,7	45,7	70,4	23,2
Camapuã	66	58,2	26,1	72,3	100,0	71,2	29,9
Campo Grande	59	62,3	11,7	69,9	62,8	100,0	35,9
Caracol	47	69,0	17,2	64,3	100,0	59,4	19,5
Cassilândia	12	83,8	0,0	81,7	94,4	99,4	44,5
Chapadão do Sul	4	86,8	13,4	104,6	27,4	84,5	59,9
Corguinho	74	48,7	0,0	31,4	100,0	96,6	0,0
Coronel Sapucaia	77	43,9	13,2	85,6	67,9	66,8	35,3
Corumbá	42	71,5	24,6	46,6	80,5	86,8	20,5
Costa Rica	9	84,7	21,2	86,1	100,0	99,6	75,9
Coxim	44	70,3	8,5	67,0	92,6	89,7	44,1
Deodápolis	18	82,5	6,5	73,8	100,0	81,9	14,7
Dois Irmãos do Buriti	52	66,4	6,7	43,4	100,0	45,0	24,4
Douradina	17	82,6	14,5	77,5	100,0	60,6	26,0
Dourados	31	77,5	11,1	72,5	77,4	91,4	34,6
Eldorado	62	59,4	17,1	51,6	83,8	79,1	34,6
Figueirão	2	93,0	0,0	94,7	100,0	51,7	25,3
Fátima do Sul	22	81,6	7,8	78,8	100,0	88,2	58,0
Glória de Dourados	20	82,0	0,0	78,1	100,0	100,0	42,1
Guia Lopes da Laguna	7	86,2	25,9	71,6	100,0	83,9	20,8
Iguatemi	29	77,8	14,2	67,2	85,8	73,3	26,1
Inocência	55	65,3	20,4	19,1	100,0	62,9	32,3
Itaporã	11	84,1	11,4	60,7	97,2	63,1	20,6
Itaquiraí	67	57,7	27,5	27,2	65,3	40,4	26,6
Ivinhema	8	85,2	9,7	85,3	100,0	76,6	49,2
Japorã	79	37,9	31,1	56,1	100,0	17,9	22,8
Jaraguari	75	47,5	17,0	52,4	0,0	52,3	23,0
Jardim	4	86,8	16,8	81,9	66,1	92,5	25,4
Jateí	48	68,8	41,7	52,7	0,0	46,2	38,5
Juti	35	75,5	9,4	86,3	100,0	65,9	30,1
Ladário	53	66,1	11,6	36,8	100,0	79,7	33,6
Laguna Carapã	30	77,7	35,7	56,6	100,0	41,7	21,8
Maracaju	19	82,2	4,2	75,0	80,6	85,3	42,6
Miranda	68	57,5	12,5	56,0	61,6	60,2	13,6
Mundo Novo	63	59,1	15,2	51,4	93,9	88,7	43,8
Naviraí	24	80,4	11,9	63,9	62,9	91,4	44,9
Nioaque	40	73,0	18,4	69,8	100,0	48,6	24,4
Nova Alvorada do Sul	51	67,2	15,8	51,3	78,8	74,0	44,7
Nova Andradina	21	81,9	11,7	72,0	69,8	84,2	41,9
Novo Horizonte do Sul	1	93,1	0,0	113,0	100,0	53,3	51,2
Paranaíba	45	69,7	13,6	52,9	98,2	88,1	46,5
Paranhos	77	43,9	25,2	44,9	72,7	46,3	21,1
Paraíso das Águas	10	84,6	0,0	107,5	62,1	92,9	0,0

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Pedro Gomes	64	58,9	0,0	86,1	89,9	76,4	28,6
Ponta Porã	61	61,7	14,4	40,7	67,1	78,9	28,5
Porto Murinho	76	45,2	13,7	33,7	80,6	64,8	17,8
Ribas do Rio Pardo	46	69,6	13,5	21,4	70,1	61,3	29,3
Rio Brilhante	15	82,9	1,6	49,2	55,2	79,3	47,5
Rio Negro	25	79,6	18,5	61,3	100,0	72,0	29,3
Rio Verde de Mato Grosso	35	75,5	10,1	51,3	100,0	85,4	35,8
Rochedo	64	58,9	41,1	81,8	100,0	58,6	39,1
Santa Rita do Pardo	38	74,3	28,6	71,5	87,9	48,0	19,2
Selvíria	43	71,2	0,0	29,8	100,0	75,2	31,4
Sete Quedas	73	53,6	7,3	81,1	63,9	82,4	30,4
Sidrolândia	56	63,9	16,4	42,2	71,8	58,4	25,6
Sonora	26	79,5	4,7	45,6	71,6	77,9	24,5
São Gabriel do Oeste	6	86,5	3,8	82,6	100,0	100,0	65,6
Tacuru	72	54,8	5,7	54,4	89,6	36,5	9,1
Taquarussu	16	82,8	0,0	107,1	96,2	69,1	35,9
Terenos	69	56,3	11,5	60,8	79,1	42,0	26,9
Três Lagoas	12	83,8	12,5	70,9	82,4	94,4	47,8
Vicentina	48	68,8	12,5	96,9	100,0	71,2	23,0



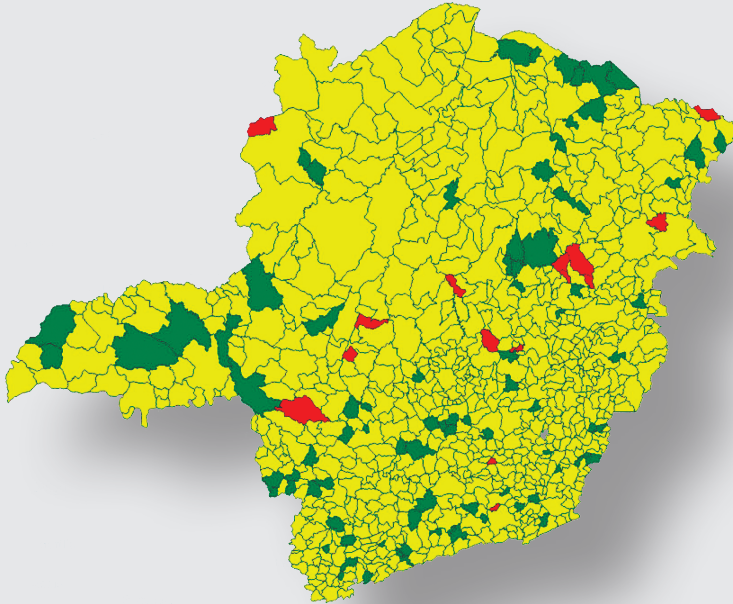
Minas Gerais

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

79,4%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%








CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR

Minas Gerais – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Abadia dos Dourados	129	88,5	16,4	75,0	98,7	57,9	8,2
Abaeté	473	78,5	24,4	43,1	74,2	85,2	30,6
Abre Campo	361	81,7	0,0	49,8	100,0	69,6	9,1
Acaiaca	687	70,6	0,0	77,3	100,0	99,7	33,8
Água Boa	842	49,4	29,4	69,5	100,0	50,9	17,7
Água Comprida	284	84,0	0,0	77,2	100,0	76,6	29,8
Águas Formosas	580	75,2	7,8	32,3	100,0	99,6	29,4
Aguanil	103	89,5	0,0	80,3	100,0	57,5	38,8
Águas Vermelhas	332	82,8	12,7	67,4	100,0	70,2	17,8
Aimorés	593	74,9	3,0	72,4	100,0	100,0	33,0
Aiuruoca	720	68,6	39,2	87,5	100,0	52,7	11,1
Alagoa	417	80,0	0,0	107,0	100,0	0,0	0,0
Albertina	244	85,0	0,0	61,5	0,0	78,3	49,9
Alfenas	607	74,4	9,1	75,7	73,3	87,1	44,1
Alfredo Vasconcelos	653	72,2	11,1	96,1	100,0	62,2	0,0
Almenara	702	70,0	15,3	44,7	90,6	79,7	19,1
Alpercata	656	72,0	10,8	10,4	92,9	62,0	30,5
Alpinópolis	75	90,7	13,3	85,7	100,0	75,7	17,0
Alterosa	40	92,6	0,0	101,2	95,4	72,2	32,9
Alto Caparaó	717	68,8	26,0	87,2	100,0	74,6	36,3
Alto Jequitibá	21	94,1	19,6	72,3	100,0	47,2	0,0
Alto Rio Doce	837	51,6	20,6	98,2	62,7	41,0	14,7
Alvarenga	68	91,1	35,7	94,7	100,0	52,1	29,4
Alvinópolis	404	80,5	13,4	69,0	100,0	55,6	37,0
Alvorada de Minas	563	75,8	32,3	57,2	100,0	29,4	13,6
Além Paraíba	601	74,6	16,6	63,4	68,3	80,4	32,6
Amparo do Serra	527	77,1	20,8	60,5	100,0	54,0	0,0
Andradas	107	89,4	12,7	94,4	33,6	73,9	33,0
Andrelândia	214	86,1	17,4	52,1	56,5	76,2	9,6
Angelândia	297	83,8	9,5	68,6	100,0	59,9	21,1
Antônio Carlos	451	79,0	35,1	64,0	90,4	69,4	12,5
Antônio Dias	398	80,7	26,3	44,9	100,0	39,6	0,0
Antônio Prado de Minas	116	88,9	0,0	109,7	100,0	62,0	40,5
Aracitaba	1	100,0	0,0	89,2	100,0	75,6	0,0
Araguari	338	82,7	13,5	53,1	47,1	100,0	26,4
Arantina	28	93,3	0,0	58,1	100,0	86,7	32,3
Araponga	365	81,6	9,7	66,9	100,0	37,7	0,0
Araporã	187	86,7	15,6	95,9	100,0	100,0	66,5
Arapuá	380	81,3	0,0	117,5	100,0	74,8	33,5
Araxá	530	77,0	11,4	62,0	61,7	94,4	54,7
Araçai	444	79,2	0,0	88,0	100,0	74,4	33,8
Araçuaí	540	76,7	17,5	61,5	100,0	71,5	17,7
Araújos	304	83,5	9,7	72,0	100,0	86,3	30,7
Arceburgo	16	95,7	0,0	73,0	64,1	83,6	31,6
Arcos	344	82,5	8,1	66,0	100,0	91,5	33,3
Areado	365	81,6	6,8	79,9	91,6	82,7	19,8
Argirita	546	76,5	0,0	67,4	100,0	86,2	66,3
Aricanduva	171	87,1	57,1	93,9	100,0	47,1	24,6
Arinos	237	85,2	0,0	67,9	100,0	57,2	28,4
Astolfo Dutra	506	77,6	16,0	71,5	73,0	83,7	18,8
Ataléia	581	75,0	17,2	81,0	100,0	49,7	9,6
Augusto de Lima	663	71,8	0,0	79,0	100,0	57,2	11,1
Açucena	505	77,7	21,3	63,6	100,0	35,4	10,5
Baependi	251	84,9	19,5	81,4	100,0	71,4	28,0
Baldim	548	76,3	17,0	82,8	100,0	55,4	16,0
Bambuí	289	83,9	15,4	55,9	100,0	83,8	44,9
Bandeira	136	88,2	0,0	67,9	100,0	54,8	10,4
Bandeira do Sul	380	81,3	13,3	92,1	100,0	90,6	50,6
Barbacena	702	70,0	9,2	54,0	62,8	91,9	22,4
Barra Longa	802	59,3	0,0	83,0	67,2	42,2	28,7

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Barroso	406	80,4	14,0	41,2	100,0	83,2	31,9
Barão de Cocais	273	84,3	11,4	60,8	63,7	75,6	18,0
Barão de Monte Alto	564	75,7	27,0	79,6	100,0	71,1	36,2
Bela Vista de Minas	154	87,8	20,4	61,7	100,0	77,1	29,7
Belmiro Braga	802	59,3	74,1	12,9	100,0	25,2	11,6
Belo Horizonte	359	81,8	10,7	64,8	80,3	95,4	47,5
Belo Oriente	435	79,6	30,1	60,0	100,0	81,9	32,3
Belo Vale	163	87,5	9,6	92,5	100,0	43,5	19,3
Berilo	597	74,7	0,0	33,1	100,0	42,1	16,3
Berizal	163	87,5	17,9	58,2	100,0	56,3	18,5
Bertópolis	838	50,7	54,8	48,1	100,0	73,6	24,3
Betim	530	77,0	12,8	76,0	74,6	89,2	27,3
Bias Fortes	278	84,2	26,3	62,8	100,0	55,8	0,0
Bicas	506	77,6	0,0	67,4	100,0	84,6	32,3
Biquinhas	310	83,3	0,0	131,1	100,0	65,3	63,0
Boa Esperança	176	87,0	9,7	74,2	77,4	84,1	41,7
Bocaina de Minas	796	60,0	28,6	78,0	100,0	78,6	0,0
Bocaiúva	556	76,1	9,7	29,0	89,7	91,6	31,0
Bom Despacho	488	78,3	14,3	74,8	88,6	90,5	57,9
Bom Jardim de Minas	65	91,2	0,0	115,9	100,0	78,4	33,9
Bom Jesus da Penha	87	90,0	0,0	85,3	0,0	72,0	70,4
Bom Jesus do Amparo	229	85,5	0,0	90,2	100,0	45,0	31,7
Bom Jesus do Galho	763	65,4	30,9	64,6	100,0	64,8	3,6
Bom Repouso	530	77,0	7,2	50,8	100,0	53,4	30,0
Bom Sucesso	646	72,6	13,7	54,4	58,8	100,0	26,0
Bonfim	43	92,3	0,0	60,7	100,0	47,1	10,6
Bonfinópolis de Minas	825	55,0	16,7	62,1	100,0	72,1	35,3
Bonito de Minas	733	68,1	25,9	91,8	100,0	22,0	10,3
Borda da Mata	244	85,0	13,6	76,8	100,0	69,1	32,6
Botelhos	564	75,7	14,7	100,0	69,1	74,6	28,5
Botumirim	451	79,0	16,1	83,0	100,0	55,7	19,1
Brasilândia de Minas	416	80,1	12,7	73,9	83,4	81,4	19,2
Brasília de Minas	417	80,0	20,0	49,7	100,0	59,1	22,5
Brazópolis	327	82,9	13,2	102,2	100,0	55,6	18,0
Braúnas	176	87,0	0,0	79,1	100,0	33,2	0,0
Brumadinho	318	83,1	13,7	56,5	100,0	69,6	28,4
Brás Pires	289	83,9	32,3	72,2	100,0	47,9	33,3
Bueno Brandão	323	83,0	0,0	92,0	100,0	51,8	0,0
Buenópolis	361	81,7	28,9	79,4	100,0	63,2	20,6
Bugre	372	81,5	37,0	67,7	100,0	33,5	0,0
Buritís	348	82,2	10,6	71,5	100,0	63,6	17,8
Buritizeiro	308	83,4	19,1	48,4	100,0	100,0	9,2
Cabeceira Grande	849	43,9	60,6	38,9	99,3	100,0	42,3
Cabo Verde	112	89,2	7,7	88,3	73,5	56,2	19,6
Cachoeira Dourada	359	81,8	0,0	16,9	100,0	88,8	29,5
Cachoeira da Prata	310	83,3	41,7	81,7	95,8	95,4	62,0
Cachoeira de Minas	54	91,7	15,2	33,8	89,6	64,1	37,4
Cachoeira de Pajeú	184	86,8	0,0	56,3	100,0	67,3	0,0
Caetanópolis	327	82,9	27,0	81,5	89,0	73,1	10,0
Caeté	499	77,9	8,8	71,3	77,2	98,5	15,0
Caiana	180	86,9	0,0	59,4	100,0	51,7	18,7
Cajuri	61	91,5	17,0	116,7	100,0	53,6	32,8
Caldas	167	87,3	36,4	43,3	71,5	47,6	22,5
Camacho	222	85,7	35,7	74,2	100,0	49,4	21,8
Camanducaia	479	78,4	3,7	41,7	79,2	70,9	53,5
Cambuquira	237	85,2	21,1	51,2	100,0	75,8	46,4
CambuÍ	392	80,9	2,9	75,6	100,0	100,0	33,9
Campanha	506	77,6	23,0	73,2	100,0	78,9	41,3
Campanário	786	62,1	0,0	46,9	100,0	69,1	37,0
Campestre	251	84,9	4,7	79,8	81,9	54,0	22,8
Campina Verde	107	89,4	6,3	75,3	87,4	68,8	23,2
Campo Azul	327	82,9	0,0	59,3	100,0	42,4	43,8
Campo Belo	398	80,7	8,8	79,9	100,0	95,3	34,6
Campo Florido	332	82,8	0,0	44,2	100,0	72,3	49,6
Campo do Meio	392	80,9	7,1	101,6	100,0	88,6	31,7
Campos Altos	811	57,4	11,8	72,5	0,0	79,4	33,6
Campos Gerais	506	77,6	19,7	79,1	71,9	65,4	33,5
Cana Verde	686	70,7	0,0	78,0	100,0	68,2	18,8
Canaã	222	85,7	15,9	93,0	100,0	41,5	14,1
Candeias	187	86,7	6,7	95,2	100,0	70,0	22,5



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Cantagalo	607	74,4	0,0	71,8	100,0	53,1	0,0
Canápolis	121	88,7	8,1	72,6	100,0	79,1	33,4
Caparaó	157	87,7	12,4	81,4	100,0	32,2	11,1
Capela Nova	853	29,0	26,3	45,6	100,0	43,0	0,0
Capelinha	157	87,7	10,5	81,9	100,0	75,5	33,8
Capetinga	144	88,1	0,0	36,4	100,0	78,4	0,0
Capim Branco	674	71,3	31,9	85,0	70,7	89,2	9,0
Capinópolis	361	81,7	25,3	84,2	100,0	80,1	37,8
Capitão Andrade	810	57,7	0,0	89,5	100,0	74,6	16,8
Capitão Enéas	634	72,9	9,4	68,3	100,0	62,7	21,0
Capitólio	711	69,5	15,6	82,3	40,0	79,6	44,8
Caputira	208	86,3	0,0	78,9	100,0	37,6	14,7
Caranaíba	814	56,5	0,0	37,6	100,0	63,2	0,0
Carandaí	451	79,0	17,2	65,4	100,0	76,8	17,7
Carangola	332	82,8	0,0	73,0	100,0	75,7	34,7
Caratinga	666	71,7	17,9	55,6	89,9	73,7	30,5
Caraií	534	76,9	25,2	56,7	100,0	27,0	12,3
Carbonita	136	88,2	0,0	92,6	100,0	82,3	39,1
Careaçu	87	90,0	50,0	72,3	100,0	68,4	17,1
Carlos Chagas	707	69,7	19,2	76,5	100,0	68,1	13,8
Carmo da Cachoeira	372	81,5	14,8	88,6	100,0	70,1	27,6
Carmo da Mata	121	88,7	9,4	74,8	100,0	96,8	24,7
Carmo de Minas	488	78,3	6,6	93,1	100,0	87,5	12,9
Carmo do Cajuru	323	83,0	7,1	66,4	100,0	96,4	33,9
Carmo do Paranaíba	83	90,3	12,6	73,5	100,0	76,4	25,4
Carmo do Rio Claro	125	88,6	15,5	68,7	65,0	67,3	20,1
Carmésia	462	78,8	0,0	60,2	100,0	70,6	35,2
Carmópolis de Minas	244	85,0	4,9	70,1	100,0	100,0	25,2
Carneirinho	251	84,9	23,3	65,2	100,0	66,3	37,2
Carrancas	61	91,5	0,0	95,1	100,0	68,4	33,1
Carvalhos	514	77,5	0,0	113,8	100,0	45,0	8,8
Carvalhópolis	564	75,7	54,1	82,4	96,4	73,3	30,0
Casa Grande	222	85,7	0,0	113,1	100,0	100,0	1,0
Cascalho Rico	624	73,3	0,0	12,7	0,0	62,5	25,6
Cataguases	593	74,9	17,9	60,7	87,3	85,6	37,2
Catas Altas	318	83,1	0,0	76,2	100,0	88,7	32,6
Catas Altas da Noruega	103	89,5	0,0	67,2	100,0	41,3	23,6
Catuji	596	74,8	18,7	81,4	100,0	24,6	11,6
Catuti	444	79,2	0,0	100,6	100,0	43,6	41,3
Caxambu	543	76,6	12,6	83,6	95,6	87,3	36,9
Cedro do Abaeté	796	60,0	100,0	131,3	100,0	67,9	33,8
Central de Minas	767	65,0	12,5	56,3	100,0		14,5
Centralina	468	78,6	10,2	37,1	66,7	75,9	30,2
Chalé	244	85,0	10,8	77,8	100,0	57,0	21,2
Chapada Gaúcha	597	74,7	15,5	80,0	100,0	49,6	16,2
Chapada do Norte	8	96,6	0,0	58,9	100,0	39,1	15,7
Chiador	786	62,1	0,0	5,4	0,0	89,9	0,0
Chácara	768	64,9	27,0	97,6	100,0	60,8	35,7
Cipotânea	704	69,8	23,3	75,1	100,0	46,5	0,0
Claraval	417	80,0	0,0	105,1	100,0	100,0	15,5
Claro dos Poções	13	96,1	13,0	98,6	100,0	67,0	22,7
Cláudio	171	87,1	7,3	71,1	84,4	80,5	33,3
Coimbra	719	68,7	14,9	46,8	100,0	65,8	27,9
Coluna	236	85,3	0,0	99,0	100,0	43,7	2,8
Comendador Gomes	488	78,3	43,5	59,7	0,0	48,2	27,2
Comercinho	372	81,5	0,0	80,9	100,0	53,1	26,6
Conceição da Aparecida	211	86,2	8,1	41,6	67,0	60,0	15,7
Conceição da Barra de Minas	581	75,0	0,0	87,9	87,3	66,2	20,8
Conceição das Alagoas	473	78,5	17,7	67,9	100,0	98,4	26,2
Conceição das Pedras	129	88,5	0,0	86,3	100,0	100,0	20,7
Conceição de Ipanema	351	82,1	0,0	90,8	100,0	66,5	18,1
Conceição do Mato Dentro	284	84,0	20,1	90,6	100,0	59,7	32,6
Conceição do Pará	727	68,3	0,0	94,6	100,0	38,9	9,8
Conceição do Rio Verde	136	88,2	12,4	96,1	100,0	79,2	29,1
Conceição dos Ouros	473	78,5	17,2	67,0	100,0	76,3	22,3
Confins	479	78,4	0,0	101,5	100,0	97,2	71,6
Congonhal	634	72,9	30,1	46,6	100,0	71,8	28,6
Congonhas	184	86,8	14,5	79,6	18,9	80,5	24,5

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Congonhas do Norte	234	85,4	20,8	96,8	100,0	73,3	0,0
Conquista	538	76,8	0,0	60,7	99,4	79,1	28,7
Conselheiro Lafaiete	500	77,8	10,5	71,0	77,8	84,5	24,9
Conselheiro Pena	746	66,8	25,2	68,1	100,0	100,0	40,8
Consolação	54	91,7	83,3	18,5	100,0	55,0	51,0
Contagem	479	78,4	11,8	64,8	69,6	87,6	17,6
Coqueiral	479	78,4	39,2	92,3	100,0	82,7	20,5
Coração de Jesus	774	64,1	8,7	74,4	100,0	40,0	20,5
Cordisburgo	637	72,7	0,0	72,7	100,0	65,5	6,2
Cordislândia	514	77,5	0,0	77,1	100,0	71,5	18,8
Corinto	727	68,3	6,8	84,5	100,0	78,4	15,1
Coroaci	581	75,0	12,5	83,7	100,0	51,9	31,0
Coromandel	78	90,5	15,9	61,6	86,3	69,7	31,6
Coronel Fabriciano	572	75,5	13,9	67,1	69,1	81,1	38,3
Coronel Murta	723	68,5	43,5	74,0	100,0	70,7	26,0
Coronel Pacheco	713	69,4	0,0	26,0	100,0	71,9	0,0
Coronel Xavier Chaves	793	60,7	0,0	115,1	100,0	55,0	0,0
Couto de Magalhães de Minas	736	67,9	0,0	76,9	100,0	84,2	44,5
Cristais	251	84,9	30,3	77,7	100,0	76,2	29,7
Cristiano Ottoni	575	75,4	0,0	26,5	67,0	75,8	0,0
Cristina	304	83,5	19,4	98,0	100,0	100,0	24,0
Cristália	73	90,9	0,0	70,9	100,0	43,7	8,7
Crísólita	734	68,0	13,3	8,6	100,0	53,2	16,2
Crucilândia	17	95,6	44,4	38,0	100,0	62,7	27,8
Cruzeiro da Fortaleza	251	84,9	0,0	81,5	100,0	86,7	45,6
Cruzília	39	92,7	15,7	86,1	100,0	86,5	33,3
Cuparaque	832	53,7	18,5	80,8	0,0	15,3	19,7
Curral de Dentro	237	85,2	0,0	93,1	100,0	74,2	14,7
Curvelo	656	72,0	10,6	75,5	68,9	86,5	26,9
Cássia	202	86,4	9,1	88,0	77,8	77,8	46,2
Córrego Danta	116	88,9	0,0	64,7	100,0	59,0	30,4
Córrego Fundo	49	91,9	0,0	75,0	54,4	99,7	25,2
Córrego Novo	820	55,6	0,0	87,5	100,0	71,0	42,7
Córrego do Bom Jesus	678	71,1	0,0	130,6	93,1	95,8	26,0
Cônego Marinho	229	85,5	29,0	82,6	100,0	26,8	17,6
Datas	194	86,6	24,4	63,3	100,0	100,0	48,8
Delfim Moreira	791	60,8	12,7	115,0	100,0	37,4	0,0
Delfinópolis	151	87,9	10,1	97,6	100,0	54,0	32,1
Delta	575	75,4	23,8	90,5	98,3	93,8	25,0
Descoberto	46	92,2	0,0	69,5	100,0	82,2	36,8
Desterro de Entre Rios	514	77,5	0,0	79,0	95,3	56,8	0,0
Desterro do Melo	109	89,3	0,0	114,3	100,0	48,2	15,0
Diamantina	627	73,2	5,9	43,3	100,0	85,5	40,6
Diogo de Vasconcelos	616	73,9	0,0	100,0	100,0	87,1	46,1
Dionísio	479	78,4	19,6	75,0	100,0	46,7	11,9
Divino	241	85,1	10,4	48,6	100,0	50,7	16,0
Divino das Laranjeiras	548	76,3	0,0	75,7	100,0	70,8	30,3
Divinolândia de Minas	19	94,4	0,0	84,4	100,0	91,9	19,5
Divinésia	493	78,1	0,0	104,4	100,0	66,7	47,8
Divinópolis	428	79,8	10,7	78,9	46,3	95,2	23,6
Divisa Alegre	103	89,5	0,0	68,5	100,0	83,7	29,4
Divisa Nova	713	69,4	0,0	99,3	100,0	74,9	15,6
Divisópolis	378	81,4	0,0	69,7	100,0	67,1	15,2
Dom Bosco	6	97,1	0,0	85,0	100,0	100,0	20,1
Dom Cavati	820	55,6	0,0	83,8	100,0	79,3	0,0
Dom Joaquim	720	68,6	19,6	111,9	100,0	56,6	72,7
Dom Silvério	54	91,7	0,0	94,7	100,0	79,1	42,4
Dom Viçoso	187	86,7	0,0	22,6	100,0	100,0	0,0
Dona Eusébia	187	86,7	53,3	95,8	52,5	78,0	34,6
Dores de Campos	428	79,8	17,5	66,6	68,0	100,0	33,9
Dores de Guanhães	479	78,4	0,0	74,4	100,0	99,0	27,9
Dores do Indaiá	581	75,0	0,0	91,1	100,0	82,3	25,3
Dores do Turvo	323	83,0	56,6	106,5	81,0	47,5	48,1
Doresópolis	769	64,7	58,8	60,9	100,0	0,0	39,4
Douradoquara	278	84,2	52,6	35,0	0,0	100,0	0,0
Durandé	395	80,8	0,0	40,2	100,0	33,3	11,4
Elói Mendes	663	71,8	0,0	79,6	73,7	79,4	23,4
Engenheiro Caldas	830	54,4	36,2	76,8	100,0	58,9	26,7
Engenheiro Navarro	338	82,7	0,0	92,5	100,0	60,4	7,0



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Entre Folhas	710	69,6	0,0	99,5	100,0	68,6	33,5
Entre Rios de Minas	300	83,7	6,0	87,0	45,1	69,0	20,7
Ervália	564	75,7	9,2	87,6	100,0	52,9	15,2
Esmeraldas	701	70,1	11,3	80,2	63,6	68,0	2,1
Espera Feliz	144	88,1	3,1	81,5	96,8	61,2	23,6
Espínosa	149	88,0	16,7	62,8	100,0	59,0	28,4
Espírito Santo do Dourado	351	82,1	0,0	30,6	73,5	100,0	54,0
Estiva	338	82,7	0,0	80,4	60,8	45,4	35,0
Estrela Dalva	560	75,9	34,5	72,7	100,0	69,0	37,7
Estrela do Indaiá	444	79,2	41,7	32,1	98,6	70,5	30,7
Estrela do Sul	222	85,7	13,0	80,8	43,2	70,3	36,2
Eugenópolis	581	75,0	25,0	9,8	100,0	60,0	10,1
Ewbank da Câmara	839	50,0	0,0	118,4	100,0	95,6	45,4
Extrema	144	88,1	8,5	86,8	100,0	82,6	74,0
Fama	637	72,7	0,0	18,8	100,0	63,4	51,1
Faria Lemos	622	73,5	20,4	42,5	100,0	67,0	36,4
Felisburgo	222	85,7	142,9	63,6	100,0	69,9	27,5
Felixlândia	527	77,1	8,2	91,7	100,0	73,5	12,4
Felício dos Santos	8	96,6	0,0	92,1	100,0	0,0	43,2
Fernandes Tourinho	779	63,3	66,7	87,6	100,0	51,8	34,2
Ferros	560	75,9	12,1	72,8	100,0	31,7	25,2
Fervedouro	151	87,9	7,1	63,0	100,0	46,2	16,0
Florestal	161	87,6	0,0	111,7	92,5	81,3	47,1
Formiga	428	79,8	12,6	81,9	81,6	97,9	38,5
Formoso	473	78,5	18,7	88,0	100,0	60,7	12,1
Fortaleza de Minas	668	71,4	0,0	31,9	78,2	66,8	14,7
Fortuna de Minas	540	76,7	0,0	91,9	100,0	100,0	56,1
Francisco Badaró	87	90,0	40,0	61,0	100,0	45,5	12,9
Francisco Dumont	284	84,0	20,0	40,0	100,0	62,8	20,6
Francisco Sá	428	79,8	8,4	39,2	100,0	60,0	18,5
Franciscópolis	458	78,9	0,0	85,8	100,0	43,9	15,2
Frei Gaspar	807	58,9	11,1	65,2	100,0	43,4	10,7
Frei Inocência	757	66,1	9,2	83,6	100,0	66,8	13,8
Frei Lagonegro	176	87,0	21,7	90,8	99,2	66,0	19,1
Fronteira	575	75,4	7,9	39,6	38,1	77,1	27,9
Fronteira dos Vales	24	93,8	20,8	19,9	100,0	63,9	0,0
Fruta de Leite	283	84,1	22,7	73,7	0,0	43,8	14,5
Frutal	473	78,5	7,3	21,4	34,8	77,0	34,3
Funilândia	527	77,1	41,7	108,3	79,3	51,3	41,6
Galiléia	661	71,9	31,3	85,4	100,0	0,0	33,2
Gameleiras	22	93,9	15,4	92,5	100,0	0,0	44,2
Glaucilândia	202	86,4	45,5	35,3	0,0	35,3	7,6
Goiabeira	818	55,8	0,0	74,4	100,0	83,0	36,3
Goianá	28	93,3	66,7	57,9	87,0	75,4	0,0
Gonzaga	318	83,1	28,2	80,3	100,0	66,4	8,9
Gonçalves	187	86,7	0,0	87,4	100,0	27,9	7,6
Gouveia	262	84,7	8,1	83,8	100,0	71,9	30,9
Governador Valadares	601	74,6	16,1	57,1	64,1	99,3	37,1
Grupiara	581	75,0	0,0	97,4	100,0	76,4	19,0
Grão Mogol	392	80,9	6,6	84,0	87,1	36,3	16,0
Guanhães	136	88,2	13,7	72,9	100,0	81,3	29,0
Guapé	342	82,6	20,8	88,9	96,9	61,4	29,6
Guaraciaba	776	63,9	13,9	67,3	100,0	32,2	16,3
Guaraciama	269	84,5	0,0	90,3	100,0	62,1	23,7
Guarani	411	80,3	37,0	66,0	77,4	79,2	29,8
Guaranésia	404	80,5	8,9	92,1	90,7	86,3	39,9
Guarará	388	81,1	0,0	66,1	90,9	79,7	17,1
Guarda-Mor	97	89,7	0,0	52,1	100,0	53,7	31,4
Guaxupé	46	92,2	17,5	74,3	73,1	88,5	41,2
Guidoval	417	80,0	10,5	94,8	100,0	64,1	32,3
Guimarânia	87	90,0	18,2	100,3	85,8	77,4	40,5
Guiricema	738	67,8	17,0	75,8	82,2	37,4	0,0
Gurinhata	707	69,7	0,0	54,2	100,0	43,8	21,0
Heliódora	351	82,1	0,0	99,0	100,0	71,7	31,2
Iapu	543	76,6	9,4	79,8	100,0	63,7	24,2
Ibertioga	493	78,1	15,6	45,4	100,0	66,7	20,3
Ibiaí	171	87,1	32,3	74,7	100,0	64,6	16,0
Ibiracatu	442	79,3	0,0	69,3	100,0	58,3	33,9
Ibiraci	530	77,0	14,4	77,1	49,9	64,5	17,3

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Ibirité	548	76,3	13,4	73,5	80,4	83,5	15,8
Ibitiúra de Minas	372	81,5	0,0	84,9	98,9	68,8	22,1
Ibituruna	649	72,4	34,5	94,7	100,0	100,0	18,3
Ibiá	637	72,7	3,5	53,6	41,1	91,6	23,1
Icará de Minas	687	70,6	11,8	61,2	100,0	27,2	13,4
Igarapé	438	79,5	19,0	86,0	96,2	82,3	33,3
Igaratinga	318	83,1	0,0	68,5	100,0	56,9	25,6
Iguatama	81	90,4	0,0	75,5	86,8	100,0	11,9
Ijaci	214	86,1	0,0	78,0	100,0	95,7	36,6
Ilícinea	289	83,9	6,7	85,0	100,0	77,0	31,2
Imbé de Minas	365	81,6	23,0	60,5	100,0	29,2	9,3
Inconfidentes	500	77,8	31,8	86,5	100,0	53,2	31,5
Indaiabira	269	84,5	0,0	50,2	100,0	38,4	30,8
Indianópolis	332	82,8	0,0	78,5	100,0	64,2	25,0
Ingaí	251	84,9	0,0	102,3	100,0	57,7	25,7
Inhapim	756	66,3	20,6	79,5	100,0	45,9	15,3
Inhaúma	310	83,3	0,0	100,5	100,0	0,0	31,2
Inimutaba	194	86,6	12,2	101,4	100,0	69,3	18,3
Ipaba	772	64,4	8,9	55,5	100,0	73,1	15,0
Ipanema	820	55,6	20,4	81,7	100,0	78,2	19,6
Ipatinga	451	79,0	10,9	71,3	69,4	85,4	29,1
Ipiáçu	300	83,7	0,0	64,4	100,0	100,0	48,8
Ipuíuna	451	79,0	0,0	73,7	100,0	71,4	25,1
Iraí de Minas	717	68,8	0,0	105,4	98,8	74,2	37,9
Itabira	308	83,4	9,8	50,1	89,1	96,6	25,2
Itabirinha	653	72,2	13,9	80,1	100,0	71,0	15,2
Itabirito	417	80,0	8,0	44,6	86,5	98,0	45,1
Itacambira	828	54,6	0,0	54,8	100,0	28,5	19,9
Itacarambi	521	77,3	13,3	47,5	100,0	67,7	30,9
Itaguara	86	90,1	6,6	82,4	100,0	100,0	17,3
Itaipé	663	71,8	6,4	70,4	100,0	44,3	14,6
Itajubá	406	80,4	7,5	77,2	64,1	84,4	38,6
Itamarandiba	84	90,2	13,7	61,9	100,0	71,3	33,9
Itamarati de Minas	136	88,2	19,6	137,5	100,0	74,4	23,6
Itambacuri	805	59,1	13,3	63,6	100,0	94,0	23,5
Itambé do Mato Dentro	32	93,1	0,0	89,6	100,0	46,2	0,0
Itamogi	129	88,5	19,2	82,1	100,0	73,8	28,8
Itamonte	449	79,1	0,0	86,0	100,0	67,2	22,8
Itanhandu	68	91,1	0,0	87,6	90,0	100,0	37,5
Itanhomi	572	75,5	0,0	69,4	100,0	66,8	35,9
Itaobim	372	81,5	25,9	22,2	100,0	80,0	30,7
Itapagipe	500	77,8	15,9	85,0	67,9	68,5	30,1
Itapeçerica	262	84,7	15,9	72,3	95,1	73,3	12,5
Itapeva	378	81,4	7,1	110,5	100,0	50,7	35,2
Itatiaiuçu	220	86,0	14,0	31,4	100,0	61,1	19,1
Itaverava	801	59,6	21,3	83,3	100,0	30,4	18,3
Itaú de Minas	221	85,8	14,2	66,9	100,0	95,1	26,2
Itaúna	412	80,2	11,5	63,4	62,9	97,7	25,3
Itinga	624	73,3	13,3	68,0	100,0	53,8	5,1
Itueta	788	61,6	13,7	74,9	100,0	55,8	33,5
Ituiutaba	171	87,1	11,4	65,8	36,3	95,8	39,0
Itumirim	121	88,7	0,0	56,9	57,3	79,4	0,0
Iturama	388	81,1	10,5	62,7	70,3	85,6	33,4
Itutinga	144	88,1	17,0	91,5	100,0	68,5	33,9
Jaboticatubas	451	79,0	14,0	100,2	68,5	60,0	4,9
Jacinto	365	81,6	8,8	69,5	100,0	71,3	18,8
Jacutinga	725	68,4	6,9	61,6	66,4	100,0	45,9
Jacuí	97	89,7	0,0	92,2	89,8	61,9	18,5
Jaguaraçu	727	68,3	0,0	34,0	100,0	71,1	29,8
Jampruca	351	82,1	14,9	77,7	100,0	0,0	9,9
Janaúba	387	81,2	9,3	63,4	100,0	88,5	38,4
Januária	824	55,1	11,6	39,5	96,8	59,3	21,6
Japaraíba	27	93,5	21,7	88,9	100,0	100,0	42,4
Japonvar	187	86,7	20,4	69,2	100,0	32,4	21,4
Jaíba	762	65,5	8,7	58,5	100,0	50,6	18,5
Jeceaba	134	88,3	13,0	112,4	100,0	97,3	63,8
Jenipapo de Minas	163	87,5	0,0	50,2	100,0	55,6	19,1
Jequeri	653	72,2	39,7	54,5	100,0	56,4	40,3
Jequitai	556	76,1	42,3	84,7	100,0	60,7	25,7



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Jequitibá	479	78,4	19,6	98,9	100,0	35,5	0,0
Jequitinhonha	696	70,4	26,6	51,2	100,0	66,4	27,2
Jesuânia	774	64,1	0,0	91,7	100,0	64,9	0,0
Joanésia	112	89,2	0,0	59,1	100,0	53,6	0,0
Joaquim Felício	687	70,6	0,0	69,1	100,0	49,0	25,8
Joáima	649	72,4	25,6	63,4	100,0	61,1	17,5
Jordânia	846	47,9	21,3	65,3	95,7	62,5	31,1
Josenópolis	468	78,6	23,8	38,9	100,0	58,1	22,2
José Gonçalves de Minas	380	81,3	0,0	71,6	100,0	36,9	23,0
José Raydan	844	48,0	20,0	41,0	100,0	34,7	13,3
João Monlevade	302	83,6	10,4	57,4	38,9	100,0	23,1
João Pinheiro	680	71,0	16,2	65,9	72,7	72,7	17,5
Juatuba	500	77,8	12,1	53,5	100,0	89,8	27,1
Juiz de Fora	462	78,8	13,1	35,6	60,0	94,9	29,5
Juramento	365	81,6	26,3	31,7	100,0	55,4	29,2
Juruáia	214	86,1	6,1	98,8	100,0	47,3	31,2
Juvenília	730	68,2	15,2	48,3	100,0	65,0	18,7
Ladainha	687	70,6	11,3	66,4	100,0	27,6	8,4
Lagamar	406	80,4	17,9	85,1	100,0	59,0	25,8
Lagoa Dourada	816	56,3	0,0	68,8	100,0	56,2	25,1
Lagoa Formosa	380	81,3	15,2	63,7	100,0	97,4	41,8
Lagoa Grande	428	79,8	11,2	63,4	100,0	69,7	34,4
Lagoa Santa	251	84,9	7,6	82,9	42,8	87,7	46,6
Lagoa da Prata	388	81,1	8,0	54,1	66,1	97,7	22,5
Lagoa dos Patos	716	68,9	66,7	78,1	100,0	65,5	25,5
Lajinha	628	73,1	9,0	54,3	100,0	62,5	20,7
Lambari	656	72,0	9,4	83,5	100,0	78,4	15,4
Lamim	747	66,7	41,7	38,5	100,0	100,0	7,8
Laranjal	744	67,2	0,0	104,3	100,0	67,0	29,6
Lassance	564	75,7	0,0	74,5	100,0	99,8	0,0
Lavras	466	78,7	10,2	51,1	53,2	90,0	41,8
Leandro Ferreira	87	90,0	0,0	119,3	100,0	63,7	23,1
Leme do Prado	637	72,7	60,6	72,2	100,0	35,2	54,6
Leopoldina	543	76,6	13,8	71,8	91,9	74,9	33,0
Liberdade	556	76,1	21,7	81,3	100,0	74,9	0,0
Lima Duarte	747	66,7	23,4	29,7	100,0	93,7	26,5
Limeira do Oeste	273	84,3	0,0	93,9	100,0	71,8	37,7
Lontra	406	80,4	19,6	77,0	100,0	49,2	39,1
Luisburgo	65	91,2	44,3	79,0	100,0	29,5	19,7
Luislândia	468	78,6	14,3	68,9	100,0	47,0	18,5
Luminárias	444	79,2	0,0	34,8	0,0	76,8	25,3
Luz	521	77,3	24,5	81,2	75,8	85,6	33,0
Machacalis	613	74,1	12,4	63,7	100,0	77,6	18,1
Machado	518	77,4	12,2	76,5	57,3	100,0	35,7
Madre de Deus de Minas	348	82,2	22,2	87,4	100,0	72,0	0,0
Malacacheta	636	72,8	17,9	73,2	100,0	62,8	26,1
Mamonas	19	94,4	18,5	105,6	100,0	55,3	43,0
Manga	208	86,3	7,0	75,7	100,0	64,5	34,3
Manhuaçu	273	84,3	6,5	13,3	84,1	100,0	26,8
Manhumirim	433	79,7	11,5	52,3	100,0	76,8	19,0
Mantena	372	81,5	6,0	69,8	74,9	98,1	25,7
Mar de Espanha	167	87,3	0,0	77,5	100,0	83,0	20,2
Maravilhas	136	88,2	0,0	52,1	86,5	66,9	26,4
Maria da Fé	332	82,8	11,1	58,9	100,0	56,6	33,2
Mariana	214	86,1	11,7	95,1	34,1	100,0	31,0
Marilac	624	73,3	0,0	60,3	100,0	71,1	78,3
Maripá de Minas	417	80,0	0,0	96,5	100,0	78,7	36,8
Marliéria	739	67,7	0,0	83,7	100,0	100,0	33,6
Marmelópolis	417	80,0	0,0	84,6	100,0	99,0	0,0
Martinho Campos	601	74,6	8,2	72,3	100,0	82,7	53,5
Martins Soares	796	60,0	23,1	77,0	100,0	23,1	16,5
Mata Verde	800	59,7	55,6	50,0	100,0	80,1	27,2
Materlândia	571	75,6	24,4	79,7	100,0	45,6	21,7
Mateus Leme	506	77,6	13,6	39,2	11,1	69,9	17,8
Mathias Lobato	765	65,2	0,0	85,3	100,0	75,6	34,1
Matias Barbosa	289	83,9	7,0	68,2	95,4	93,7	19,1
Matias Cardoso	696	70,4	7,4	61,9	100,0	50,3	19,8
Matipó	427	79,9	11,5	50,2	100,0	73,5	9,4

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Mato Verde	199	86,5	13,5	66,6	100,0	77,2	38,8
Matozinhos	616	73,9	4,6	39,4	82,1	82,3	20,7
Matutina	154	87,8	0,0	145,5	100,0	69,2	49,4
Medeiros	687	70,6	29,4	49,6	100,0	55,6	47,7
Medina	597	74,7	8,6	72,2	100,0	73,8	16,5
Mendes Pimentel	63	91,4	28,6	100,0	100,0	54,6	8,7
Mercês	289	83,9	21,5	82,7	96,4	68,1	36,0
Mesquita	743	67,3	0,0	94,4	100,0	76,3	23,4
Minas Novas	458	78,9	6,9	55,5	100,0	49,3	14,7
Minduri	451	79,0	0,0	87,9	100,0	80,6	14,8
Mirabela	380	81,3	25,0	60,0	100,0	62,6	29,3
Miradouro	699	70,2	31,9	89,5	100,0	54,3	7,6
Miravânia	406	80,4	19,6	82,3	100,0	23,6	36,1
Miraiá	395	80,8	6,4	71,8	100,0	66,8	17,3
Moeda	41	92,5	0,0	114,1	100,0	38,3	0,0
Moema	723	68,5	11,2	79,8	100,0	90,9	31,1
Monjolos	202	86,4	0,0	100,0	100,0	60,6	28,1
Monsenhor Paulo	214	86,1	0,0	75,6	100,0	75,0	25,1
Montalvânia	284	84,0	0,0	93,3	100,0	58,6	17,9
Monte Alegre de Minas	491	78,2	16,0	48,1	81,7	74,2	28,2
Monte Azul	116	88,9	15,3	62,1	100,0	59,4	18,1
Monte Belo	54	91,7	0,0	89,4	100,0	62,0	40,6
Monte Carmelo	304	83,5	13,1	82,4	100,0	100,0	32,8
Monte Formoso	827	54,9	28,2	60,2	100,0	39,2	11,7
Monte Santo de Minas	18	95,1	8,9	73,7	100,0	76,0	52,6
Monte São	629	73,0	23,0	78,5	100,0	74,9	43,4
Montes Claros	479	78,4	12,7	63,3	100,0	83,7	19,6
Montezuma	12	96,2	0,0	90,0	100,0	40,5	20,1
Morada Nova de Minas	704	69,8	0,0	79,9	100,0	73,9	41,1
Morro da Garça	344	82,5	0,0	124,7	100,0	54,8	27,9
Morro do Pilar	649	72,4	34,5	69,5	100,0	75,9	0,0
Munhoz	819	55,7	50,6	88,4	100,0	54,5	32,4
Muriaé	593	74,9	14,6	73,4	98,3	92,5	35,0
Mutum	730	68,2	8,7	48,0	100,0	43,1	6,4
Muzambinho	144	88,1	19,9	79,0	100,0	76,6	25,6
Mário Campos	493	78,1	15,3	78,5	89,5	90,6	16,2
Nacip Raydan	668	71,4	0,0	5,5	100,0	54,4	9,9
Nanuque	707	69,7	11,4	60,4	59,3	81,0	17,7
Naque	402	80,6	7,8	82,0	100,0	85,2	22,0
Natalândia	48	92,1	79,0	113,8	100,0	0,0	43,1
Natércia	87	90,0	0,0	86,6	100,0	58,1	50,8
Nazareno	715	69,1	0,0	95,9	100,0	63,9	36,9
Nepomuceno	435	79,6	11,4	90,4	64,4	93,2	33,4
Ninheira	78	90,5	47,6	73,2	100,0	26,9	27,4
Nova Belém	741	67,4	23,3	105,4	100,0	39,4	75,0
Nova Era	304	83,5	5,2	83,4	58,9	100,0	32,9
Nova Lima	136	88,2	5,8	70,9	90,9	93,2	42,6
Nova Módica	534	76,9	0,0	103,4	100,0	64,5	30,1
Nova Ponte	22	93,9	11,2	79,0	88,8	85,8	26,9
Nova Porteirinha	616	73,9	34,1	78,9	100,0	56,1	34,8
Nova Resende	194	86,6	10,0	88,1	100,0	55,8	23,0
Nova Serrana	323	83,0	13,3	79,5	73,9	79,0	26,0
Nova União	745	67,1	0,0	39,5	100,0	52,4	18,2
Novo Cruzeiro	610	74,3	0,0	62,4	99,1	40,9	13,0
Novo Oriente de Minas	629	73,0	0,0	68,2	100,0	40,1	19,3
Novorizonte	54	91,7	20,8	52,3	100,0	61,8	36,6
Olaria	222	85,7	95,2	68,6	0,0	100,0	0,0
Olhos-d'Água	357	82,0	33,7	66,7	100,0	58,8	27,9
Oliveira	81	90,4	13,3	79,1	99,3	100,0	29,4
Oliveira Fortes	747	66,7	0,0	56,9	100,0	56,8	17,6
Olímpio Noronha	54	91,7	41,7	89,9	100,0	88,8	0,0
Onça de Pitangui	1	100,0	0,0	59,0	100,0	48,5	28,0
Oratórios	675	71,2	15,2	108,0	100,0	72,1	36,9
Orizânia	402	80,6	19,4	26,9	100,0	30,0	17,4
Ouro Branco	75	90,7	12,7	70,9	17,5	87,5	45,7
Ouro Fino	518	77,4	21,1	57,3	51,3	100,0	30,1
Ouro Preto	278	84,2	10,4	72,1	92,9	95,0	39,1
Ouro Verde de Minas	830	54,4	19,4	100,7	100,0	57,8	18,4
Padre Carvalho	68	91,1	35,7	55,8	100,0	59,4	0,0



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Padre Paraíso	694	70,5	29,5	93,4	100,0	53,9	28,3
Pai Pedro	318	83,1	14,1	94,3	100,0	26,5	30,9
Paineiras	843	48,5	0,0	77,4	100,0	73,9	39,7
Pains	125	88,6	0,0	82,1	100,0	99,7	47,1
Paiva	828	54,6	90,9	51,4	100,0	0,0	36,0
Palma	241	85,1	0,0	86,5	100,0	71,8	37,3
Palmópolis	548	76,3	26,3	105,7	100,0	74,6	0,0
Papagaios	273	84,3	6,0	75,0	66,0	100,0	22,5
Paracatu	273	84,3	9,9	57,3	70,4	81,3	21,0
Paraguaçu	167	87,3	7,5	81,7	80,2	82,4	29,2
Paraisópolis	412	80,2	11,3	83,0	81,8	99,4	14,4
Paraopeba	262	84,7	7,7	82,8	56,2	81,5	28,8
Pará de Minas	114	89,1	12,2	69,9	95,5	100,0	50,1
Passa Quatro	95	89,8	6,4	10,4	100,0	0,0	12,3
Passa Tempo	433	79,7	17,0	86,0	100,0	75,8	4,8
Passa-Vinte	581	75,0	0,0	119,1	100,0	100,0	32,0
Passabém	116	88,9	0,0	87,2	100,0	59,3	52,5
Passos	412	80,2	9,7	52,6	69,2	94,9	26,4
Patis	269	84,5	0,0	64,4	100,0	37,9	27,9
Patos de Minas	262	84,7	9,9	64,9	79,2	88,4	39,0
Patrocínio	114	89,1	11,9	62,3	72,2	100,0	33,3
Patrocínio do Muriaé	417	80,0	40,0	34,8	100,0	81,0	21,6
Paula Cândido	202	86,4	9,1	67,6	100,0	53,9	22,5
Paulistas	251	84,9	0,0	63,6	0,0	48,5	11,0
Pavão	852	41,6	52,0	57,2	100,0	60,6	9,2
Pedra Azul	316	83,2	23,0	58,7	100,0	72,9	28,4
Pedra Bonita	289	83,9	11,5	51,9	100,0	43,8	17,7
Pedra Dourada	77	90,6	0,0	25,3	100,0	59,4	21,4
Pedra do Anta	129	88,5	0,0	121,1	100,0	67,7	40,0
Pedra do Indaiá	540	76,7	33,3	95,1	100,0	53,0	26,8
Pedralva	121	88,7	8,7	81,0	100,0	48,8	2,4
Pedras de Maria da Cruz	825	55,0	23,3	82,1	100,0	51,3	17,0
Pedrinópolis	613	74,1	0,0	56,0	94,9	73,2	36,0
Pedro Leopoldo	559	76,0	7,3	73,9	69,8	83,9	24,4
Pedro Teixeira	43	92,3	0,0	41,5	100,0	100,0	0,0
Pequeri	251	84,9	0,0	77,1	100,0	83,7	23,8
Pequi	479	78,4	54,1	90,5	100,0	98,8	30,0
Perdígão	647	72,5	11,2	78,8	100,0	81,4	40,8
Perdizes	151	87,9	30,2	57,2	100,0	67,3	44,4
Perdões	211	86,2	4,8	99,5	96,8	83,5	27,6
Periquito	734	68,0	9,7	14,1	100,0	65,2	66,7
Pescador	833	53,2	42,6	87,0	100,0	72,8	0,0
Peçanha	605	74,5	4,6	65,5	100,0	49,7	5,9
Piau	398	80,7	0,0	118,8	100,0	58,8	0,0
Piedade de Caratinga	506	77,6	40,8	78,6	100,0	61,3	24,7
Piedade de Ponte Nova	836	51,9	0,0	76,9	100,0	73,6	23,5
Piedade do Rio Grande	125	88,6	0,0	100,0	100,0	68,2	25,3
Piedade dos Gerais	1	100,0	0,0	95,5	100,0	45,5	0,0
Pimenta	50	91,8	32,8	90,0	0,0	97,8	26,1
Pingo-d'Água	780	63,2	14,7	90,3	100,0	84,8	42,1
Pintópolis	629	73,0	13,5	43,1	100,0	34,7	16,8
Piracema	237	85,2	55,6	55,2	100,0	60,7	34,3
Pirajuba	302	83,6	0,0	65,7	55,7	72,5	43,1
Piranga	251	84,9	27,4	52,3	100,0	31,9	3,8
Piranguinho	493	78,1	0,0	47,5	100,0	61,5	35,7
Piranguçu	32	93,1	17,2	93,2	63,1	34,1	18,3
Pirapetinga	229	85,5	13,8	63,9	100,0	74,9	50,9
Pirapora	208	86,3	13,3	64,8	100,0	95,4	23,9
Piraúba	316	83,2	16,8	79,5	100,0	73,7	21,0
Pitangui	514	77,5	23,7	70,1	74,0	82,7	31,6
Piumhi	449	79,1	15,9	65,7	99,5	89,6	48,7
Planura	564	75,7	8,7	36,0	0,0	93,3	19,9
Pocrane	795	60,2	0,0	95,8	100,0	68,4	15,3
Pompéu	623	73,4	17,7	82,0	97,6	78,5	39,5
Ponte Nova	538	76,8	15,8	50,8	75,1	100,0	29,5
Ponto Chique	365	81,6	20,4	81,2	100,0	58,9	45,5
Ponto dos Volantes	521	77,3	7,6	49,6	100,0	38,9	15,8
Porteirinha	180	86,9	14,6	88,2	100,0	52,6	32,3
Porto Firme	202	86,4	11,4	73,3	100,0	46,0	19,5

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Poté	637	72,7	11,4	80,5	100,0	57,8	12,8
Pouso Alegre	357	82,0	7,5	55,7	66,4	88,3	45,1
Pouso Alto	78	90,5	0,0	114,3	100,0		27,7
Poço Fundo	84	90,2	11,5	84,2	41,1	53,0	22,7
Poços de Caldas	266	84,6	11,5	75,5	72,1	100,0	50,8
Prados	619	73,8	18,7	92,4	100,0	70,3	12,9
Prata	14	95,9	3,1	53,4	99,1	68,0	12,5
Pratinha	462	78,8	0,0	108,3	95,8	53,9	50,1
Pratápolis	597	74,7	12,7	43,3	100,0	81,7	20,6
Presidente Bernardes	266	84,6	0,0	75,6	100,0	30,9	17,9
Presidente Juscelino	284	84,0	0,0	86,6	94,8	50,1	38,7
Presidente Kubitschek	327	82,9	0,0	44,2	100,0	68,9	44,2
Presidente Olegário	346	82,4	19,6	51,1	88,1	70,7	31,1
Prudente de Moraes	680	71,0	41,4	59,0	100,0	85,2	41,8
Quartel Geral	696	70,4	37,0	65,8	96,8	77,0	40,7
Queluzito	266	84,6	0,0	56,4	100,0	66,9	0,0
Raposos	534	76,9	33,0	64,3	84,4	85,0	22,0
Raul Soares	661	71,9	4,1	64,5	100,0	96,9	17,1
Recreio	365	81,6	39,5	85,5	98,4	100,0	32,6
Reduto	548	76,3	8,5	40,3	100,0	92,9	23,9
Resende Costa	755	66,4	24,6	87,3	90,0	73,6	12,7
Resplendor	776	63,9	9,1	71,1	79,3	59,6	16,7
Ressaquinha	814	56,5	43,5	51,2	100,0	64,8	15,3
Riachinho	780	63,2	11,5	65,0	100,0	54,3	22,4
Riacho dos Machados	776	63,9	0,0	46,0	100,0	40,7	15,1
Ribeirão Vermelho	244	85,0	0,0	71,5	85,5	88,6	53,8
Ribeirão das Neves	699	70,2	11,3	68,5	52,5	82,6	18,6
Rio Acima	229	85,5	7,6	80,4	100,0	100,0	37,4
Rio Casca	134	88,3	12,4	64,3	100,0	71,3	33,7
Rio Doce	444	79,2	41,7	83,8	100,0	98,9	37,6
Rio Espera	601	74,6	18,2	62,8	100,0	31,7	9,2
Rio Manso	261	84,8	0,0	81,8	100,0	52,3	10,6
Rio Novo	579	75,3	0,0	80,1	100,0	74,7	26,2
Rio Paranaíba	269	84,5	9,1	122,1	100,0	62,0	37,4
Rio Pardo de Minas	194	86,6	10,2	65,5	100,0	35,1	19,7
Rio Piracicaba	458	78,9	8,1	85,7	72,2	73,8	32,6
Rio Pomba	342	82,6	22,5	83,2	100,0	79,7	20,3
Rio Preto	241	85,1	21,3	116,3	100,0	91,2	1,6
Rio Vermelho	462	78,8	7,3	20,9	100,0	38,5	14,7
Rio do Prado	380	81,3	125,0	62,5	100,0	56,9	7,2
Ritápolis	791	60,8	0,0	76,6	100,0	71,6	15,0
Rochedo de Minas	439	79,4	58,8	123,5	100,0	89,2	33,5
Rodeiro	711	69,5	8,5	71,8	100,0	77,3	27,7
Romaria	34	93,0	23,3	58,7	97,7		42,6
Rosário da Limeira	163	87,5	0,0	97,8	100,0	53,6	24,6
Rubelita	637	72,7	54,6	26,8	100,0	32,4	40,7
Rubim	41	92,5	0,0	67,9	100,0	70,6	39,3
Sabará	629	73,0	8,6	63,0	55,7	78,3	28,0
Sabinópolis	180	86,9	11,9	75,8	100,0	64,3	18,0
Sacramento	63	91,4	6,6	89,3	100,0	99,9	31,5
Salinas	297	83,8	11,7	46,8	100,0	88,2	22,5
Salto da Divisa	741	67,4	0,0	51,8	100,0	77,0	22,8
Santa Bárbara	498	78,0	9,9	83,8	100,0	72,6	15,6
Santa Bárbara do Leste	656	72,0	16,0	96,9	100,0	51,7	17,5
Santa Bárbara do Monte Verde	806	59,0	0,0	83,2	100,0	0,0	31,9
Santa Bárbara do Tugúrio	581	75,0	0,0	44,3	100,0	47,2	12,2
Santa Cruz de Minas	820	55,6	10,1	130,5	100,0	100,0	8,7
Santa Cruz de Salinas	769	64,7	58,8	71,4	100,0	43,3	15,5
Santa Cruz do Escalvado	808	58,5	24,4	88,7	100,0	27,8	25,2
Santa Efigênia de Minas	222	85,7	53,6	76,4	100,0	58,3	0,0
Santa Fé de Minas	553	76,2	0,0	75,6	89,7	50,7	13,9
Santa Helena de Minas	782	63,1	23,8	85,8	100,0	50,8	0,0
Santa Juliana	417	80,0	14,6	87,7	73,9	79,4	21,3
Santa Luzia	611	74,2	10,2	48,3	80,3	78,1	19,7
Santa Margarida	199	86,5	12,7	57,6	100,0	49,7	16,3
Santa Maria de Itabira	97	89,7	17,1	46,7	100,0	52,7	25,2
Santa Maria do Salto	34	93,0	0,0	51,0	100,0	68,5	33,4
Santa Maria do Suaçuí	834	52,9	6,4	53,7	0,0	61,7	27,0



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Santa Rita de Caldas	149	88,0	0,0	82,8	100,0	59,3	32,5
Santa Rita de Ibitipoca	8	96,6	0,0	116,9	100,0	46,6	0,0
Santa Rita de Jacutinga	553	76,2	23,8	110,0	70,6	100,0	15,6
Santa Rita de Minas	802	59,3	0,0	51,9	100,0	69,2	24,4
Santa Rita do Itueto	794	60,5	23,3	96,3	100,0	40,0	28,0
Santa Rita do Sapucaí	125	88,6	6,4	83,1	63,8	83,2	38,3
Santa Rosa da Serra	278	84,2	52,6	107,6	100,0	61,7	48,9
Santa Vitória	65	91,2	9,2	57,3	100,0	81,4	49,8
Santana da Vargem	109	89,3	13,3	91,4	100,0	75,4	25,1
Santana de Cataguases	796	60,0	0,0	86,3	100,0	75,6	27,0
Santana de Pirapama	675	71,2	19,2	71,0	45,2	43,7	0,0
Santana do Deserto	747	66,7	37,0	16,7	86,8	36,9	30,9
Santana do Garambéu	202	86,4	0,0	98,4	100,0	100,0	0,0
Santana do Jacaré	759	65,9	0,0	19,0	100,0	87,8	45,4
Santana do Manhuaçu	442	79,3	20,0	84,9	100,0	38,0	14,8
Santana do Paraíso	391	81,0	8,5	62,3	89,6	86,0	18,4
Santana do Riacho	850	43,4	18,9	83,6	80,3	100,0	13,5
Santana dos Montes	739	67,7	0,0	53,1	100,0	82,3	12,7
Santo Antônio do Amparo	109	89,3	5,6	84,3	55,9	87,6	21,7
Santo Antônio do Aventureiro	37	92,9	0,0	140,7	95,8	63,3	11,0
Santo Antônio do Gramma	730	68,2	22,7	98,0	100,0	82,8	49,3
Santo Antônio do Itambé	747	66,7	0,0	47,8	100,0	29,7	17,0
Santo Antônio do Jacinto	637	72,7	10,1	72,3	100,0	52,2	18,1
Santo Antônio do Monte	351	82,1	11,2	84,7	100,0	83,9	31,2
Santo Antônio do Retiro	619	73,8	12,5	73,9	100,0	23,0	15,1
Santo Antônio do Rio Abaixo	187	86,7	0,0	21,7	100,0	0,0	30,8
Santo Hipólito	844	48,0	0,0	64,3	100,0	63,7	26,3
Santos Dumont	521	77,3	13,6	62,6	89,1	76,4	25,4
Sapucaí-Mirim	229	85,5	26,3	97,5	49,8	59,4	10,8
Sardoá	581	75,0	13,9	7,1	54,8	34,8	14,9
Sarzedo	211	86,2	16,8	95,5	100,0	91,0	20,6
Sem-Peixe	103	89,5	52,6	90,2	100,0	0,0	39,5
Senador Amaral	611	74,2	25,0	47,7	100,0	57,4	35,2
Senador Cortes	747	66,7	74,1	97,5	100,0	100,0	42,1
Senador Firmino	667	71,6	0,0	84,2	100,0	85,6	13,4
Senador José Bento	1	100,0	0,0	64,5	100,0	36,6	50,7
Senador Modestino Gonçalves	26	93,6	32,3	14,3	100,0	42,3	29,2
Senhora de Oliveira	95	89,8	0,0	26,5	100,0	57,3	24,2
Senhora do Porto	720	68,6	0,0	41,5	100,0	37,1	18,8
Senhora dos Remédios	637	72,7	20,2	64,3	99,0	66,4	0,0
Sericita	136	88,2	10,8	68,6	100,0	52,6	29,7
Seritinga	1	100,0	0,0	56,9	100,0	84,7	0,0
Serra Azul de Minas	68	91,1	22,2	29,3	100,0	34,8	18,1
Serra da Saudade	839	50,0	0,0	80,0	100,0	65,0	45,0
Serra do Salitre	199	86,5	26,0	77,0	100,0	69,8	33,6
Serra dos Aimorés	466	78,7	22,5	58,9	100,0	69,8	17,2
Serrania	346	82,4	9,3	103,2	100,0	81,7	37,6
Serranos	417	80,0	33,3	114,1	100,0	0,0	0,0
Serranópolis de Minas	668	71,4	71,4	55,6	100,0	38,7	21,2
Serro	412	80,2	7,3	50,2	100,0	59,0	24,2
Sete Lagoas	473	78,5	10,9	51,6	69,1	99,5	25,7
Setubinha	785	62,2	12,8	67,0	100,0	25,7	10,7
Silveirânia	649	72,4	0,0	111,1	100,0	66,0	0,0
Silvianópolis	34	93,0	0,0	51,2	100,0	60,3	43,7
Simonésia	361	81,7	3,0	53,0	100,0	31,6	4,2
Simão Pereira	656	72,0	0,0	95,6	100,0	100,0	31,1
Sobralia	678	71,1	0,0	74,6	100,0	57,9	33,9
Soledade de Minas	157	87,7	17,5	46,9	100,0	66,3	21,9
São Bento Abade	647	72,5	0,0	96,2	100,0	85,7	37,6
São Brás do Suaçuí	310	83,3	0,0	75,8	100,0	87,7	45,9
São Domingos das Dores	439	79,4	10,3	95,9	100,0	41,4	27,1
São Domingos do Prata	278	84,2	12,2	82,8	100,0	54,7	33,2
São Francisco	575	75,4	11,3	58,0	91,9	57,3	7,4

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
São Francisco de Paula	60	91,6	0,0	76,0	100,0	72,2	37,9
São Francisco de Sales	87	90,0	0,0	52,1	55,3	67,4	38,7
São Francisco do Glória	348	82,2	0,0	62,5	100,0	60,5	34,5
São Félix de Minas	581	75,0	0,0	79,7	100,0	56,9	65,2
São Geraldo	813	56,6	0,0	95,8	100,0	57,6	32,8
São Geraldo da Piedade	97	89,7	34,5	61,9	100,0	24,0	0,0
São Geraldo do Baixio	581	75,0	0,0	68,4	86,0	70,0	13,3
São Gonçalo do Abaeté	784	62,3	0,0	69,3	82,3	44,1	11,4
São Gonçalo do Pará	683	70,9	0,0	65,1	100,0	65,6	27,8
São Gonçalo do Rio Abaixo	50	91,8	13,6	81,0	100,0	99,1	43,6
São Gonçalo do Rio Preto	7	96,7	0,0	69,3	100,0	65,7	23,4
São Gonçalo do Sapucaí	161	87,6	18,6	21,8	54,2	73,8	37,4
São Gotardo	351	82,1	9,9	57,7	100,0	90,8	30,4
São Joaquim de Bicas	458	78,9	4,6	81,3	87,4	66,3	19,7
São José da Barra	154	87,8	10,2	88,4	92,9	70,2	0,0
São José da Lapa	491	78,2	11,8	54,1	100,0	54,7	53,1
São José da Safira	851	42,9	20,4	45,6	100,0	59,7	0,0
São José da Varginha	234	85,4	24,4	53,7	68,9	100,0	27,8
São José do Alegre	668	71,4	0,0	62,9	82,2	72,9	12,2
São José do Divino	769	64,7	0,0	96,0	100,0	68,1	49,5
São José do Goiabal	736	67,9	0,0	68,8	100,0	67,1	24,9
São José do Jacuri	289	83,9	32,3	108,7	100,0	31,7	4,1
São José do Mantimento	214	86,1	0,0	36,3	100,0	53,8	33,2
São João Batista do Glória	102	89,6	10,4	103,7	100,0	81,2	37,4
São João Evangelista	310	83,3	25,8	65,4	87,5	66,3	26,5
São João Nepomuceno	439	79,4	16,1	67,0	65,4	79,6	50,8
São João da Lagoa	546	76,5	0,0	80,6	100,0	99,8	12,8
São João da Mata	310	83,3	41,7	109,0	100,0	98,3	43,2
São João da Ponte	615	74,0	18,3	75,7	100,0	26,2	16,3
São João das Missões	493	78,1	14,6	37,2	100,0	17,3	8,4
São João del Rei	790	60,9	3,1	58,3	68,9	100,0	23,7
São João do Manhuaçu	435	79,6	12,4	41,0	100,0	44,1	24,1
São João do Manteninha	680	71,0	32,3	61,3	100,0	34,5	21,1
São João do Oriente	725	68,4	25,3	72,2	100,0	73,9	30,5
São João do Pacuí	581	75,0	22,7	29,3	100,0	99,4	24,9
São João do Paraíso	50	91,8	18,7	71,0	100,0	45,9	21,0
São Lourenço	297	83,8	12,5	57,9	75,2	100,0	43,6
São Miguel do Anta	171	87,1	28,6	76,7	100,0	54,2	24,2
São Pedro da União	68	91,1	0,0	100,6	74,1	58,8	40,6
São Pedro do Suaçuí	518	77,4	0,0	49,7	100,0	43,7	18,1
São Pedro dos Ferros	760	65,6	16,4	48,4	100,0	66,3	17,5
São Romão	605	74,5	19,6	68,6	100,0	44,4	6,8
São Roque de Minas	848	44,9	25,6	70,3	97,9	58,2	22,6
São Sebastião da Bela Vista	87	90,0	14,3	104,0	62,7	99,1	31,2
São Sebastião da Vargem Alegre	8	96,6	0,0	94,0	100,0	56,9	24,8
São Sebastião do Anta	783	62,9	11,2	93,8	100,0	60,2	15,0
São Sebastião do Maranhão	847	46,2	21,5	19,0	100,0	25,3	0,0
São Sebastião do Oeste	129	88,5	7,7	70,3	100,0	53,7	21,9
São Sebastião do Paraíso	157	87,7	13,7	58,3	29,2	88,1	30,3
São Sebastião do Rio Preto	839	50,0	83,3	42,1	100,0	54,3	26,9
São Sebastião do Rio Verde	24	93,8	0,0	68,5	100,0	100,0	15,6
São Thomé das Letras	506	77,6	0,0	64,5	100,0	57,8	39,5
São Tiago	572	75,5	0,0	69,4	100,0	75,4	25,3
São Tomás de Aquino	521	77,3	11,4	104,9	100,0	74,0	32,2
São Vicente de Minas	395	80,8	38,5	28,9	100,0	77,6	28,4
Tabuleiro	668	71,4	0,0	86,2	92,0	68,1	12,6
Taiobeiras	28	93,3	2,0	76,2	100,0	71,7	29,2
Taparuba	244	85,0	0,0	95,4	100,0	49,0	0,0
Tapira	607	74,4	23,3	49,7	72,3	59,6	45,5
Tapirá	747	66,7	0,0	34,7	100,0	51,2	13,3
Taquaraçu de Minas	812	57,1	23,8	20,4	84,6	46,0	29,7



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Tarumirim	809	57,8	13,0	50,5	100,0	52,9	13,7
Teixeiras	194	86,6	8,4	95,7	100,0	65,5	47,1
Teófilo Otoni	764	65,3	16,4	67,8	83,4	70,7	23,5
Timóteo	468	78,6	10,1	60,4	65,3	86,4	33,5
Tiradentes	760	65,6	22,2	17,6	100,0	64,3	38,9
Tiros	683	70,9	11,6	94,2	100,0	69,8	41,7
Tocantins	564	75,7	10,4	85,5	100,0	99,6	39,2
Tocos do Moji	380	81,3	0,0	81,3	0,0	51,4	30,3
Toledo	521	77,3	0,0	124,9	100,0	37,6	61,6
Tombos	37	92,9	42,9	73,1	100,0	80,3	42,5
Três Corações	184	86,8	9,8	62,3	69,5	81,8	21,9
Três Marias	704	69,8	13,1	70,5	85,3	85,1	35,9
Três Pontas	332	82,8	18,1	93,4	36,5	100,0	38,3
Tumiritinga	772	64,4	57,5	68,1	100,0	61,0	29,3
Tupaciguara	534	76,9	4,9	94,1	68,1	100,0	30,7
Turmalina	120	88,8	16,0	72,7	100,0	77,5	39,4
Turvolândia	244	85,0	25,0	96,3	100,0	61,9	46,1
Ubaporanga	687	70,6	20,6	64,5	100,0	45,4	28,8
Ubaí	687	70,6	25,2	44,9	100,0	35,5	27,3
Uberaba	553	76,2	13,5	68,9	54,8	99,8	36,6
Uberlândia	43	92,3	9,2	81,0	20,5	100,0	40,5
Ubá	675	71,2	13,9	58,4	62,7	81,8	32,0
Umburatiba	637	72,7	30,3	35,8	100,0	44,0	0,0
Unai	757	66,1	10,9	72,2	53,2	83,8	27,7
União de Minas	28	93,3	0,0	65,4	80,2	52,1	17,7
Uruana de Minas	789	61,3	0,0	72,8	100,0	75,2	32,8
Uruçuia	817	56,0	22,0	63,1	100,0	38,4	10,9
Urucânia	683	70,9	0,0	72,4	100,0	72,2	30,4
Vargem Alegre	500	77,8	0,0	87,2	100,0	70,3	27,4
Vargem Bonita	835	52,2	0,0	75,7	100,0	54,3	38,9
Vargem Grande do Rio Pardo	50	91,8	0,0	77,6	100,0	51,2	32,5
Varginha	167	87,3	10,4	81,7	45,8	92,0	40,3
Varjão de Minas	289	83,9	10,8	81,4	100,0	80,7	25,3
Varzelândia	327	82,9	20,3	64,1	100,0	47,6	24,5
Vazante	506	77,6	12,5	73,6	100,0	77,6	38,9
Verdelândia	694	70,5	0,0	64,9	100,0	52,5	23,2
Veredinha	560	75,9	0,0	63,9	100,0	73,8	49,0
Vermelho Novo	176	87,0	18,5	81,7	100,0	39,5	19,6
Veríssimo	398	80,7	32,3	86,0	86,3	56,5	5,3
Vespasiano	765	65,2	12,4	43,4	29,7	84,6	13,7
Vieiras	73	90,9	0,0	29,8	100,0	50,3	10,5
Virgem da Lapa	629	73,0	18,0	71,4	100,0	61,0	17,6
Virginópolis	97	89,7	7,4	28,8	100,0	60,5	25,5
Virgolândia	14	95,9	20,4	88,3	100,0	63,2	8,1
Virgínia	338	82,7	20,4	89,0	100,0	0,0	20,5
Visconde do Rio Branco	668	71,4	11,4	64,1	73,0	75,6	36,2
Viçosa	468	78,6	12,4	48,7	56,9	96,0	57,3
Volta Grande	747	66,7	18,5	71,0	100,0	62,6	39,0
Várzea da Palma	180	86,9	8,9	85,2	96,1	77,8	15,6
Wenceslau Braz	621	73,7	0,0	29,0	100,0	44,5	28,1

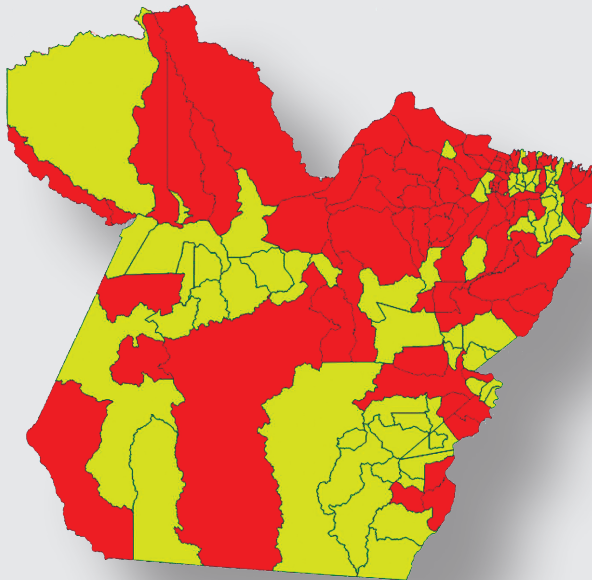


Pará

Consultas pré-natal – 2020

ALERTA MÁXIMO

46,5 %



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

ALERTA MÁXIMO

CUIDADO E ALERTA

PARABÊNS

Sem informação

De 0 a 50%

Maior que 50% até 89,9%

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Igual ou maior 20 por 1.000 NV	CUIDADO E ALERTA De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV	PARABÊNS Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV	▼ QUANTO MENOR MELHOR
----------------------------------	--	--	--	-----------------------



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	CUIDADO E ALERTA De 50% a 94,9%	PARABÊNS Igual ou maior que 95%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
----------------------------------	---	---	---	-----------------------



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	CUIDADO E ALERTA De 50% a 89,9%	PARABÊNS Igual ou maior a 90%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
----------------------------------	---	---	---	-----------------------



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Igual ou menor que 50%	CUIDADO E ALERTA De 51% a 90%	PARABÊNS Maior que 90%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
----------------------------------	--	---	----------------------------------	-----------------------










Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 40%	CUIDADO E ALERTA De 40% a 49,9%	PARABÊNS Igual ou maior a 50%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
----------------------------------	---------------------------------------	---	---	-----------------------

Pará – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Abaetetuba	78	46,4	17,6	42,3	48,1	13,1	16,5
Abel Figueiredo	56	51,6	20,6	71,5	100,0	89,0	14,9
Acará	128	25,5	26,4	46,8	37,2	0,0	20,6
Afuá	131	25,4	15,8	28,6	26,4	12,9	6,2
Água Azul do Norte	19	63,7	23,8	36,5	62,9	0,0	15,6
Alenquer	111	35,9	36,5	35,1	30,4	13,4	2,7
Almeirim	90	43,0	20,6	22,4	20,2	82,2	0,3
Altamira	92	42,1	16,8	61,6	63,2	32,0	22,0
Anajás	136	22,4	17,4	56,9	35,4	5,5	5,9
Ananindeua	118	33,4	14,0	22,1	70,9	33,8	10,0
Anapu	74	46,9	14,3	68,2	74,2	0,0	2,8
Augusto Corrêa	86	44,2	16,4	38,2	100,0	4,9	4,1
Aurora do Pará	42	55,0	19,2	51,5	44,0	0,0	9,3
Aveiro	125	27,4	13,7	43,0	100,0	35,1	0,0
Bagre	128	25,5	15,4	27,4	56,2	44,7	0,0
Baião	30	57,8	17,7	39,3	58,2	65,2	8,1
Bannach	9	70,2	0,0	102,8	100,0	0,0	11,8
Barcarena	50	53,2	10,1	53,8	85,8	36,4	15,4
Belterra	20	62,5	22,7	32,9	100,0	68,2	7,0
Belém	49	53,6	18,5	50,6	23,1	73,4	10,6
Benevides	105	37,9	15,9	36,5	100,0	80,0	21,8
Bom Jesus do Tocantins	28	59,1	19,7	57,9	100,0	53,2	14,7
Bonito	89	43,6	5,0	29,6	100,0	0,0	5,0
Bragança	84	45,1	16,1	47,4	100,0	13,6	4,7
Brasil Novo	59	50,7	6,9	71,4	100,0	91,5	25,1
Brejo Grande do Araguaia	58	51,4	9,4	87,4	100,0	100,0	26,3
Breu Branco	88	43,7	11,3	32,0	31,3	7,4	5,3
Breves	141	17,3	16,9	24,2	50,4	24,8	9,7
Bujaru	112	35,1	22,1	53,8	59,2	0,0	8,3
Cachoeira do Arari	142	14,7	12,7	69,6	0,0	11,7	16,9
Cachoeira do Piriá	135	22,5	6,8	14,8	91,6	42,0	8,8
Cametá	108	36,9	22,7	51,0	37,5	97,9	10,2
Canaã dos Carajás	8	70,5	10,0	95,0	100,0	77,6	13,9
Capanema	40	55,5	19,3	54,5	100,0	12,7	21,5
Capitão Poço	43	54,5	12,1	60,3	100,0	19,5	16,1
Castanhal	26	60,1	16,6	55,4	82,5	21,6	6,1
Chaves	144	9,6	14,1	19,0	58,2	0,0	3,5
Colares	127	25,9	22,2	22,8	100,0	0,0	16,5
Conceição do Araguaia	97	41,0	18,2	63,2	86,5	47,1	14,0
Concórdia do Pará	119	32,5	10,9	59,6	62,1	59,5	35,2
Cumarú do Norte	56	51,6	45,3	35,0	100,0	28,9	16,3
Curionópolis	63	50,5	16,2	26,6	100,0	67,6	17,7
Curralinho	140	19,9	26,5	30,8	40,1	26,1	5,6
Curuá	35	56,8	25,4	5,1	100,0	47,2	17,6
Curuçá	83	45,2	29,5	43,6	100,0	100,0	11,7
Dom Eliseu	69	48,5	11,2	58,0	57,8	75,6	18,9
Eldorado do Carajás	102	39,0	13,1	8,1	51,0	56,5	5,9
Faro	72	47,7	26,9	58,8	100,0	73,6	30,5
Floresta do Araguaia	101	39,1	3,4	63,1	68,0	0,0	17,7
Garrafão do Norte	5	71,8	31,1	59,5	100,0	0,0	16,9
Goianésia do Pará	73	47,1	13,7	35,0	51,1	24,3	8,0
Gurupá	132	23,5	12,5	41,8	51,7	32,6	7,6
Igarapé-Açu	22	61,8	29,1	65,1	100,0	0,0	16,0
Igarapé-Miri	107	37,5	19,8	52,5	44,0	7,3	11,9
Inhangapi	45	54,2	11,2	59,4	100,0	23,6	0,0
Ipixuna do Pará	99	40,1	27,8	22,5	80,8	0,0	16,3
Irituia	78	46,4	21,4	53,5	84,8	0,0	0,0
Itaituba	60	50,6	19,9	21,6	61,3	8,6	23,3
Itupiranga	121	30,3	17,8	34,7	51,8	9,1	0,4
Jacareacanga	137	21,2	25,9	32,3	83,8	55,3	34,0

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Jacundá	13	67,0	10,4	46,1	58,3	21,9	18,1
Jurutí	39	56,0	19,5	54,0	47,6	67,8	8,9
Limoeiro do Ajuru	82	45,4	21,9	55,8	35,8	18,9	6,4
Magalhães Barata	64	50,0	11,1	80,2	100,0	46,7	23,4
Marabá	93	42,0	17,3	56,6	37,1	33,4	9,9
Maracanã	100	39,3	11,2	53,7	81,9	0,0	12,9
Marapanim	52	52,7	12,9	42,4	73,1	33,7	12,0
Marituba	117	33,6	14,4	34,6	57,7	30,7	22,9
Medicilândia	16	64,7	6,3	70,6	65,5	62,1	8,4
Melgaço	143	12,7	24,3	23,5	37,4	22,2	9,9
Mocajuba	106	37,6	16,6	36,8	66,5	27,7	21,0
Moju	126	26,2	24,7	22,6	25,2	8,1	10,7
Mojuí dos Campos	15	64,8	14,1	53,3	64,4	47,6	0,0
Monte Alegre	76	46,7	16,8	37,6	41,6	15,7	19,1
Muaná	96	41,4	30,1	20,9	51,3	85,6	0,0
Mãe do Rio	54	52,2	26,0	67,2	100,0	33,1	15,4
Nova Esperança do Piriá	1	79,8	16,6	60,2	80,7	0,0	9,3
Nova Ipixuna	18	63,8	4,5	45,4	100,0	25,9	10,7
Nova Timboteua	53	52,6	21,9	42,8	100,0	18,9	16,8
Novo Progresso	38	56,2	11,4	69,5	100,0	90,5	38,8
Novo Repartimento	47	53,9	26,8	44,8	50,0	4,7	7,6
Óbidos	114	34,2	18,9	35,6	52,9	30,5	6,6
Oeiras do Pará	134	23,0	24,4	20,8	53,1	14,9	10,4
Oriximiná	37	56,3	13,9	26,9	56,6	100,0	11,2
Ourilândia do Norte	10	67,3	26,5	52,3	100,0	93,4	18,3
Ourém	17	63,9	23,7	61,5	100,0	9,8	26,6
Pacajá	40	55,5	18,6	62,7	43,4	0,0	5,3
Palestina do Pará	21	62,1	25,9	64,4	100,0	100,0	12,3
Paragominas	87	44,0	16,0	45,0	73,2	83,9	9,0
Parauapebas	14	66,3	12,9	72,0	63,0	85,8	13,7
Pau d'Arco	33	57,4	54,3	47,1	100,0	73,9	41,5
Peixe-Boi	85	44,7	11,8	70,4	100,0	19,8	37,1
Piçarra	66	49,4	23,8	71,6	100,0	0,0	27,9
Placas	29	58,8	13,5	41,7	33,4	5,5	12,2
Ponta de Pedras	93	42,0	22,4	60,8	55,5	28,8	11,3
Portel	137	21,2	13,4	23,5	44,5	2,1	5,7
Porto de Moz	124	27,7	16,5	33,9	58,7	43,0	3,6
Prainha	36	56,6	25,1	47,4	69,3	26,0	12,0
Primavera	60	50,6	23,8	50,6	100,0	0,0	28,6
Quatipuru	109	36,2	26,9	63,2	100,0	80,0	11,2
Redenção	65	49,7	22,5	43,7	52,9	47,9	21,3
Rio Maria	2	78,9	13,8	68,4	94,8	0,0	10,0
Rondon do Pará	23	61,6	14,9	50,7	65,9	73,3	9,6
Rurópolis	30	57,8	24,6	52,0	47,8	23,3	9,6
Salinópolis	11	67,2	14,3	66,4	100,0	89,2	16,6
Salvaterra	133	23,3	8,6	45,2	72,6	31,0	9,5
Santa Bárbara do Pará	139	20,5	10,6	36,6	81,8	63,4	20,2
Santa Cruz do Arari	12	67,1	50,6	27,8	100,0	58,2	20,8
Santa Izabel do Pará	68	49,1	14,9	37,9	92,6	86,8	14,1
Santa Luzia do Pará	54	52,2	19,0	50,6	100,0	5,6	0,0
Santa Maria das Barreiras	32	57,5	17,7	54,4	96,5	7,6	12,1
Santa Maria do Pará	48	53,8	14,8	14,8	83,3	40,0	31,2
Santana do Araguaia	24	61,3	27,5	37,9	56,9	12,9	13,4
Santarém	46	54,0	19,5	35,5	61,2	50,9	15,2
Santarém Novo	95	41,6	39,0	42,0	100,0	0,0	12,1
Santo Antônio do Tauá	128	25,5	8,4	21,3	98,6	0,0	8,3
Sapucaia	3	76,5	47,1	53,9	100,0	65,9	54,9
Senador José Porfírio	113	34,4	17,5	46,9	29,6	78,1	7,8
Soure	116	33,8	12,4	31,5	54,4	78,1	23,1
São Caetano de Odivelas	122	28,1	29,8	57,1	100,0	22,3	22,0
São Domingos do Araguaia	44	54,3	15,8	57,6	100,0	70,8	15,0
São Domingos do Capim	70	48,4	12,3	65,3	100,0	54,1	17,4
São Francisco do Pará	25	61,2	19,6	58,2	100,0	32,5	1,1
São Félix do Xingu	4	74,1	24,2	36,3	45,7	1,8	9,9
São Geraldo do Araguaia	81	45,6	13,3	49,0	100,0	53,6	19,4
São João da Ponta	110	36,1	36,1	36,0	56,2	0,0	11,4



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
São João de Pirabas	103	38,5	6,6	33,5	100,0	51,6	0,0
São João do Araguaia	103	38,5	9,1	37,3	100,0	25,9	17,1
São Miguel do Guamá	76	46,7	14,5	47,6	46,8	37,7	7,5
São Sebastião da Boa Vista	98	40,5	5,3	44,9	77,7	43,2	10,4
Tailândia	34	57,1	18,3	63,9	26,0	13,0	9,3
Terra Alta	67	49,2	15,2	35,2	100,0	42,2	0,0
Terra Santa	74	46,9	3,3	52,1	73,5	88,5	13,7
Tomé-Açu	122	28,1	16,4	45,5	43,5	69,1	11,0
Tracuateua	51	53,0	7,5	44,0	100,0	12,5	3,0
Trairão	91	42,8	24,0	65,4	72,7	0,0	8,6
Tucumã	6	70,9	15,5	53,7	78,4	86,8	29,3
Tucuruí	80	46,1	13,6	48,0	72,9	91,9	18,0
Ulianópolis	71	48,2	12,3	39,0	46,6	100,0	11,0
Uruará	60	50,6	16,9	70,7	75,9	0,0	9,1
Vigia	120	31,8	19,9	24,5	57,8	15,6	14,7
Viseu	115	34,0	18,1	29,1	61,8	8,4	18,1
Vitória do Xingu	27	60,0	8,5	50,9	91,2	40,9	24,7
Xinguara	7	70,6	15,3	71,0	69,4	43,8	22,6

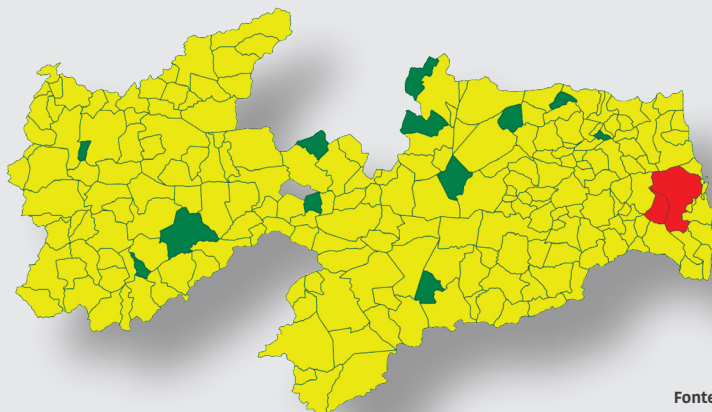


Paraíba

Consultas pré-natal – 2020

⚠️ CUIDADO E ALERTA

68,9%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

👤 Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL ▶ QUANTO MAIOR MELHOR








ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO De 0 a 50%	CUIDADO E ALERTA Maior que 50% até 89,9%	PARABÊNS Igual ou maior a 90% até 100%
----------------------------------	------------------------------------	--	--

OUTROS INDICADORES

Mortalidade na infância (2020)	ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Igual ou maior 20 por 1.000 NV	CUIDADO E ALERTA De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV	PARABÊNS Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV	▶ QUANTO MENOR MELHOR			
	Imunização contra poliomielite (2021)	ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	CUIDADO E ALERTA De 50% a 94,9%	PARABÊNS Igual ou maior que 95%	▶ QUANTO MAIOR MELHOR		
		Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)	ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	CUIDADO E ALERTA De 50% a 89,9%	PARABÊNS Igual ou maior a 90%	▶ QUANTO MAIOR MELHOR	
			Acesso à água potável (2020)	ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Igual ou menor que 50%	CUIDADO E ALERTA De 51% a 90%	PARABÊNS Maior que 90%	▶ QUANTO MAIOR MELHOR
				Crianças em creches (2020)	ATENÇÃO Sem informação	ALERTA MÁXIMO Menor que 40%	CUIDADO E ALERTA De 40% a 49,9%	PARABÊNS Igual ou maior a 50%

Paraíba – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Água Branca	27	87,2	24,0	71,9	100,0	20,5	26,9
Aguiar	86	79,0	0,0	52,6	100,0	63,8	24,3
Alagoa Grande	179	67,5	12,9	52,2	100,0	79,9	20,3
Alagoa Nova	180	67,4	18,1	83,1	100,0	41,8	9,9
Alagoinha	55	83,0	0,0	53,7	100,0	82,4	22,5
Alcantil	174	68,6	0,0	90,0	100,0	0,0	0,0
Algodão de Jandaíra	153	71,4	0,0	78,6	100,0	0,0	4,2
Alhandra	217	56,5	5,1	63,2	100,0	81,9	23,1
Amparo	27	87,1	0,0	86,8	100,0	0,0	18,5
Aparecida	86	79,0	13,2	112,0	100,0	61,9	17,3
Arara	101	77,9	14,3	36,9	100,0	81,5	18,2
Araruna	20	88,2	29,4	72,2	100,0	33,6	16,7
Araçagi	140	72,6	5,1	79,6	100,0	61,6	30,9
Areia	168	69,5	9,2	64,3	100,0	61,7	14,2
Areia de Baraúnas	187	65,2	43,5	71,7	100,0	43,6	35,6
Areial	74	80,5	0,0	96,4	100,0	0,0	28,6
Aroeiras	175	68,4	7,5	79,2	100,0	32,2	24,7
Assunção	29	86,8	73,5	104,2	100,0	0,0	47,9
Bananeiras	40	85,1	14,9	32,4	100,0	21,4	27,7
Baraúna	116	76,0	0,0	66,8	100,0	0,0	29,7
Barra de Santa Rosa	79	79,7	13,5	64,7	100,0	0,0	13,5
Barra de Santana	103	77,6	20,4	83,7	100,0	0,0	25,4
Barra de São Miguel	51	83,5	0,0	67,4	100,0	0,0	58,5
Bayeux	219	53,4	14,5	38,4	92,6	77,6	15,4
Baía da Traição	197	62,8	17,4	38,0	100,0	0,0	31,3
Belém	185	65,4	5,0	63,5	100,0	91,3	16,1
Belém do Brejo do Cruz	158	70,7	0,0	22,2	100,0	58,1	38,7
Bernardino Batista	13	90,0	0,0	79,7	98,5	0,0	66,2
Boa Ventura	199	62,5	11,4	83,5	100,0	86,7	35,4
Boa Vista	54	83,1	0,0	61,7	100,0	72,6	31,8
Bom Jesus	32	86,5	27,0	69,4	100,0	80,3	30,0
Bom Sucesso	162	70,2	63,8	21,5	100,0	43,9	17,7
Bonito de Santa Fé	152	71,6	6,8	68,3	100,0	69,7	12,5
Boqueirão	106	77,3	14,0	64,6	100,0	66,8	11,4
Borborema	73	80,6	0,0	75,8	100,0	73,0	8,5
Brejo do Cruz	131	74,1	5,9	43,7	100,0	75,7	32,4
Brejo dos Santos	218	54,4	14,7	30,1	100,0	84,2	31,4
Caaporã	143	72,3	16,8	63,4	100,0	67,2	14,5
Cabaceiras	28	87,0	0,0	71,4	100,0	37,3	9,0
Cabedelo	186	65,3	18,1	71,0	100,0	100,0	23,8
Cachoeira dos Índios	208	59,9	20,4	65,8	100,0	44,6	15,6
Cacimba de Areia	32	86,5	0,0	82,1	100,0	57,2	17,4
Cacimba de Dentro	128	74,5	13,0	40,4	100,0	0,0	20,0
Cacimbas	103	77,6	6,8	65,0	100,0	26,3	8,2
Caiçara	161	70,3	9,9	60,4	100,0	78,9	51,9
Cajazeiras	138	73,4	19,8	82,5	100,0	100,0	25,7
Cajazeirinhas	196	63,0	0,0	97,2	100,0	55,6	27,6
Caldas Brandão	90	78,9	22,2	59,9	100,0	96,3	17,6
Camalaú	95	78,5	43,0	58,1	100,0	79,6	27,9
Campina Grande	165	69,6	14,6	36,5	85,0	99,7	26,1
Capim	206	60,4	9,4	73,6	100,0	17,2	23,6
Caraúbas	83	79,2	20,8	64,7	100,0	51,1	32,1
Carrapateira	172	68,8	0,0	64,7	100,0	82,0	17,4
Casserengue	23	87,8	13,5	88,2	100,0	37,1	24,6
Catingueira	108	77,1	0,0	98,4	100,0	68,9	26,4
Catolé do Rocha	148	71,8	8,4	56,7	100,0	80,5	26,4
Caturité	57	82,8	21,5	55,3	100,0	38,9	27,7
Conceição	62	81,5	8,1	76,5	100,0	70,1	12,3
Condado	29	86,8	44,1	62,3	100,0	97,1	18,9
Conde	197	62,8	11,9	68,4	100,0	57,4	22,7
Congo	60	82,4	19,6	78,2	100,0	86,9	45,5

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Coremas	105	77,4	11,9	80,6	100,0		13,0
Coxixola	190	65,0	50,0	78,6	100,0	56,4	23,0
Cruz do Espírito Santo	222	46,8	6,5	86,0	100,0	41,1	19,3
Cubati	25	87,7	18,9	86,8	100,0	73,5	23,0
Cuitegi	133	73,8	29,1	47,6	100,0	99,8	42,5
Cuité	67	81,1	16,1	75,3	100,0	0,0	34,8
Cuité de Mamanguape	205	60,6	30,3	15,5	100,0	25,8	33,3
Curral Velho	78	80,0	0,0	97,5	100,0	0,0	30,4
Curral de Cima	131	74,1	23,5	87,0	100,0	0,0	23,7
Damião	12	90,1	0,0	102,5	100,0	0,0	25,5
Desterro	144	72,2	7,9	85,7	100,0	54,1	24,4
Diamante	194	64,0	22,5	42,1	100,0	72,1	25,6
Dona Inês	48	83,9	23,1	70,9	100,0	0,0	23,7
Duas Estradas	180	67,4	0,0	64,0	100,0	99,7	28,5
Emas	38	85,3	0,0	72,1	0,0	71,2	38,2
Esperança	52	83,4	18,6	51,6	100,0	0,0	15,3
Fagundes	109	76,9	17,3	58,1	100,0	52,2	21,4
Frei Martinho	8	91,7	0,0	75,5	100,0	0,0	8,5
Gado Bravo	84	79,1	7,5	84,0	100,0	0,0	17,8
Guarabira	141	72,5	10,2	72,1	100,0	99,8	28,6
Gurinhém	178	67,7	15,4	79,0	100,0	0,0	22,7
Gurjão	141	72,5	25,0	86,3	100,0	79,0	45,5
Ibiara	42	84,8	12,7	107,2	100,0	78,4	31,9
Igaracy	49	83,8	27,0	60,0	100,0	90,4	24,6
Imaculada	65	81,2	13,0	50,8	100,0	40,8	17,2
Ingá	70	80,8	12,8	62,3	100,0	65,6	17,1
Itabaiana	113	76,3	25,8	72,3	100,0	75,4	37,0
Itaporanga	123	75,1	3,2	73,6	100,0	81,5	21,8
Itapororoca	193	64,1	14,2	83,4	100,0	63,3	18,9
Itatuba	61	82,3	6,3	90,7	100,0	51,4	20,1
Jacaraú	157	71,0	4,5	74,3	100,0	63,9	27,2
Jericó	147	71,9	22,5	104,7	100,0	58,4	24,2
Joca Claudino	192	64,3	0,0	89,9	100,0	0,0	83,4
João Pessoa	212	58,6	12,6	33,9	85,7	99,9	22,7
Juarez Távora	118	75,9	8,9	34,7	100,0	76,9	17,5
Juazeirinho	99	78,1	25,1	69,1	100,0	46,6	11,5
Junco do Seridó	135	73,7	10,5	78,0	100,0	58,6	11,3
Juripiranga	148	71,8	14,4	62,3	100,0	56,3	35,3
Juru	37	85,7	23,8	60,6	100,0	56,6	16,7
Lagoa	90	78,9	38,5	68,9	100,0	55,1	19,6
Lagoa Seca	120	75,4	15,5	73,8	100,0	46,6	23,9
Lagoa de Dentro	176	68,2	0,0	100,9	100,0	53,2	43,2
Lastro	165	69,6	0,0	76,3	100,0	0,0	31,1
Livramento	136	73,6	22,0	80,2	100,0	60,6	15,8
Logradouro	45	84,6	0,0	98,9	100,0	0,0	18,8
Lucena	204	60,7	9,5	44,8	100,0	99,7	24,5
Malta	159	70,6	23,5	91,7	100,0	99,8	17,0
Mamanguape	213	58,5	17,4	63,5	100,0	44,8	6,1
Manaíra	98	78,2	0,0	37,2	100,0	78,4	13,1
Marcação	110	76,7	18,0	37,3	100,0	89,4	12,6
Mari	82	79,5	18,3	63,0	100,0	70,2	31,1
Marizópolis	7	92,1	13,2	75,7	100,0	98,5	18,3
Massaranduba	207	60,1	11,2	80,9	100,0	55,3	21,9
Mataraca	202	61,3	26,9	78,7	100,0	98,4	36,0
Matinhas	76	80,3	14,1	16,7	100,0	0,0	18,7
Mato Grosso	220	51,4	0,0	72,6	100,0	49,0	20,0
Maturéia	21	88,1	0,0	94,9	100,0	69,3	28,3
Mogeiro	133	73,8	23,8	72,5	100,0	28,8	23,0
Montadas	94	78,6	71,4	95,7	100,0	0,0	0,0
Monte Horebe	184	65,8	0,0	78,9	100,0	70,9	19,6
Monteiro	124	74,9	15,8	66,7	100,0	81,4	30,5
Mulungu	183	66,4	0,0	72,1	100,0	54,3	12,7
Mãe d'Água	67	81,1	37,7	65,2	100,0	39,0	17,0
Natuba	114	76,2	11,9	41,1	100,0	35,8	39,5
Nazarezinho	92	78,7	0,0	81,1	100,0	64,2	17,5
Nova Floresta	97	78,3	31,0	84,9	100,0	0,0	20,1
Nova Olinda	6	92,9	14,3	92,4	100,0	70,4	56,0
Nova Palmeira	3	95,5	22,7	87,2	100,0	0,0	36,6
Olho d'Água	9	91,6	24,1	83,5	100,0	76,7	27,9



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Olivedos	4	94,7	0,0	103,9	100,0	64,1	0,0
Ouro Velho	114	76,2	0,0	89,2	100,0	68,6	17,5
Parari	69	81,0	95,2	88,3	100,0	0,0	26,3
Passagem	11	90,3	0,0	63,3	100,0	72,5	30,5
Patos	125	74,6	9,9	67,3	99,4	100,0	22,6
Paulista	155	71,2	0,0	76,5	100,0	53,4	33,4
Pedra Branca	86	79,0	0,0	99,4	100,0	85,2	36,9
Pedra Lavrada	17	88,9	27,8	63,9	88,0	49,3	30,3
Pedras de Fogo	92	78,7	19,5	44,0	100,0	38,7	31,8
Pedro Régis	199	62,5	0,0	64,6	100,0	39,7	8,2
Piancó	55	83,0	28,4	77,3	100,0	71,5	16,3
Picuí	25	87,7	27,8	76,6	100,0	0,0	28,2
Pilar	159	70,6	10,2	76,9	100,0	66,1	35,3
Pilões	168	69,5	7,1	78,8	100,0	48,8	21,5
Pilõeszinho	210	59,2	42,3	67,3	100,0	68,1	20,8
Pirpirituba	202	61,3	21,9	58,5	100,0	83,2	25,4
Pitimbu	214	58,4	10,3	47,5	100,0	25,9	16,5
Pocinhos	120	75,4	14,2	65,6	100,0	74,9	16,0
Pombal	111	76,6	10,4	77,2	100,0	99,7	32,7
Poço Dantas	102	77,8	0,0	93,2	100,0	0,0	42,1
Poço de José de Moura	75	80,4	0,0	102,4	100,0	0,0	49,1
Prata	16	89,1	18,2	88,5	82,0	68,2	25,4
Princesa Isabel	36	86,0	10,5	69,5	100,0	71,1	25,0
Puxinanã	162	70,2	17,5	106,7	100,0	0,0	29,7
Queimadas	151	71,7	28,2	55,9	100,0	70,6	31,7
Quixabá	14	89,7	0,0	62,2	100,0	52,5	28,4
Remígio	139	72,9	7,4	72,0	100,0	0,0	24,2
Riacho de Santo Antônio	195	63,9	0,0	84,5	100,0	0,0	31,2
Riacho dos Cavalos	42	84,8	17,9	86,4	100,0	0,0	30,0
Riachão	10	90,9	0,0	81,1	100,0	0,0	31,8
Riachão do Bacamarte	86	79,0	17,5	75,9	100,0	0,0	45,7
Riachão do Poço	199	62,5	0,0	71,9	100,0	100,0	58,3
Rio Tinto	209	59,6	15,4	58,5	100,0	31,2	25,6
Salgadinho	96	78,4	0,0	56,1	100,0	18,8	16,0
Salgado de São Félix	144	72,2	6,9	69,8	100,0	35,5	50,6
Santa Cecília	77	80,2	25,9	56,4	100,0	0,0	26,2
Santa Cruz	116	76,0	26,7	82,6	100,0	66,2	19,0
Santa Helena	211	59,1	22,7	95,4	100,0	60,0	52,1
Santa Inês	99	78,1	0,0	59,2	100,0	45,0	3,0
Santa Luzia	44	84,7	21,1	70,0	100,0	92,7	30,8
Santa Rita	221	49,1	11,3	42,5	96,0	89,4	15,5
Santa Teresinha	125	74,6	33,9	74,0	100,0	72,1	30,9
Santana de Mangueira	130	74,2	32,3	76,2	100,0	58,5	14,4
Santana dos Garrotes	148	71,8	0,0	90,7	100,0	62,9	43,2
Santo André	165	69,6	43,5	89,5	0,0	39,3	41,2
Sapé	187	65,2	20,9	52,5	100,0	66,4	25,0
Serra Branca	59	82,5	23,8	44,6	100,0	80,2	17,2
Serra Grande	35	86,3	0,0	108,2	100,0	99,7	36,9
Serra Redonda	47	84,0	12,4	20,5	100,0	0,0	10,2
Serra da Raiz	32	86,5	19,2	80,4	100,0	77,5	42,1
Serraria	18	88,7	18,9	77,6	100,0	69,4	12,2
Sertãozinho	5	93,1	17,2	89,4	100,0	93,4	46,7
Sobrado	53	83,3	15,9	59,4	100,0	16,4	27,2
Soledade	125	74,6	19,5	69,5	100,0	80,8	17,2
Solânea	122	75,2	18,9	16,5	100,0	71,2	14,4
Sossêgo	22	87,9	17,2	103,4	97,1	0,0	28,2
Sousa	49	83,8	9,5	43,5	100,0	0,0	8,9
Sumé	63	81,4	24,5	51,4	100,0	94,6	42,6
São Bentinho	190	65,0	25,0	66,9	100,0	77,1	37,6
São Bento	80	79,6	12,7	66,9	100,0	92,4	27,0
São Domingos	57	82,8	0,0	83,0	100,0	34,8	32,6
São Domingos do Cariri	1	96,6	0,0	71,7	100,0	76,1	41,7
São Francisco	46	84,4	66,7	81,3	100,0	0,0	34,9
São José da Lagoa Tapada	15	89,4	23,5	92,5	100,0	43,5	10,9
São José de Caiana	136	73,6	13,9	78,7	54,3	57,1	28,6
São José de Espinharas	84	79,1	23,3	103,8	100,0	48,4	24,4
São José de Piranhas	172	68,8	15,8	72,3	100,0	79,5	18,8
São José de Princesa	63	81,4	46,5	111,6	100,0	100,0	6,7

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
São José do Bonfim	70	80,8	27,4	82,2	100,0	64,2	13,3
São José do Brejo do Cruz	187	65,2	0,0	80,6	100,0	77,3	38,6
São José do Sabugi	164	69,8	46,5	77,1	100,0	79,7	59,6
São José dos Cordeiros	129	74,4	0,0	69,7	100,0	78,4	18,0
São José dos Ramos	216	56,6	0,0	71,2	100,0	45,6	27,1
São João do Cariri	170	69,2	19,2	57,6	100,0	0,0	70,5
São João do Rio do Peixe	177	67,8	11,1	81,3	100,0	49,1	43,2
São João do Tigre	118	75,9	17,2	68,2	100,0	0,0	24,7
São Mamede	70	80,8	19,2	76,3	100,0	99,7	34,0
São Miguel de Taipu	215	57,3	8,6	47,9	100,0	44,2	19,6
São Seb. de Lagoa de Roça	182	66,7	7,9	53,2	100,0	51,1	0,7
São Sebastião do Umbuzeiro	19	88,4	0,0	38,5	100,0	98,2	39,7
São Vicente do Seridó	106	77,3	11,4	57,5	100,0	37,4	24,4
Tacima	80	79,6	0,0	75,4	100,0	0,0	22,9
Taperoá	146	72,1	29,9	44,8	100,0	76,7	27,4
Tavares	31	86,6	12,2	89,5	100,0	76,6	22,9
Teixeira	153	71,4	18,2	84,4	100,0	69,3	20,7
Tenório	23	87,8	0,0	43,1	100,0	0,0	35,8
Triunfo	111	76,6	0,0	71,4	100,0	0,0	30,7
Uiraúna	170	69,2	16,0	68,1	100,0	0,0	20,5
Umbuzeiro	65	81,2	37,6	80,9	100,0	29,4	32,7
Vieirópolis	41	85,0	0,0	97,6	100,0	0,0	36,9
Vista Serrana	156	71,1	0,0	37,5	100,0	78,0	0,0
Várzea	2	96,3	0,0	73,9	100,0	88,0	29,0
Zabelê	38	85,3	0,0	131,4	100,0	70,1	63,2



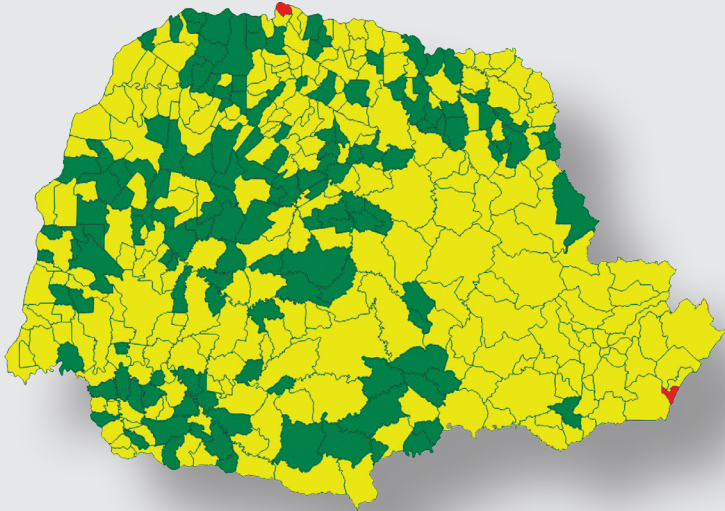
Paraná

Consultas pré-natal – 2020



**CUIDADO
E ALERTA**

84,8%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

Sem
informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50%
até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior
a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO
Sem
informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior
20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que
19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que
9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO
MENOR
MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO
Sem
informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior
que 95%

▲ QUANTO
MAIOR
MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO
Sem
informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior
a 90%

▲ QUANTO
MAIOR
MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO
Sem
informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor
que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO
MAIOR
MELHOR



Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO
Sem
informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%

CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%








PARABÊNS
Igual ou maior
a 50%

▲ QUANTO
MAIOR
MELHOR



Paraná – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Abatiá	87	92,1	0,0	93,8	46,3	100,0	44,2
Adrianópolis	368	75,0	0,0	109,1	100,0	68,0	15,6
Agudos do Sul	315	81,3	0,0	23,0	73,6	60,6	19,4
Almirante Tamandaré	381	72,2	8,2	64,2	29,1	100,0	7,8
Altamira do Paraná	48	94,2	19,2	0,0	100,0	99,9	66,4
Alto Paraná	171	88,9	11,1	42,4	46,7	100,0	43,6
Alto Paraíso	358	75,8	30,3	54,7	100,0	100,0	70,0
Alto Piquiri	320	81,1	15,2	90,2	35,1	100,0	44,8
Altônia	29	95,6	8,9	79,4	93,9	84,2	44,8
Alvorada do Sul	200	87,8	0,0	48,7	100,0	96,8	36,2
Amaporã	32	95,3	0,0	58,8	55,1	84,8	35,9
Ampére	213	87,3	3,6	80,9	72,1	97,9	43,7
Anahy	87	92,1	26,3	122,5	100,0	100,0	35,7
Andirá	297	82,7	22,1	39,4	51,7	93,9	48,2
Ângulo	91	91,9	0,0	75,9	100,0	90,4	68,7
Antonina	379	73,2	0,0	47,6	100,0	99,7	7,0
Antônio Olinto	227	86,7	13,3	95,5	46,4	37,6	11,2
Apucarana	204	87,7	13,7	46,3	100,0	100,0	42,7
Arapongas	250	85,6	8,0	70,5	84,1	100,0	33,0
Arapoti	266	84,7	16,7	87,8	73,6	96,4	31,4
Arapuã	70	93,0	0,0	113,2	100,0	68,7	55,5
Araruna	140	90,3	0,0	83,9	74,1	100,0	39,8
Araucária	216	87,2	6,9	75,1	43,2	100,0	37,4
Ariranha do Ivaí	43	94,4	0,0	80,7	0,0	67,1	38,9
Assaí	104	91,6	6,5	73,6	100,0	100,0	42,2
Assis Chateaubriand	207	87,6	11,5	80,9	72,4	100,0	51,9
Astorga	62	93,3	24,3	60,3	79,3	100,0	48,1
Atalaia	360	75,7	0,0	81,0	100,0	100,0	79,2
Balsa Nova	153	89,7	19,4	96,4	80,0	100,0	37,6
Bandeirantes	232	86,6	7,8	80,3	33,0	100,0	55,6
Barbosa Ferraz	76	92,8	8,0	74,1	100,0	100,0	27,6
Barra do Jacaré	386	71,0	0,0	29,6	100,0	95,1	66,6
Barracão	224	86,8	8,8	70,5	100,0	77,7	43,2
Bela Vista da Caroba	301	82,5	50,0	122,1	100,0	59,7	41,5
Bela Vista do Paraíso	34	94,8	19,4	63,6	100,0	100,0	31,8
Bituruna	72	92,9	14,9	89,3	100,0	74,1	20,2
Boa Esperança	81	92,3	19,2	61,2	100,0	100,0	79,3
Boa Esperança do Iguaçu	62	93,3	0,0	56,4	100,0	56,0	70,5
Boa Ventura de São Roque	91	91,9	23,3	71,7	100,0	78,6	30,5
Boa Vista da Aparecida	258	85,4	0,0	97,6	100,0	98,9	43,5
Bocaiúva do Sul	364	75,5	15,3	73,1	53,3	85,2	21,7
Bom Jesus do Sul	195	87,9	17,2	100,6	100,0	46,1	74,7
Bom Sucesso	213	87,3	0,0	85,4	49,1	100,0	38,0
Bom Sucesso do Sul	49	94,1	0,0	21,8	100,0	64,4	42,8
Borrazópolis	80	92,4	12,7	108,3	100,0	100,0	42,3
Braganey	263	84,9	0,0	73,7	100,0	88,6	55,7
Brasilândia do Sul	134	90,5	23,8	98,5	100,0	100,0	86,4
Cafeara	1	100,0	0,0	96,4	100,0	96,9	38,3
Cafelândia	224	86,8	9,5	92,5	57,1	100,0	51,9
Cafezal do Sul	126	90,8	15,4	112,1	100,0	100,0	45,4
Califórnia	250	85,6	25,4	77,1	100,0	100,0	57,3
Cambará	200	87,8	10,8	80,7	81,6	100,0	31,7
Cambira	34	94,8	0,0	107,0	100,0	100,0	62,2
Cambé	250	85,6	8,1	76,6	51,8	100,0	24,6
Campina Grande do Sul	380	72,7	8,8	36,1	31,9	100,0	31,7
Campina da Lagoa	277	84,2	20,4	86,0	100,0	100,0	50,3
Campina do Simão	276	84,3	19,6	71,9	100,0	54,3	25,9

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Campo Bonito	85	92,2	0,0	92,9	90,0	88,5	57,7
Campo Largo	332	79,9	11,3	65,4	62,7	97,4	33,8
Campo Magro	345	78,0	5,3	64,8	82,4	84,4	27,2
Campo Mourão	241	86,1	12,0	86,0	69,1	100,0	51,1
Campo do Tenente	354	76,6	27,0	79,7	100,0	97,6	24,1
Candói	150	89,8	9,3	77,7	100,0	67,2	24,7
Cantagalo	364	75,5	13,3	82,8	77,7	82,8	28,1
Capanema	204	87,7	12,3	80,5	90,2	81,3	64,0
Capitão Leônidas Marques	294	83,3	15,6	80,7	100,0	99,0	38,0
Carambeí	321	80,9	11,6	73,8	58,9	91,7	26,7
Carlópolis	250	85,6	9,9	84,9	72,3	100,0	43,9
Cascavel	345	78,0	7,9	75,1	52,5	100,0	33,1
Castro	303	82,4	10,7	75,4	91,7	95,8	22,9
Catanduvas	213	87,3	9,1	97,9	67,7	72,6	25,3
Centenário do Sul	227	86,7	0,0	76,1	95,6	100,0	56,3
Cerro Azul	244	85,9	8,6	45,2	97,0	53,2	11,8
Chopininho	162	89,4	7,6	73,3	100,0	89,1	47,8
Cianorte	57	93,6	10,8	81,1	45,9	100,0	49,4
Cidade Gaúcha	264	84,8	6,9	78,8	54,5	100,0	43,3
Clevelândia	250	85,6	27,3	37,6	100,0	100,0	28,1
Colombo	318	81,2	10,3	56,8	77,9	100,0	27,9
Colorado	328	80,2	17,4	38,1	86,2	98,1	36,7
Congoninhas	62	93,3	0,0	87,6	100,0	65,4	32,4
Conselheiro Mairinck	209	87,5	0,0	122,8	0,0	89,5	41,5
Contenda	301	82,5	17,1	49,8	55,7	89,3	34,8
Corbélia	294	83,3	9,1	108,1	100,0	100,0	47,7
Cornélio Procópio	166	89,2	13,3	62,2	86,5	100,0	37,7
Coronel Domingos Soares	142	90,2	24,4	77,0	100,0	46,3	16,9
Coronel Vivida	111	91,3	18,8	82,4	100,0	97,5	41,3
Corumbataí do Sul	18	96,0	0,0	21,4	0,0	97,4	54,9
Cruz Machado	72	92,9	25,5	91,2	92,2	37,0	19,5
Cruzeiro do Iguaçu	287	83,7	23,3	101,3	100,0	95,3	62,0
Cruzeiro do Oeste	132	90,6	17,5	73,6	100,0	100,0	58,2
Cruzeiro do Sul	176	88,6	45,5	75,3	0,0	100,0	62,9
Cruzmaltina	180	88,5	0,0	39,7	100,0	79,1	41,6
Curitiba	153	89,7	8,0	69,0	33,4	100,0	33,3
Curiúva	362	75,6	11,4	45,5	100,0	81,8	12,9
Cândido de Abreu	256	85,5	10,4	73,2	100,0	46,3	17,5
Céu Azul	293	83,5	9,2	90,1	100,0	91,2	57,0
Diamante D'Oeste	97	91,8	40,8	88,7	65,7	69,1	27,4
Diamante do Norte	91	91,9	0,0	58,3	100,0	100,0	46,9
Diamante do Sul	33	94,9	51,3	81,8	100,0	55,8	40,2
Dois Vizinhos	250	85,6	4,7	72,2	67,9	100,0	57,8
Douradina	189	88,1	0,0	77,8	100,0	100,0	44,5
Doutor Camargo	368	75,0	33,3	85,9	0,0	100,0	50,5
Doutor Ulysses	360	75,7	0,0	57,3	100,0	43,2	14,2
Engenheiro Beltrão	237	86,2	14,5	33,3	100,0	100,0	54,8
Entre Rios do Oeste	184	88,4	0,0	90,4	76,0	100,0	63,3
Enéas Marques	241	86,1	23,3	89,9	100,0	41,6	25,2
Esperança Nova	1	100,0	0,0	115,5	100,0	99,9	83,4
Espigão Alto do Iguaçu	234	86,4	0,0	92,8	100,0	65,4	35,7
Farol	18	96,0	0,0	79,5	100,0	82,5	27,2
Faxinal	364	75,5	10,0	73,0	100,0	100,0	34,4
Fazenda Rio Grande	311	81,8	10,4	51,5	58,5	100,0	26,6
Fernandes Pinheiro	146	90,0	0,0	45,4	0,0	63,7	23,1
Figueira	218	87,1	0,0	71,7	100,0	100,0	24,1
Flor da Serra do Sul	349	77,3	13,3	114,0	74,6	70,1	46,5
Florá	170	89,0	0,0	96,3	100,0	100,0	62,5
Floresta	111	91,3	0,0	100,0	100,0	100,0	101,4
Florestópolis	377	73,7	6,8	71,0	100,0	100,0	48,3
Flórida	313	81,5	37,0	68,4	0,0	91,3	59,5
Formosa do Oeste	61	93,4	0,0	122,2	100,0	100,0	89,2
Foz do Iguaçu	348	77,4	11,5	73,6	72,1	100,0	34,5
Foz do Jordão	68	93,1	0,0	93,7	100,0	100,0	43,1
Francisco Alves	216	87,2	25,6	94,9	100,0	100,0	38,8
Francisco Beltrão	120	91,0	8,6	35,1	87,1	100,0	48,4



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Fênix	219	87,0	18,5	83,4	100,0	100,0	70,9
General Carneiro	244	85,9	10,1	78,2	50,3	77,5	10,8
Godoy Moreira	209	87,5	0,0	86,1	100,0	83,7	38,0
Goioerê	166	89,2	12,0	85,8	71,7	100,0	50,1
Goioxim	194	88,0	27,8	99,3	100,0	41,8	24,1
Grandes Rios	15	96,4	23,8	77,1	100,0	91,3	53,3
Guairaçá	120	91,0	38,5	76,1	100,0	100,0	27,8
Guamiranga	24	95,8	28,2	80,4	100,0	47,6	6,5
Guapirama	18	96,0	0,0	118,3	100,0	100,0	48,7
Guaporema	393	61,1	55,6	74,0	100,0	100,0	45,2
Guaraci	335	79,6	0,0	69,9	62,7	94,6	35,0
Guaraniaçu	318	81,2	10,5	24,0	100,0	83,1	46,9
Guarapuava	355	76,5	12,6	58,4	58,9	100,0	33,2
Guaraqueçaba	395	56,1	18,7	44,6	100,0	41,2	12,4
Guaratuba	381	72,2	11,2	59,1	93,1	100,0	53,9
Guaira	299	82,6	6,7	73,4	93,8	97,8	30,6
Honório Serpa	291	83,6	27,4	81,1	66,2	57,2	27,7
Ibaiti	358	75,8	11,1	83,4	100,0	94,1	36,8
Ibema	164	89,3	0,0	77,7	54,3	100,0	47,4
Ibiporã	127	90,7	20,9	49,0	56,9	100,0	47,9
Icaraíma	173	88,8	28,0	87,9	100,0	100,0	37,2
Iguaraçu	169	89,1	0,0	78,0	78,3	89,7	65,7
Iguatu	134	90,5	0,0	55,4	100,0	91,7	46,9
Imbaú	385	71,2	6,1	36,5	52,6	90,6	13,6
Imbituva	158	89,6	11,4	76,1	74,2	80,7	27,7
Inajá	195	87,9	0,0	75,7	100,0	100,0	45,3
Indianópolis	269	84,6	0,0	85,6	100,0	100,0	55,8
Inácio Martins	11	97,0	5,9	73,9	93,0	68,3	21,2
Ipiranga	207	87,6	19,1	82,3	91,0	48,4	15,4
Iporã	145	90,1	9,5	59,7	100,0	100,0	52,0
Iracema do Oeste	274	84,4	0,0	101,3	100,0	100,0	49,7
Irati	42	94,5	8,0	78,3	39,8	94,4	28,8
Iretama	271	84,5	23,3	80,7	100,0	88,6	39,8
Itaguajé	336	79,3	0,0	50,0	100,0	100,0	42,4
Itaipulândia	237	86,2	21,7	104,4	92,6	95,2	83,9
Itambaracá	237	86,2	0,0	61,2	100,0	100,0	32,2
Itambé	271	84,5	14,1	54,5	100,0	100,0	61,8
Itapejara d'Oeste	189	88,1	18,9	78,9	100,0	85,6	41,3
Itaperuçu	374	74,5	3,8	51,3	72,3	88,9	15,3
Itaúna do Sul	116	91,1	22,2	90,3	100,0	100,0	47,1
Ivaiporã	116	91,1	25,9	83,7	75,5	100,0	52,6
Ivatuba	388	70,6	29,4	80,8	100,0	79,7	83,5
Ivaté	261	85,2	22,7	41,2	100,0	94,6	42,3
Ivaí	108	91,4	10,2	88,3	49,7	62,6	11,5
Jaboti	66	93,2	0,0	92,1	100,0	100,0	43,5
Jacarezinho	258	85,4	7,0	65,7	57,8	100,0	49,4
Jaguapitã	311	81,8	11,8	51,9	100,0	100,0	34,5
Jaguariaíva	347	77,9	5,7	79,5	29,7	95,0	18,8
Jandaia do Sul	76	92,8	12,8	66,7	97,8	100,0	62,7
Janiópolis	164	89,3	0,0	107,4	100,0	100,0	54,9
Japira	123	90,9	36,4	88,0	100,0	75,2	33,9
Japurá	264	84,8	21,7	80,1	100,0	89,1	58,8
Jardim Alegre	158	89,6	7,4	94,9	100,0	88,1	42,4
Jardim Olinda	399	42,9	0,0	10,0	0,0	100,0	62,3
Jataizinho	287	83,7	18,9	83,8	100,0	100,0	24,7
Jesuítas	138	90,4	9,6	101,4	41,0	100,0	46,8
Joaquim Távora	184	88,4	17,4	85,3	86,9	100,0	29,5
Jundiá do Sul	70	93,0	23,3	81,8	100,0	90,4	33,6
Juranda	91	91,9	0,0	88,7	100,0	100,0	57,1
Jussara	148	89,9	0,0	69,7	100,0	93,9	30,0
Kaloré	4	98,0	20,0	89,9	100,0	100,0	71,4
Lapa	233	86,5	14,8	54,5	57,3	80,6	29,2
Laranjal	357	76,1	10,9	91,7	100,0	51,6	25,2
Laranjeiras do Sul	166	89,2	12,2	68,8	100,0	100,0	48,2
Leópolis	127	90,7	46,5	64,2	100,0	99,2	58,8
Lidianópolis	343	78,1	0,0	103,7	100,0	100,0	60,6
Lindoeste	315	81,3	31,3	91,8	100,0	86,6	45,7

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Loanda	394	61,0	9,3	87,0	29,9	100,0	57,6
Lobato	315	81,3	41,7	102,0	72,1	100,0	60,2
Londrina	204	87,7	13,4	67,6	43,0	100,0	32,5
Luiziana	26	95,7	0,0	73,2	100,0	86,4	21,1
Lunardelli	23	95,9	0,0	90,9	100,0	96,3	39,1
Lupionópolis	306	82,2	44,4	102,8	100,0	100,0	53,0
Mallet	287	83,7	7,4	90,6	100,0	80,7	28,2
Mamborê	18	96,0	0,0	103,0	52,5	100,0	30,8
Mandaguari	200	87,8	12,2	69,3	100,0	100,0	63,0
Mandaguaçu	269	84,6	9,5	94,1	75,6	100,0	81,1
Mandirituba	323	80,8	11,8	12,7	64,2	62,1	31,1
Manfrinópolis	176	88,6	0,0	97,9	100,0	41,8	17,0
Mangueirinha	187	88,3	33,3	79,6	82,6	78,4	31,8
Manoel Ribas	306	82,2	4,7	74,3	100,0	71,5	31,1
Marechal Cândido Rondon	266	84,7	8,1	80,6	58,7	100,0	61,0
Maria Helena	52	94,0	0,0	100,0	100,0	100,0	42,5
Marialva	146	90,0	16,3	72,5	87,5	89,3	40,3
Marilena	81	92,3	12,8	59,8	100,0	99,7	52,3
Mariluz	8	97,3	13,7	76,2	66,7	99,9	28,2
Marilândia do Sul	138	90,4	8,0	57,5	100,0	93,7	24,3
Maringá	271	84,5	8,5	67,9	58,6	100,0	53,3
Maripá	38	94,7	13,2	83,5	0,0	93,1	69,2
Mariópolis	49	94,1	11,9	53,5	100,0	83,6	40,5
Marmeleiro	47	94,3	4,8	76,7	100,0	83,8	44,2
Marquinho	72	92,9	17,9	6,4	100,0	48,5	28,8
Marumbi	57	93,6	21,3	78,8	100,0	100,0	55,2
Matelândia	327	80,4	3,4	73,3	100,0	93,6	56,0
Matinhos	398	49,3	17,3	49,8	79,5	100,0	39,3
Mato Rico	8	97,3	54,1	89,5	0,0	58,3	46,1
Mauá da Serra	180	88,5	12,7	40,0	32,5	96,0	26,4
Medianeira	341	78,5	17,7	8,4	59,7	100,0	58,8
Mercedes	91	91,9	16,1	82,3	100,0	93,7	57,3
Mirador	140	90,3	0,0	102,1	0,0	100,0	59,3
Miraselva	180	88,5	0,0	74,2	100,0	100,0	79,7
Missal	334	79,7	7,5	75,8	100,0	66,8	39,6
Moreira Sales	195	87,9	16,1	76,8	85,4	100,0	41,8
Morretes	389	70,0	4,6	53,5	42,1	93,0	19,5
Munhoz de Melo	150	89,8	0,0	93,7	86,6	83,6	83,4
Nossa Senhora das Graças	79	92,5	0,0	100,9	86,1	100,0	53,4
Nova Aliança do Ivaí	248	85,7	0,0	45,8	100,0	88,3	52,8
Nova América da Colina	176	88,6	0,0	79,6	100,0	100,0	25,9
Nova Aurora	219	87,0	13,7	96,9	98,8	100,0	62,7
Nova Cantu	26	95,7	10,8	81,9	100,0	100,0	46,7
Nova Esperança	227	86,7	10,5	72,9	86,6	100,0	40,4
Nova Esperança do Sudoeste	396	52,7	40,5	65,9	100,0	56,2	31,7
Nova Fátima	53	93,9	15,2	61,3	84,6	82,3	39,6
Nova Laranjeiras	391	67,2	22,6	48,4	100,0	25,0	13,7
Nova Londrina	148	89,9	0,0	24,5	100,0	100,0	50,5
Nova Olímpia	338	79,1	14,9	109,7	100,0	100,0	52,2
Nova Prata do Iguaçu	376	73,9	7,5	91,8	100,0	91,8	53,4
Nova Santa Bárbara	4	98,0	40,8	72,3	81,2	83,9	60,2
Nova Santa Rosa	60	93,5	0,0	72,8	84,0	82,9	51,9
Nova Tebas	184	88,4	11,6	99,6	100,0	81,7	57,3
Novo Itacolomi	189	88,1	47,6	101,2	100,0	92,2	48,8
Ortigueira	372	74,6	5,8	76,4	77,9	72,9	28,4
Ourizona	188	88,2	0,0	73,3	100,0	100,0	59,6
Ouro Verde do Oeste	285	83,8	27,0	107,4	57,5	100,0	52,4
Paiçandu	383	72,0	11,1	78,4	75,2	100,0	55,6
Palmas	303	82,4	19,7	42,5	54,1	95,8	26,8
Palmeira	284	83,9	11,7	64,4	100,0	79,4	24,8
Palmital	352	76,8	10,3	100,8	100,0	85,3	25,7
Palotina	38	94,7	9,5	83,5	43,3	100,0	64,8
Paranacity	49	94,1	17,0	73,4	30,1	100,0	25,2
Paranaguá	392	61,9	9,0	45,5	69,0	96,3	21,6
Paranapoema	281	84,0	0,0	82,1	100,0	95,7	37,3
Paranavaí	108	91,4	12,0	57,5	93,7	100,0	49,5



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Paraíso do Norte	78	92,6	31,6	97,7	100,0	100,0	48,5
Pato Bragado	100	91,7	0,0	89,6	61,5	98,7	70,9
Pato Branco	68	93,1	7,4	87,6	41,6	100,0	51,4
Paula Freitas	40	94,6	36,4	80,8	100,0	59,2	37,9
Paulo Frontin	123	90,9	15,2	60,7	93,8	42,2	25,4
Peabiru	134	90,5	6,3	88,7	98,6	83,5	49,3
Perobal	127	90,7	0,0	91,7	100,0	100,0	75,1
Pinhais	323	80,8	11,2	69,6	57,4	100,0	36,1
Pinhal de São Bento	340	78,6	0,0	106,6	0,0	44,4	56,1
Pinhalão	150	89,8	0,0	85,6	54,5	94,0	50,8
Pinhão	174	88,7	18,9	70,5	74,6	69,1	23,6
Piraquara	313	81,5	7,6	74,4	64,1	100,0	17,8
Pirai do Sul	329	80,1	8,9	84,1	67,8	80,5	18,5
Pitanga	87	92,1	12,8	86,0	91,1	86,1	42,8
Pitangueiras	171	88,9	0,0	138,5	100,0	92,9	54,4
Piên	321	80,9	5,8	109,0	81,2	71,7	42,4
Planaltina do Paraná	43	94,4	55,6	14,1	80,9	83,1	55,6
Planalto	81	92,3	28,0	64,1	76,8	61,0	32,4
Ponta Grossa	227	86,7	10,8	72,5	75,5	100,0	22,8
Pontal do Paraná	397	52,0	3,0	70,5	37,9	100,0	40,8
Porecatu	162	89,4	16,3	85,4	100,0	100,0	43,6
Porto Amazonas	274	84,4	0,0	92,4	71,2	98,3	36,4
Porto Barreiro	17	96,1	19,6	76,8	100,0	36,6	29,6
Porto Rico	10	97,1	29,4	91,7	100,0	100,0	75,6
Porto Vitória	7	97,7	0,0	111,5	84,9	61,6	36,4
Prado Ferreira	243	86,0	52,6	90,5	91,9	87,8	54,8
Pranchita	53	93,9	15,2	73,5	100,0	95,1	61,5
Presidente Castelo Branco	142	90,2	39,2	30,0	65,0	85,7	42,4
Primeiro de Maio	236	86,3	0,0	94,0	100,0	100,0	43,7
Prudentópolis	247	85,8	9,5	32,9	72,6	59,6	27,0
Pérola	85	92,2	6,5	64,4	92,1	100,0	54,1
Pérola d'Oeste	305	82,3	0,0	93,3	100,0	69,2	30,9
Quarto Centenário	127	90,7	0,0	78,4	100,0	90,6	66,4
Quatiguá	108	91,4	10,8	104,0	100,0	100,0	50,2
Quatro Barras	343	78,1	3,4	60,1	100,0	100,0	40,3
Quatro Pontes	26	95,7	21,7	92,1	85,9	100,0	103,3
Quedas do Iguaçu	189	88,1	24,3	77,6	70,8	77,1	30,0
Querência do Norte	337	79,2	6,7	73,9	100,0	75,7	32,1
Quinta do Sol	114	91,2	17,5	60,6	75,4	100,0	39,2
Quitandinha	90	92,0	9,4	76,9	100,0	40,4	20,9
Ramilândia	372	74,6	17,0	47,3	100,0	68,2	50,0
Rancho Alegre	209	87,5	0,0	110,8	90,6	100,0	44,3
Rancho Alegre D'Oeste	248	85,7	0,0	85,4	0,0	100,0	37,7
Realeza	97	91,8	4,8	104,4	61,2	100,0	53,0
Rebouças	16	96,2	5,4	95,3	100,0	72,1	27,4
Renascença	362	75,6	0,0	77,1	100,0	67,7	25,9
Reserva	297	82,7	11,5	25,7	100,0	77,0	20,5
Reserva do Iguaçu	351	77,2	9,9	75,1	86,1	63,1	22,7
Ribeirão Claro	308	82,1	12,4	89,4	0,0	100,0	41,7
Ribeirão do Pinhal	277	84,2	24,2	93,0	79,4	100,0	51,2
Rio Azul	24	95,8	30,1	87,1	100,0	45,8	17,4
Rio Bom	81	92,3	38,5	102,0	100,0	94,3	49,1
Rio Bonito do Iguaçu	377	73,7	17,0	93,7	100,0	47,8	23,6
Rio Branco do Ivaí	132	90,6	0,0	45,6	84,2	63,1	23,3
Rio Branco do Sul	371	74,8	5,2	45,6	74,5	80,7	17,1
Rio Negro	287	83,7	5,9	57,9	70,7	90,1	42,5
Rolândia	100	91,7	14,3	74,3	20,7	100,0	43,7
Roncador	390	69,7	6,1	52,7	100,0	100,0	43,3
Rondon	330	80,0	8,7	93,2	100,0	100,0	36,1
Rosário do Ivaí	3	98,6	0,0	103,1	100,0	84,5	55,9
Sabáudia	174	88,7	0,0	79,3	100,0	100,0	52,5
Salgado Filho	6	97,9	0,0	124,1	100,0	89,4	85,9
Salto do Itararé	14	96,6	17,2	65,2	69,9	99,6	52,1
Salto do Lontra	106	91,5	5,3	82,3	93,3	77,7	34,0
Santa Amélia	224	86,8	26,3	60,7	100,0	100,0	62,1
Santa Cecília do Pavão	114	91,2	29,4	100,0	100,0	75,9	64,7

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Santa Cruz de Monte Castelo	368	75,0	10,4	57,5	44,2	100,0	63,6
Santa Fé	256	85,5	16,1	73,4	57,3	100,0	66,3
Santa Helena	296	82,8	8,8	96,9	65,1	53,8	68,0
Santa Inês	349	77,3	0,0	80,0	100,0	99,9	71,1
Santa Isabel do Ivaí	277	84,2	39,6	71,5	100,0	82,2	44,1
Santa Izabel do Oeste	11	97,0	6,1	93,9	94,1	70,8	39,7
Santa Lúcia	134	90,5	0,0	88,9	100,0	86,8	0,0
Santa Maria do Oeste	106	91,5	9,4	83,1	100,0	49,6	20,9
Santa Mariana	104	91,6	22,9	45,2	88,3	100,0	47,1
Santa Mônica	375	74,4	25,6	60,6	100,0	97,1	51,7
Santa Tereza do Oeste	291	83,6	0,0	109,5	100,0	100,0	50,9
Santa Terezinha de Itaipu	332	79,9	25,1	72,0	88,2	100,0	31,9
Santana do Itararé	62	93,3	16,7	51,5	69,1	93,5	45,4
Santo Antônio da Platina	234	86,4	11,8	76,1	67,5	100,0	28,7
Santo Antônio do Caiuá	13	96,7	0,0	85,1	100,0	100,0	58,6
Santo Antônio do Paraíso	43	94,4	0,0	56,1	100,0	0,0	56,4
Santo Antônio do Sudoeste	384	71,7	7,8	52,8	100,0	86,0	40,7
Santo Inácio	116	91,1	11,1	74,5	63,4	100,0	65,4
Sapopema	200	87,8	0,0	97,3	100,0	82,0	30,2
Sarandi	330	80,0	13,3	64,6	25,0	99,2	31,4
Saudade do Iguaçu	222	86,9	23,8	69,4	100,0	88,6	47,3
Sengés	120	91,0	26,9	65,0	35,7	87,1	27,5
Serranópolis do Iguaçu	111	91,3	21,7	78,5	100,0	85,3	56,4
Sertaneja	40	94,6	0,0	72,5	65,3	100,0	45,8
Sertanópolis	281	84,0	12,4	79,2	100,0	100,0	50,7
Siqueira Campos	222	86,9	6,4	81,7	65,7	98,4	50,7
Sulina	153	89,7	0,0	111,5	100,0	71,9	0,0
São Carlos do Ivaí	72	92,9	0,0	68,9	50,2	100,0	44,0
São Jerônimo da Serra	153	89,7	8,6	34,4	100,0	85,4	14,5
São Jorge d'Oeste	34	94,8	0,0	80,3	100,0	83,9	50,5
São Jorge do Ivaí	18	96,0	0,0	90,8	100,0	92,0	50,0
São Jorge do Patrocínio	209	87,5	11,4	103,2	100,0	100,0	73,0
São José da Boa Vista	367	75,4	30,8	83,8	100,0	80,3	29,7
São José das Palmeiras	308	82,1	17,9	88,4	94,4	97,9	52,5
São José dos Pinhais	280	84,1	9,2	66,1	45,9	100,0	25,6
São João	91	91,9	12,5	89,5	100,0	88,6	53,6
São João do Caiuá	97	91,8	13,7	100,9	0,0	100,0	52,1
São João do Ivaí	53	93,9	17,5	102,7	100,0	100,0	63,2
São João do Triunfo	227	86,7	4,9	66,2	68,5	32,1	9,9
São Manoel do Paraná	123	90,9	0,0	103,2	100,0	89,4	59,8
São Mateus do Sul	244	85,9	17,0	65,3	44,8	65,6	31,6
São Miguel do Iguaçu	285	83,8	13,9	62,2	100,0	92,8	41,3
São Pedro do Iguaçu	326	80,7	22,7	37,1	0,0	87,8	54,6
São Pedro do Ivaí	260	85,3	49,0	70,9	94,3	92,2	25,5
São Pedro do Paraná	353	76,7	33,3	93,8	100,0	100,0	79,1
São Sebastião da Amoreira	142	90,2	0,0	86,7	100,0	100,0	36,6
São Tomé	180	88,5	0,0	76,3	100,0	100,0	41,4
Tamarana	127	90,7	0,0	73,8	93,3	57,7	8,2
Tamboara	56	93,8	0,0	90,0	100,0	100,0	34,3
Tapejara	281	84,0	11,8	77,7	63,9	99,7	44,8
Tapira	189	88,1	0,0	79,4	100,0	96,7	42,9
Teixeira Soares	158	89,6	8,0	59,3	100,0	51,8	15,4
Telêmaco Borba	153	89,7	12,5	65,1	39,3	100,0	23,6
Terra Boa	100	91,7	12,4	79,4	100,0	100,0	57,4
Terra Rica	100	91,7	5,6	53,1	100,0	98,6	37,3
Terra Roxa	299	82,6	4,2	58,1	98,7	97,5	57,4
Tibagi	266	84,7	13,9	65,9	84,1	82,3	18,8
Tijucas do Sul	195	87,9	33,8	65,2	100,0	66,3	24,5
Toledo	66	93,2	8,1	89,1	56,4	100,0	45,6
Tomazina	116	91,1	25,3	85,6	87,1	63,5	37,8
Três Barras do Paraná	339	78,9	21,1	74,4	57,3	69,6	33,8
Tunas do Paraná	387	70,9	8,6	33,8	100,0	52,7	10,2
Tuneiras do Oeste	43	94,4	22,2	63,2	100,0	68,7	46,8



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Tupãssi	356	76,3	0,0	11,8	42,5	99,9	58,1
Turvo	308	82,1	10,0	98,6	100,0	65,1	41,8
Ubiratã	34	94,8	3,0	58,0	100,0	100,0	71,6
Umuarama	219	87,0	14,6	80,8	83,5	100,0	35,3
Uniflor	237	86,2	0,0	95,5	0,0	89,4	45,5
União da Vitória	176	88,6	9,0	78,8	84,0	100,0	36,2
Uraí	57	93,6	0,0	69,9	91,5	100,0	34,5
Ventania	262	85,0	33,3	64,4	100,0	77,0	26,6
Vera Cruz do Oeste	30	95,4	0,0	81,5	81,0	98,5	36,4
Verê	30	95,4	11,5	87,7	100,0	78,9	50,7
Virmond	323	80,8	19,2	76,2	100,0	64,8	44,4
Vitorino	158	89,6	0,0	110,2	100,0	100,0	48,6
Wenceslau Braz	195	87,9	6,5	74,4	88,9	96,5	37,5
Xambê	342	78,4	13,5	100,0	100,0	98,0	42,7



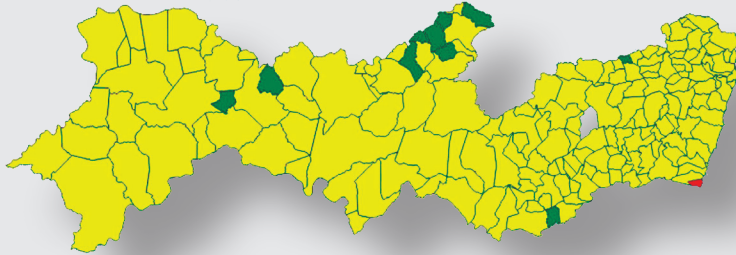
Pernambuco

Consultas pré-natal – 2020



**CUIDADO
E ALERTA**

71,7%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância
(2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite
(2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família
(2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável
(2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches
(2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%

CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%








PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Pernambuco – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Abreu e Lima	180	57,7	12,4	21,3	86,3	86,9	5,9
Afogados da Ingazeira	16	88,0	13,1	73,8	100,0	100,0	25,3
Água Preta	172	62,0	5,1	19,4	100,0	73,1	9,4
Águas Belas	69	81,0	14,7	63,7	95,3	48,3	3,5
Afrânio	23	86,2	35,6	77,6	100,0	56,7	8,7
Agrestina	134	71,7	11,6	51,2	100,0	100,0	24,8
Alagoinha	79	79,3	17,6	81,1	100,0	50,5	17,6
Aliança	101	77,1	18,1	65,0	100,0	83,0	24,6
Altinho	179	59,1	11,4	63,6	100,0	90,0	21,8
Amaraji	103	76,8	11,1	53,7	100,0	0,0	29,3
Angelim	42	83,2	14,6	50,0	100,0	77,3	17,3
Araripina	82	79,2	13,5	69,2	45,0	70,7	12,0
Araçoiaba	154	68,4	27,8	48,0	100,0	29,1	21,2
Arcoverde	87	78,8	13,5	80,0	100,0	100,0	18,2
Barra de Guabiraba	112	75,8	0,0	40,7	100,0	98,2	7,3
Barreiros	136	71,4	19,0	38,7	89,0	92,9	11,7
Belo Jardim	137	71,0	12,3	63,2	67,7	100,0	19,9
Belém de Maria	22	86,7	13,3	45,2	100,0	73,5	20,0
Belém do São Francisco	169	63,0	13,5	30,4	100,0	80,4	20,7
Betânia	64	81,5	16,9	74,8	100,0	51,3	18,5
Bezerros	127	73,2	10,0	52,4	100,0	93,9	22,6
Bodocó	50	82,7	22,6	57,6	90,4	48,7	12,5
Bom Conselho	93	78,1	16,3	28,3	100,0	69,7	9,6
Bom Jardim	121	74,2	16,8	42,8	96,9	65,8	19,6
Bonito	103	76,8	13,4	56,1	99,5	94,8	14,5
Brejinho	54	82,4	9,8	92,2	100,0	72,8	14,6
Brejo da Madre de Deus	132	72,0	16,3	58,5	68,0	57,0	25,5
Brejão	31	84,5	17,2	95,9	100,0	49,5	17,0
Buenos Aires	25	86,0	0,0	56,0	100,0	79,1	28,3
Buíque	25	86,0	25,6	75,0	70,9	33,7	9,0
Cabo de Santo Agostinho	178	59,6	10,4	28,8	70,0	90,7	14,5
Cabrobó	40	83,6	21,7	75,0	100,0	86,4	15,5
Cachoeirinha	63	81,6	14,7	35,3	100,0	100,0	17,1
Caetés	64	81,5	18,5	51,8	100,0	26,5	4,8
Calumbi	156	68,1	14,5	105,4	100,0	52,0	21,5
Calçado	11	89,3	8,2	69,3	100,0	38,3	17,5
Camaragibe	162	67,2	14,1	21,9	98,4	79,2	13,9
Camocim de São Félix	85	78,9	26,9	63,5	100,0	76,1	23,9
Camutanga	137	71,0	0,0	60,2	100,0	88,1	26,7
Canhotinho	108	76,2	8,8	39,6	100,0	65,5	21,2
Capoeiras	34	84,3	6,8	50,7	100,0	40,4	11,6
Carnaubeira da Penha	121	74,2	19,8	58,3	0,0	18,7	25,2
Carnaíba	5	91,4	28,8	80,8	100,0	71,1	30,5
Carpina	106	76,3	14,9	54,4	82,5	99,4	27,3
Caruaru	115	75,3	12,0	70,5	70,7	100,0	18,4
Casinhas	36	84,0	10,7	36,7	100,0	21,3	27,6
Catende	142	70,2	12,9	34,4	80,4	85,4	9,8
Cedro	61	82,0	14,4	86,4	100,0	80,1	22,7
Chã Grande	121	74,2	6,8	43,8	100,0	66,3	8,3
Chã de Alegria	93	78,1	10,0	24,6	100,0	69,9	15,5
Condado	106	76,3	14,6	58,0	91,4	52,4	17,2
Correntes	145	69,8	24,4	23,3	100,0	79,9	22,2
Cortês	108	76,2	13,6	36,9	100,0	0,0	26,6
Cumaru	51	82,6	19,4	63,2	63,3	70,4	40,0
Cupira	97	78,0	13,8	75,7	100,0	100,0	33,2
Custódia	44	83,0	13,4	79,1	100,0	59,0	25,2
Dormentes	12	89,2	23,2	77,9	100,0	42,3	10,0
Escada	184	52,4	3,7	47,2	75,1	79,7	18,2
Exu	67	81,3	11,4	61,5	100,0	60,7	9,1
Feira Nova	33	84,4	6,2	72,7	100,0	93,6	11,6

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Fernando de Noronha	129	72,7	0,0	100,0	100,0	100,0	68,3
Ferreiros	159	67,5	40,7	76,8	100,0	88,5	20,1
Flores	13	88,7	18,9	78,6	100,0	62,5	16,9
Floresta	151	68,7	12,2	39,8	84,0	94,5	23,1
Frei Miguelinho	117	74,8	18,0	64,2	100,0	44,2	20,4
Gameleira	119	74,4	7,0	36,2	88,9	71,4	11,2
Garanhuns	111	76,1	13,7	59,4	93,8	100,0	17,1
Glória do Goitá	135	71,5	18,3	60,7	90,2	61,5	15,5
Goiana	169	63,0	10,5	78,2	100,0	67,2	24,8
Granito	64	81,5	18,5	78,4	100,0	59,1	28,3
Gravatá	167	64,5	8,2	52,6	78,0	100,0	9,8
Iati	114	75,5	15,2	84,7	100,0	0,0	11,3
Ibimirim	75	80,3	4,6	67,5	100,0	60,4	11,3
Ibirajuba	41	83,3	31,3	49,9	100,0	67,9	19,7
Igarassu	166	64,6	9,8	29,0	85,5	74,0	9,5
Iguaracy	20	86,9	0,0	90,2	100,0	67,0	15,4
Ilha de Itamaracá	183	55,0	13,8	20,6	100,0	100,0	5,7
Inajá	51	82,6	11,1	65,4	89,0	0,0	7,3
Ingazeira	1	96,3	37,0	92,3	100,0	64,1	43,3
Ipojuca	144	69,9	7,4	46,7	75,3	65,7	26,0
Ipubi	46	82,8	15,7	68,3	100,0	54,8	13,0
Itacuruba	35	84,1	0,0	20,9	70,2	100,0	33,8
Itambé	91	78,2	25,4	88,5	94,7	0,0	26,5
Itapetim	4	92,8	5,6	85,6	100,0	80,4	33,0
Itapissuma	174	61,2	8,4	19,7	100,0	59,3	14,3
Itaquitinga	164	66,2	5,0	69,4	100,0	60,7	14,2
Itaíba	54	82,4	15,2	53,9	100,0	76,2	16,8
Jaboatão dos Guararapes	176	60,5	13,7	31,0	53,6	79,8	9,3
Jaqueira	152	68,6	11,6	67,8	100,0	61,6	33,2
Jataúba	62	81,9	13,2	47,1	100,0	19,3	35,0
Jatobá	177	59,7	5,0	73,0	100,0	92,7	30,2
Joaquim Nabuco	180	57,7	14,0	23,4	100,0	76,4	4,9
João Alfredo	78	79,5	9,5	66,7	100,0	63,3	21,7
Jucati	43	83,1	5,8	66,7	100,0	44,4	18,1
Jupi	70	80,8	14,5	79,4	100,0	15,4	51,8
Jurema	17	87,9	15,2	49,7	100,0	100,0	32,6
Lagoa Grande	79	79,3	26,9	73,4	100,0	61,6	19,6
Lagoa de Itaenga	133	71,9	9,3	72,7	100,0	82,1	27,1
Lagoa do Carro	146	69,6	8,7	91,8	100,0	65,1	24,8
Lagoa do Ouro	10	90,1	6,2	55,7	100,0	57,7	28,1
Lagoa dos Gatos	105	76,4	9,6	20,9	100,0	66,7	15,7
Lajedo	72	80,6	16,8	63,1	94,2	100,0	32,7
Limoeiro	53	82,5	8,6	71,8	100,0	89,0	26,9
Macaparana	38	83,9	8,7	86,5	100,0	75,4	37,8
Machados	44	83,0	11,0	65,9	85,8	61,5	14,3
Manari	24	86,1	17,4	41,3	100,0	39,1	6,6
Maraial	171	62,4	18,2	43,6	91,2	45,8	0,0
Mirandiba	70	80,8	12,5	78,3	100,0	93,5	18,6
Moreilândia	83	79,0	0,0	74,5	100,0	50,3	25,5
Moreno	157	67,7	18,2	42,3	76,9	80,1	4,7
Nazaré da Mata	139	70,7	12,0	56,7	100,0	96,1	29,5
Olinda	182	56,5	13,2	64,6	46,6	100,0	11,7
Orobó	90	78,4	7,7	44,7	100,0	32,0	29,3
Orocó	19	87,4	21,6	82,4	100,0	42,1	12,6
Ouricuri	76	80,1	22,7	55,7	100,0	79,7	8,2
Palmares	130	72,1	4,7	35,0	98,2	84,6	18,4
Palmeirina	141	70,4	10,2	12,3	100,0	79,9	23,1
Panelas	113	75,6	12,8	46,7	100,0	67,3	24,9
Paranatama	15	88,1	5,2	50,4	100,0	12,0	9,5
Parnamirim	87	78,8	16,8	62,9	100,0	64,3	19,5
Passira	58	82,3	10,1	70,7	100,0	61,4	23,9
Paudalho	100	77,5	10,4	80,4	100,0	70,2	9,6
Paulista	168	64,2	12,8	25,7	44,7	100,0	11,5
Pedra	116	75,0	21,1	53,5	100,0	52,7	16,9
Pesqueira	118	74,5	12,9	45,5	92,1	66,3	29,3
Petrolina	93	78,1	15,6	59,9	87,0	100,0	39,7
Petrolândia	89	78,7	15,1	40,2	85,0	90,5	6,1
Pombos	120	74,3	18,6	25,1	100,0	81,9	27,5
Poção	108	76,2	12,2	71,0	100,0	59,1	16,8



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Primavera	101	77,1	23,5	16,2	92,2	45,9	14,4
Quipapá	152	68,6	8,4	24,0	100,0	100,0	14,9
Quixaba	39	83,8	18,0	86,9	100,0	63,6	21,9
Recife	158	67,6	12,5	56,5	53,7	89,5	20,0
Riacho das Almas	154	68,4	28,7	54,1	100,0	59,6	21,1
Ribeirão	163	67,0	17,5	34,8	87,3	71,0	21,3
Rio Formoso	140	70,6	18,4	38,2	100,0	52,1	30,2
Sairé	175	61,1	15,3	70,0	100,0	100,0	20,2
Salgadinho	68	81,1	0,0	64,6	94,8	33,8	13,1
Salgueiro	28	85,6	14,6	70,3	96,3	100,0	16,3
Saloá	29	85,5	21,5	65,1	100,0	37,8	25,7
Sanharó	121	74,2	17,0	55,9	100,0	79,4	24,8
Santa Cruz	14	88,3	9,4	59,8	100,0	46,3	19,6
Santa Cruz da Baixa Verde	31	84,5	12,9	70,5	100,0	1,5	23,9
Santa Cruz do Capibaribe	130	72,1	13,2	48,2	57,5	69,0	17,3
Santa Filomena	18	87,6	29,6	39,6	95,3	37,5	12,8
Santa Maria da Boa Vista	27	85,8	14,2	71,1	82,3	45,1	11,3
Santa Maria do Cambucá	128	72,9	5,0	48,4	100,0	52,7	10,2
Santa Terezinha	7	90,3	19,4	69,0	100,0	80,1	11,6
Serra Talhada	150	68,8	13,1	61,1	91,9	100,0	19,8
Serrita	36	84,0	7,4	88,2	100,0	61,4	27,0
Sertânia	59	82,2	17,8	41,1	96,1	60,8	14,7
Sirinhaém	149	68,9	12,6	1,5	75,2	59,2	9,2
Solidão	2	95,9	10,3	96,9	100,0	35,8	18,1
Surubim	54	82,4	11,6	63,2	100,0	100,0	15,5
São Benedito do Sul	165	64,7	0,0	49,8	86,8	44,3	12,8
São Bento do Una	76	80,1	10,1	53,3	69,6	49,8	6,1
São Caetano	125	73,5	19,5	50,4	92,6	82,2	6,1
São Joaquim do Monte	54	82,4	22,9	73,5	100,0	88,2	20,3
São José da Coroa Grande	185	46,9	14,8	52,5	100,0	93,4	11,0
São José do Belmonte	30	85,2	3,8	44,8	100,0	66,9	5,2
São José do Egito	21	86,8	5,0	81,9	100,0	87,3	31,5
São João	46	82,8	12,5	56,1	100,0	71,6	25,8
São Lourenço da Mata	173	61,4	17,8	21,8	76,2	79,5	7,0
São Vicente Ferrer	60	82,1	4,0	73,9	95,7	49,8	13,7
Tabira	6	91,1	18,8	66,0	100,0	99,2	21,4
Tacaibó	126	73,3	5,2	75,9	100,0	78,9	15,6
Tacaratu	91	78,2	16,6	56,9	100,0	68,0	20,1
Tamandaré	93	78,1	9,6	45,4	100,0	100,0	10,8
Taquaritinga do Norte	147	69,5	8,6	43,8	83,9	46,0	28,6
Terezinha	46	82,8	23,0	60,0	100,0	52,2	18,7
Terra Nova	9	90,2	17,9	65,8	100,0	100,0	11,9
Timbaúba	46	82,8	11,0	76,8	100,0	96,5	28,4
Toritama	161	67,3	18,3	23,2	61,0	80,8	18,0
Tracunhaém	159	67,5	9,9	58,7	100,0	79,2	27,6
Trindade	79	79,3	20,2	59,6	100,0	97,6	12,0
Triunfo	72	80,6	17,1	77,3	100,0	58,0	27,8
Tupanatinga	98	77,7	27,0	55,0	75,8	49,7	14,8
Tuparetama	72	80,6	22,4	82,9	100,0	100,0	37,8
Venturosa	83	79,0	19,1	26,9	100,0	58,8	16,9
Verdejante	7	90,3	13,8	62,0	100,0	100,0	27,4
Vertente do Lério	3	93,9	0,0	81,5	100,0	39,5	39,5
Vertentes	98	77,7	3,3	17,4	83,2	73,6	20,0
Vicência	85	78,9	5,1	62,3	100,0	57,2	24,4
Vitória de Santo Antão	143	70,0	13,0	35,6	79,6	79,7	10,2
Xexéu	147	69,5	14,1	28,2	100,0	65,1	28,1

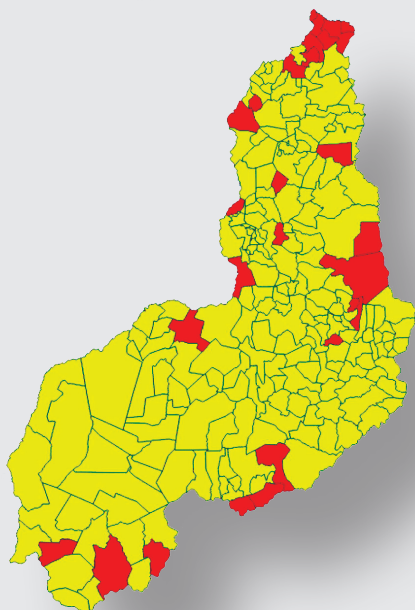


Piauí

Consultas pré-natal – 2020

⚠️ CUIDADO E ALERTA

59,5%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

👤 Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL ▶ QUANTO MAIOR MELHOR

<p>! ATENÇÃO</p> <p>Sem informação</p>	<p>⚠️ ALERTA MÁXIMO</p> <p>De 0 a 50%</p>	<p>⚠️ CUIDADO E ALERTA</p> <p>Maior que 50% até 89,9%</p>	<p>👍 PARABÊNS</p> <p>Igual ou maior a 90% até 100%</p>
--	---	---	--

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

! ATENÇÃO Sem informação	⚠️ ALERTA MÁXIMO Igual ou maior 20 por 1.000 NV	⚠️ CUIDADO E ALERTA De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV	👍 PARABÊNS Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV
-----------------------------	--	--	---

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

! ATENÇÃO Sem informação	⚠️ ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	⚠️ CUIDADO E ALERTA De 50% a 94,9%	👍 PARABÊNS Igual ou maior que 95%
-----------------------------	-------------------------------------	---------------------------------------	--------------------------------------

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

! ATENÇÃO Sem informação	⚠️ ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	⚠️ CUIDADO E ALERTA De 50% a 89,9%	👍 PARABÊNS Igual ou maior a 90%
-----------------------------	-------------------------------------	---------------------------------------	------------------------------------

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

! ATENÇÃO Sem informação	⚠️ ALERTA MÁXIMO Igual ou menor que 50%	⚠️ CUIDADO E ALERTA De 51% a 90%	👍 PARABÊNS Maior que 90%
-----------------------------	--	-------------------------------------	-----------------------------

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

! ATENÇÃO Sem informação	⚠️ ALERTA MÁXIMO Menor que 40%	⚠️ CUIDADO E ALERTA De 40% a 49,9%	👍 PARABÊNS Igual ou maior a 50%
-----------------------------	-----------------------------------	---------------------------------------	------------------------------------

▲ QUANTO MAIOR MELHOR

Piauí – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Acauã	74	71,4	23,8	85,3	97,4	25,9	6,3
Agricolândia	190	51,7	0,0	44,8	100,0	80,2	16,7
Água Branca	56	74,5	0,0	49,2	100,0	97,1	33,9
Alagoinha do Piauí	105	65,2	10,9	76,8	100,0	45,1	16,4
Alegrete do Piauí	89	69,6	17,9	89,2	100,0	0,0	31,4
Alto Longá	133	60,8	24,0	77,9	100,0	31,4	30,9
Altos	197	50,3	20,1	47,1	100,0	76,5	24,5
Alvorada do Gurguéia	81	70,6	0,0	56,3	100,0	90,0	30,1
Amarante	208	46,6	15,0	50,9	100,0	61,2	25,1
Angical do Piauí	195	50,6	0,0	87,7	100,0	81,0	34,5
Antônio Almeida	24	80,5	48,8	72,8	100,0	98,5	22,3
Anísio de Abreu	57	74,3	28,6	64,1	100,0	68,8	24,2
Aroazes	9	84,6	0,0	83,6	100,0	79,7	26,0
Aroeiras do Itaim	203	47,8	0,0	52,5	100,0	0,0	22,2
Arraial	46	76,6	63,8	65,8	100,0	54,1	36,1
Assunção do Piauí	201	48,8	15,8	70,8	100,0	0,0	32,0
Avelino Lopes	216	43,2	17,8	82,1	100,0	78,3	13,3
Baixa Grande do Ribeiro	130	61,8	15,0	77,8	100,0	59,8	33,6
Barra D'Alcântara	19	82,6	21,7	84,6	100,0	0,0	27,9
Barras	119	62,9	16,1	67,4	100,0	48,4	31,1
Barreiras do Piauí	9	84,6	0,0	41,1	100,0	78,9	10,1
Barro Duro	141	59,8	36,6	92,9	49,1	93,6	12,4
Batalha	129	61,9	18,5	43,4	100,0	49,8	25,6
Bela Vista do Piauí	40	78,3	33,3	78,7	100,0	0,0	9,6
Belém do Piauí	87	70,0	0,0	99,2	100,0	71,0	65,5
Benedictinos	55	74,6	8,5	77,5	100,0	64,7	44,5
Bertolínia	192	51,4	28,6	79,8	100,0	96,4	15,7
Betânia do Piauí	127	62,1	38,8	84,0	100,0	0,0	31,8
Boa Hora	35	79,0	49,4	77,4	100,0	55,8	19,4
Bocaina	191	51,5	0,0	58,6	100,0	55,6	13,0
Bom Jesus	68	72,4	9,8	88,9	100,0	96,1	24,5
Bom Princípio do Piauí	220	39,4	21,3	57,6	100,0	100,0	14,1
Bonfim do Piauí	159	57,7	12,8	33,3	100,0	25,8	9,2
Boqueirão do Piauí	166	56,6	24,1	94,4	100,0	100,0	25,4
Brasileira	157	58,1	0,0	77,7	100,0	69,8	23,9
Brejo do Piauí	49	75,9	0,0	35,0	100,0	55,6	8,7
Burití dos Lopes	199	49,8	16,2	50,0	100,0	79,9	31,0
Burití dos Montes	23	81,0	17,2	4,8	100,0	84,0	49,1
Cabeceiras do Piauí	112	64,0	27,0	58,8	100,0	23,6	25,8
Cajazeiras do Piauí	32	79,3	0,0	25,2	100,0	100,0	32,3
Cajueiro da Praia	205	47,2	7,9	54,5	100,0	0,0	3,8
Caldeirão Grande do Piauí	20	82,4	13,5	92,8	100,0	0,0	31,8
Campinas do Piauí	143	59,7	41,7	44,8	100,0	46,6	24,6
Campo Alegre do Fidalgo	2	88,1	17,0	89,8	100,0		24,8
Campo Grande do Piauí	79	70,7	26,7	14,8	100,0	99,9	29,2
Campo Largo do Piauí	42	78,0	10,0	45,8	100,0	0,0	24,6
Campo Maior	137	60,3	25,2	70,5	100,0	100,0	30,0
Canavieira	192	51,4	0,0	26,4	100,0	55,5	35,0

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Canto do Buriti	163	57,2	26,5	41,2	97,7	75,3	15,6
Capitão Gervásio Oliveira	1	88,5	57,7	73,9	84,2	30,0	26,6
Capitão de Campos	18	82,7	7,9	66,0	100,0	46,5	48,1
Caracol	122	62,6	40,9	66,8	100,0	28,1	0,8
Caraúbas do Piauí	108	64,8	14,1	87,6	100,0	100,0	24,5
Caridade do Piauí	35	79,0	16,1	60,6	100,0	77,5	51,7
Castelo do Piauí	123	62,5	34,9	64,9	100,0	74,6	29,6
Caxingó	214	44,0	22,0	65,7	100,0	0,0	28,9
Cocal	79	70,7	13,0	52,8	100,0	34,5	16,7
Cocal de Telha	94	68,1	21,3	96,0	100,0	100,0	42,2
Cocal dos Alves	115	63,6	54,6	66,2	100,0	97,4	23,0
Coivaras	213	44,2	0,0	68,5	100,0	87,1	40,3
Colônia do Gurguéia	167	56,3	28,2	64,3	100,0	44,1	26,3
Colônia do Piauí	49	75,9	12,1	73,2	100,0	49,2	30,9
Conceição do Canindé	25	80,4	0,0	64,4	100,0	75,8	32,6
Coronel José Dias	207	46,8	21,3	71,3	100,0	58,7	23,8
Corrente	175	54,8	13,0	49,4	100,0	89,0	22,8
Cristalândia do Piauí	74	71,4	22,0	14,7	100,0	17,5	13,3
Cristino Castro	156	58,4	16,2	94,3	100,0	77,0	18,3
Curimatá	94	68,1	11,0	77,6	100,0	95,1	26,6
Currais	132	61,2	14,9	69,3	100,0	0,0	14,5
Curral Novo do Piauí	26	80,2	23,3	58,1	100,0	18,7	16,5
Currinhos	194	50,8	63,5	78,4	100,0	0,0	0,0
Demerval Lobão	174	55,0	14,9	69,0	100,0	98,3	48,8
Dirceu Arcoverde	200	48,9	0,0	43,9	100,0	36,6	19,5
Dom Expedito Lopes	114	63,9	16,4	58,8	100,0	74,5	28,1
Dom Inocêncio	154	59,0	0,0	87,5	100,0	0,0	11,8
Domingos Mourão	178	54,2	41,7	95,1	100,0	33,7	36,4
Elesbão Veloso	88	69,8	18,5	75,5	100,0	87,5	18,3
Eliseu Martins	81	70,6	58,8	54,9	100,0	97,9	6,2
Esperantina	86	70,2	17,6	61,4	100,0	72,4	23,4
Fartura do Piauí	217	42,7	13,3	41,2	65,0	0,0	41,0
Flores do Piauí	188	52,0	60,0	59,4	100,0	59,9	9,5
Floresta do Piauí	184	52,6	0,0	94,7	100,0	100,0	27,8
Floriano	116	63,5	22,7	55,9	100,0	99,1	24,7
Francinópolis	58	73,9	0,0	30,1	100,0	81,5	26,3
Francisco Ayres	110	64,3	35,7	80,3	100,0	69,6	5,6
Francisco Macedo	109	64,5	0,0	35,7	100,0	71,9	38,6
Francisco Santos	112	64,0	33,7	65,2	100,0	56,1	37,8
Fronteiras	93	68,7	14,9	59,6	100,0	80,4	18,4
Geminiano	117	63,4	0,0	62,2	100,0	100,0	0,0
Gilbués	147	59,5	0,0	34,7	100,0	40,1	17,0
Guadalupe	181	53,0	53,0	63,2	100,0	98,1	33,3
Guaribas	76	71,0	14,5	112,9	100,0	62,5	18,8
Hugo Napoleão	63	73,0	0,0	61,8	100,0	97,9	40,7
Ilha Grande	211	45,2	0,0	59,7	100,0	95,3	17,3
Inhuma	38	78,8	22,4	69,1	100,0	71,2	20,6
Ipiranga do Piauí	141	59,8	18,7	52,8	100,0	65,3	21,9
Isaías Coelho	4	87,6	0,0	87,5	100,0	38,2	15,2
Itainópolis	51	75,7	18,0	61,4	100,0	35,8	12,4
Itaueira	148	59,4	29,7	65,4	100,0	76,3	18,3
Jacobina do Piauí	41	78,2	12,8	77,7	100,0	50,5	59,0
Jaicós	152	59,2	24,5	50,2	100,0	49,8	17,7
Jardim do Mulato	139	60,0	0,0	67,5	100,0	33,2	11,1
Jatobá do Piauí	167	56,3	41,7	77,6	100,0	0,0	32,2
Jerumenha	223	32,7	0,0	22,5	100,0	80,3	31,2



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Joaquim Pires	218	41,7	15,1	62,1	100,0	44,0	19,9
Joca Marques	183	52,8	13,9	48,5	100,0	0,0	34,2
José de Freitas	186	52,1	17,7	56,4	100,0	74,8	22,2
João Costa	84	70,3	0,0	90,2	100,0	89,2	27,7
Juazeiro do Piauí	97	67,3	19,2	8,0	100,0	37,7	24,9
Jurema	173	55,2	14,9	72,6	100,0	58,7	40,0
Júlio Borges	133	60,8	12,7	52,8	100,0	39,3	44,0
Lagoa Alegre	83	70,5	52,6	70,4	100,0	45,2	24,5
Lagoa de São Francisco	149	59,3	0,0	65,5	51,1	50,8	13,6
Lagoa do Barro do Piauí	68	72,4	39,5	109,3	100,0	90,2	21,1
Lagoa do Piauí	186	52,1	0,0	100,0	100,0	99,7	0,0
Lagoa do Sítio	34	79,2	0,0	56,0	100,0	87,3	17,5
Lagoinha do Piauí	66	72,7	30,3	2,9	100,0	0,0	24,2
Landri Sales	45	76,9	25,6	104,1	100,0	94,0	26,5
Luzilândia	161	57,4	14,4	45,8	100,0	61,4	25,7
Luís Correia	222	35,6	17,6	42,3	100,0	87,1	18,8
Madeiro	180	53,5	29,7	65,1	100,0	59,9	51,6
Manoel Emídio	181	53,0	15,2	93,1	100,0	80,0	52,6
Marcolândia	6	86,6	14,9	78,5	100,0	23,4	35,8
Marcos Parente	22	81,3	15,6	49,8	100,0	98,3	17,6
Massapê do Piauí	15	83,0	37,7	47,4	100,0	0,0	20,4
Matias Olímpio	61	73,3	6,2	61,9	100,0	63,0	21,7
Miguel Alves	221	35,8	16,6	33,7	100,0	38,1	17,5
Miguel Leão	101	66,7	0,0	25,0	100,0	0,0	30,6
Milton Brandão	219	41,6	52,0	37,5	100,0	0,0	18,6
Monsenhor Gil	137	60,3	13,7	78,0	100,0	72,1	32,9
Monsenhor Hipólito	29	79,8	53,2	87,7	100,0	56,4	16,2
Monte Alegre do Piauí	165	56,7	11,6	50,0	100,0	40,0	22,2
Morro Cabeça no Tempo	103	65,6	15,6	72,0	100,0	56,6	21,0
Morro do Chapéu do Piauí	59	73,7	21,1	88,3	100,0	82,2	41,8
Murici dos Portelas	185	52,3	11,6	0,0	0,0	25,4	29,2
Nazaré do Piauí	149	59,3	11,6	70,3	100,0	50,1	6,1
Nazária	212	44,5	29,2	52,1	100,0	27,3	24,7
Nossa Senhora de Nazaré	48	76,3	0,0	69,6	100,0	0,0	34,3
Nossa Senhora dos Remédios	224	26,4	21,4	66,1	100,0	35,1	71,2
Nova Santa Rita	12	84,1	22,7	82,1	100,0	26,8	22,2
Novo Oriente do Piauí	52	75,0	35,7	77,9	100,0	72,2	18,2
Novo Santo Antônio	68	72,4	0,0	112,7	100,0	0,0	45,5
Oeiras	106	65,1	8,0	77,5	100,0	100,0	31,6
Olho D'Água do Piauí	91	69,2	0,0	27,3	100,0	0,0	38,4
Padre Marcos	155	58,9	41,1	76,8	100,0	72,1	68,8
Paes Landim	171	55,9	14,7	102,5	100,0	74,1	33,4
Pajeú do Piauí	9	84,6	38,5	53,5	100,0	71,8	20,0
Palmeira do Piauí	152	59,2	14,1	60,4	100,0	37,5	8,4
Palmeirais	178	54,2	41,7	11,5	100,0	69,9	28,3
Paquetá	16	82,9	0,0	48,7	100,0	19,7	35,3
Parnaguá	209	46,1	13,2	65,0	100,0	52,4	7,9
Parnaíba	206	46,9	15,8	33,5	92,4	98,3	15,6
Passagem Franca do Piauí	52	75,0	0,0	61,5	100,0	78,9	65,2
Patos do Piauí	32	79,3	17,2	38,9	100,0	39,3	11,7
Pau D'Arco do Piauí	164	57,1	20,4	108,9	100,0	0,0	20,5
Paulistana	175	54,8	13,1	56,1	100,0	77,8	38,0
Pavussu	101	66,7	27,8	44,4	100,0	79,7	0,0
Pedro II	126	62,2	9,8	56,3	100,0	80,6	21,7
Pedro Laurentino	96	67,7	0,0	61,7	100,0	0,0	13,1

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Picos	131	61,6	13,7	62,5	100,0	97,9	29,1
Pimenteiras	215	43,7	8,4	53,2	100,0	54,4	24,7
Pio IX	140	59,9	8,8	68,0	100,0	43,3	30,6
Piracuruca	77	70,9	13,7	74,1	100,0	94,7	21,0
Piripiri	71	72,3	6,7	64,9	100,0	95,2	27,8
Porto	118	63,0	9,6	50,1	100,0	70,0	68,2
Porto Alegre do Piauí	8	85,0	0,0	57,4	100,0	100,0	0,0
Prata do Piauí	28	80,0	40,0	115,5	100,0	97,9	37,8
Queimada Nova	89	69,6	29,4	95,6	100,0	31,0	20,3
Redenção do Gurguéia	143	59,7	8,1	60,2	100,0	0,0	15,9
Regeneração	162	57,3	12,2	51,9	100,0	70,0	14,8
Riacho Frio	177	54,7	0,0	26,1	80,0	80,1	15,5
Ribeira do Piauí	146	59,6	42,6	43,5	100,0	0,0	21,2
Ribeiro Gonçalves	119	62,9	0,0	58,2	100,0	62,9	28,3
Rio Grande do Piauí	7	85,9	0,0	46,8	100,0	78,0	27,4
Santa Cruz do Piauí	5	87,1	14,3	70,2	100,0	86,2	33,0
Santa Cruz dos Milagres	44	77,4	0,0	63,6	100,0	100,0	34,9
Santa Filomena	104	65,3	10,2	36,2	100,0	24,9	14,6
Santa Luz	30	79,7	14,5	64,7	100,0	67,5	11,1
Santa Rosa do Piauí	123	62,5	0,0	61,6	100,0	98,7	27,7
Santana do Piauí	63	73,0	0,0	43,1	100,0	51,3	28,9
Santo Antônio de Lisboa	210	45,6	14,7	66,8	100,0	73,1	18,4
Santo Antônio dos Milagres	127	62,1	34,5	44,1	100,0	66,3	16,5
Santo Inácio do Piauí	14	83,3	20,8	44,9	100,0	88,5	37,0
Sebastião Barros	143	59,7	0,0	3,9	100,0	0,0	10,3
Sebastião Leal	52	75,0	20,8	73,0	100,0	57,4	14,2
Sigefredo Pacheco	149	59,3	0,0	1,0	100,0	75,6	21,3
Simplício Mendes	21	81,8	35,0	45,4	100,0	73,8	28,9
Simões	39	78,7	15,2	81,5	100,0	58,6	31,2
Socorro do Piauí	84	70,3	27,0	66,1	100,0	47,9	16,1
Sussuapara	106	65,1	24,1	78,9	100,0	99,5	39,4
São Braz do Piauí	3	87,8	24,4	57,9	100,0	4,8	34,0
São Francisco de Assis do Piauí	13	83,6	13,7	62,0	100,0	44,0	25,3
São Francisco do Piauí	135	60,7	16,4	70,0	100,0	42,9	24,1
São Félix do Piauí	66	72,7	0,0	109,9	100,0	96,9	42,9
São Gonçalo do Gurguéia	198	50,0	0,0	71,8	100,0	91,6	16,5
São Gonçalo do Piauí	43	77,8	15,9	8,3	100,0	94,5	17,0
São José do Divino	97	67,3	0,0	86,7	100,0	62,7	35,0
São José do Peixe	31	79,4	58,8	46,2	100,0	73,6	23,7
São José do Piauí	61	73,3	0,0	66,9	100,0	43,1	4,4
São João da Canabrava	136	60,4	0,0	46,6	100,0	52,4	34,3
São João da Fronteira	78	70,8	13,9	39,8	100,0	40,5	26,0
São João da Serra	158	57,8	15,6	69,4	100,0	80,5	25,3
São João da Varjota	60	73,5	61,2	85,6	100,0	99,0	25,9
São João do Arraial	73	71,6	27,0	84,6	100,0	0,0	40,7
São João do Piauí	63	73,0	21,3	66,9	100,0	92,7	32,3
São Julião	100	67,1	0,0	54,0	100,0	93,4	28,0
São Lourenço do Piauí	123	62,5	0,0	78,0	100,0	43,7	75,6
São Luís do Piauí	202	48,0	40,0	55,9	100,0	42,3	11,9
São Miguel da Baixa Grande	204	47,6	0,0	51,8	100,0	0,0	0,0
São Miguel do Fidalgo	160	57,5	25,0	48,5	100,0	0,0	12,4
São Miguel do Tapuio	167	56,3	21,7	58,0	100,0	39,0	31,3
São Pedro do Piauí	26	80,2	5,4	65,9	100,0	79,7	29,7
São Raimundo Nonato	170	56,0	16,0	74,0	100,0	91,3	20,9
Tamboril do Piauí	71	72,3	21,3	72,4	100,0	0,0	18,6
Tanque do Piauí	189	51,9	0,0	63,8	100,0	0,0	17,3
Teresina	172	55,4	13,4	63,7	100,0	96,2	21,3



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
União	196	50,4	6,9	29,7	100,0	54,7	16,6
Uruçuí	99	67,2	20,4	81,6	100,0	97,8	20,6
Valença do Piauí	111	64,1	22,2	71,4	100,0	96,2	28,4
Vera Mendes	16	82,9	48,8	49,2	100,0	100,0	37,7
Vila Nova do Piauí	35	79,0	0,0	79,3	100,0	99,8	77,7
Várzea Branca	47	76,5	11,8	77,7	100,0	34,3	0,0
Várzea Grande	119	62,9	57,1	47,9	100,0	70,0	14,8
Wall Ferraz	92	69,1	0,0	45,9	100,0	43,0	15,9



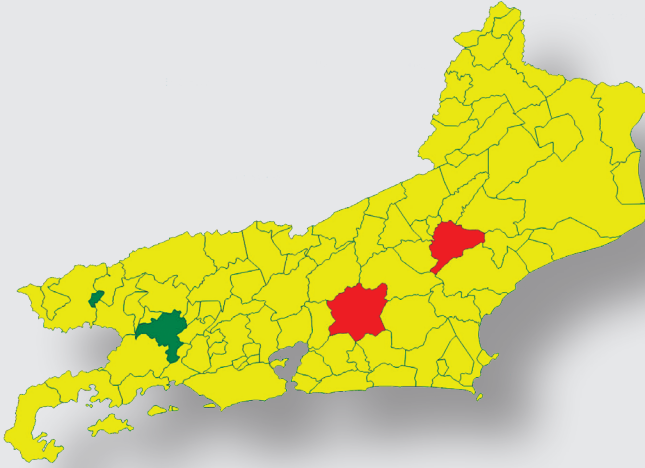
Rio de Janeiro

Consultas pré-natal – 2020



**CUIDADO
E ALERTA**

71,3%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

! ATENÇÃO



ALERTA MÁXIMO



CUIDADO E ALERTA



PARABÊNS

Sem informação

De 0 a 50%

Maior que 50% até 89,9%

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

! ATENÇÃO
Sem informação

! ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

! CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

! PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

! ATENÇÃO
Sem informação

! ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

! CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

! PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

! ATENÇÃO
Sem informação

! ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

! CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

! PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

! ATENÇÃO
Sem informação

! ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

! CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

! PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

! ATENÇÃO
Sem informação

! ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%

! CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%








! PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Rio de Janeiro – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Angra dos Reis	49	72,0	15,0	33,1	59,3	91,5	17,0
Aperibé	67	65,7	0,0	52,2	100,0	86,9	63,0
Araruama	71	63,7	10,2	26,8	41,7	95,8	30,7
Areal	31	76,8	0,0	44,5	100,0	100,0	40,9
Armação dos Búzios	70	64,1	14,0	24,9	100,0	97,7	35,2
Arraial do Cabo	76	62,2	7,0	14,9	79,6	97,7	53,8
Barra Mansa	22	78,9	12,0	51,8	69,2	99,0	14,1
Barra do Pirai	52	71,0	13,4	42,0	27,5	77,0	30,1
Belford Roxo	90	52,1	17,1	3,6	23,0	100,0	14,5
Bom Jardim	5	88,4	12,9	65,8	75,4	59,2	28,8
Bom Jesus do Itabapoana	86	56,0	10,6	8,1	100,0	73,2	46,7
Cabo Frio	84	56,8	11,9	30,8	42,4	97,7	32,1
Cachoeiras de Macacu	91	42,2	17,3	61,8	58,5	9,7	25,3
Cambuci	60	67,3	35,4	14,4	44,5	71,9	38,9
Campos dos Goytacazes	72	63,6	19,9	50,2	10,9	97,9	36,0
Cantagalo	9	85,1	18,1	32,7	100,0	70,7	15,5
Carapebus	60	67,3	0,0	7,1	84,7	23,6	38,0
Cardoso Moreira	74	63,1	32,8	80,2	100,0	67,5	34,9
Carmo	19	80,2	14,2	58,1	100,0	0,0	38,5
Casimiro de Abreu	51	71,2	8,1	22,7	85,9	82,9	43,5
Comendador Levy Gasparian	63	66,7	20,2	26,5	100,0	0,0	45,9
Conceição de Macabu	46	72,2	15,4	29,0	44,6	0,0	41,5
Cordeiro	42	73,6	8,1	56,6	78,7	97,2	52,3
Duas Barras	87	54,9	0,0	20,7	60,0	67,2	41,3
Duque de Caxias	80	59,8	19,7	11,8	29,3	88,7	11,7
Engenheiro Paulo de Frontin	41	73,9	15,4	46,1	100,0	51,7	30,8
Guapimirim	53	70,8	8,9	50,5	45,6	73,1	26,2
Iguaba Grande	25	78,5	8,8	66,2	100,0	97,7	54,9
Itaboraí	78	61,2	10,9	33,5	61,7	26,3	14,5
Itaguaí	82	57,4	14,3	60,1	31,1	71,8	32,3
Italva	81	58,2	0,0	62,8	90,8	63,6	31,1
Itaocara	28	77,8	26,3	15,0	74,2	75,7	42,3
Itaperuna	38	74,4	14,1	55,4	63,5	81,3	35,5
Itatiaia	11	83,7	2,8	19,0	75,9	0,0	33,4
Japeri	83	57,1	19,8	9,5	59,3	92,0	6,6
Laje do Muriaé	64	66,0	0,0	55,4	46,9	75,3	44,4
Macaé	43	73,3	11,8	20,6	36,3	90,8	42,6
Macuco	6	87,9	20,2	43,0	100,0	87,2	77,3
Magé	73	63,2	15,9	58,7	64,8	20,6	31,3
Mangaratiba	68	65,6	17,7	58,0	85,3	77,1	51,0
Maricá	54	70,6	9,4	23,0	98,4	39,8	33,8
Mendes	22	78,9	0,0	59,1	100,0	96,0	54,3
Mesquita	58	68,3	11,0	53,8	64,7	100,0	19,1
Miguel Pereira	55	69,7	8,5	54,4	100,0	80,0	49,0
Miracema	21	79,5	0,0	62,4	100,0	92,2	49,1
Natividade	31	76,8	10,8	81,5	100,0	78,1	53,1
Nilópolis	69	64,6	19,1	16,8	29,7	100,0	25,7
Niterói	17	80,5	13,1	24,5	53,7	100,0	29,2
Nova Friburgo	36	74,9	13,1	55,8	34,4	87,4	40,9
Nova Iguaçu	66	65,8	16,7	12,3	47,5	77,2	5,8
Paracambi	45	72,3	6,4	54,0	33,0	65,9	25,3
Paraty	14	82,5	16,6	29,5	24,0	73,8	17,7

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Paraíba do Sul	20	79,8	14,7	38,0	100,0	86,8	37,4
Paty do Alferes	56	68,8	14,5	62,5	100,0	70,5	28,1
Petrópolis	18	80,4	14,5	71,1	47,3	96,9	41,1
Pinheiral	12	83,5	12,5	81,2	82,3	89,8	45,8
Piraí	1	94,3	8,6	80,5	100,0	77,7	30,7
Porciúncula	46	72,2	4,5	73,3	100,0	75,0	31,7
Porto Real	2	90,2	7,5	52,9	100,0	93,0	29,7
Quatis	10	84,6	6,2	54,2	100,0	100,0	38,5
Queimados	64	66,0	17,6	50,1	23,0	91,8	5,4
Quissamã	3	89,7	9,9	60,9	69,8	61,0	42,4
Resende	13	83,4	14,4	41,2	68,3	96,7	36,0
Rio Bonito	44	72,5	13,7	1,1	100,0	46,4	37,1
Rio Claro	7	86,7	10,3	57,3	100,0	64,8	24,3
Rio das Flores	15	81,4	25,4	16,2	100,0	0,0	46,1
Rio das Ostras	79	61,1	11,1	20,1	38,9	67,5	27,8
Rio de Janeiro	29	77,7	13,8	67,9	39,6	100,0	37,1
Santa Maria Madalena	89	54,4	12,7	26,4	66,3	39,7	44,4
Santo Antônio de Pádua	34	76,0	13,3	40,9	73,1	0,0	40,6
Sapucaia	49	72,0	0,0	59,2	100,0	75,7	32,9
Saquarema	37	74,8	17,9	44,7	58,0	97,2	42,8
Seropédica	87	54,9	13,4	18,1	92,2	66,3	14,1
Silva Jardim	24	78,8	11,4	51,0	100,0	80,7	39,4
Sumidouro	27	78,1	13,2	20,8	100,0	28,1	17,5
São Fidélis	85	56,4	11,7	53,1	98,1	75,3	42,8
São Francisco de Itabapoana	39	74,2	8,6	29,1	73,6	36,5	23,8
São Gonçalo	62	67,2	14,3	17,3	66,2	90,1	10,9
São José de Ubá	59	68,0	0,0	58,2	100,0	44,2	36,8
São José do Vale do Rio Preto	16	80,8	17,2	88,0	100,0	62,3	20,7
São João da Barra	29	77,7	10,5	65,8	100,0	70,4	71,4
São João de Meriti	75	62,9	14,6	18,9	46,7	100,0	11,8
São Pedro da Aldeia	77	61,7	6,0	14,2	46,2	97,7	26,3
São Sebastião do Alto	56	68,8	8,9	32,7	100,0	50,7	43,2
Tanguá	39	74,2	16,9	41,4	100,0	23,4	29,5
Teresópolis	35	75,9	10,1	40,4	32,1	87,3	28,5
Trajano de Moraes	92	34,8	8,7	2,6	100,0	28,8	32,6
Três Rios	48	72,1	14,7	43,6	100,0	99,0	36,9
Valença	33	76,5	11,5	42,9	85,7	80,9	32,7
Varre-Sai	8	86,6	12,2	76,8	100,0	29,8	20,7
Vassouras	4	89,1	12,9	46,2	100,0	67,4	33,5
Volta Redonda	26	78,3	12,6	43,7	67,0	100,0	45,9



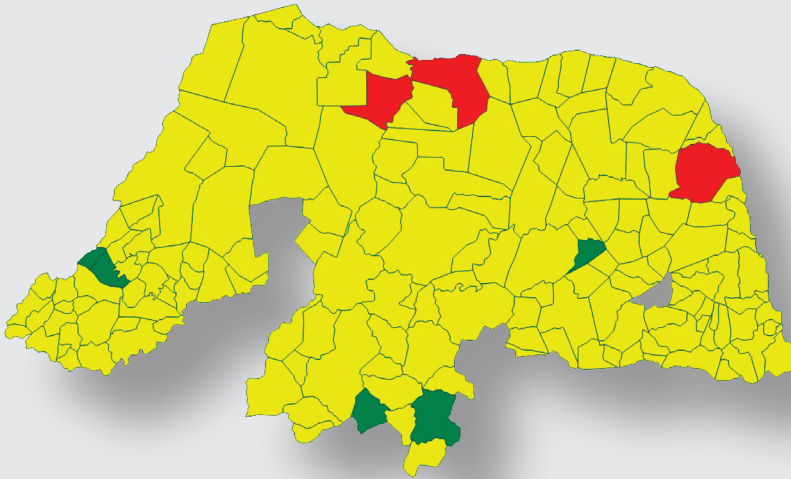
Rio Grande do Norte

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

68,8%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%

CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%








PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Rio Grande do Norte – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Acarí	17	87,0	0,0	79,9	100,0	91,0	35,0
Afonso Bezerra	37	81,9	0,0	54,2	100,0	51,2	21,6
Água Nova	51	83,3	55,6	100,0	100,0	72,6	31,8
Alexandria	155	56,5	0,0	58,0	100,0	98,9	24,5
Almino Afonso	145	61,8	0,0	78,3	100,0	69,0	30,1
Alto do Rodrigues	130	67,4	5,5	71,8	100,0	65,6	31,8
Angicos	79	76,2	7,0	65,5	100,0	100,0	34,2
Antônio Martins	122	69,3	45,5	31,3	100,0	41,4	17,8
Apodi	56	81,2	2,3	79,0	100,0	75,3	25,4
Areia Branca	148	59,6	6,3	31,6	87,0	88,2	32,2
Arês	151	58,7	5,8	63,6	100,0	65,9	32,2
Augusto Severo (Campo Grande)	71	76,8	36,6	51,6	100,0	67,4	23,6
Açu	137	65,0	16,2	46,8	100,0	78,9	23,1
Baraúna	147	59,9	8,7	76,1	100,0	75,9	19,1
Barcelona	2	92,5	18,9	64,0	100,0	100,0	46,6
Baía Formosa	162	52,7	0,0	57,0	100,0	91,8	40,8
Bento Fernandes	160	53,7	14,9	20,1	100,0	72,4	26,1
Bodó	33	84,3	19,6	81,7	100,0	71,1	32,2
Bom Jesus	99	72,5	8,3	39,2	100,0	100,0	42,1
Brejinho	116	70,4	23,3	69,8	100,0	0,0	34,2
Caicó	59	79,9	9,0	59,0	100,0	100,0	41,7
Caiçara do Norte	156	56,0	0,0	51,0	100,0	63,2	15,9
Caiçara do Rio do Vento	10	88,7	0,0	73,7	100,0	96,9	31,7
Campo Redondo	35	83,5	16,5	44,1	100,0	60,9	39,0
Canguaretama	153	58,6	13,9	44,0	100,0	80,3	15,9
Caraúbas	98	72,6	0,0	62,4	100,0	83,2	39,4
Carnaubais	166	44,4	0,0	12,1	100,0	32,3	28,8
Carnaúba dos Dantas	15	87,5	9,6	80,1	100,0	83,2	39,2
Ceará-Mirim	165	47,0	13,4	13,5	93,9	86,0	20,8
Cerro Corá	18	86,9	16,4	60,4	100,0	66,6	18,2
Coronel Ezequiel	32	84,6	15,4	61,3	100,0	64,4	18,7
Coronel João Pessoa	24	85,5	29,0	76,2	70,2	25,0	31,7
Cruzeta	95	73,1	10,8	89,1	100,0	92,8	40,8
Currais Novos	110	71,1	15,1	58,4	100,0	76,0	34,7
Doutor Severiano	50	82,0	0,0	68,0	100,0	86,6	44,4
Encanto	13	88,2	23,5	29,9	100,0	92,2	30,1
Equador	28	85,3	29,4	68,7	100,0	82,8	35,7
Espírito Santo	47	82,1	17,1	20,7	100,0	69,1	25,9
Extremoz	157	55,1	15,6	61,7	100,0	100,0	43,7
Felipe Guerra	85	75,5	0,0	59,3	100,0	66,9	31,6
Fernando Pedroza	100	72,4	34,5	86,9	100,0	100,0	36,6
Florânia	60	79,8	27,5	55,7	75,7	88,1	36,2
Francisco Dantas	3	91,2	0,0	94,9	100,0	73,3	33,3
Frutuoso Gomes	57	80,7	17,5	82,6	100,0	78,6	34,9
Galinhos	161	52,8	55,6	33,9	100,0	0,0	19,5
Goianinha	149	59,5	14,5	64,1	100,0	79,6	51,9
Governador Dix-Sept Rosado	139	64,4	25,4	26,4	100,0	47,2	21,0
Grossos	144	61,9	0,0	52,0	100,0	73,7	31,3
Guamaré	35	83,5	6,1	58,5	100,0	40,6	32,6
Ielmo Marinho	68	77,8	8,6	37,1	100,0	15,0	17,3
Ipanguaçu	104	71,8	39,6	27,6	100,0	18,8	20,9
Ipueira	7	89,5	0,0	100,0	100,0	100,0	42,4
Itajá	74	76,4	11,2	41,8	100,0	98,5	28,5
Itaú	109	71,2	0,0	86,0	100,0	95,3	50,0
Jandaíra	143	62,4	0,0	48,0	100,0	58,9	27,5
Janduí	76	76,3	0,0	71,6	100,0	83,8	34,4
Januário Cicco (Boa Saúde)	108	71,3	6,4	43,4	100,0	56,5	16,2
Japi	64	78,9	0,0	56,3	100,0	100,0	21,6

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Jardim de Angicos	42	82,8	0,0	90,5	100,0	66,3	39,8
Jardim de Piranhas	70	77,0	24,8	62,4	100,0	83,1	29,6
Jardim do Seridó	26	85,4	9,7	94,5	100,0	100,0	48,7
Jaçanã	53	81,5	0,0	67,9	100,0	70,4	22,6
José da Penha	16	87,3	14,1	86,8	100,0	78,0	31,7
João Câmara	135	65,9	22,0	33,7	100,0	91,8	31,4
João Dias	106	71,4	0,0	61,5	100,0	22,2	26,1
Jucurutu	62	79,2	15,6	71,9	100,0	83,7	32,7
Jundiá	146	61,5	0,0	137,8	100,0	29,1	21,4
Lagoa Nova	26	85,4	30,3	66,0	100,0	48,7	27,7
Lagoa Salgada	133	66,3	6,3	61,6	100,0	100,0	24,5
Lagoa d'Anta	52	81,8	22,7	15,3	100,0	88,3	28,9
Lagoa de Pedras	97	72,8	0,0	32,7	100,0	62,8	7,9
Lagoa de Velhos	83	75,6	22,2	68,3	100,0	100,0	42,3
Lajes	47	82,1	8,6	62,6	100,0	84,0	35,9
Lajes Pintadas	113	70,8	0,0	66,8	100,0	92,2	40,4
Lucrecia	29	85,2	0,0	69,2	100,0	65,6	41,5
Luís Gomes	124	69,1	14,4	72,2	100,0	56,7	27,5
Macau	167	42,9	3,6	43,1	100,0	72,2	37,4
Macaíba	74	76,4	12,5	44,9	98,2	63,6	15,7
Major Sales	9	89,1	0,0	80,5	100,0	67,5	42,6
Marcelino Vieira	66	78,6	20,4	54,9	100,0	80,4	27,5
Martins	29	85,2	34,1	68,2	100,0	86,9	47,3
Maxaranguape	158	54,7	25,2	22,2	100,0	79,7	23,7
Messias Targino	43	82,5	50,0	50,3	100,0	58,2	40,7
Montanhas	94	73,8	11,9	92,7	100,0	100,0	25,1
Monte Alegre	134	66,1	6,8	61,3	100,0	77,8	34,1
Monte das Gameleiras	21	86,4	0,0	58,9	100,0	100,0	50,8
Mossoró	132	66,6	8,9	44,5	68,5	96,4	24,1
Natal	141	63,9	10,9	61,8	48,2	96,0	22,5
Nova Cruz	113	70,8	18,7	56,9	100,0	92,0	30,3
Nísia Floresta	131	66,7	14,0	52,3	100,0	70,1	31,5
Olho-d'Água do Borges	19	86,7	0,0	82,8	0,0	82,0	30,8
Ouro Branco	1	95,5	0,0	97,4	100,0	86,8	29,8
Paraná	24	85,5	0,0	83,0	100,0	0,3	34,3
Parazinho	72	76,7	11,1	80,6	100,0	80,9	27,9
Paraú	76	76,3	0,0	19,5	100,0	88,3	30,3
Parelhas	4	91,0	10,4	63,6	100,0	98,3	37,1
Parnamirim	105	71,6	13,6	57,1	62,0	100,0	23,7
Passa e Fica	54	81,3	20,8	73,0	100,0	79,5	47,6
Passagem	126	68,3	0,0	95,2	100,0	70,9	56,6
Patu	57	80,7	17,5	37,6	100,0	61,3	27,0
Pau dos Ferros	93	74,2	13,9	80,5	100,0	100,0	38,4
Pedra Grande	86	75,4	0,0	84,2	100,0	100,0	36,4
Pedra Preta	47	82,1	0,0	36,9	100,0	56,8	22,6
Pedro Avelino	112	70,9	0,0	78,2	100,0	70,4	43,7
Pedro Velho	140	64,1	15,6	34,8	100,0	100,0	33,3
Pendências	154	57,8	19,5	76,2	100,0	67,1	31,9
Pilões	8	89,2	27,0	67,6	100,0	94,1	21,2
Portalegre	123	69,2	25,6	61,3	43,9	74,1	41,5
Porto do Mangue	142	63,0	0,0	27,6	100,0	39,1	35,6
Poço Branco	102	71,9	19,6	19,3	100,0	85,1	11,7
Pureza	129	67,7	24,2	60,8	100,0	42,8	6,8
Rafael Fernandes	37	83,3	0,0	77,4	100,0	26,6	19,7
Rafael Godeiro	72	76,7	0,0	110,3	100,0	72,4	27,6
Riacho da Cruz	6	90,0	0,0	65,9	100,0	55,7	34,6
Riacho de Santana	76	76,3	0,0	69,5	100,0	33,7	24,6
Riachuelo	44	82,4	27,0	35,3	100,0	78,9	30,5
Rio do Fogo	80	76,1	6,3	50,5	100,0	99,5	11,1
Rodolfo Fernandes	46	82,3	38,0	88,4	100,0	100,0	37,5
Ruy Barbosa	10	88,7	18,9	79,7	100,0	91,7	60,7
Santa Cruz	90	74,7	15,2	28,9	95,7	0,0	33,0
Santa Maria	106	71,4	0,0	63,6	100,0	80,0	32,0
Santana do Matos	91	74,4	24,8	56,1	100,0	74,5	31,1
Santana do Seridó	40	82,9	28,6	106,0	100,0	71,4	42,4
Santo Antônio	63	79,1	13,5	56,1	100,0	57,0	26,7
Senador Elói de Souza	67	77,9	0,0	45,8	100,0	100,0	36,8
Senador Georgino Avelino	164	52,4	47,6	44,6	100,0	90,1	22,8
Serra Caiada	121	69,4	13,9	28,1	100,0	100,0	35,6



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Serra Negra do Norte	22	86,1	0,0	41,1	100,0	80,6	22,9
Serra de São Bento	44	82,4	14,7	72,4	100,0	98,1	20,1
Serra do Mel	126	68,3	9,5	76,0	100,0	3,8	26,7
Serrinha	118	70,3	0,0	69,1	100,0	74,0	49,2
Serrinha dos Pintos	23	85,7	0,0	66,0	100,0	83,7	23,9
Severiano Melo	83	75,6	0,0	91,6	100,0	100,0	101,9
São Bento do Norte	101	72,1	0,0	66,9	100,0	98,2	63,5
São Bento do Trairí	87	75,0	16,7	38,0	100,0	78,3	22,1
São Fernando	14	87,9	0,0	61,2	100,0	100,0	44,2
São Francisco do Oeste	5	90,9	26,0	108,7	81,6	100,0	42,7
São Gonçalo do Amarante	138	64,8	14,8	75,9	100,0	100,0	17,6
São José de Mipibu	118	70,3	18,7	48,8	100,0	65,9	34,4
São José do Campestre	82	75,8	15,6	53,4	100,0	92,3	39,6
São José do Seridó	61	79,3	51,7	85,2	100,0	57,3	53,7
São João do Sabugi	81	75,9	0,0	62,5	100,0	100,0	41,3
São Miguel	40	82,9	13,7	77,5	73,3	0,1	30,0
São Miguel do Gostoso	96	72,9	34,7	28,8	100,0	10,1	39,8
São Paulo do Potengi	110	71,1	29,9	55,5	100,0	95,3	44,2
São Pedro	163	52,6	21,1	58,5	100,0	80,4	28,7
São Rafael	128	68,0	13,3	73,9	100,0	86,6	21,4
São Tomé	125	68,9	37,7	54,9	100,0	75,1	49,4
São Vicente	12	88,4	0,0	80,2	100,0	88,1	23,2
Sítio Novo	31	84,8	0,0	49,0	100,0	39,7	17,8
Taboleiro Grande	159	54,2	0,0	57,9	100,0	91,0	44,7
Taipu	151	58,7	31,8	49,2	100,0	71,2	8,4
Tangará	65	78,8	5,1	44,4	100,0	100,0	22,6
Tenente Ananias	69	77,3	26,7	88,9	100,0	62,3	35,9
Tenente Laurentino Cruz	54	81,3	0,0	74,7	100,0	77,1	24,3
Tibau	87	75,0	35,7	92,1	100,0	100,0	25,7
Tibau do Sul	150	59,3	26,6	59,1	100,0	71,5	19,6
Timbaúba dos Batistas	34	84,0	0,0	116,7	100,0	100,0	48,6
Touros	115	70,6	14,4	40,5	100,0	83,6	31,1
Triunfo Potiguar	136	65,2	0,0	58,5	100,0	100,0	32,5
Umarizal	37	83,3	0,0	76,0	100,0	97,9	31,3
Upanema	120	69,5	19,5	43,4	100,0	69,9	45,9
Venha-Ver	20	86,5	19,2	17,8	100,0	36,2	46,5
Vera Cruz	91	74,4	25,6	69,8	100,0	100,0	33,8
Vila Flor	116	70,4	0,0	43,8	100,0	100,0	36,4
Viçosa	87	75,0	0,0	116,7	100,0	100,0	67,9
Várzea	102	71,9	35,1	53,4	100,0	100,0	18,8



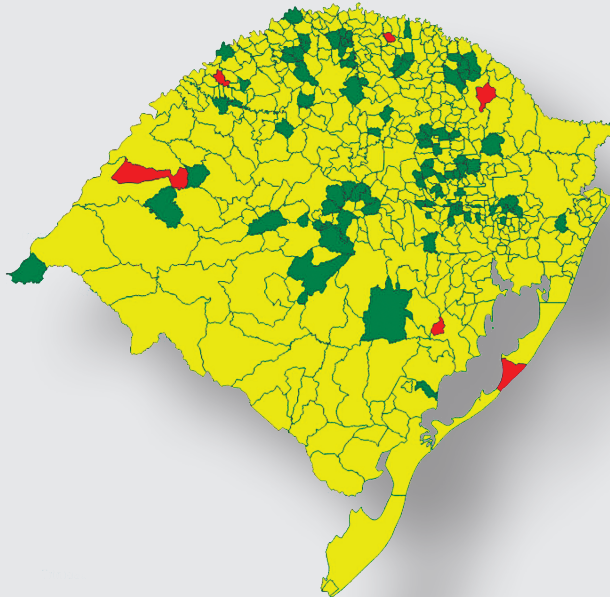
Rio Grande do Sul

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

78,6%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%








CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR

Rio Grande do Sul – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Aceguá	129	88,5	19,2	93,9	70,4	24,2	11,1
Água Santa	208	84,6	38,5	39,2	92,1	38,9	19,4
Agudo	81	90,9	5,7	78,9	21,0	43,6	31,5
Ajuricaba	68	91,7	16,7	81,7	100,0	56,9	47,1
Alecrim	37	93,9	20,4	110,3	100,0	30,7	40,4
Alegrete	161	86,9	11,5	73,6	84,4	89,6	28,9
Alegria	188	85,7	0,0	89,8	99,6	100,0	54,5
Almirante Tamandaré do Sul	435	68,8	62,5	59,3	100,0	100,0	46,2
Alpestre	219	84,0	13,3	131,7	100,0	27,5	32,1
Alto Alegre	203	85,0	0,0	117,4	100,0	40,2	58,3
Alto Feliz	235	83,3	0,0	127,6	100,0	84,2	95,5
Alvorada	417	71,3	14,7	60,1	52,5	100,0	3,8
Amaral Ferrador	483	58,0	0,0	49,1	98,1	25,6	7,9
Ametista do Sul	181	86,0	20,0	94,9	100,0	52,1	33,8
André da Rocha	327	77,8	0,0	118,5	100,0	96,7	41,5
Anta Gorda	161	86,9	16,4	89,5	100,0	100,0	52,8
Antônio Prado	319	78,6	6,3	85,8	52,9	72,0	53,2
Arambaré	371	75,0	0,0	64,9	100,0	78,9	26,4
Araricá	381	74,4	0,0	75,2	60,6		81,6
Aratiba	336	77,1	0,0	67,2	100,0	50,7	57,0
Arroio Grande	446	67,1	6,0	58,4	56,6	87,1	26,7
Arroio do Meio	332	77,4	16,8	97,3	82,9	78,1	79,6
Arroio do Padre	356	76,2	0,0	97,2	100,0	27,8	14,9
Arroio do Sal	451	66,2	7,5	120,3	68,6	81,3	51,9
Arroio do Tigre	54	92,7	16,3	98,5	25,8	47,2	22,8
Arroio dos Ratos	240	83,2	5,4	70,4	48,8	95,2	36,0
Arvorezinha	288	80,6	15,5	90,8	99,3	61,4	28,7
Augusto Pestana	77	91,0	14,9	49,5	100,0	100,0	49,5
Áurea	309	79,3	0,0	33,9	100,0	43,3	44,7
Bagé	186	85,8	7,3	72,6	76,9	83,7	37,1
Balneário Pinhal	394	73,3	6,2	73,2	73,6	54,5	43,4
Barra Funda	92	90,0	0,0	90,2	100,0	100,0	69,5
Barra do Guarita	460	64,4	0,0	90,1	100,0	45,4	64,1
Barra do Quaraí	33	94,3	28,6	30,9	81,9	70,8	37,7
Barra do Ribeiro	413	71,7	15,8	72,7	76,7	73,9	28,2
Barra do Rio Azul	1	100,0	0,0	106,5	100,0	42,9	21,7
Barracão	163	86,8	0,0	81,3	100,0	56,7	35,2
Barros Cassal	370	75,2	32,0	86,3	92,4	31,7	20,8
Barão	365	75,6	0,0	72,2	55,9	45,6	32,0
Barão de Cotegipe	377	74,6	15,9	82,3	100,0	60,7	63,6
Barão do Triunfo	157	87,0	0,0	81,6	46,1	9,9	0,0
Benjamin Constant do Sul	494	47,7	0,0	28,1	100,0		47,9
Bento Gonçalves	163	86,8	9,3	80,1	34,4	92,4	55,9
Boa Vista das Missões	188	85,7	47,6	84,7	100,0	100,0	45,3
Boa Vista do Buricá	101	89,9	22,5	108,3	100,0	66,4	101,4
Boa Vista do Cadeado	166	86,7	0,0	88,1	100,0	98,9	25,3
Boa Vista do Incra	119	88,9	37,0	83,2	100,0	100,0	33,3
Boa Vista do Sul	250	82,6	0,0	88,6	0,0	100,0	0,0
Bom Jesus	424	70,9	24,2	87,7	30,4	74,6	36,9
Bom Princípio	250	82,6	13,4	80,7	98,2	96,3	79,5
Bom Progresso	256	82,5	0,0	105,8	0,0	49,2	60,6
Bom Retiro do Sul	214	84,3	0,0	88,4	56,0	79,9	60,7
Boqueirão do Leão	107	89,5	0,0	47,5	89,5	21,8	19,5
Bossoroca	468	62,9	32,3	68,9	100,0	53,5	25,7
Bozano	250	82,6	0,0	106,9	0,0	100,0	38,9
Braga	1	100,0	25,0	103,2	100,0	61,7	58,1
Brochier	26	94,7	0,0	85,6	0,0	98,0	53,4
Butiá	485	55,7	5,0	64,0	82,4	94,7	30,7
Cacequi	310	79,0	26,3	46,8	82,4	84,3	20,7
Cachoeira do Sul	358	76,1	6,7	81,6	33,6	86,6	40,0
Cachoeirinha	359	76,0	7,9	64,8	39,7	100,0	33,6

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Cacique Doble	36	94,0	0,0	60,0	100,0	33,5	26,1
Caibaté	266	81,6	26,3	94,0	100,0	55,6	56,0
Caíçara	257	82,4	0,0	132,6	100,0	31,4	36,6
Camaquã	375	74,7	12,1	51,5	36,5	78,6	22,4
Camargo	86	90,5	0,0	97,6	100,0	100,0	77,5
Cambará do Sul	304	79,7	0,0	56,7	100,0	46,5	40,2
Campestre da Serra	387	73,9	43,5	86,8	0,0	23,1	24,8
Campina das Missões	495	45,6	14,7	125,6	100,0	35,8	66,1
Campinas do Sul	457	64,7	19,6	87,6	100,0	76,6	75,0
Campo Bom	104	89,8	2,4	72,5	72,4	76,9	62,9
Campo Novo	16	95,7	0,0	90,4	100,0	100,0	57,6
Campos Borges	289	80,5	0,0	77,5	100,0	57,4	66,0
Candelária	363	75,9	9,3	56,9	22,0	55,2	25,0
Candiota	228	83,6	24,6	49,2	100,0	33,2	19,0
Canela	157	87,0	9,9	42,5	46,0	91,3	50,8
Canguçu	365	75,6	7,3	81,6	30,8	37,0	15,2
Canoas	391	73,5	9,2	64,7	55,7	100,0	20,1
Canudos do Vale	371	75,0	83,3	102,6	0,0	35,7	32,2
Capela de Santana	263	81,8	14,0	69,6	57,8	22,3	28,4
Capitão	65	91,9	0,0	88,9	100,0	99,5	67,2
Capivari do Sul	205	84,8	0,0	49,4	74,0	78,9	51,0
Capão Bonito do Sul	492	50,0	0,0	111,4	100,0	100,0	36,7
Capão da Canoa	305	79,6	11,9	3,6	65,0	99,4	59,5
Capão do Cipó	275	81,3	0,0	87,1	100,0	0,0	9,4
Capão do Leão	466	63,1	12,0	46,7	13,6	92,1	6,3
Carazinho	217	84,1	14,0	52,6	77,8	98,2	59,1
Caraá	456	64,9	17,5	64,4	100,0	95,8	27,6
Carlos Barbosa	129	88,5	12,2	80,1	23,1	79,4	46,3
Carlos Gomes	463	63,6	0,0	132,4	100,0	0,0	53,3
Casca	76	91,1	12,7	87,6	76,4	58,8	72,5
Caseiros	284	80,8	0,0	115,4	100,0	49,5	38,5
Catuípe	223	83,8	30,3	97,5	100,0	64,3	53,8
Caxias do Sul	259	82,1	9,1	77,9	35,8	97,8	26,1
Caçapava do Sul	365	75,6	10,6	69,4	30,8	75,4	46,0
Centenário	383	74,2	0,0	82,7	100,0	41,7	45,8
Cerrito	479	59,0	0,0	87,5	100,0	58,5	7,4
Cerro Branco	208	84,6	38,5	79,1	100,0	81,8	20,0
Cerro Grande	325	78,1	31,3	97,6	100,0	34,3	57,1
Cerro Grande do Sul	308	79,4	0,0	79,5	28,2	15,9	6,7
Cerro Largo	335	77,2	0,0	94,2	97,6	79,6	43,0
Chapada	38	93,8	20,8	90,2	100,0	59,4	65,9
Charqueadas	242	83,1	16,6	55,0	100,0	97,7	33,8
Charrua	476	61,3	0,0	29,7	100,0	0,0	25,2
Chiapetta	347	76,5	0,0	75,8	100,0	61,1	55,8
Chuívisca	497	38,9	18,5	74,5	0,0	5,5	7,5
Chuí	440	68,3	0,0	34,9	51,5	96,3	28,9
Cidreira	466	63,1	9,9	64,7	63,7	94,7	49,0
Ciríaco	491	52,5	0,0	86,9	100,0	50,9	11,3
Colinas	13	96,3	0,0	103,5	100,0	100,0	73,0
Colorado	387	73,9	87,0	105,6	100,0	52,0	50,6
Condor	176	86,3	0,0	103,6	51,1	61,6	36,3
Constantina	117	89,0	17,0	73,8	100,0	66,8	61,9
Coqueiro Baixo	295	80,0	0,0	134,6	0,0	100,0	50,8
Coqueiros do Sul	465	63,2	0,0	96,6	100,0	100,0	18,8
Coronel Barros	295	80,0	0,0	120,5	100,0	100,0	65,9
Coronel Bicaco	272	81,4	0,0	77,3	100,0	65,4	34,2
Coronel Pilar	68	91,7	0,0	110,3	0,0	29,7	35,2
Cotiporã	56	92,6	37,0	96,7	100,0	56,2	80,4
Coxilha	155	87,2	0,0	71,1	100,0	100,0	56,9
Crissiumal	235	83,3	7,6	80,7	51,3	43,5	47,5
Cristal	322	78,5	0,0	35,5	100,0	56,0	16,3
Cristal do Sul	10	97,4	0,0	90,7	100,0	98,5	46,1
Cruz Alta	275	81,3	12,8	96,9	100,0	96,5	49,7
Cruzaltense	347	76,5	0,0	102,4	100,0	22,9	29,3
Cruzeiro do Sul	206	84,7	15,3	82,5	27,9	58,8	48,5
Cândido Godói	405	72,2	0,0	79,7	100,0	28,3	49,7
David Canabarro	119	88,9	0,0	82,0	0,0	40,8	42,0
Derrubadas	38	93,8	0,0	128,9	100,0	28,3	49,9
Dezesseis de Novembro	390	73,7	0,0	118,6	100,0	100,0	39,9
Dilermando de Aguiar	400	73,1	0,0	106,5	100,0	32,4	20,1
Dois Irmãos	132	88,4	17,3	78,4	31,7	95,6	70,8
Dois Irmãos das Missões	188	85,7	0,0	93,3	100,0	100,0	43,9



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Dois Lajeados	157	87,0	43,5	79,6	100,0	48,1	69,1
Dom Feliciano	405	72,2	30,1	43,5	89,5	21,4	10,6
Dom Pedrito	149	87,7	15,1	82,7	62,8	90,6	29,0
Dom Pedro de Alcântara	267	81,5	0,0	111,1	100,0	79,2	67,9
Dona Francisca	198	85,2	0,0	17,6	100,0	64,7	43,8
Doutor Maurício Cardoso	163	86,8	0,0	100,0	100,0	49,3	60,4
Doutor Ricardo	74	91,3	0,0	88,4	0,0	34,1	52,6
Eldorado do Sul	405	72,2	9,1	78,6	75,2	78,6	34,8
Encantado	170	86,5	3,6	63,1	60,8	87,2	46,0
Encruzilhada do Sul	88	90,4	8,3	59,5	66,7	70,5	22,3
Engenho Velho	295	80,0	0,0	108,2	0,0	100,0	40,7
Entre Rios do Sul	394	73,3	0,0	105,8	100,0	69,1	53,2
Entre-Ijuís	444	67,5	16,7	37,3	100,0	54,8	37,2
Erebango	379	74,5	0,0	117,8	100,0	65,9	42,8
Erechim	315	78,9	15,3	25,4	58,7	94,2	47,7
Ernestina	433	69,7	0,0	75,9	100,0	0,0	39,0
Erval Grande	434	69,2	19,2	90,9	100,0	52,1	41,1
Erval Seco	184	85,9	28,2	85,6	100,0	43,7	36,9
Esmeralda	470	62,5	41,7	42,7	100,0	67,2	30,5
Esperança do Sul	155	87,2	25,6	124,4	100,0	100,0	89,4
Espumoso	417	71,3	0,0	80,2	66,4	73,0	56,5
Estação	457	64,7	29,4	77,6	100,0	85,3	45,6
Esteio	232	83,5	2,0	61,2	62,2	99,9	37,8
Estrela	109	89,4	9,2	92,5	30,3	84,6	67,8
Estrela Velha	65	91,9	0,0	91,5	94,4	94,9	39,9
Estância Velha	125	88,8	7,7	22,4	55,2	79,9	58,4
Eugênio de Castro	220	83,9	0,0	80,0	0,0	0,0	140,5
Fagundes Varela	16	95,7	0,0	90,5	100,0	52,6	62,1
Farrroupilha	225	83,7	3,6	76,1	33,4	86,5	45,0
Faxinal do Soturno	126	88,7	16,1	59,0	100,0	62,6	45,7
Faxinalzinho	356	76,2	0,0	82,5	100,0	49,6	26,0
Fazenda Vilanova	9	97,6	0,0	63,6	100,0	56,4	26,5
Feliz	77	91,0	6,5	92,4	100,0	76,5	88,4
Flores da Cunha	174	86,4	16,0	96,7	43,2	89,5	25,2
Florianópolis	488	54,6	0,0	76,0	100,0	100,0	53,7
Fontoura Xavier	474	61,8	0,0	90,6	100,0	38,3	19,6
Formigueiro	402	73,0	0,0	90,9	51,8	39,5	22,1
Forquethina	1	100,0	52,6	122,7	100,0	100,0	67,7
Fortaleza dos Valos	427	70,8	0,0	100,6	100,0	65,4	44,9
Frederico Westphalen	415	71,6	9,3	82,7	77,1	80,9	48,9
Garibaldi	206	84,7	10,2	102,6	19,7	88,7	61,6
Garruchos	435	68,8	0,0	96,3	100,0	100,0	0,0
Gaurama	379	74,5	0,0	47,8	100,0	57,8	55,6
General Câmara	176	86,3	12,5	54,1	100,0	58,8	27,6
Gentil	111	89,3	0,0	129,6	100,0	100,0	53,5
Getúlio Vargas	144	87,9	12,7	73,2	85,1	85,8	61,9
Giruá	154	87,3	5,5	80,4	64,7	75,6	43,8
Glorinha	354	76,3	0,0	65,6	85,2	30,0	35,7
Gramado	146	87,8	3,3	69,6	19,0	90,8	60,7
Gramado Xavier	381	74,4	0,0	42,4	79,8	44,8	17,0
Gramado dos Loureiros	443	67,6	54,1	49,6	100,0	38,9	13,3
Gravataí	317	78,7	10,4	74,9	53,9	95,2	10,6
Guabiju	151	87,5	0,0	75,5	100,0	67,1	75,6
Guaporé	170	86,5	9,0	80,5	93,9	91,3	74,5
Guarani das Missões	441	68,2	30,3	98,5	100,0	62,0	58,5
Guaíba	359	76,0	18,7	64,8	14,1	97,8	19,1
Harmonia	92	90,0	20,0	89,0	70,9	98,6	81,7
Herval	280	81,0	0,0	76,4	100,0	66,9	29,0
Herveiras	347	76,5	0,0	59,1	100,0	66,3	20,8
Horizontina	369	75,5	17,9	73,3	100,0	79,4	67,7
Hulha Negra	424	70,9	36,4	81,2	100,0	0,0	12,7
Humaitá	319	78,6	0,0	101,5	72,5	59,2	45,7
Ibarama	364	75,7	0,0	65,3	100,0	100,0	28,4
Ibiaçá	225	83,7	0,0	66,1	0,0	60,5	52,6
Ibiraiaras	283	80,9	14,7	97,7	95,0	53,2	33,4
Ibirapuitã	223	83,8	27,0	76,2	0,0	0,0	49,4
Ibirubá	133	88,3	7,8	81,3	100,0	79,5	62,4
Igrejinha	135	88,2	3,7	63,8	37,4	79,4	64,0
Ijuí	144	87,9	13,9	53,8	62,0	90,8	53,1
Ilópolis	48	93,3	0,0	114,3	100,0	53,8	42,3
Imbé	445	67,4	28,2	60,0	45,4	96,9	48,0
Imigrante	141	88,0	0,0	65,1	0,0	49,6	54,7

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Independência	272	81,4	0,0	77,4	55,9	63,1	37,4
Inhacorá	208	84,6	0,0	33,0	100,0	59,4	43,3
Ipiranga do Sul	235	83,3	0,0	81,1	100,0	35,0	42,7
Ipê	51	93,2	0,0	95,6	100,0	48,0	16,2
Iraí	261	82,0	0,0	95,5	100,0	55,2	53,1
Itaara	56	92,6	0,0	91,6	100,0	79,2	32,3
Itacurubi	327	77,8	0,0	40,7	100,0	98,3	4,2
Itapuca	310	79,0	0,0	80,3	100,0	23,8	43,2
Itaqui	245	82,9	8,2	64,3	36,7	87,3	29,9
Itatí	421	71,0	64,5	126,3	100,0	48,0	89,3
Itatiba do Sul	403	72,7	0,0	89,9	100,0	41,4	26,9
Ivorá	371	75,0	0,0	46,8	100,0	32,7	51,3
Ivoti	88	90,4	4,4	74,0	0,0	90,9	69,1
Jaboticaba	61	92,3	0,0	117,5	100,0	36,3	30,2
Jacuzinho	447	66,7	0,0	96,8	100,0	41,6	17,2
Jacutinga	75	91,2	0,0	79,8	100,0	70,8	32,7
Jaguari	232	83,5	0,0	70,2	63,6	56,9	30,5
Jaguarão	405	72,2	9,3	65,3	90,5	93,5	24,7
Jaquirana	464	63,5	19,2	97,7	100,0	58,2	25,4
Jari	215	84,2	0,0	5,0	98,5	92,2	22,6
Jóia	157	87,0	14,5	72,3	100,0	98,0	26,1
Júlio de Castilhos	135	88,2	14,2	53,2	89,4	82,3	45,0
Lagoa Bonita do Sul	107	89,5	0,0	82,5	100,0	14,4	18,6
Lagoa Vermelha	203	85,0	16,0	91,5	49,6	88,1	50,8
Lagoa dos Três Cantos	68	91,7	41,7	156,8	100,0	100,0	123,4
Lagoão	228	83,6	0,0	81,6	100,0	26,8	5,0
Lajeado	111	89,3	5,1	90,5	37,0	99,6	69,4
Lajeado do Bugre	92	90,0	0,0	60,0	0,0	100,0	31,8
Lavras do Sul	412	71,8	28,2	59,3	100,0	62,0	29,1
Liberato Salzano	198	85,2	0,0	108,4	66,1	22,4	44,6
Lindolfo Collor	141	88,0	0,0	101,7	57,0	98,0	63,3
Linha Nova	447	66,7	0,0	40,0	0,0	99,7	65,1
Machadinho	248	82,8	17,2	85,3	100,0	61,4	53,4
Mampituba	109	89,4	21,3	81,5	100,0	92,5	34,2
Manoel Viana	28	94,4	0,0	95,5	0,0	75,8	23,3
Maquiné	250	82,6	11,6	66,0	100,0	65,2	47,6
Maratá	166	86,7	0,0	135,6	0,0	100,0	88,7
Marau	101	89,9	7,1	48,2	85,9	82,7	48,0
Marcelino Ramos	280	81,0	0,0	102,6	78,4	53,0	26,2
Mariana Pimentel	202	85,1	21,3	103,7	0,0	16,9	0,0
Mariano Moro	428	70,6	0,0	78,5	100,0	55,0	34,7
Marques de Souza	439	68,4	52,6	48,0	0,0	35,5	47,0
Mata	220	83,9	0,0	72,6	100,0	51,2	30,0
Mato Castelhano	245	82,9	0,0	104,4	100,0	100,0	25,9
Mato Leitão	68	91,7	0,0	113,7	100,0	100,0	40,8
Mato Queimado	22	95,2	0,0	104,3	100,0	100,0	52,1
Maximiliano de Almeida	188	85,7	0,0	87,6	100,0	60,6	37,3
Maçambará	493	49,2	0,0	65,6	75,2	27,6	5,5
Minas do Leão	461	64,3	11,9	18,6	85,5	96,7	27,2
Miraguá	45	93,7	0,0	72,6	100,0	42,6	27,6
Montauri	263	81,8	0,0	87,8	100,0	100,0	80,2
Monte Alegre dos Campos	454	65,6	0,0	65,8	100,0	39,0	48,1
Monte Belo do Sul	129	88,5	0,0	124,6	100,0	100,0	75,9
Montenegro	101	89,9	14,5	80,6	10,6	89,2	53,9
Mormaço	310	79,0	0,0	58,7	100,0	100,0	48,6
Morrinhos do Sul	114	89,2	0,0	112,9	100,0	87,4	64,8
Morro Redondo	489	54,0	80,0	39,6	100,0	38,7	28,1
Morro Reuter	184	85,9	0,0	60,7	100,0	59,7	72,6
Mostardas	319	78,6	12,6	94,0	53,9	14,9	27,1
Muitos Capões	354	76,3	0,0	82,1	0,0	32,5	20,3
Muliterno	405	72,2	0,0	82,0	100,0	28,0	0,0
Muçum	181	86,0	0,0	113,5	100,0	84,3	72,6
Nicolau Vergueiro	92	90,0	0,0	85,1	100,0	100,0	33,3
Nonoai	334	77,3	10,1	78,5	88,5	76,2	49,9
Nova Alvorada	33	94,3	0,0	47,8	95,2	100,0	64,2
Nova Araçá	213	84,4	0,0	55,7	72,5	72,0	118,6
Nova Bassano	197	85,4	0,0	94,4	69,6	62,4	42,1
Nova Boa Vista	86	90,5	0,0	129,4	100,0	100,0	89,5
Nova Brésia	1	100,0	0,0	92,4	0,0	47,5	86,7
Nova Candelária	245	82,9	28,6	86,6	100,0	100,0	124,1
Nova Esperança do Sul	419	71,2	19,2	117,0	64,5	77,0	49,9
Nova Hartz	432	70,2	17,5	64,0	47,9	28,6	47,3
Nova Palma	77	91,0	0,0	92,8	100,0	48,6	29,2



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Nova Petrópolis	60	92,4	8,0	85,5	100,0	74,2	77,0
Nova Prata	347	76,5	11,6	56,6	63,3	81,7	58,2
Nova Pádua	235	83,3	55,6	40,3	0,0	99,8	50,8
Nova Ramada	250	82,6	43,5	153,2	100,0	100,0	37,5
Nova Roma do Sul	135	88,2	0,0	133,8	93,5	47,4	38,9
Nova Santa Rita	250	82,6	18,5	48,2	82,4	56,4	25,9
Novo Barreiro	243	83,0	0,0	106,6	100,0	99,7	45,4
Novo Cabrais	337	76,9	0,0	123,7	100,0	99,2	37,9
Novo Hamburgo	215	84,2	11,3	46,9	57,3	96,8	36,0
Novo Machado	384	74,1	0,0	117,4	100,0	64,3	18,8
Novo Tiradentes	35	94,1	0,0	98,4	100,0	100,0	59,3
Novo Xingu	394	73,3	0,0	87,5	100,0	100,0	56,6
Não-Me-Toque	111	89,3	16,5	83,0	78,3	87,6	63,5
Osório	178	86,2	9,6	78,0	67,5	82,8	48,8
Paim Filho	81	90,9	0,0	94,5	100,0	53,1	47,5
Palmares do Sul	472	61,9	7,2	33,6	91,5	29,5	49,6
Palmeira das Missões	234	83,4	10,5	65,8	100,0	86,9	42,4
Palmitinho	453	65,9	0,0	110,8	97,8	77,3	89,4
Panambi	305	79,6	5,2	66,7	94,8	90,8	51,7
Pantano Grande	337	76,9	0,0	58,8	37,6	84,0	21,6
Paráí	52	93,1	11,5	99,5	90,1	56,0	61,1
Paraíso do Sul	267	81,5	0,0	87,2	45,3	82,7	18,5
Pareci Novo	170	86,5	0,0	118,0	89,9	98,7	87,4
Parobé	287	80,7	9,3	71,6	65,1	50,8	40,9
Passa Sete	26	94,7	0,0	85,8	100,0	10,8	8,5
Passo Fundo	387	73,9	8,6	75,2	27,2	97,5	31,2
Passo do Sobrado	310	79,0	17,5	46,6	100,0	76,8	31,1
Paulo Bento	38	93,8	0,0	60,3	100,0	0,0	28,2
Paverama	117	89,0	0,0	77,2	81,3	22,1	23,3
Pedras Altas	347	76,5	58,8	37,7	100,0	34,7	0,0
Pedro Osório	478	59,5	25,3	54,5	89,3	93,5	25,6
Pejuçara	119	88,9	0,0	79,7	100,0	67,3	52,5
Pelotas	449	66,6	9,1	46,9	61,5	100,0	24,5
Picada Café	10	97,4	0,0	53,7	100,0	90,3	79,4
Pinhal	48	93,3	0,0	119,8	100,0	100,0	60,3
Pinhal Grande	22	95,2	0,0	36,0	79,3	100,0	16,3
Pinhal da Serra	92	90,0	0,0	109,0	100,0	100,0	49,6
Pinheirinho do Vale	469	62,8	0,0	108,6	0,0	33,6	59,7
Pinheiro Machado	345	76,8	12,2	56,6	100,0	76,6	26,5
Pinto Bandeira	391	73,5	29,4	94,1	0,0	45,2	29,6
Pirapó	475	61,5	0,0	95,9	100,0	99,7	29,6
Piratini	438	68,5	20,6	65,2	66,8	58,3	27,6
Planalto	248	82,8	7,8	84,7	100,0	65,2	63,5
Ponte Preta	371	75,0	0,0	93,3	100,0	100,0	40,3
Pontão	337	76,9	0,0	60,3	100,0	91,0	24,7
Porto Alegre	346	76,7	8,7	58,2	48,4	100,0	31,0
Porto Lucena	471	62,2	0,0	94,7	100,0	43,1	39,5
Porto Mauá	472	61,9	0,0	119,6	100,0	99,6	76,9
Porto Vera Cruz	208	84,6	0,0	100,0	100,0	100,0	70,0
Porto Xavier	462	63,8	15,8	83,3	100,0	49,3	44,2
Portão	305	79,6	5,4	72,3	37,2	39,4	16,7
Pouso Novo	81	90,9	0,0	41,4	100,0	52,9	88,5
Poço das Antas	92	90,0	0,0	89,0	0,0	100,0	105,9
Presidente Lucena	170	86,5	0,0	137,2	0,0	100,0	102,4
Progresso	181	86,0	20,0	47,5	100,0	30,4	28,9
Protásio Alves	337	76,9	0,0	104,7	100,0	100,0	74,5
Putinga	28	94,4	0,0	118,1	100,0	42,3	42,0
Quaraí	243	83,0	3,4	49,5	91,2	92,6	56,1
Quatro Irmãos	28	94,4	0,0	72,3	100,0	50,4	39,0
Quevedos	257	82,4	0,0	57,3	100,0	99,9	0,0
Quinze de Novembro	146	87,8	0,0	98,4	90,9	99,9	62,8
Redentora	459	64,5	15,2	32,4	89,6	29,5	13,1
Relvado	119	88,9	0,0	76,7	0,0	99,0	30,5
Restinga Sêca	64	92,0	6,7	60,4	65,6	56,7	33,4
Rio Grande	419	71,2	9,6	50,6	62,1	96,1	17,6
Rio Pardo	394	73,3	10,5	78,6	36,1	68,2	42,9
Rio dos Índios	347	76,5	0,0	102,9	100,0	21,0	37,0
Riozinho	38	93,8	41,7	68,8	100,0	51,4	65,7
Roca Sales	275	81,3	8,9	79,7	60,6	57,6	66,5
Rodeio Bonito	77	91,0	0,0	98,8	100,0	75,1	70,0
Rolador	61	92,3	0,0	126,3	100,0	100,0	11,6
Rolante	135	88,2	11,1	83,6	100,0	54,4	62,1
Ronda Alta	198	85,2	0,0	75,5	97,6	67,2	41,9

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Rondinha	116	89,1	0,0	103,2	67,3	42,0	49,6
Roque Gonzales	196	85,5	0,0	85,3	50,4	100,0	26,9
Rosário do Sul	375	74,7	4,7	45,4	43,8	88,0	25,7
Sagrada Família	56	92,6	0,0	100,0	100,0	100,0	44,0
Saldanha Marinho	267	81,5	0,0	84,7	100,0	67,2	74,5
Salto do Jacuí	149	87,7	7,7	75,8	100,0	85,7	21,9
Salvador das Missões	188	85,7	0,0	143,1	100,0	100,0	88,3
Salvador do Sul	166	86,7	26,7	109,2	88,5	59,4	59,5
Sananduva	91	90,2	6,1	77,1	84,8	69,7	60,9
Sant'Ana do Livramento	394	73,3	16,2	61,5	49,3	100,0	36,3
Santa Bárbara do Sul	315	78,9	11,1	102,1	43,2	79,1	51,2
Santa Cecília do Sul	295	80,0	0,0	53,7	100,0	100,0	42,6
Santa Clara do Sul	133	88,3	0,0	104,6	100,0	100,0	69,6
Santa Cruz do Sul	272	81,4	5,4	43,3	50,3	88,9	62,1
Santa Margarida do Sul	431	70,3	54,1	77,9	100,0	22,7	22,4
Santa Maria	291	80,4	9,1	62,6	29,4	95,1	27,5
Santa Maria do Herval	38	93,8	0,0	62,0	100,0	39,1	67,9
Santa Rosa	135	88,2	9,1	95,2	75,4	88,0	52,0
Santa Tereza	119	88,9	111,1	72,2	100,0	97,9	40,4
Santa Vitória do Palmar	359	76,0	14,1	38,0	100,0	86,8	39,4
Santana da Boa Vista	490	53,9	0,0	56,5	85,2	45,2	32,2
Santiago	198	85,2	9,6	4,3	76,8	91,2	63,1
Santo Antônio da Patrulha	126	88,7	11,1	83,5	64,3	61,6	42,8
Santo Antônio das Missões	486	55,6	27,8	32,9	100,0	60,6	32,7
Santo Antônio do Palma	284	80,8	38,5	96,8	100,0	100,0	57,7
Santo Antônio do Planalto	16	95,7	0,0	55,9	0,0	62,1	43,3
Santo Augusto	53	92,9	0,0	64,0	100,0	81,5	48,0
Santo Cristo	293	80,1	0,0	93,2	96,8	54,1	67,8
Santo Expedito do Sul	14	95,8	0,0	146,0	100,0	35,4	56,3
Santo Ângelo	421	71,0	3,9	57,7	44,5	94,1	49,3
Sapiranga	310	79,0	7,9	38,2	29,6	72,3	62,0
Sapucaia do Sul	265	81,7	9,8	60,4	53,8	99,6	28,8
Sarandi	259	82,1	6,6	80,7	42,3	84,3	48,0
Seberi	68	91,7	20,7	81,8	100,0	100,0	47,0
Sede Nova	90	90,3	32,3	84,7	0,0	52,5	61,4
Segredo	20	95,6	0,0	90,2	93,0	0,0	14,8
Selbach	317	78,7	0,0	100,7	67,7	62,8	67,4
Senador Salgado Filho	1	100,0	0,0	88,6	100,0	100,0	31,8
Sentinel do Sul	484	57,1	0,0	9,5	61,8	23,8	11,8
Serafina Corrêa	146	87,8	0,0	95,2	78,9	84,6	55,1
Sertão	261	82,0	0,0	64,9	100,0	53,8	63,1
Sertão Santana	327	77,8	0,0	89,3	53,2	18,6	11,2
Sete de Setembro	235	83,3	83,3	87,7	100,0	100,0	34,8
Severiano de Almeida	275	81,3	0,0	111,6	94,3	36,4	50,7
Silveira Martins	24	95,0	0,0	109,8	0,0	44,7	0,0
Sinimbu	105	89,6	0,0	72,2	100,0	43,5	20,3
Sobradinho	240	83,2	14,4	82,8	92,2	79,8	53,6
Soledade	450	66,3	13,4	77,9	22,3	80,0	45,8
São Borja	326	77,9	5,5	80,4	74,4	89,4	31,4
São Domingos do Sul	295	80,0	0,0	102,4	100,0	100,0	57,4
São Francisco de Assis	293	80,1	28,4	56,4	0,0	70,1	36,9
São Francisco de Paula	416	71,4	12,5	51,1	63,6	63,3	18,9
São Gabriel	394	73,3	9,6	59,0	88,9	89,0	29,5
São Jerônimo	455	65,5	19,2	62,0	14,2	77,1	20,4
São Jorge	92	90,0	0,0	100,0	100,0	52,3	32,1
São José das Missões	28	94,4	27,8	118,6	100,0	100,0	32,9
São José do Herval	28	94,4	0,0	90,8	100,0	39,3	56,0
São José do Hortêncio	151	87,5	0,0	38,1	71,8	98,2	37,6
São José do Inhacorá	92	90,0	0,0	150,0	0,0	37,8	74,7
São José do Norte	220	83,9	13,2	69,7	50,1	50,3	12,5
São José do Ouro	73	91,4	28,6	86,9	0,0	64,1	46,9
São José do Sul	38	93,8	0,0	85,5	100,0	98,5	67,2
São José dos Ausentes	284	80,8	0,0	67,0	97,8	56,8	46,3
São João da Urtiga	105	89,6	20,8	97,4	74,1	48,5	56,3
São João do Polêsine	81	90,9	0,0	64,5	100,0	54,3	73,6
São Leopoldo	437	68,6	7,6	68,6	13,1	99,2	27,9
São Lourenço do Sul	347	76,5	2,4	70,1	100,0	56,2	26,4
São Luiz Gonzaga	442	67,9	8,1	77,1	100,0	88,4	37,4
São Marcos	186	85,8	9,2	81,6	16,0	87,5	37,1
São Martinho	85	90,8	0,0	115,2	100,0	60,0	64,3
São Martinho da Serra	188	85,7	0,0	45,3	100,0	62,4	21,5
São Miguel das Missões	411	72,0	12,2	97,9	100,0	50,2	29,4



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
São Nicolau	452	66,1	17,9	73,1	0,0	64,5	34,0
São Paulo das Missões	324	78,3	43,5	84,0	100,0	100,0	42,2
São Pedro da Serra	54	92,7	0,0	118,7	0,0	43,1	49,0
São Pedro das Missões	1	100,0	0,0	90,3	100,0	100,0	46,5
São Pedro do Butiá	141	88,0	0,0	88,9	100,0	100,0	58,7
São Pedro do Sul	45	93,7	17,2	61,4	100,0	72,9	30,1
São Sebastião do Caí	332	77,4	10,3	68,7	13,4	67,7	39,6
São Sepé	47	93,4	12,5	53,2	87,6	79,1	33,1
São Valentim	482	58,3	41,7	64,4	100,0	48,0	54,1
São Valentim do Sul	16	95,7	43,5	128,3	100,0	100,0	33,7
São Valério do Sul	429	70,5	22,7	74,8	100,0	100,0	22,6
São Vendelino	208	84,6	0,0	86,4	100,0	94,0	72,1
São Vicente do Sul	365	75,6	12,8	26,6	79,1	69,7	31,9
Sério	1	100,0	0,0	127,9	0,0	100,0	42,4
Tabaí	188	85,7	15,9	89,0	73,1	55,3	28,7
Tapejara	217	84,1	3,0	48,7	57,2	88,7	52,8
Tapera	323	78,4	16,0	86,9	100,0	84,4	54,9
Tapes	391	73,5	24,1	81,7	79,8	84,6	35,6
Taquara	404	72,6	11,9	5,4	60,0	66,2	35,2
Taquari	280	81,0	7,3	77,0	25,7	86,6	32,6
Taquaruçu do Sul	337	76,9	0,0	96,5	100,0	39,6	44,1
Tavares	496	41,1	0,0	105,3	0,0	15,5	42,4
Tenente Portela	385	74,0	10,2	80,8	100,0	64,5	47,8
Terra de Areia	377	74,6	23,1	71,4	61,6	48,6	30,5
Teutônia	20	95,6	12,3	93,4	31,1	99,8	58,9
Tio Hugo	413	71,7	0,0	125,3	100,0	100,0	62,4
Tiradentes do Sul	188	85,7	0,0	68,0	100,0	30,1	16,8
Toropi	295	80,0	40,0	76,6	100,0	84,8	6,4
Torres	424	70,9	14,3	43,0	62,4	97,1	64,0
Tramandaí	421	71,0	13,3	75,9	33,4	97,6	42,0
Travesseiro	151	87,5	0,0	143,6	0,0	0,0	92,4
Trindade do Sul	303	79,8	12,7	105,2	100,0	50,1	50,0
Triunfo	292	80,2	13,4	68,3	93,4	53,3	43,1
Três Arroios	480	58,8	0,0	115,2	100,0	100,0	41,0
Três Cachoeiras	228	83,6	8,2	93,5	31,2	25,2	39,3
Três Coroas	302	79,9	3,6	49,9	36,7	63,2	57,8
Três Forquilhas	135	88,2	0,0	98,8	100,0	88,1	39,0
Três Palmeiras	180	86,1	0,0	84,9	100,0	0,0	57,0
Três Passos	337	76,9	6,7	107,0	100,0	79,5	81,5
Três de Maio	289	80,5	6,4	93,2	100,0	80,0	71,1
Tucunduva	228	83,6	0,0	111,9	100,0	68,6	45,2
Tunas	279	81,1	0,0	90,4	100,0	100,0	21,4
Tupanci do Sul	48	93,3	0,0	13,0	100,0	100,0	55,2
Tupanciretã	337	76,9	21,8	58,5	57,6	80,9	30,7
Tupandi	166	86,7	0,0	74,1	71,1	80,2	76,5
Tuparendi	267	81,5	0,0	125,9	100,0	61,9	59,5
Turuçu	14	95,8	0,0	98,1	100,0	77,9	29,0
Ubiretama	337	76,9	0,0	129,3	100,0	0,0	37,6
Unistalda	38	93,8	0,0	84,2	100,0	37,3	17,2
União da Serra	1	100,0	0,0	70,8	100,0	98,4	40,7
Uruguaiana	359	76,0	17,5	68,1	35,3	93,6	34,1
Vacaria	331	77,5	10,9	72,8	46,9	93,5	28,5
Vale Real	174	86,4	24,7	92,0	100,0	94,5	74,7
Vale Verde	12	96,9	31,3	106,5	98,7	92,6	24,0
Vale do Sol	225	83,7	0,0	66,1	100,0	63,9	10,4
Vanini	295	80,0	0,0	117,5	100,0	100,0	117,4
Venâncio Aires	92	90,0	9,1	68,0	28,9	62,8	47,2
Vera Cruz	128	88,6	0,0	44,3	51,4	96,8	47,7
Veranópolis	56	92,6	4,1	78,4	52,6	88,1	56,9
Vespasiano Corrêa	61	92,3	0,0	116,2	100,0	100,0	67,1
Viadutos	477	61,1	27,8	48,4	100,0	49,8	57,8
Viamão	481	58,4	15,2	52,0	0,0	93,5	6,3
Vicente Dutra	486	55,6	0,0	74,0	100,0	44,5	43,7
Victor Graeff	267	81,5	0,0	53,7	100,0	42,3	56,8
Vila Flores	114	89,2	0,0	132,2	0,0	48,9	55,0
Vila Lângaro	405	72,2	0,0	92,5	100,0	18,0	22,2
Vila Maria	67	91,8	0,0	107,2	79,2	99,8	57,0
Vila Nova do Sul	400	73,1	0,0	100,0	80,6	52,0	20,5
Vista Alegre	178	86,2	0,0	80,4	100,0	44,7	54,4
Vista Alegre do Prata	327	77,8	0,0	54,0	0,0	99,9	41,5
Vista Gaúcha	119	88,9	0,0	92,8	100,0	35,0	55,1
Vitória das Missões	430	70,4	0,0	87,6	100,0	100,0	24,9
Westfália	24	95,0	25,0	81,9	100,0	100,0	58,3
Xangri-lá	385	74,0	12,8	92,5	84,1	99,6	33,5



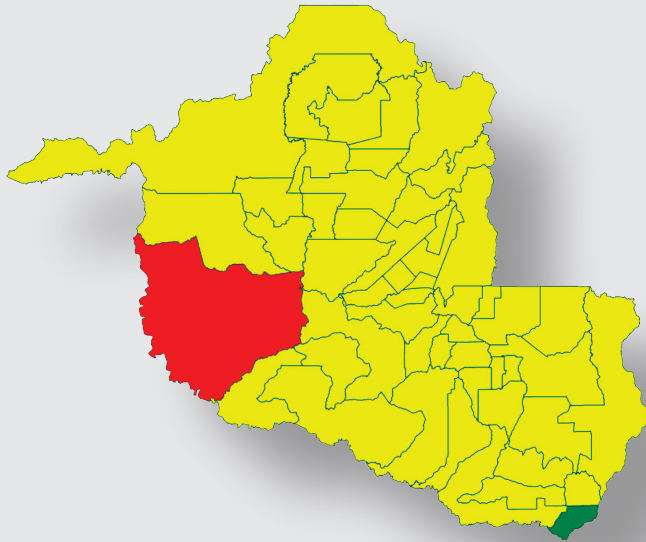
Rondônia

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

67,4%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲



OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)



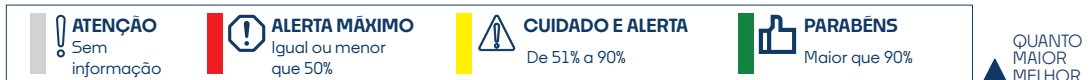
Imunização contra poliomielite (2021)



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)



Acesso à água potável (2020)



Crianças em creches (2020)



Rondônia – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Alta Floresta D'Oeste	41	71,7	9,0	77,1	90,2	47,2	13,4
Alto Alegre dos Parecis	29	76,0	6,9	61,5	100,0	23,3	12,9
Alto Paraíso	16	79,4	9,2	57,4	48,3	6,4	7,9
Alvorada D'Oeste	46	65,2	9,5	59,9	95,8	60,5	17,5
Ariquemes	31	75,7	11,9	67,3	44,8	84,7	15,8
Buritis	37	73,4	7,9	70,4	60,9	10,8	5,4
Cabixi	1	91,3	43,5	84,0	100,0	45,0	25,2
Cacaulândia	26	77,1	0,0	62,4	100,0	10,6	6,2
Cacoal	17	79,3	18,9	77,8	68,7	78,8	14,3
Campo Novo de Rondônia	11	82,7	11,6	39,9	73,2	27,0	8,7
Candeias do Jamari	48	60,9	8,8	29,8	100,0	43,6	10,0
Castanheiras	7	83,8	27,0	76,9	100,0	25,4	0,0
Cerejeiras	14	79,9	7,4	101,2	84,5	63,5	28,8
Chupinguaia	47	63,6	6,2	34,7	100,0	100,0	14,1
Colorado do Oeste	4	85,2	0,0	88,7	86,9	91,4	23,1
Corumbiara	13	81,3	56,1	82,2	100,0	27,8	13,6
Costa Marques	36	73,7	26,3	53,7	94,1	17,1	5,0
Cujubim	38	72,8	28,5	61,2	41,1	6,2	11,2
Espigão D'Oeste	44	66,2	10,6	79,4	63,9	44,8	7,0
Governador Jorge Teixeira	3	86,1	11,6	81,4	100,0	3,1	13,5
Guajará-Mirim	52	28,2	23,3	35,2	97,1	38,4	10,9
Itapuã do Oeste	25	77,3	16,8	88,2	99,0	0,0	11,3
Jaru	10	83,1	12,3	57,4	100,0	52,9	21,8
Ji-Paraná	14	79,9	13,1	65,3	77,6	62,7	12,2
Machadinho D'Oeste	30	75,8	5,4	67,1	69,0	27,5	7,6
Ministro Andreazza	5	85,1	40,5	85,5	100,0	28,2	11,4
Mirante da Serra	32	75,0	6,0	35,4	94,6	24,5	15,3
Monte Negro	34	74,9	0,0	38,7	65,3	30,1	7,7
Nova Brasilândia D'Oeste	42	70,9	8,7	69,3	84,3	37,0	10,2
Nova Mamoré	50	54,6	7,1	19,1	56,4	8,9	3,5
Nova União	17	79,3	34,5	42,0	49,5	20,2	0,0
Novo Horizonte do Oeste	39	72,7	13,0	68,4	80,8	32,5	17,3
Ouro Preto do Oeste	21	78,8	0,0	63,9	100,0	67,0	25,5
Parecis	49	59,3	17,0	49,5	100,0	24,7	0,0
Pimenta Bueno	27	76,9	17,3	74,6	75,3	87,0	25,3
Pimenteiras do Oeste	27	76,9	0,0	58,9	100,0	76,1	15,9
Porto Velho	51	52,8	19,1	59,6	52,8	32,9	11,9
Presidente Médici	23	78,0	7,7	48,7	100,0	63,9	24,6
Primavera de Rondônia	20	79,0	0,0	119,4	100,0	0,0	31,9
Rio Crespo	32	75,0	20,8	77,2	100,0	13,8	12,5
Rolim de Moura	40	72,5	10,3	84,3	87,7	81,8	8,5
Santa Luzia D'Oeste	24	77,8	20,2	73,8	100,0	51,4	17,5
Seringueiras	12	82,1	12,4	76,8	100,0	24,0	0,0
São Felipe D'Oeste	43	70,8	0,0	97,1	100,0	39,3	25,1
São Francisco do Guaporé	2	89,1	15,0	68,8	100,0	7,9	9,0
São Miguel do Guaporé	45	65,6	13,8	63,1	15,0	19,2	16,6
Teixeirópolis	8	83,3	23,8	43,5	80,1	11,7	31,2
Theobroma	19	79,1	17,4	27,8	100,0	10,1	11,4
Urupá	35	74,1	14,0	88,5	90,3	31,3	18,8
Vale do Anari	8	83,3	27,8	25,4	61,6	9,0	4,9
Vale do Paraíso	6	83,9	16,1	60,9	100,0	10,7	16,3
Vilhena	22	78,2	11,6	76,1	79,5	100,0	14,3

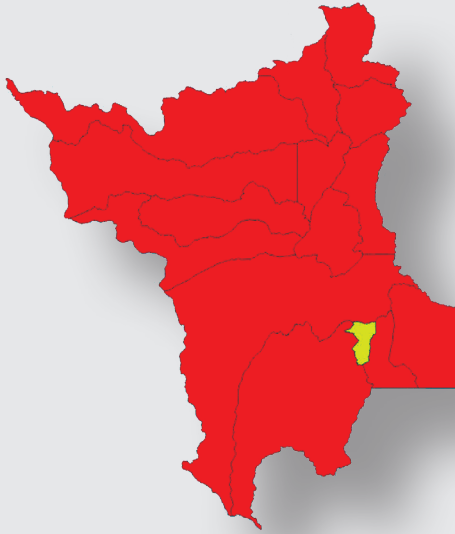


Roraima

Consultas pré-natal – 2020

ALERTA MÁXIMO

41,0 %



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲



OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância
(2020)



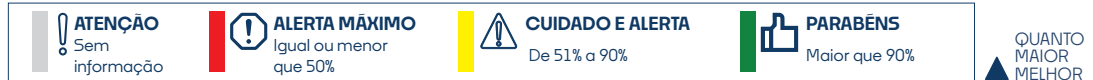
Imunização contra poliomielite
(2021)



Cobertura das Equipes da Saúde da Família
(2020)



Acesso à água potável
(2020)










Crianças em creches
(2020)



Roraima – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Alto Alegre	13	17,0	32,8	25,7	100,0	39,5	7,9
Amajari	12	18,5	64,1	13,2	100,0	22,5	8,8
Boa Vista	2	49,6	15,0	56,7	49,3	97,7	11,6
Bonfim	10	24,2	32,8	30,2	100,0	51,8	5,2
Cantá	9	25,4	26,7	29,1	100,0	49,5	1,5
Caracarái	8	36,9	65,4	41,7	100,0	72,3	17,2
Caroebe	4	49,2	10,9	62,0	100,0	48,6	17,5
Iracema	7	38,8	6,8	36,0	100,0	51,7	11,1
Mucajái	6	39,3	26,8	51,4	100,0	66,7	16,4
Normandia	14	15,4	25,4	20,5	100,0	32,7	30,2
Pacaraima	11	24,0	15,9	32,8	100,0	43,3	16,9
Rorainópolis	5	49,0	15,1	55,0	100,0	53,7	22,9
São João da Baliza	2	49,6	31,5	73,2	100,0	68,1	19,5
São Luiz	1	62,9	19,1	61,1	100,0	80,8	27,2
Uiramutã	15	14,4	30,4	11,3	98,0	13,0	1,8



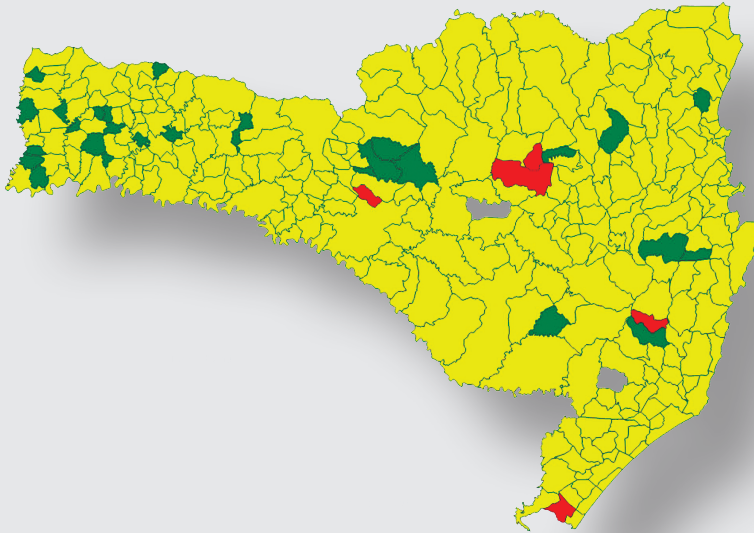
Santa Catarina

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

77,9%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%








CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR

Santa Catarina – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Abdon Batista	270	65,4	0,0	108,5	100,0	100,0	61,1
Abelardo Luz	130	81,0	3,2	71,5	100,0	69,1	31,6
Água Doce	275	63,0	0,0	81,0	100,0	57,0	23,5
Águas Frias	18	91,2	0,0	69,9	100,0	54,4	59,6
Águas Mornas	92	84,4	0,0	124,8	100,0	43,6	51,6
Águas de Chapecó	162	77,8	0,0	40,4	53,2	58,5	27,1
Agrolândia	206	74,2	0,0	90,2	100,0	80,7	54,9
Agronômica	78	85,7	13,0	104,6	63,3	57,1	40,9
Alfredo Wagner	220	72,6	21,1	84,0	100,0	37,8	32,8
Alto Bela Vista	57	87,5	0,0	19,1	100,0	100,0	64,2
Anchieta	127	81,5	18,5	74,9	100,0	72,4	49,1
Angelina	27	90,2	0,0	55,6	100,0	22,6	46,9
Anita Garibaldi	43	88,3	0,0	95,4	100,0	82,9	55,0
Anitápolis	174	77,1	0,0	76,1	100,0	50,5	26,6
Antônio Carlos	119	82,2	14,8	97,0	100,0	77,5	66,4
Apiúna	153	79,1	8,7	59,4	100,0	74,4	52,9
Arabutã	169	77,3	22,7	31,7	100,0	49,2	61,9
Araquari	174	77,1	11,6	81,0	81,4	81,5	44,8
Araranguá	122	81,7	11,4	82,0	0,0	72,1	52,2
Armazém	135	80,5	0,0	97,7	79,6	54,6	78,6
Arroio Trinta	36	89,5	0,0	91,3	97,2	89,7	47,8
Arvoredo	259	67,7	32,3	114,3	100,0	58,2	52,6
Ascurra	120	82,0	0,0	68,4	87,0	100,0	77,2
Atalanta	283	56,5	0,0	91,9	100,0	47,9	88,6
Aurora	183	76,3	0,0	91,2	100,0	31,1	72,7
Balneário Arroio do Silva	220	72,6	23,8	71,8	100,0	99,8	40,9
Balneário Barra do Sul	242	69,9	32,1	93,3	95,9	100,0	41,7
Balneário Camboriú	134	80,6	8,9	73,2	48,5	100,0	46,8
Balneário Gaivota	148	79,5	6,0	47,1	62,9	77,3	54,0
Balneário Piçarras	140	80,0	15,2	96,9	100,0	100,0	65,2
Balneário Rincão	210	73,9	5,1	76,3	100,0	98,0	36,3
Bandeirante	101	83,8	54,1	95,8	100,0	52,5	41,7
Barra Bonita	16	91,7	0,0	67,2	100,0	26,6	25,9
Barra Velha	234	70,7	16,3	112,2	100,0	100,0	58,6
Bela Vista do Toldo	105	83,3	50,0	85,9	100,0	21,7	57,5
Belmonte	66	86,7	0,0	67,7	100,0	57,4	43,7
Benedito Novo	18	91,2	26,3	61,7	100,0	41,8	31,0
Biguaçu	266	66,5	5,3	85,4	90,7	100,0	44,5
Blumenau	135	80,5	8,3	81,4	63,8	99,9	53,4
Bocaina do Sul	210	73,9	43,5	102,6	99,3	40,5	36,3
Bom Jardim da Serra	280	58,8	0,0	38,5	100,0	57,5	28,2
Bom Jesus	229	71,4	0,0	68,4	100,0	61,0	21,3
Bom Jesus do Oeste	7	95,2	0,0	95,7	0,0	47,6	59,5
Bom Retiro	158	78,5	28,0	72,6	100,0	74,7	35,2
Bombinhas	165	77,5	3,1	82,3	100,0	100,0	63,1
Botuverá	53	87,9	51,7	92,1	100,0	26,0	53,8
Braço do Norte	160	78,1	12,8	74,6	100,0	71,6	73,0
Braço do Trombudo	114	82,5	0,0	88,8	100,0	99,3	59,1
Brunópolis	189	75,8	0,0	105,3	100,0	100,0	51,0
Brusque	145	79,8	12,1	80,0	82,0	100,0	56,5
Caibi	41	88,7	0,0	61,7	100,0	75,8	58,7
Calmon	121	81,8	18,2	48,0	100,0	76,2	46,2
Camboriú	253	68,6	13,2	85,3	74,8	95,0	44,8
Campo Alegre	174	77,1	7,1	54,9	86,4	100,0	43,9
Campo Belo do Sul	204	74,4	12,2	50,4	100,0	79,1	37,4
Campo Erê	137	80,4	21,0	88,9	100,0	99,8	74,9
Campos Novos	281	58,4	11,9	43,4	66,6	97,1	56,7
Canelinha	186	76,2	37,0	75,7	100,0	80,1	49,9
Canoinhas	38	89,0	10,7	53,9	44,4	93,2	42,8

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Capinzal	210	73,9	24,6	100,1	45,3	98,6	58,0
Capivari de Baixo	199	74,8	3,3	48,2	100,0	100,0	54,7
Capão Alto	169	77,3	0,0	71,0	0,0	54,0	33,8
Catanduvas	110	82,8	0,0	89,5	63,5	96,5	59,2
Caxambu do Sul	53	87,9	0,0	89,3	100,0	76,9	31,7
Caçador	100	84,0	9,2	69,6	57,1	89,2	36,6
Celso Ramos	223	72,4	0,0	95,7	100,0	57,0	57,9
Cerro Negro	260	67,5	0,0	94,2	100,0	42,1	28,0
Chapadão do Lageado	45	88,2	0,0	83,3	100,0	15,5	41,3
Chapecó	125	81,6	12,6	49,1	89,2	94,8	57,3
Cocal do Sul	236	70,5	15,0	75,5	100,0	99,2	70,4
Concórdia	132	80,8	12,1	92,8	55,5	94,8	64,5
Cordilheira Alta	164	77,6	0,0	83,3	77,5	84,7	72,5
Coronel Freitas	239	70,2	16,1	79,6	100,0	72,1	60,1
Coronel Martins	66	86,7	66,7	106,5	0,0	40,9	67,4
Correia Pinto	196	75,0	25,4	92,9	100,0	99,5	70,7
Corupá	57	87,5	0,0	93,6	0,0	100,0	42,2
Criciúma	178	76,7	6,6	61,4	70,5	100,0	61,3
Cunha Porã	12	93,1	0,0	104,2	100,0	68,9	64,5
Cunhataí	1	100,0	0,0	79,2	100,0	44,4	63,8
Curitibanos	139	80,1	6,2	74,4	60,8	97,0	40,4
Descanso	194	75,3	11,8	82,5	100,0	65,6	51,3
Dionísio Cerqueira	73	86,1	4,8	66,8	100,0	75,7	30,9
Dona Emma	218	72,7	0,0	68,0	100,0	64,6	64,7
Doutor Pedrinho	235	70,6	0,0	54,0	100,0	66,2	23,9
Entre Rios	48	88,1	17,0	101,8	100,0	29,7	37,0
Ermo	218	72,7	0,0	68,0	100,0	42,2	55,4
Erval Velho	180	76,6	21,3	87,5	100,0	90,8	52,4
Faxinal dos Guedes	181	76,5	12,4	71,9	100,0	93,5	22,2
Flor do Sertão	8	94,4	0,0	50,0	100,0	48,7	69,4
Florianópolis	231	71,3	8,7	83,8	64,7	100,0	51,0
Formosa do Sul	196	75,0	0,0	133,3	100,0	60,9	82,4
Forquilha	251	69,0	13,8	62,7	100,0	100,0	67,0
Fraiburgo	4	97,2	13,2	56,7	85,2	83,9	42,1
Frei Rogério	247	69,2	0,0	101,5	100,0	35,1	61,5
Galvão	247	69,2	38,5	137,4	0,0	87,9	51,8
Garopaba	226	72,1	8,8	69,2	100,0	97,3	58,1
Garuva	109	82,9	10,7	85,3	100,0	87,7	39,8
Gaspar	128	81,1	7,4	80,1	84,2	95,4	57,8
Governador Celso Ramos	169	77,3	26,7	95,0	47,7	99,1	85,3
Gravatal	236	70,5	0,0	76,8	100,0	92,4	55,5
Grão Pará	173	77,2	0,0	98,8	100,0	53,8	56,2
Guabiruba	166	77,4	14,1	85,1	86,9	73,4	46,1
Guaraciaba	125	81,6	8,0	80,4	100,0	61,3	62,4
Guaramirim	99	84,1	8,0	75,9	69,3	92,9	32,7
Guarujá do Sul	284	56,0	0,0	65,0	100,0	79,0	71,8
Guatambú	217	72,9	20,8	83,5	100,0	90,0	22,8
Herval d'Oeste	133	80,7	3,5	77,2	30,5	95,5	48,8
Ibiam	291	50,0	0,0	115,1	100,0	47,7	49,2
Ibicaré	240	70,0	0,0	131,8	0,0	74,1	58,1
Ibirama	105	83,3	4,1	75,0	100,0	99,8	66,2
Ilhota	216	73,1	16,5	111,0	100,0	92,1	75,0
Imaruí	289	52,9	8,4	87,9	100,0	34,3	38,6
Imbituba	226	72,1	9,8	64,6	100,0	100,0	43,8
Imbuia	92	84,4	13,0	92,9	100,0	41,5	26,2
Indaial	43	88,3	7,6	77,4	89,5	100,0	62,6
Iomerê	37	89,3	0,0	93,0	100,0	47,6	69,9
Ipira	150	79,3	0,0	101,3	100,0	70,9	70,4
Iporã do Oeste	40	88,8	8,6	99,2	100,0	63,6	49,3
Ipuaçú	246	69,3	15,8	95,4	91,8	26,9	12,7
Ipumirim	178	76,7	0,0	105,4	100,0	62,8	49,0
Iraceminha	68	86,5	54,1	103,4	86,8	45,2	38,2
Irani	122	81,7	16,7	76,8	100,0	83,0	37,4
Irati	62	87,0	0,0	91,7	100,0	21,6	63,2
Irineópolis	30	89,7	23,8	83,8	100,0	39,7	28,1
Itaiópolis	81	85,6	9,8	72,1	100,0	67,8	23,0
Itajaí	118	82,3	11,2	39,7	78,6	99,1	75,6
Itapema	115	82,4	6,1	93,9	84,5	100,0	44,0
Itapiranga	48	88,1	8,8	94,7	100,0	100,0	49,7



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Itapoá	95	84,3	15,7	113,9	100,0	97,0	47,6
Ituporanga	103	83,5	20,9	82,8	100,0	83,9	61,0
Itá	128	81,1	13,5	100,4	100,0	85,7	39,5
Içara	159	78,3	13,2	44,3	100,0	99,0	35,5
Jaborá	62	87,0	18,5	116,0	100,0	63,8	53,9
Jacinto Machado	169	77,3	0,0	22,3	99,4	93,5	68,8
Jaguaruna	278	61,4	4,0	96,0	100,0	95,6	26,8
Jaraguá do Sul	107	83,1	12,0	88,9	40,8	96,1	44,5
Jardinópolis	263	66,7	0,0	70,0	100,0	85,6	63,2
Joaçaba	220	72,6	10,8	81,7	100,0	99,1	61,3
Joinville	156	78,9	8,7	80,9	87,1	99,9	37,6
José Boiteux	261	67,0	9,2	92,6	100,0	51,0	41,8
Jupiá	8	94,4	55,6	83,3	100,0	74,0	26,0
Lacerdópolis	229	71,4	0,0	88,0	100,0	74,2	79,1
Lages	201	74,7	15,8	50,8	96,4	98,3	55,6
Laguna	261	67,0	16,2	69,5	90,4	100,0	31,4
Lajeado Grande	97	84,2	0,0	112,3	100,0	71,1	111,4
Laurentino	60	87,3	25,3	85,6	100,0	93,9	65,5
Lauro Muller	267	66,3	20,7	85,3	67,9	64,5	43,1
Lebon Régis	74	86,0	5,4	61,1	100,0	76,3	24,5
Leoberto Leal	151	79,2	0,0	119,5	100,0	36,1	41,1
Lindóia do Sul	30	89,7	25,6	90,3	75,6	59,9	41,6
Lontras	89	84,8	12,2	92,4	100,0	82,7	66,5
Luiz Alves	115	82,4	15,5	92,3	100,0	35,4	41,2
Luzerna	45	88,2	39,2	100,6	60,7	99,5	59,9
Macieira	240	70,0	50,0	94,4	100,0	41,9	26,0
Mafra	115	82,4	12,6	84,6	61,3	93,8	48,4
Major Gercino	269	65,7	0,0	9,4	100,0	33,5	12,5
Major Vieira	42	88,6	0,0	68,2	100,0	42,2	25,1
Maracajá	232	71,2	18,0	75,5	0,0	71,9	38,6
Maravilha	89	84,8	10,5	102,0	93,7	98,0	72,4
Marema	1	100,0	0,0	46,2	0,0	58,9	80,7
Massaranduba	70	86,4	15,1	100,8	100,0	51,8	63,0
Matos Costa	290	52,8	0,0	87,9	100,0	70,8	27,1
Meleiro	282	57,1	35,7	70,5	100,0	52,2	63,7
Mirim Doce	208	74,1	37,0	66,3	0,0	57,2	71,7
Modelo	22	90,9	0,0	83,0	82,0	75,4	63,7
Mondaiá	148	79,5	25,6	90,6	100,0	61,5	23,6
Monte Carlo	213	73,3	0,0	96,9	100,0	0,0	56,0
Monte Castelo	166	77,4	0,0	95,4	100,0	75,2	32,0
Morro Grande	263	66,7	27,8	73,2	100,0	86,6	69,5
Morro da Fumaça	223	72,4	14,0	79,2	100,0	100,0	32,6
Navegantes	258	67,8	12,6	58,6	50,8	100,0	68,4
Nova Erechim	110	82,8	15,6	69,3	100,0	77,3	67,5
Nova Itaberaba	191	75,5	0,0	87,5	100,0	38,0	37,1
Nova Trento	92	84,4	0,0	68,1	100,0	74,9	55,6
Nova Veneza	122	81,7	0,0	75,0	68,2	80,4	37,5
Novo Horizonte	157	78,6	0,0	93,4	0,0	51,3	36,4
Orleans	130	81,0	15,1	82,7	100,0	100,0	56,7
Otacílio Costa	276	62,1	25,5	59,4	92,0	95,8	55,1
Ouro	285	55,4	0,0	92,5	94,6	76,7	53,6
Ouro Verde	196	75,0	0,0	64,1	0,0	52,3	26,5
Paial	244	69,6	0,0	98,6	100,0	0,0	49,6
Painel	271	64,9	0,0	84,2	100,0	52,7	20,5
Palhoça	249	69,1	11,4	81,6	68,3	92,0	43,2
Palma Sola	145	79,8	8,8	91,2	100,0	85,7	44,8
Palmeira	61	87,1	32,3	77,0	100,0	55,9	42,1
Palmitos	70	86,4	20,4	85,2	64,0	68,7	47,8
Papanduva	35	89,6	16,8	92,2	71,4	51,5	34,0
Paraíso	20	91,1	0,0	124,6	100,0	52,8	56,3
Passo de Torres	274	63,3	0,0	56,0	100,0	86,5	52,1
Passos Maia	78	85,7	0,0	79,1	100,0	45,0	44,4
Paulo Lopes	242	69,9	12,1	108,1	100,0	75,1	46,3
Pedras Grandes	286	55,3	26,3	83,6	100,0	41,7	35,2
Penha	273	63,4	14,5	85,6	74,2	90,7	55,3
Peritiba	30	89,7	0,0	101,1	100,0	75,5	102,4
Pescaria Brava	277	61,7	37,4	65,9	100,0	33,3	
Petrolândia	97	84,2	13,2	92,7	100,0	42,4	52,3
Pinhalzinho	68	86,5	6,1	94,4	67,9	94,8	69,0

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Pinheiro Preto	3	97,7	0,0	85,0	100,0	76,9	43,7
Piratuba	263	66,7	0,0	128,9	100,0	99,1	92,0
Planalto Alegre	253	68,6	28,6	74,8	100,0	72,7	44,0
Pomerode	86	84,9	6,7	97,1	100,0	83,0	55,4
Ponte Alta	138	80,3	16,4	53,5	100,0	92,6	39,6
Ponte Alta do Norte	147	79,7	0,0	80,4	100,0	94,9	49,2
Ponte Serrada	288	53,4	30,7	63,2	0,0	71,7	50,5
Porto Belo	202	74,6	15,3	90,2	100,0	100,0	56,6
Porto União	70	86,4	15,8	72,0	97,5	90,3	37,0
Pouso Redondo	84	85,0	8,1	54,2	100,0	60,3	52,8
Praia Grande	191	75,5	18,9	51,8	100,0	63,0	67,6
Presidente Castello Branco	51	88,0	0,0	140,0	100,0	50,5	162,7
Presidente Getúlio	151	79,2	3,6	85,8	100,0	81,3	77,4
Presidente Nereu	57	87,5	41,7	40,2	100,0	41,9	62,8
Princesa	5	96,0	0,0	88,6	100,0	53,8	65,5
Quilombo	225	72,3	6,3	95,9	100,0	77,0	48,0
Rancho Queimado	236	70,5	0,0	77,2	0,0	53,3	51,9
Rio Fortuna	21	91,0	0,0	129,2	100,0	47,2	84,2
Rio Negrinho	144	79,9	3,7	78,3	73,4	99,0	43,2
Rio Rufino	140	80,0	0,0	72,5	0,0	50,3	57,7
Rio das Antas	15	91,8	13,7	61,2	100,0	59,9	44,4
Rio do Campo	252	68,9	16,4	76,8	100,0	74,0	36,1
Rio do Oeste	75	85,9	38,5	85,0	100,0	63,6	44,2
Rio do Sul	83	85,2	2,3	65,3	72,8	100,0	71,9
Rio dos Cedros	29	89,8	9,3	96,2	88,6	60,9	45,6
Riqueza	162	77,8	0,0	100,0	100,0	65,6	44,3
Rodeio	76	85,8	0,0	88,9	100,0	77,2	63,1
Romelândia	256	68,2	0,0	95,3	100,0	44,5	38,9
Salete	294	29,7	27,0	78,0	100,0	75,1	59,7
Saltinho	183	76,3	0,0	84,0	91,3	52,6	35,0
Salto Veloso	28	90,0	40,0	89,9	100,0	86,8	48,4
Sangão	189	75,8	6,2	72,4	100,0	25,9	30,0
Santa Cecília	214	73,2	14,7	68,0	0,0	87,7	30,7
Santa Helena	10	93,3	0,0	89,2	100,0	88,6	56,1
Santa Rosa de Lima	293	45,8	41,7	103,0	100,0	33,8	75,4
Santa Rosa do Sul	91	84,7	10,2	38,7	100,0	64,8	67,3
Santa Terezinha	155	79,0	26,3	85,9	100,0	23,3	31,2
Santa Terezinha do Progresso	51	88,0	0,0	133,8	100,0	48,6	32,5
Santiago do Sul	287	54,6	0,0	104,0	100,0	100,0	92,4
Santo Amaro da Imperatriz	166	77,4	6,9	89,9	100,0	100,0	64,1
Saudades	86	84,9	0,0	89,6	100,0	100,0	53,7
Schroeder	82	85,5	10,4	81,6	80,7	89,0	28,4
Seara	228	71,8	15,0	69,5	100,0	69,8	51,9
Serra Alta	30	89,7	0,0	115,9	100,0	55,8	64,7
Siderópolis	245	69,4	37,5	50,6	100,0	92,4	35,9
Sombrio	113	82,7	11,9	60,6	90,9	48,9	62,2
Sul Brasil	30	89,7	0,0	123,7	100,0	100,0	56,0
São Bento do Sul	95	84,3	8,4	86,2	40,8	99,1	51,0
São Bernardino	53	87,9	30,3	84,0	100,0	48,5	39,9
São Bonifácio	78	85,7	28,6	93,5	100,0	31,7	21,2
São Carlos	177	76,9	7,7	72,8	100,0	77,2	57,5
São Cristovão do Sul	194	75,3	0,0	58,8	100,0	80,1	64,8
São Domingos	62	87,0	0,0	72,8	73,1	82,3	47,5
São Francisco do Sul	249	69,1	15,2	64,1	58,9	91,1	50,1
São Joaquim	199	74,8	19,8	81,9	64,0	79,1	29,3
São José	187	76,1	7,8	73,0	68,6	100,0	37,4
São José do Cedro	86	84,9	6,1	90,3	100,0	88,3	63,3
São José do Cerrito	209	74,0	62,5	113,6	83,2	35,1	20,4
São João Batista	233	70,9	6,3	67,4	92,2	93,0	42,0
São João do Itaperiú	6	95,9	0,0	110,1	92,4	54,5	68,2
São João do Oeste	16	91,7	0,0	113,8	100,0	0,0	60,0
São João do Sul	292	49,6	18,0	111,8	100,0	16,7	62,7
São Lourenço do Oeste	62	87,0	33,8	50,2	100,0	89,0	46,3
São Ludgero	76	85,8	5,3	100,4	77,2	89,7	72,3
São Martinho	268	65,9	0,0	90,3	100,0	30,5	55,9
São Miguel da Boa Vista	140	80,0	0,0	116,7	100,0	100,0	59,3
São Miguel do Oeste	48	88,1	3,8	65,5	93,8	85,3	74,6



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
São Pedro de Alcântara	24	90,6	0,0	59,7	100,0	100,0	74,0
Taió	295	20,6	0,0	92,1	93,8	72,7	66,9
Tangará	84	85,0	10,0	113,0	100,0	66,8	48,1
Tigrinhos	10	93,3	33,3	84,7	0,0	59,9	110,6
Tijucas	202	74,6	9,0	86,2	100,0	98,3	63,7
Timbé do Sul	255	68,3	0,0	54,6	100,0	91,6	49,1
Timbó	38	89,0	4,3	96,2	100,0	99,4	60,4
Timbó Grande	272	63,9	18,5	72,2	100,0	69,9	18,1
Treviso	45	88,2	0,0	83,5	100,0	52,0	35,9
Treze Tilias	56	87,7	0,0	100,8	100,0	88,3	58,7
Treze de Maio	107	83,1	13,0	86,0	100,0	48,5	35,2
Trombudo Central	103	83,5	0,0	94,3	93,8	81,7	56,9
Três Barras	279	60,1	16,9	63,4	100,0	98,0	39,2
Tubarão	214	73,2	3,7	79,1	100,0	100,0	61,8
Tunápolis	13	93,0	52,6	96,8	100,0	67,0	52,4
Turvo	161	77,9	18,4	47,4	100,0	74,8	57,4
União do Oeste	110	82,8	0,0	112,5	100,0	70,5	46,7
Urubici	102	83,7	19,2	79,7	100,0	68,5	37,8
Urupema	26	90,3	0,0	71,6	100,0	74,7	60,4
Urussanga	193	75,4	10,7	82,5	100,0	90,0	57,6
Vargem	206	74,2	0,0	108,0	100,0	97,7	58,2
Vargem Bonita	205	74,3	0,0	107,9	76,8	82,1	31,0
Vargeão	14	92,7	24,4	54,3	100,0	66,6	41,2
Vidal Ramos	140	80,0	50,0	62,0	100,0	41,0	42,4
Videira	25	90,4	12,3	68,7	65,0	91,0	59,8
Vítor Meireles	181	76,5	12,4	85,1	100,0	50,3	33,9
Witmarsum	23	90,8	15,4	100,7	100,0	62,2	49,4
Xanxerê	183	76,3	10,0	66,9	81,2	70,2	45,0
Xavantina	188	76,0	0,0	108,7	100,0	25,9	15,2
Xaxim	153	79,1	18,1	84,9	48,1	92,0	75,0
Zortéa	256	68,2	0,0	88,3	100,0	99,0	80,3

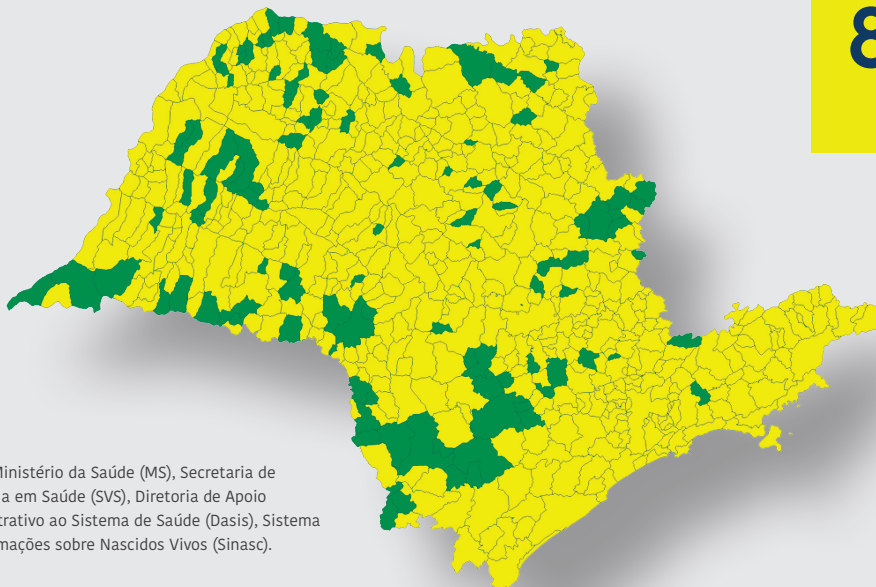


São Paulo

Consultas pré-natal – 2020

⚠️ CUIDADO E ALERTA

80,6%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

! ATENÇÃO	⚠️ ALERTA MÁXIMO	⚠️ CUIDADO E ALERTA	👍 PARABÊNS
Sem informação	De 0 a 50%	Maior que 50% até 89,9%	Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES

 Mortalidade na infância (2020)	! ATENÇÃO Sem informação	⚠️ ALERTA MÁXIMO Igual ou maior 20 por 1.000 NV	⚠️ CUIDADO E ALERTA De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV	👍 PARABÊNS Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV	▼ QUANTO MENOR MELHOR
 Imunização contra poliomielite (2021)	! ATENÇÃO Sem informação	⚠️ ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	⚠️ CUIDADO E ALERTA De 50% a 94,9%	👍 PARABÊNS Igual ou maior que 95%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
 Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)	! ATENÇÃO Sem informação	⚠️ ALERTA MÁXIMO Menor que 49,9%	⚠️ CUIDADO E ALERTA De 50% a 89,9%	👍 PARABÊNS Igual ou maior a 90%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
 Acesso à água potável (2020)	! ATENÇÃO Sem informação	⚠️ ALERTA MÁXIMO Igual ou menor que 50%	⚠️ CUIDADO E ALERTA De 51% a 90%	👍 PARABÊNS Maior que 90%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR
 Crianças em creches (2020)	! ATENÇÃO Sem informação	⚠️ ALERTA MÁXIMO Menor que 40%	⚠️ CUIDADO E ALERTA De 40% a 49,9%	👍 PARABÊNS Igual ou maior a 50%	▲ QUANTO MAIOR MELHOR

São Paulo – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Adamantina	96	90,6	5,2	78,5	98,4	100,0	50,5
Águas da Prata	341	83,3	0,0	103,2	84,4	96,2	35,2
Águas de Lindóia	535	76,3	4,0	54,1	36,9	100,0	57,1
Águas de Santa Bárbara	534	76,4	13,9	95,0	100,0	80,3	49,9
Águas de São Pedro	9	97,1	0,0	116,7	0,0	97,2	72,9
Álvares Florence	96	90,6	0,0	108,5	93,8	76,9	55,0
Álvares Machado	383	82,1	12,5	93,7	96,9	100,0	40,7
Álvaro de Carvalho	630	63,6	30,3	52,7	100,0	65,7	29,2
Adolfo	583	72,7	0,0	110,8	96,9	99,9	68,6
Aguai	396	81,7	10,4	88,1	28,5	91,9	29,6
Agudos	531	76,6	22,4	81,2	46,4	100,0	48,0
Alambari	96	90,6	15,6	58,3	0,0	82,1	29,6
Alfredo Marcondes	290	85,0	25,0	104,0	100,0	100,0	85,2
Altair	1	100,0	0,0	78,6	82,9	82,7	33,3
Altinópolis	496	78,1	18,3	67,6	100,0	87,4	57,5
Alto Alegre	601	70,3	27,0	15,5	100,0	89,9	17,6
Alumínio	496	78,1	19,9	58,8	0,0	79,0	37,7
Alvinlândia	560	75,0	0,0	72,3	100,0	95,9	53,6
Americana	264	85,7	7,4	80,4	14,4	100,0	46,6
Amparo	166	88,5	10,3	75,8	100,0	78,7	49,4
Américo Brasiliense	157	88,7	9,7	79,7	17,0	96,4	45,1
Américo de Campos	67	91,7	0,0	99,4	100,0	85,8	45,7
Analândia	264	85,7	0,0	94,7	0,0	79,4	39,0
Andradina	162	88,6	10,9	73,1	90,5	96,5	43,8
Angatuba	172	88,3	19,0	78,6	27,4	85,3	35,4
Anhembi	364	82,6	0,0	42,4	51,3	76,8	35,5
Anhumas	264	85,7	0,0	96,8	100,0	100,0	60,4
Aparecida	478	79,0	14,2	53,1	66,8	98,6	36,7
Aparecida d'Oeste	373	82,4	29,4	62,2	100,0	92,9	62,0
Apiá	218	87,1	8,3	56,9	84,9	82,5	31,5
Aramina	433	80,8	0,0	72,4	100,0	93,5	53,5
Arandu	350	83,1	12,1	55,3	0,0	74,2	33,6
Arapeí	525	76,9	0,0	93,0	100,0	91,2	18,2
Araraquara	218	87,1	9,3	78,4	36,5	97,0	59,5
Araras	218	87,1	8,0	82,9	38,6	100,0	67,4
Araçariçuama	162	88,6	18,0	38,2	0,0	62,6	27,6
Araçatuba	314	84,2	12,7	71,2	77,1	98,1	51,9
Araçoiaba da Serra	472	79,3	2,8	64,0	40,4	99,7	34,3
Arco-Íris	240	86,4	0,0	115,5	100,0	68,2	36,4
Arealva	335	83,6	18,2	98,8	100,0	71,3	34,7
Areias	642	57,1	0,0	17,9	88,8	66,7	25,7
Areiópolis	114	89,9	15,5	57,1	93,0	98,9	29,1
Ariranha	396	81,7	16,7	59,6	100,0		28,8
Artur Nogueira	475	79,2	11,9	52,7	69,8	90,5	39,8
Arujá	442	80,4	19,1	79,1	38,4	100,0	35,9
Aspásia	14	95,7	0,0	105,0	100,0	97,0	79,3
Assis	347	83,2	12,0	54,8	43,0	99,9	51,7
Atibaia	499	78,0	7,1	64,4	29,0	89,0	51,1
Auriflama	297	84,8	0,0	53,5	68,1	97,2	33,6
Avanhandava	373	82,4	8,0	69,5	75,8	100,0	42,8
Avaré	406	81,5	13,1	72,9	34,3	100,0	45,2
Avai	350	83,1	0,0	69,1	63,9	63,0	10,4
Bady Bassitt	122	89,6	12,2	106,1	39,4	93,5	49,0
Balbinos	83	90,9	0,0	154,2	100,0	32,2	35,6
Bananal	566	74,5	0,0	86,3	100,0	79,3	13,6

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Barbosa	258	85,9	15,6	77,9	93,2	100,0	45,0
Bariri	535	76,3	5,4	62,5	19,6	100,0	43,2
Barra Bonita	423	81,1	17,5	38,5	19,1	100,0	37,6
Barra do Chapéu	96	90,6	0,0	99,2	100,0	42,2	24,4
Barra do Turvo	483	78,7	0,0	25,2	100,0	44,7	0,0
Barretos	330	83,7	14,6	65,8	45,2	100,0	56,4
Barrinha	476	79,1	13,4	64,2	31,5	98,9	26,3
Barueri	442	80,4	8,6	65,2	0,0	100,0	63,3
Barão de Antonina	483	78,7	21,3	123,9	99,5	77,8	41,3
Bastos	184	87,9	7,8	86,5	32,9	90,6	39,8
Batatais	184	87,9	8,3	61,6	60,7	88,4	36,3
Bauru	355	82,9	14,4	73,1	11,9	100,0	44,9
Bebedouro	597	70,9	7,7	92,2	57,9	100,0	63,5
Bento de Abreu	412	81,3	31,3	72,7	100,0	93,6	33,8
Bernardino de Campos	305	84,5	10,3	48,9	92,8	95,1	44,3
Bertioga	472	79,3	16,8	59,0	16,4	88,3	46,8
Bilac	146	89,1	0,0	56,4	100,0	96,6	49,4
Birigui	392	81,9	11,8	68,0	55,8	100,0	50,5
Biritiba-Mirim	406	81,5	20,3	75,8	21,2	56,2	17,8
Boa Esperança do Sul	300	84,7	0,0	75,6	69,4		21,7
Bocaina	134	89,3	8,2	66,0	0,0	100,0	38,9
Bofete	83	90,9	0,0	62,4	0,0	59,4	24,0
Boituva	239	86,5	7,9	62,5	5,7	91,9	39,4
Bom Jesus dos Perdões	499	78,0	29,8	73,1	0,0	87,4	37,7
Bom Sucesso de Itararé	96	90,6	15,6	62,0	87,3	66,5	47,4
Boracéia	323	83,9	17,9	64,0	100,0	100,0	53,8
Borborema	279	85,3	7,4	73,5	64,5	90,1	45,0
Borebi	440	80,5	73,2	57,0	100,0	100,0	53,5
Borá	1	100,0	0,0	20,0	0,0	100,0	66,5
Botucatu	205	87,5	11,6	80,4	40,0	100,0	48,3
Bragança Paulista	430	80,9	8,3	85,3	4,1	99,2	45,3
Braúna	231	86,7	16,7	73,7	60,7	89,2	47,5
Brejo Alegre	533	76,5	0,0	56,2	100,0	93,8	62,3
Brodowski	439	80,6	17,0	49,3	69,2	99,7	40,9
Brotas	258	85,9	6,9	33,2	28,3	100,0	38,8
Buri	218	87,1	6,4	79,3	52,1	89,6	34,0
Buritama	34	93,7	11,5	75,2	80,5	99,2	33,5
Buritizal	181	88,0	0,0	35,1	77,0	88,1	40,3
Bálsamo	255	86,0	10,8	97,5	0,0	100,0	40,4
Cabreúva	231	86,7	6,9	70,3	34,7	76,7	40,9
Cabrália Paulista	364	82,6	0,0	65,9	80,9	86,5	38,5
Cachoeira Paulista	558	75,2	20,7	55,9	62,1	98,5	36,1
Caconde	38	93,5	9,3	85,8	72,7	69,6	31,7
Cafelândia	570	74,1	17,9	43,8	58,3	86,9	28,0
Caiaçu	618	67,4	20,4	100,8	100,0	86,1	40,4
Caieiras	566	74,5	5,4	55,7	6,8	99,7	48,6
Caiuá	596	71,0	32,3	56,6	100,0	100,0	12,8
Cajamar	499	78,0	13,7	70,4	53,9	100,0	50,3
Cajati	134	89,3	11,6	70,2	96,7	83,1	24,4
Cajobi	458	79,8	10,1	77,3	65,5	99,3	48,0
Cajuru	602	70,1	15,7	46,2	39,6	93,7	31,1
Campina do Monte Alegre	242	86,3	0,0	83,2	100,0	93,1	32,3
Campinas	455	79,9	9,0	73,9	56,2	98,1	49,7
Campo Limpo Paulista	493	78,4	11,0	56,8	12,2	80,3	25,5
Campos Novos Paulista	370	82,5	35,1	85,6	100,0	99,4	39,7
Campos do Jordão	201	87,6	5,9	76,5	66,2	62,3	51,0
Cananéia	634	62,4	28,9	41,5	100,0	87,8	22,6
Canas	467	79,5	27,4	27,7	67,2	95,6	28,6
Canitar	81	91,1	0,0	79,3	66,1		26,7
Capela do Alto	525	76,9	13,8	26,2	0,0	88,4	31,7
Capivari	491	78,5	4,3	65,8	12,4	94,5	30,0
Capão Bonito	67	91,7	10,3	80,1	100,0	95,0	39,7
Caraguatatuba	278	85,4	13,5	79,5	76,7	82,6	57,6
Carapicuíba	641	57,6	11,1	66,6	15,5	100,0	28,4



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Cardoso	34	93,7	10,5	77,3	100,0	100,0	37,6
Casa Branca	83	90,9	7,3	32,1	22,7	99,5	53,0
Castilho	519	77,1	10,4	50,1	82,1	100,0	34,6
Catanduva	412	81,3	10,1	73,8	65,1	97,3	45,4
Catiguá	286	85,1	0,0	90,2	0,0	100,0	29,2
Caçapava	339	83,4	6,2	76,6	54,9	100,0	30,4
Cedral	114	89,9	8,4	76,1	74,7	79,1	62,4
Cerqueira César	423	81,1	8,6	78,2	86,3	99,0	52,5
Cerquilha	74	91,4	21,4	53,0	0,0	92,6	50,6
Cesário Lange	231	86,7	12,5	75,3	19,0	86,1	42,3
Charqueada	321	84,0	22,1	74,6	20,1	100,0	39,3
Chavantes	618	67,4	7,4	78,7	27,8	92,2	27,2
Clementina	218	87,1	11,8	67,1	80,1	95,3	33,5
Colina	379	82,2	5,2	99,2	18,7	90,1	58,4
Colômbia	383	82,1	14,9	57,9	100,0	98,3	55,1
Conchal	143	89,2	20,1	77,0	12,3	98,8	39,8
Conchas	146	89,1	12,1	22,0	38,6	77,5	39,5
Cordeirópolis	96	90,6	13,5	82,1	28,1	89,8	54,8
Coroados	460	79,7	17,0	68,6	100,0	87,3	37,7
Coronel Macedo	311	84,3	19,6	92,2	73,7	94,3	37,1
Corumbataí	80	91,2	17,5	83,2	0,0	53,4	44,4
Cosmorama	189	87,8	0,0	119,2	94,4	100,0	47,4
Cosmópolis	261	85,8	1,6	71,4	14,3	96,6	27,9
Cotia	611	68,4	8,3	73,3	8,3	100,0	32,2
Cravinhos	302	84,6	7,6	56,1	19,6	97,5	44,1
Cristais Paulista	479	78,9	19,2	108,1	79,9	72,3	41,0
Cruzeiro	622	67,1	10,3	40,7	37,8	100,0	22,7
Cruzália	83	90,9	45,5	118,8	100,0	93,2	70,3
Cubatão	538	76,2	10,0	24,3	26,4	85,2	32,6
Cunha	308	84,4	4,3	54,9	64,1	55,7	21,9
Cássia dos Coqueiros	487	78,6	0,0	152,9	100,0	88,5	77,1
Cândido Mota	302	84,6	12,1	72,5	22,1	93,4	47,4
Cândido Rodrigues	16	95,5	45,5	70,6	100,0	95,1	61,4
Descalvado	264	85,7	2,9	90,9	51,2	90,5	46,8
Diadema	427	81,0	10,2	78,7	74,1	100,0	34,1
Dirce Reis	588	72,0	0,0	118,0	100,0	83,6	43,7
Divinolândia	10	96,6	0,0	77,6	0,0	76,3	42,9
Dobrada	508	77,7	9,7	77,5	100,0	97,8	35,2
Dois Córregos	565	74,6	7,1	45,7	25,3	94,7	30,8
Dolcinópolis	43	93,3	0,0	109,4	100,0	100,0	68,5
Dourado	321	84,0	26,7	52,3	100,0	100,0	40,0
Dracena	286	85,1	8,5	83,4	22,1	100,0	60,8
Duartina	294	84,9	15,9	72,5	83,2	100,0	42,3
Dumont	274	85,6	9,0	94,6	35,0		41,6
Echaporã	65	91,8	23,5	2,5	100,0	100,0	49,7
Eldorado	522	77,0	20,9	57,3	66,8	49,4	19,4
Elias Fausto	205	87,5	4,8	85,2	58,2	89,3	32,6
Elisiário	612	68,2	0,0	75,0	0,0	91,6	34,3
Embaúba	383	82,1	0,0	68,5	0,0	100,0	48,4
Embu das Artes	543	75,9	11,2	67,4	29,0	100,0	36,6
Embu-Guaçu	447	80,2	11,9	61,4	64,6	86,0	35,5
Emilianópolis	412	81,3	31,3	81,4	100,0	92,2	54,2
Engenheiro Coelho	440	80,5	21,7	66,9	16,6	73,1	36,0
Espírito Santo do Pinhal	152	88,9	9,2	66,2	62,3	89,5	44,4
Espírito Santo do Turvo	91	90,7	0,0	59,1	0,0	85,8	40,3
Estiva Gerbi	479	78,9	15,6	69,5	91,6	88,1	44,7
Estrela d'Oeste	430	80,9	0,0	85,7	100,0	100,0	60,5
Estrela do Norte	118	89,7	0,0	28,5	100,0	97,5	47,2
Euclides da Cunha Paulista	176	88,2	9,8	41,9	100,0	68,8	17,7
Fartura	47	93,1	5,3	78,2	43,0	93,5	57,5
Fernando Prestes	450	80,0	0,0	127,0	100,0	100,0	62,0
Fernandópolis	341	83,3	5,8	76,6	100,0	100,0	61,6
Fernão	22	94,7	0,0	117,0	100,0	64,3	68,1

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Ferraz de Vasconcelos	623	66,5	11,9	26,3	35,5	100,0	31,6
Flora Rica	487	78,6	0,0	64,3	100,0	97,1	68,9
Floreal	364	82,6	0,0	100,0	100,0	94,7	80,5
Florínia	323	83,9	0,0	76,1	100,0	91,4	53,7
Flórida Paulista	224	87,0	26,1	63,4	70,7	72,4	25,5
Franca	589	71,9	11,9	48,9	8,8	100,0	43,4
Francisco Morato	564	74,8	15,4	70,5	47,1	99,7	31,9
Franco da Rocha	522	77,0	7,2	74,8	55,8	100,0	40,3
Gabriel Monteiro	43	93,3	0,0	108,5	0,0	99,9	76,1
Garça	515	77,5	20,7	65,3	100,0	90,9	34,1
Gastão Vidigal	505	77,8	0,0	94,1	100,0	83,0	29,3
Gavião Peixoto	26	94,2	0,0	81,9	100,0		65,5
General Salgado	337	83,5	23,5	72,0	100,0	100,0	33,7
Getulina	323	83,9	23,0	42,8	30,2	77,4	26,8
Glicério	580	73,3	22,2	36,3	71,7	67,5	52,6
Guaimbê	412	81,3	13,3	90,3	100,0	99,2	27,0
Guaiçara	549	75,7	13,9	85,0	56,7	100,0	32,9
Guapiara	31	93,8	30,9	72,5	100,0	65,0	14,5
Guapiaçu	355	82,9	8,0	75,1	64,3	98,7	43,6
Guaraci	211	87,4	0,0	56,2	92,5	89,5	34,6
Guarani d'Oeste	231	86,7	0,0	65,8	100,0	100,0	55,6
Guarantã	433	80,8	19,2	69,7	100,0	100,0	20,9
Guararapes	51	92,9	20,6	79,3	0,0	100,0	59,7
Guararema	50	93,0	7,0	99,8	0,0	74,1	55,8
Guaratinguetá	449	80,1	14,2	67,0	22,7	98,3	31,6
Guaraçái	57	92,4	45,5	68,9	100,0	78,9	30,5
Guareí	47	93,1	27,8	79,7	37,3	63,7	35,1
Guariba	511	77,6	10,3	7,1	8,6	98,5	29,9
Guarujá	548	75,8	16,6	59,1	46,3	82,6	29,5
Guarulhos	630	63,6	11,9	75,7	31,3	99,8	38,2
Guará	17	95,4	20,6	72,8	65,0	95,4	29,4
Guataporá	218	87,1	0,0	77,4	90,1	100,0	56,6
Guaira	65	91,8	7,1	79,2	84,6	100,0	38,3
Guzolândia	450	80,0	18,2	74,9	65,5	89,0	22,1
Gália	437	80,7	16,1	93,1	100,0	84,3	45,5
Herculândia	629	64,0	17,5	76,8	100,0	91,1	22,9
Holambra	540	76,1	9,4	80,2	23,1	100,0	67,1
Hortolândia	379	82,2	11,7	87,2	41,9	100,0	45,6
Iacanga	542	76,0	8,3	85,2	100,0	85,0	40,4
Iacri	118	89,7	0,0	62,3	100,0	94,0	27,7
Iaras	552	75,6	12,8	68,1	74,7	33,0	19,1
Ibaté	213	87,3	14,5	61,7	49,1	96,0	44,9
Ibirarema	355	82,9	14,3	69,7	44,5	92,4	45,0
Ibirá	502	77,9	0,0	84,6	83,5	92,0	41,3
Ibitinga	157	88,7	8,1	81,8	23,0	96,1	40,7
Ibiúna	578	73,5	13,1	61,3	26,2	51,5	25,7
Icém	420	81,2	11,8	64,9	0,0	93,1	31,7
Iepê	31	93,8	0,0	97,3	84,6	88,1	39,3
Igarapava	279	85,3	14,0	74,0	34,0	96,6	37,4
Igaratá	626	64,8	7,0	89,5	0,0	58,9	32,0
Igaraçu do Tietê	481	78,8	7,7	64,3	28,0	99,1	39,2
Iguape	469	79,4	12,3	62,7	78,3	65,7	27,1
Ilha Comprida	383	82,1	13,8	80,0	100,0	88,5	60,2
Ilha Solteira	134	89,3	17,8	56,1	100,0	100,0	51,0
Ilhabela	172	88,3	8,2	70,8	0,0	69,3	48,9
Indaiatuba	103	90,5	7,4	78,2	34,3	97,0	58,5
Indiana	172	88,3	0,0	68,3	100,0	100,0	46,1
Indiaporã	47	93,1	0,0	82,9	100,0	88,0	51,3
Inúbia Paulista	469	79,4	29,4	81,6	100,0	90,0	30,5
Ipaussu	364	82,6	11,2	18,0	23,0	92,1	32,1
Iperó	88	90,8	11,5	73,6	27,9	68,7	25,9
Ipeúna	20	94,9	12,7	78,5	45,7	86,1	46,2
Ipiguá	127	89,5	11,6	88,0	100,0		39,5
Iporanga	600	70,6	0,0	45,3	100,0	55,5	17,2



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Ipuã	15	95,6	12,5	43,4	100,0	97,6	44,7
Iracemópolis	169	88,4	7,7	71,1	42,7	98,7	48,3
Irapuru	543	75,9	0,0	76,7	83,2	70,7	34,2
Irapuã	149	89,0	22,0	91,1	43,2	89,3	28,3
Itaberá	20	94,9	21,3	59,1	98,3	82,2	43,1
Itajobi	347	83,2	28,1	72,9	0,0	83,1	54,0
Itaju	515	77,5	25,0	65,0	90,0	78,8	39,5
Itanhaém	410	81,4	10,7	106,9	77,9	95,3	44,2
Itapecerica da Serra	598	70,8	18,3	41,0	23,6	99,5	26,8
Itapetininga	74	91,4	12,9	79,7	31,6	98,8	39,6
Itapeva	46	93,2	10,2	80,2	43,9	95,3	46,3
Itapevi	636	60,5	10,3	41,3	23,2	97,5	20,5
Itapira	400	81,6	11,4	76,0	36,9	99,2	52,0
Itapirapuã Paulista	12	96,0	26,7	60,1	81,4	61,7	29,9
Itaporanga	56	92,5	0,0	48,1	68,3	86,6	35,6
Itapura	250	86,1	0,0	34,5	100,0	78,8	40,9
Itapuí	130	89,4	10,6	89,3	24,7		48,5
Itaquaquecetuba	632	62,5	14,4	65,6	18,6	100,0	25,3
Itararé	616	67,7	12,3	81,2	27,3	93,1	31,3
Itariri	286	85,1	12,4	47,4	79,2	39,8	18,8
Itatiba	195	87,7	14,1	64,3	54,2	90,3	51,8
Itatinga	114	89,9	12,7	75,1	0,0	83,8	27,9
Itaí	508	77,7	20,6	81,5	38,2	67,9	27,6
Itaóca	176	88,2	0,0	89,4	100,0	75,0	35,1
Itirapina	330	83,7	6,3	59,1	38,0	86,4	38,3
Itirapuã	626	64,8	0,0	81,4	100,0	92,9	27,2
Itobi	34	93,7	10,5	74,5	0,0	94,4	33,4
Itu	400	81,6	10,7	63,5	0,0	90,4	38,8
Itupeva	261	85,8	15,4	72,6	16,9	83,1	36,7
Ituverava	308	84,4	6,2	56,4	66,0	100,0	49,2
Itápolis	355	82,9	9,6	78,4	8,0	99,4	50,2
Jaborandi	460	79,7	0,0	79,1	99,6	84,0	49,9
Jaboticabal	290	85,0	9,4	50,9	40,2	96,6	46,8
Jacareí	455	79,9	9,7	77,8	65,0	99,5	41,2
Jaci	201	87,6	9,5	104,6	48,8	100,0	51,9
Jacupiranga	157	88,7	16,8	78,1	96,6	68,5	21,2
Jaguariúna	318	84,1	15,6	83,3	6,0	97,1	49,7
Jales	305	84,5	5,7	74,4	7,0	100,0	56,2
Jambeiro	450	80,0	0,0	18,2	52,3	73,4	24,8
Jandira	616	67,7	14,8	21,6	46,9	100,0	38,5
Jardinópolis	195	87,7	7,3	74,9	54,4	100,0	42,3
Jarín	355	82,9	19,3	60,0	80,4	71,1	48,9
Jaú	522	77,0	12,3	47,6	23,0	96,9	29,2
Jeriquara	91	90,7	23,3	123,6	100,0	100,0	57,6
Joanópolis	73	91,5	6,6	91,1	52,2	71,5	40,2
José Bonifácio	353	83,0	9,4	86,5	18,6	90,6	39,5
João Ramalho	282	85,2	0,0	90,7	100,0	84,3	45,4
Jumirim	74	91,4	0,0	16,3	0,0	94,7	56,1
Jundiá	189	87,8	7,8	79,7	14,8	99,1	43,2
Junqueirópolis	427	81,0	9,3	91,2	16,7	82,2	62,7
Juquitiba	562	74,9	14,1	40,4	87,8	46,6	25,1
Juquiá	589	71,9	12,6	64,1	100,0	71,4	24,3
Júlio Mesquita	555	75,4	0,0	67,4	100,0	100,0	35,3
Lagoinha	493	78,4	27,0	40,5	100,0	66,5	30,2
Laranjal Paulista	286	85,1	18,9	54,3	48,4	92,1	54,4
Lavrinhas	491	78,5	0,0	48,1	100,0	100,0	0,0
Lavínia	169	88,4	46,5	88,2	86,4	48,8	15,1
Leme	110	90,1	14,1	72,8	26,7	97,9	46,1
Lençóis Paulista	240	86,4	6,2	82,2	60,5	97,8	46,3
Limeira	540	76,1	14,1	67,5	31,6	97,0	46,8
Lindóia	613	68,1	13,9	81,6	86,5	98,7	33,6
Lins	420	81,2	21,9	64,4	26,5	100,0	52,7
Lorena	502	77,9	11,5	73,5	35,0	100,0	28,2
Lourdes	635	61,9	0,0	100,0	100,0	90,5	55,6

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Louveira	53	92,8	19,2	87,3	0,0	97,5	47,6
Lucianópolis	383	82,1	0,0	85,4	0,0	92,6	36,1
Lucélia	393	81,8	5,2	83,5	15,9	90,6	40,9
Luiziânia	229	86,8	0,0	60,1	100,0	86,3	37,9
Lupércio	412	81,3	20,8	72,1	100,0	92,3	48,1
Lutécia	224	87,0	0,0	56,7	100,0	95,8	57,1
Luís Antônio	364	82,6	6,7	40,6	0,0	96,6	36,0
Macatuba	337	83,5	5,0	83,9	80,4	97,0	50,4
Macaubal	57	92,4	15,2	74,8	42,5	88,4	30,6
Macedônia	250	86,1	0,0	80,7	93,3	82,1	38,1
Magda	1	100,0	0,0	76,1	100,0	96,7	26,9
Mairinque	393	81,8	7,7	13,0	22,0	78,4	38,0
Mairiporã	483	78,7	12,4	67,1	37,9	59,6	30,4
Manduri	406	81,5	0,0	86,9	35,0	85,9	32,3
Marabá Paulista	229	86,8	26,3	41,9	100,0	36,7	18,1
Maracá	27	94,1	11,9	89,4	49,3	94,4	30,6
Marapoama	63	91,9	27,0	109,7	0,0	85,9	75,1
Marinópolis	1	100,0	0,0	62,5	100,0	89,0	49,2
Mariápolis	31	93,8	0,0	77,5	84,5	86,9	27,4
Martinópolis	400	81,6	3,6	59,7	91,3	99,9	49,5
Marília	467	79,5	13,6	77,2	47,7	100,0	55,1
Matão	250	86,1	8,0	46,0	49,8	100,0	43,7
Mauá	554	75,5	11,0	61,3	29,2	98,0	30,8
Mendonça	149	89,0	0,0	104,4	0,0	100,0	69,1
Meridiano	297	84,8	0,0	102,7	89,9	100,0	69,3
Mesópolis	314	84,2	0,0	38,2	100,0	94,6	56,7
Miguelópolis	632	62,5	0,0	69,1	31,0	84,8	22,7
Mineiros do Tietê	146	89,1	8,4	40,9	80,2	95,5	33,4
Mira Estrela	205	87,5	0,0	63,5	0,0	63,4	57,4
Miracatu	472	79,3	7,4	49,8	100,0	60,6	20,2
Mirandópolis	578	73,5	8,7	56,7	70,0	100,0	19,1
Mirante do Paranapanema	88	90,8	30,7	70,7	100,0	60,3	30,9
Mirassol	517	77,4	6,6	79,3	0,0	98,3	39,5
Mirassolândia	189	87,8	0,0	98,4	0,0	100,0	52,8
Mococa	143	89,2	5,8	80,7	15,0	100,0	43,5
Mogi Guaçu	297	84,8	6,7	56,0	38,6	94,9	32,4
Mogi Mirim	242	86,3	7,4	80,5	11,1	93,6	46,7
Mogi das Cruzes	444	80,3	10,6	68,1	10,8	91,5	44,2
Mombuca	535	76,3	0,0	149,0	0,0	100,0	47,1
Mongaguá	593	71,2	17,3	35,9	48,7	92,5	27,8
Monte Alegre do Sul	184	87,9	0,0	27,0	85,8	94,9	27,8
Monte Alto	143	89,2	12,8	50,4	27,3	100,0	45,7
Monte Aprazível	152	88,9	7,7	75,9	41,3	92,1	33,5
Monte Azul Paulista	495	78,3	15,2	85,6	90,8	97,7	44,4
Monte Castelo	574	73,7	0,0	80,9	82,8		53,5
Monte Mor	383	82,1	10,6	67,9	52,0	100,0	44,0
Monteiro Lobato	496	78,1	0,0	32,3	74,2	49,8	27,5
Monções	1	100,0	0,0	70,3	100,0	100,0	64,4
Morro Agudo	166	88,5	8,6	74,7	41,9	98,1	26,9
Morungaba	423	81,1	12,2	69,0	50,7	91,0	30,9
Motuca	59	92,3	51,3	52,7	72,5	100,0	32,0
Murutinga do Sul	67	91,7	0,0	68,0	100,0	61,2	42,0
Nantes	214	87,2	25,6	80,5	100,0	100,0	50,2
Narandiba	105	90,4	13,7	98,3	100,0	100,0	69,4
Natividade da Serra	577	73,6	18,9	20,0	51,8	43,0	0,0
Nazaré Paulista	571	74,0	14,4	74,6	0,0	41,0	41,6
Neves Paulista	17	95,4	11,5	86,8	77,3	90,4	56,3
Nhandeara	134	89,3	0,0	91,6	60,1	87,9	37,4
Nipoã	341	83,3	0,0	93,6	66,2	86,3	23,6
Nova Aliança	311	84,3	0,0	91,0	49,5	100,0	49,8
Nova Campina	134	89,3	24,6	78,4	100,0	66,7	26,2
Nova Canaã Paulista	51	92,9	0,0	57,7	100,0	91,1	52,4
Nova Castilho	505	77,8	0,0	87,5	100,0		33,1



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Nova Europa	290	85,0	22,6	66,4	61,7	92,7	30,5
Nova Granada	314	84,2	8,1	75,5	48,1	95,6	38,8
Nova Guataporanga	605	69,0	34,5	79,2	0,0	96,6	57,8
Nova Independência	130	89,4	21,3	83,7	100,0	97,1	59,0
Nova Luzitânia	574	73,7	0,0	50,5	84,1	75,9	29,0
Nova Odessa	282	85,2	9,7	82,6	5,7	98,0	43,5
Novais	644	56,1	0,0	17,8	100,0	91,1	28,3
Novo Horizonte	111	90,0	7,0	56,4	0,0	97,3	33,0
Nuporanga	127	89,5	11,6	80,9	92,8	98,4	54,9
Ocaçu	118	89,7	0,0	87,2	80,4	79,8	63,7
Óleo	224	87,0	0,0	60,5	0,0	90,7	50,7
Olímpia	250	86,1	9,3	77,1	44,1	94,4	56,1
Onda Verde	205	87,5	17,9	99,0	0,0	100,0	45,4
Oriente	264	85,7	0,0	78,4	100,0	96,8	28,0
Orindiúva	40	93,4	0,0	81,1	100,0	86,7	34,4
Orlândia	201	87,6	14,1	67,9	31,3	98,9	47,5
Osasco	618	67,4	11,9	45,8	11,9	100,0	50,4
Oscar Bressane	27	94,1	0,0	104,7	100,0	88,8	68,4
Oswaldo Cruz	166	88,5	24,9	99,0	52,5	97,0	48,8
Ourinhos	519	77,1	9,2	74,9	15,2	97,4	29,1
Ouro Verde	412	81,3	31,3	83,8	80,6	92,0	31,4
Ouroeste	13	95,9	0,0	55,9	33,3	100,0	50,8
Pacaembu	55	92,7	9,2	75,2	24,3	100,0	36,5
Palestina	211	87,4	22,2	104,2	0,0	80,8	43,3
Palmares Paulista	606	68,8	0,0	74,8	78,0	82,7	24,1
Palmeira d'Oeste	134	89,3	32,3	111,7	100,0	95,1	35,9
Palmital	61	92,1	4,7	77,6	62,1	91,7	49,0
Panorama	591	71,8	11,3	76,8	87,5	95,2	35,4
Paraguaçu Paulista	152	88,9	11,5	58,1	67,9	95,3	52,8
Paraibuna	640	59,5	5,1	93,7	56,8	74,2	19,4
Paranapanema	427	81,0	3,8	39,6	100,0	73,9	41,5
Paranapuã	450	80,0	0,0	126,4	84,6	100,0	68,1
Parapuã	157	88,7	10,3	80,4	94,4	95,2	27,7
Paraíso	294	84,9	18,9	87,5	0,0	99,9	36,6
Pardinho	11	96,2	12,8	78,4	0,0	80,5	31,1
Parquera-Açu	376	82,3	3,6	75,5	87,8	75,8	14,4
Paris	118	89,7	34,5	111,6	100,0	80,9	67,0
Patrocínio Paulista	557	75,3	11,2	73,7	70,6	99,8	24,6
Paulicéia	181	88,0	30,0	70,1	100,0	97,7	47,5
Paulistânia	487	78,6	0,0	121,7	100,0	84,5	84,2
Paulo de Faria	323	83,9	10,8	60,4	100,0	90,0	30,1
Paulínia	242	86,3	11,2	79,3	0,0	100,0	64,5
Pederneiras	130	89,4	6,0	63,2	66,5	100,0	33,9
Pedra Bela	231	86,7	0,0	86,1	100,0	27,8	34,6
Pedranópolis	580	73,3	0,0	91,8	100,0	80,3	25,8
Pedregulho	242	86,3	5,3	71,5	100,0	81,0	31,4
Pedreira	396	81,7	13,7	86,5	72,0	98,2	48,5
Pedrinhas Paulista	323	83,9	0,0	76,3	100,0	91,5	66,9
Pedro de Toledo	330	83,7	9,6	64,3	100,0	61,8	29,0
Penápolis	362	82,8	9,7	67,3	70,7	95,5	61,0
Pereira Barreto	363	82,7	20,6	69,1	100,0	93,1	35,7
Pereiras	469	79,4	21,7	83,7	100,0	81,7	38,9
Peruibe	328	83,8	8,5	58,8	70,7	99,1	35,1
Piacatu	7	98,0	20,4	63,7	100,0	96,2	57,0
Piedade	122	89,6	12,1	56,3	18,7	58,1	30,7
Pilar do Sul	379	82,2	0,0	78,8	47,3	92,2	39,3
Pindamonhangaba	383	82,1	11,1	68,5	43,0	100,0	26,6
Pindorama	355	82,9	20,6	78,3	20,2	94,7	30,8
Pinhalzinho	549	75,7	11,8	98,0	0,0	59,9	35,8
Piquerobi	231	86,7	0,0	25,0	100,0	85,6	37,3
Piquete	569	74,2	7,8	38,7	75,8	93,6	23,8
Piracaia	376	82,3	3,2	92,1	0,0	70,3	45,2
Piracicaba	308	84,4	10,8	80,8	41,0	100,0	63,4
Piraju	400	81,6	16,7	65,1	92,6	99,4	63,3

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Pirajuí	525	76,9	18,9	66,9	27,1	99,8	30,2
Pirangi	347	83,2	0,0	75,4	0,0	100,0	37,3
Pirapora do Bom Jesus	586	72,4	16,6	61,3	54,8	84,9	50,3
Pirapozinho	205	87,5	15,2	35,9	100,0	98,5	45,4
Pirassununga	412	81,3	6,1	44,7	54,2	91,6	31,5
Piratininga	444	80,3	0,0	95,1	75,9	92,7	37,2
Pitangueiras	195	87,7	14,2	64,0	17,4	100,0	32,8
Planalto	350	83,1	17,0	100,6	100,0	82,2	18,3
Platina	585	72,5	25,0	75,2	97,2	74,5	47,9
Poloni	279	85,3	14,7	92,0	56,9	95,8	36,4
Pompéia	189	87,8	9,1	60,7	78,4	93,0	45,3
Pongaí	624	65,7	0,0	110,6	100,0	99,9	63,3
Pontal	314	84,2	11,4	70,9	62,2	100,0	27,4
Pontalinda	255	86,0	0,0	86,6	74,6	84,4	38,8
Pontes Gestal	67	91,7	0,0	71,4	100,0	100,0	38,9
Populina	599	70,7	24,4	47,1	82,8	100,0	46,0
Porangaba	353	83,0	34,1	79,6	100,0	84,4	25,2
Porto Feliz	38	93,5	8,8	42,0	65,0	100,0	45,9
Porto Ferreira	574	73,7	20,8	69,3	61,4	98,2	33,3
Potim	543	75,9	11,5	46,7	70,0	100,0	24,6
Potirendaba	242	86,3	18,9	91,4	39,7	100,0	40,7
Poá	595	71,1	14,7	73,2	26,4	100,0	23,3
Pracinha	231	86,7	66,7	138,7	84,3	47,8	27,4
Pradópolis	157	88,7	25,6	63,1	16,1	98,3	35,9
Praia Grande	370	82,5	11,7	69,8	82,8	91,1	48,4
Pratânia	40	93,4	13,2	105,8	65,6	99,4	36,5
Presidente Alves	580	73,3	22,2	59,0	100,0	97,9	31,9
Presidente Bernardes	302	84,6	18,2	96,3	100,0	88,7	48,3
Presidente Epitácio	626	64,8	15,5	75,3	7,8	97,5	35,7
Presidente Prudente	184	87,9	10,1	73,3	33,2	100,0	54,9
Presidente Venceslau	412	81,3	8,2	81,1	69,9	100,0	34,5
Promissão	549	75,7	15,2	36,5	51,2	88,2	23,7
Quadra	83	90,9	0,0	59,7	90,7	35,1	28,3
Quatá	305	84,5	32,3	76,6	97,8	95,1	37,3
Queiroz	465	79,6	0,0	92,3	100,0	100,0	51,3
Queluz	624	65,7	0,0	26,0	77,1	76,1	15,6
Quintana	282	85,2	0,0	65,4	100,0	100,0	64,2
Rafard	460	79,7	0,0	41,4	0,0	99,7	31,8
Rancharia	134	89,3	19,1	85,5	92,9	99,9	54,3
Redenção da Serra	592	71,7	21,7	63,3	89,6	48,4	0,0
Regente Feijó	195	87,7	4,7	90,2	100,0	100,0	53,2
Reginópolis	450	80,0	18,2	127,6	35,9	94,0	36,2
Registro	330	83,7	14,5	73,5	100,0	100,0	43,2
Restinga	519	77,1	17,0	104,9	90,9	94,2	35,9
Ribeira	355	82,9	0,0	70,9	100,0	76,5	25,7
Ribeirão Bonito	552	75,6	7,6	32,1	52,2	98,8	26,6
Ribeirão Branco	184	87,9	13,9	83,5	83,9	81,8	32,0
Ribeirão Corrente	555	75,4	16,4	50,2	73,1	80,7	54,7
Ribeirão Grande	8	97,7	0,0	74,0	89,9	97,8	17,7
Ribeirão Pires	566	74,5	9,5	47,2	39,1	91,0	36,6
Ribeirão Preto	214	87,2	8,6	76,8	23,6	99,7	44,2
Ribeirão do Sul	437	80,7	17,5	71,8	76,0	80,9	45,9
Ribeirão dos Índios	43	93,3	0,0	74,6	100,0	93,2	62,8
Rifaina	255	86,0	20,0	52,0	0,0	90,5	51,5
Rincão	201	87,6	8,9	78,6	95,8	83,4	34,5
Rinópolis	420	81,2	39,6	76,1	100,0	80,1	25,3
Rio Claro	290	85,0	11,6	71,8	38,4	99,6	44,0
Rio Grande da Serra	614	68,0	7,5	13,7	47,5	85,5	27,6
Rio das Pedras	423	81,1	26,2	47,8	9,8	92,7	30,0
Riolândia	393	81,8	7,9	73,4	55,1	74,3	35,3
Riversul	61	92,1	26,3	96,7	100,0	88,0	36,5
Rosana	96	90,6	4,5	76,1	100,0	96,3	42,0
Roseira	460	79,7	16,3	67,4	100,0	95,1	54,1
Rubinéia	318	84,1	0,0	113,8	0,0	100,0	85,1



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Rubiácea	63	91,9	27,0	58,8	0,0	91,4	73,0
Sabino	400	81,6	0,0	51,1	61,7	100,0	41,0
Sagres	529	76,7	0,0	114,3	100,0	91,1	43,5
Sales	511	77,6	0,0	103,2	0,0	100,0	28,7
Sales Oliveira	78	91,3	7,9	93,3	100,0	99,9	38,5
Salesópolis	643	56,7	10,0	82,8	0,0	63,2	9,2
Salmourão	610	68,6	0,0	74,3	65,1	88,1	12,2
Saltinho	134	89,3	35,7	87,4	41,6	91,6	48,7
Salto	248	86,2	12,2	72,2	5,8	100,0	43,9
Salto Grande	341	83,3	8,8	44,5	74,0	100,0	39,9
Salto de Pirapora	178	88,1	6,1	74,5	76,0	100,0	31,5
Sandovalina	604	69,6	0,0	46,3	100,0	71,7	37,5
Santa Adélia	169	88,4	13,7	80,9	89,2	97,7	29,3
Santa Albertina	122	89,6	0,0	12,9	57,4	100,0	51,0
Santa Branca	593	71,2	6,9	77,5	70,0	66,3	28,0
Santa Bárbara d'Oeste	181	88,0	11,3	70,4	10,7	99,2	46,5
Santa Clara d'Oeste	341	83,3	0,0	97,7	100,0	100,0	104,5
Santa Cruz da Conceição	264	85,7	0,0	76,4	76,6	69,3	35,6
Santa Cruz da Esperança	645	56,0	0,0	98,3	100,0	86,8	46,7
Santa Cruz das Palmeiras	59	92,3	5,7	89,4	40,2	96,9	27,0
Santa Cruz do Rio Pardo	105	90,4	14,9	70,6	43,4	100,0	46,6
Santa Ernestina	105	90,4	0,0	101,4	0,0	100,0	37,7
Santa Fé do Sul	103	90,5	10,0	100,2	96,1	96,5	81,0
Santa Gertrudes	156	88,8	6,3	47,2	38,5	100,0	32,5
Santa Isabel	562	74,9	7,7	71,9	30,1	66,7	31,4
Santa Lúcia	91	90,7	0,0	65,7	39,1	92,6	26,7
Santa Maria da Serra	364	82,6	14,5	54,6	0,0	82,4	33,0
Santa Mercedes	637	60,0	0,0	105,3	100,0	100,0	57,5
Santa Rita d'Oeste	538	76,2	0,0	31,5	0,0	75,2	81,9
Santa Rita do Passa Quatro	224	87,0	16,8	80,0	25,0	100,0	40,4
Santa Rosa de Viterbo	508	77,7	9,5	39,2	26,0	98,6	36,1
Santa Salete	27	94,1	0,0	143,2	100,0	89,3	87,0
Santana da Ponte Pensa	264	85,7	142,9	117,1	100,0	92,9	71,5
Santana de Parnaíba	328	83,8	6,3	81,8	0,0	100,0	53,4
Santo Anastácio	134	89,3	25,5	21,5	66,1	94,5	38,7
Santo André	483	78,7	9,7	64,0	24,5	100,0	44,1
Santo Antônio da Alegria	277	85,5	12,1	44,4	49,8	100,0	31,7
Santo Antônio de Posse	390	82,0	11,0	97,9	88,8	91,2	41,2
Santo Antônio do Aracanguá	586	72,4	26,3	19,7	41,0	77,5	52,1
Santo Antônio do Jardim	74	91,4	0,0	81,0	57,9	67,9	36,0
Santo Antônio do Pinhal	224	87,0	0,0	83,8	100,0	58,8	25,7
Santo Expedito	127	89,5	0,0	122,1	100,0	94,6	50,2
Santos	430	80,9	9,3	67,9	27,1	100,0	56,5
Santópolis do Aguapeí	78	91,3	0,0	81,4	100,0	89,4	43,1
Sarapuí	109	90,2	8,9	79,7	0,0	89,0	28,6
Sarutaiá	189	87,8	0,0	96,1	94,8	98,9	57,0
Sebastianópolis do Sul	25	94,3	0,0	76,5	100,0	87,5	56,7
Serra Azul	189	87,8	34,8	51,8	70,6	58,4	21,5
Serra Negra	433	80,8	17,1	64,9	82,6	79,6	60,8
Serrana	376	82,3	15,8	52,4	30,6	97,6	50,8
Sertãozinho	294	84,9	10,9	61,9	0,0	98,8	39,8
Sete Barras	584	72,6	15,2	72,3	100,0	72,8	24,5
Severínia	433	80,8	42,8	65,9	59,2	100,0	28,1
Silveiras	638	59,7	0,0	70,7	100,0	65,3	19,4
Socorro	406	81,5	15,2	84,1	75,7	61,0	41,1
Sorocaba	195	87,7	9,6	68,2	18,3	98,5	49,2
Sud Mennucci	250	86,1	29,7	70,2	100,0	96,3	30,0
Sumaré	318	84,1	11,1	71,9	25,7	100,0	41,5
Suzano	511	77,6	12,2	78,2	25,5	100,0	38,9
Suzanópolis	248	86,2	0,0	33,9	0,0	66,7	34,9

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
São Bento do Sapucaí	264	85,7	9,5	80,4	63,4	74,8	15,9
São Bernardo do Campo	410	81,4	10,4	46,2	63,3	100,0	46,3
São Caetano do Sul	300	84,7	8,5	76,7	62,1	100,0	70,5
São Carlos	455	79,9	9,0	59,7	28,8	95,1	51,5
São Francisco	560	75,0	0,0	94,7	100,0	91,9	27,9
São Joaquim da Barra	274	85,6	7,4	65,0	59,8	98,2	41,6
São José da Bela Vista	543	75,9	0,0	78,4	77,3	100,0	25,8
São José do Barreiro	618	67,4	46,5	54,0	83,2	91,7	25,1
São José do Rio Pardo	91	90,7	15,5	24,2	44,0	100,0	41,9
São José do Rio Preto	162	88,6	9,9	78,3	32,2	96,0	57,0
São José dos Campos	335	83,6	11,1	65,9	20,1	100,0	50,0
São João da Boa Vista	178	88,1	12,1	57,6	34,0	100,0	58,5
São João das Duas Pontes	67	91,7	0,0	27,4	0,0	100,0	46,9
São João de Iracema	111	90,0	0,0	144,6	100,0	81,6	55,4
São João do Pau d'Alho	606	68,8	62,5	25,9	100,0	78,7	67,6
São Lourenço da Serra	543	75,9	5,1	29,5	65,4	50,6	24,6
São Luiz do Paraitinga	447	80,2	0,0	92,7	96,9	58,3	16,0
São Manuel	282	85,2	10,2	91,9	50,5	100,0	33,3
São Miguel Arcanjo	311	84,3	16,8	70,6	52,4	74,9	20,2
São Paulo	373	82,4	11,1	62,2	40,3	99,3	61,0
São Pedro	162	88,6	7,6	47,1	77,4	100,0	51,0
São Pedro do Turvo	82	91,0	0,0	65,2	100,0	98,8	43,4
São Roque	390	82,0	6,2	54,6	26,5	68,7	46,2
São Sebastião	400	81,6	15,3	51,0	93,1	73,4	40,1
São Sebastião da Gramma	511	77,6	26,3	79,7	85,0	100,0	19,0
São Simão	460	79,7	31,3	73,8	0,0	88,6	37,3
São Vicente	609	68,7	16,1	58,9	27,4	90,7	28,1
Tabapuã	481	78,8	10,1	77,5	100,0	100,0	54,1
Tabatinga	379	82,2	16,2	92,1	62,7	93,1	36,7
Taboão da Serra	396	81,7	11,5	55,3	9,5	100,0	36,4
Taciba	17	95,4	15,4	41,8	100,0	99,9	55,5
Taguaí	27	94,1	4,9	78,3	99,6	88,2	56,5
Taiacu	573	73,8	16,4	82,1	100,0	99,6	35,1
Taiúva	529	76,7	16,7	104,6	100,0	100,0	55,1
Tambaú	264	85,7	8,2	63,8	59,5	99,9	46,0
Tanabi	339	83,4	10,2	80,2	53,1	89,4	44,0
Tapiratiba	242	86,3	16,1	68,7	100,0	92,5	67,2
Tapiraí	195	87,7	37,7	63,7	88,4	69,9	31,3
Taquaral	67	91,7	0,0	76,4	100,0	99,9	66,5
Taquaritinga	465	79,6	12,5	75,9	30,2	94,8	34,4
Taquarituba	122	89,6	20,2	84,2	59,4	98,4	59,6
Taquarivaí	37	93,6	0,0	72,6	100,0	90,0	18,3
Tarabai	487	78,6	23,8	82,4	100,0	87,3	44,3
Tarumã	261	85,8	10,9	49,6	92,0	100,0	55,4
Tatuí	205	87,5	16,2	27,3	45,3	100,0	31,1
Taubaté	502	77,9	10,9	38,5	32,9	100,0	38,2
Tejupá	111	90,0	0,0	48,0	76,1	92,4	40,8
Teodoro Sampaio	108	90,3	6,7	79,8	100,0	92,4	37,6
Terra Roxa	531	76,6	13,0	52,5	100,0	84,0	31,1
Tietê	114	89,9	14,1	62,6	24,6	90,9	50,3
Timburi	505	77,8	0,0	90,5	100,0	79,5	41,1
Torre de Pedra	1	100,0	41,7	95,4	0,0	100,0	18,4
Torrinha	130	89,4	0,0	76,9	68,9	92,1	45,7
Trabiju	24	94,4	0,0	43,8	100,0	99,3	50,5
Tremembé	572	73,9	10,3	66,5	29,3	100,0	36,0
Três Fronteiras	517	77,4	11,9	108,0	100,0	100,0	43,1
Tuiuti	444	80,3	0,0	84,6	50,0	49,5	16,1
Tupi Paulista	274	85,6	0,0	110,2	89,1	100,0	51,1
Tupã	341	83,3	11,0	83,3	31,6	100,0	46,2
Turiúba	606	68,8	0,0	88,2	100,0	95,0	56,1
Turmalina	22	94,7	0,0	148,5	100,0	97,8	69,1
Ubarana	330	83,7	23,3	94,4	0,0	100,0	32,3
Ubatuba	558	75,2	8,9	71,3	100,0	77,0	54,7
Ubirajara	638	59,7	14,9	50,7	100,0	77,7	27,8



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Uchoa	258	85,9	9,4	62,2	34,1	100,0	48,2
União Paulista	264	85,7	0,0	97,4	100,0	76,5	32,8
Uru	525	76,9	0,0	118,2	100,0	100,0	72,4
Urupês	149	89,0	7,9	103,5	100,0	89,0	50,7
Urânia	53	92,8	0,0	85,2	100,0	96,9	35,0
Valentim Gentil	88	90,8	5,8	95,6	100,0	100,0	27,6
Valinhos	214	87,2	4,8	50,9	0,0	94,0	42,8
Valparaíso	40	93,4	17,4	65,0	78,2	100,0	36,7
Vargem	214	87,2	0,0	78,2	0,0	51,6	28,7
Vargem Grande Paulista	476	79,1	4,5	82,2	45,9	98,0	28,1
Vargem Grande do Sul	91	90,7	16,2	44,9	80,5	94,9	34,6
Vera Cruz	615	67,9	26,8	73,1	0,0	86,9	34,6
Vinhedo	172	88,3	5,7	42,4	0,0	97,0	55,4
Viradouro	602	70,1	4,7	79,7	36,5	100,0	48,8
Vista Alegre do Alto	458	79,8	10,6	86,0	0,0	88,5	38,4
Vitória Brasil	231	86,7	0,0	42,4	100,0	94,9	47,9
Votorantim	178	88,1	12,4	61,3	14,1	96,2	45,4
Votuporanga	122	89,6	7,4	80,3	73,0	100,0	57,6
Várzea Paulista	370	82,5	9,8	39,1	22,7	95,8	23,6
Zacarias	152	88,9	0,0	75,6	100,0	86,1	27,4



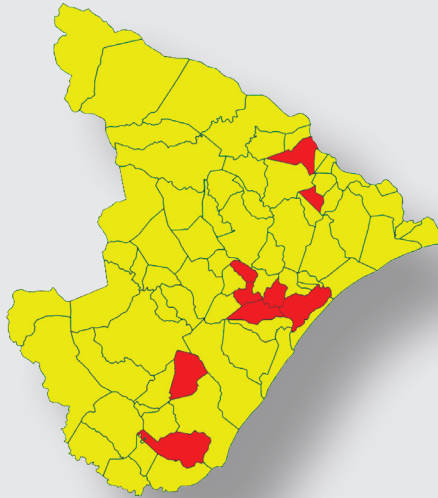
Sergipe

Consultas pré-natal – 2020



CUIDADO E ALERTA

60,6%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou maior 20 por 1.000 NV

CUIDADO E ALERTA
De 10 a menor que 19,9 por 1.000 NV

PARABÊNS
Igual ou menor que 9,9 por 1.000 NV

▼ QUANTO MENOR MELHOR



Imunização contra poliomielite (2021)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 94,9%

PARABÊNS
Igual ou maior que 95%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 49,9%

CUIDADO E ALERTA
De 50% a 89,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Acesso à água potável (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Igual ou menor que 50%

CUIDADO E ALERTA
De 51% a 90%

PARABÊNS
Maior que 90%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR



Crianças em creches (2020)

ATENÇÃO
Sem informação

ALERTA MÁXIMO
Menor que 40%








CUIDADO E ALERTA
De 40% a 49,9%

PARABÊNS
Igual ou maior a 50%

▲ QUANTO MAIOR MELHOR

Sergipe – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	 Ranking pré-natal	 Consultas pré-natal	 Mortalidade na infância	 Imunização contra poliomielite	 Cobertura das Equipes da Saúde da Família	 Acesso à água potável	 Crianças em creches
Amparo de São Francisco	52	56,8	22,7	85,1	100,0	98,0	40,1
Aquidabã	25	65,8	13,0	59,5	100,0	89,8	29,1
Aracaju	34	63,1	18,5	56,0	64,6	98,9	13,5
Araújo	62	51,0	13,8	46,5	100,0	51,7	37,8
Areia Branca	58	51,8	8,0	36,1	100,0	58,1	15,1
Barra dos Coqueiros	29	63,9	15,0	69,1	100,0	98,0	15,2
Boquim	42	60,2	12,7	64,7	100,0	68,4	19,7
Brejo Grande	63	50,6	30,1	48,4	100,0	78,0	27,2
Campo do Brito	35	62,6	26,1	41,5	100,0	58,5	40,3
Canhoba	75	36,1	0,0	69,2	100,0	75,1	28,3
Canindé de São Francisco	14	69,7	13,8	67,5	92,3	59,1	12,0
Capela	41	61,0	15,0	69,7	100,0	99,3	23,6
Carira	45	59,6	22,6	46,6	100,0	86,7	15,8
Carmópolis	55	55,4	4,5	42,6	83,0	100,0	33,1
Cedro de São João	5	73,4	46,9	85,7	100,0	97,4	26,7
Cristinápolis	18	68,5	9,9	30,3	100,0	55,3	31,9
Cumbe	6	73,3	22,2	96,6	100,0	98,0	27,2
Divina Pastora	61	51,4	41,7	82,1	100,0	47,9	32,9
Estância	54	56,3	19,4	18,8	89,8	83,9	25,3
Feira Nova	10	72,2	10,3	79,0	100,0	91,4	0,0
Frei Paulo	64	50,5	18,5	64,8	100,0	78,3	17,7
Gararu	59	51,7	16,7	72,6	89,2	98,0	0,0
General Maynard	50	57,1	0,0	53,3	100,0	62,1	41,1
Gracho Cardoso	38	61,9	15,9	41,6	100,0	94,7	10,7
Ilha das Flores	29	63,9	13,9	72,6	100,0	95,1	3,3
Indiaroba	49	57,2	0,0	53,6	100,0	59,3	20,8
Itabaiana	21	67,1	15,7	74,5	90,4	89,4	19,9
Itabaianinha	39	61,7	16,3	76,6	98,7	57,4	17,2
Itabi	44	59,7	35,1	103,0	100,0	98,0	11,8
Itaporanga d'Ajuda	59	51,7	16,7	79,8	100,0	59,8	18,0
Japarutuba	46	59,5	18,6	62,8	100,0	69,8	20,5
Japoatã	8	73,0	14,0	58,2	100,0	58,5	27,4
Lagarto	13	70,0	15,6	58,4	85,9	74,7	27,8
Laranjeiras	72	42,8	20,5	34,5	100,0	60,1	12,3
Macambira	17	68,6	11,6	38,5	100,0	66,7	39,4
Malhada dos Bois	71	43,7	0,0	32,5	100,0	98,0	33,5
Malhador	33	63,2	18,4	94,0	100,0	70,1	34,4
Marum	69	46,8	16,1	78,8	100,0	72,8	12,3
Moita Bonita	22	66,9	7,9	97,8	100,0	49,6	24,8
Monte Alegre de Sergipe	2	76,6	20,2	74,5	100,0	78,5	5,8
Muribeca	26	65,0	17,1	39,3	90,5	86,0	35,3
Neópolis	16	69,3	33,0	46,9	100,0	71,2	20,0
Nossa Senhora Aparecida	3	76,5	20,4	68,8	100,0	82,7	14,8
Nossa Senhora da Glória	43	60,1	19,9	58,8	100,0	89,4	24,9
Nossa Senhora das Dores	23	66,5	36,3	63,6	100,0	64,5	22,8
Nossa Senhora de Lourdes	20	67,2	0,0	72,7	100,0	86,8	4,8
Nossa Senhora do Socorro	66	50,1	21,8	56,0	100,0	98,0	14,6
Pacatuba	19	68,3	14,2	91,3	100,0	40,4	0,9
Pedra Mole	7	73,2	24,4	67,3	100,0	78,8	18,6
Pedrinhas	48	57,7	27,0	34,5	100,0	36,4	17,6
Pinhão	52	56,8	13,5	75,3	52,5	58,4	20,6
Pirambu	40	61,3	28,2	20,5	100,0	82,5	31,0
Porto da Folha	32	63,4	20,6	0,5	100,0	81,3	7,6
Poço Redondo	11	70,7	20,7	63,0	89,3	59,5	4,9
Poço Verde	28	64,5	11,5	61,7	87,2	67,8	21,2
Propriá	37	62,0	9,3	53,7	100,0	94,8	18,5
Riachuelo	68	47,3	13,7	45,6	100,0	82,9	15,5

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Riachão do Dantas	31	63,5	13,0	56,5	100,0	52,2	13,4
Ribeirópolis	1	76,9	15,4	83,3	100,0	72,8	24,5
Rosário do Catete	56	55,1	18,0	76,1	100,0	69,6	33,3
Salgado	73	41,3	15,4	34,4	100,0	49,1	19,9
Santa Luzia do Itanhy	70	46,4	9,7	52,0	100,0	16,9	36,3
Santa Rosa de Lima	74	39,7	14,7	62,7	100,0	91,7	36,7
Santana do São Francisco	46	59,5	8,6	92,6	100,0	92,5	28,9
Santo Amaro das Brotas	67	48,1	25,6	34,9	100,0	71,2	18,1
Simão Dias	35	62,6	14,8	78,8	100,0	61,1	30,3
Siriri	57	52,7	26,8	60,8	100,0	39,3	24,5
São Cristóvão	65	50,2	19,7	61,7	80,4	52,7	14,3
São Domingos	51	57,0	26,3	38,0	100,0	49,9	24,3
São Francisco	4	74,1	0,0	92,5	100,0	69,2	32,2
São Miguel do Aleixo	12	70,4	18,5	87,1	100,0	63,0	17,0
Telha	9	72,3	21,3	51,9	100,0	92,5	21,6
Tobias Barreto	24	66,1	22,0	67,7	92,5	80,1	19,7
Tomar do Geru	14	69,7	12,9	71,8	100,0	37,6	21,5
Umbaúba	27	64,7	14,3	71,4	81,8	46,1	18,1



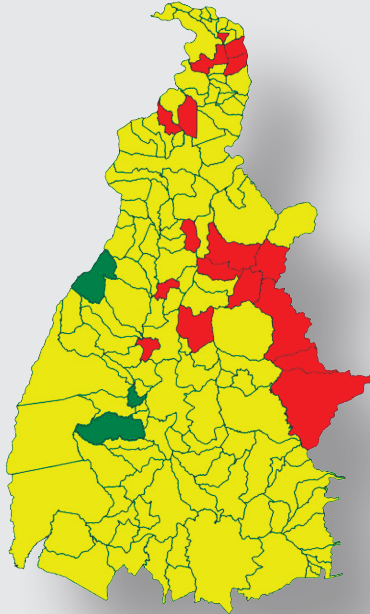
Tocantins

Consultas pré-natal – 2020



**CUIDADO
E ALERTA**

68,1%



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Proporção de 7 ou mais consultas de PRÉ-NATAL QUANTO MAIOR MELHOR ▲

ATENÇÃO

Sem informação



ALERTA MÁXIMO

De 0 a 50%



CUIDADO E ALERTA

Maior que 50% até 89,9%



PARABÊNS

Igual ou maior a 90% até 100%

OUTROS INDICADORES



Mortalidade na infância (2020)



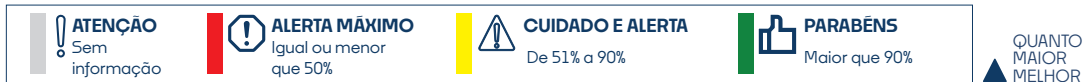
Imunização contra poliomielite (2021)



Cobertura das Equipes da Saúde da Família (2020)



Acesso à água potável (2020)



Crianças em creches (2020)



Tocantins – 2020

Alguns indicadores dos municípios

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Abreulândia	76	64,9	81,1	72,3	100,0	61,7	35,3
Aguiarnópolis	69	66,1	0,0	75,8	100,0	84,7	11,7
Aliança do Tocantins	46	71,0	14,5	88,6	100,0	88,5	52,2
Almas	104	57,6	18,9	58,7	100,0	85,3	24,9
Alvorada	24	76,7	7,5	91,1	100,0	94,5	40,3
Ananás	33	73,8	0,0	70,7	100,0	90,5	17,9
Angico	19	78,6	0,0	55,9	100,0	61,0	31,2
Aparecida do Rio Negro	55	70,0	28,6	85,7	100,0	78,6	22,3
Aragominas	114	52,9	0,0	54,4	100,0	62,7	12,2
Araguacema	2	91,4	12,4	57,3	100,0	46,3	19,0
Araguanã	125	48,8	0,0	47,6	100,0	91,8	17,8
Araguatins	67	66,4	9,8	68,9	100,0	56,7	8,1
Araguaçu	16	82,7	30,6	97,7	100,0	75,7	32,1
Araguaína	49	70,7	11,7	68,4	63,1	96,9	38,9
Arapoema	4	88,7	0,0	81,3	100,0	86,2	15,2
Arraias	105	57,3	7,3	85,5	100,0	77,4	24,3
Augustinópolis	79	64,4	15,3	66,4	100,0	86,6	22,4
Aurora do Tocantins	70	65,7	0,0	49,2	100,0	89,3	21,4
Axixá do Tocantins	138	27,9	17,4	83,1	100,0	0,0	29,4
Babaçulândia	43	71,2	38,5	58,6	64,7	56,3	18,8
Bandeirantes do Tocantins	11	85,7	0,0	81,8	100,0	86,3	31,6
Barra do Ouro	83	62,9	42,9	63,8	100,0	87,2	14,7
Barrolândia	129	44,1	0,0	82,9	100,0	87,8	31,2
Bernardo Sayão	21	77,6	29,9	95,8	100,0	79,0	38,5
Bom Jesus do Tocantins	106	56,9	0,0	77,9	100,0	75,0	30,1
Brasilândia do Tocantins	119	51,4	0,0	75,6	100,0	95,7	50,9
Brejinho de Nazaré	39	71,9	0,0	60,3	100,0	88,9	30,6
Buriti do Tocantins	57	69,6	6,8	78,5	100,0	99,9	26,4
Cachoeirinha	91	61,5	0,0	93,1	100,0	80,6	20,4
Campos Lindos	82	63,0	19,5	67,2	100,0	68,8	0,0
Cariri do Tocantins	14	85,4	48,8	89,0	100,0	55,7	34,3
Carmolândia	38	72,1	23,3	55,0	100,0	86,7	42,8
Carrasco Bonito	73	65,3	0,0	89,5	100,0	93,8	7,4
Caseara	109	56,0	11,9	50,6	64,3	95,9	32,2
Centenário	134	40,9	0,0	62,6	100,0	76,5	15,2
Chapada da Natividade	27	75,9	34,5	90,7	100,0	50,5	16,4
Chapada de Areia	26	76,5	0,0	108,1	100,0	56,1	19,8
Colinas do Tocantins	58	69,0	19,2	73,0	100,0	97,6	39,3
Colméia	23	76,9	19,2	78,5	100,0	85,3	22,9
Combinado	102	58,3	16,7	93,5	100,0	89,3	15,0
Conceição do Tocantins	13	85,5	36,4	91,7	100,0	94,3	24,8
Couto Magalhães	43	71,2	15,2	77,5	100,0	95,6	40,2
Cristalândia	53	70,2	0,0	81,2	100,0	86,7	31,4
Crixás do Tocantins	11	85,7	0,0	94,9	100,0	90,4	40,8
Darcinópolis	120	51,0	10,2	66,8	100,0	0,0	11,2
Dianópolis	76	64,9	19,2	86,3	62,3	90,6	22,4
Divinópolis do Tocantins	8	86,5	0,0	80,9	100,0	70,2	23,5
Dois Irmãos do Tocantins	74	65,1	15,9	15,7	100,0	38,8	15,7
Dueré	56	69,9	0,0	68,8	100,0	66,5	24,9
Esperantina	115	52,4	20,7	45,0	100,0	71,4	19,5
Figueirópolis	121	50,9	0,0	78,6	100,0	82,5	32,7
Filadélfia	100	59,0	20,0	43,0	100,0	73,9	11,6
Formoso do Araguaia	94	60,7	12,2	67,0	100,0	79,7	15,9
Fortaleza do Tabocão	131	43,6	0,0	75,5	100,0	81,4	30,1
Fátima	108	56,5	0,0	113,7	100,0	96,1	51,4
Goianorte	47	70,8	0,0	46,4	100,0	55,7	22,4
Goiatins	117	51,7	21,2	76,6	100,0	63,0	12,9
Guaraí	84	62,7	8,1	67,0	100,0	94,1	23,8

Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Gurupi	42	71,3	4,7	49,6	100,0	98,8	22,0
Ipueiras	75	65,0	0,0	73,2	100,0	89,3	0,0
Itacajá	123	50,0	49,2	70,2	100,0	82,0	18,5
Itaguatins	128	46,3	0,0	55,4	100,0	56,3	15,4
Itapiratins	66	66,7	17,5	98,9	100,0	54,2	35,9
Itaporã do Tocantins	95	60,6	30,3	75,5	100,0	88,5	31,9
Jaú do Tocantins	36	72,7	0,0	65,0	100,0	37,4	15,7
Juarina	50	70,6	0,0	71,1	100,0	89,0	31,2
Lagoa da Confusão	39	71,9	11,4	73,2	77,5	70,9	19,4
Lagoa do Tocantins	85	62,5	0,0	72,3	79,9	96,2	12,4
Lajeado	85	62,5	17,9	129,1	100,0	96,3	47,1
Lavandeira	41	71,4	0,0	68,3	100,0	72,4	22,5
Lizarda	137	28,9	0,0	50,0	92,3	69,4	2,6
Luzinópolis	15	82,9	0,0	72,3	0,0	92,0	34,3
Marianópolis do Tocantins	80	63,6	30,3	81,7	100,0	79,3	22,5
Mateiros	135	40,5	0,0	70,2	100,0	63,8	6,8
Maurilândia do Tocantins	126	48,7	0,0	80,6	100,0	78,5	29,2
Miracema do Tocantins	93	60,8	15,4	62,9	100,0	92,1	21,7
Miranorte	107	56,8	16,2	91,0	100,0	90,4	9,1
Monte Santo do Tocantins	97	60,0	0,0	127,2	100,0	93,3	0,0
Monte do Carmo	47	70,8	0,0	78,4	86,8	42,9	9,6
Muricilândia	64	67,8	0,0	86,9	100,0	89,6	21,6
Natividade	43	71,2	7,6	77,8	100,0	85,2	14,9
Nazaré	30	74,5	0,0	78,5	100,0	96,9	29,1
Nova Olinda	72	65,4	12,8	76,6	100,0	77,4	28,0
Nova Rosalândia	3	90,2	24,4	69,7	100,0	88,3	21,1
Novo Acordo	98	59,5	0,0	85,7	100,0	96,4	31,7
Novo Alegre	62	68,4	0,0	108,3	100,0	74,3	19,5
Novo Jardim	88	62,1	34,5	69,8	100,0	95,1	17,0
Oliveira de Fátima	5	88,2	0,0	117,7	100,0	78,4	0,0
Palmas	32	74,0	15,0	63,8	94,6	98,7	27,2
Palmeirante	85	62,5	17,9	57,6	100,0	61,5	15,0
Palmeiras do Tocantins	59	68,9	16,4	77,6	100,0	63,1	13,9
Palmeirópolis	24	76,7	27,4	68,0	90,1	86,2	27,1
Paraná	118	51,5	23,4	77,8	100,0	52,8	8,8
Paraíso do Tocantins	29	74,6	10,9	70,4	100,0	97,3	16,8
Pau D'Arco	31	74,2	30,3	64,9	100,0	94,1	22,8
Pedro Afonso	95	60,6	36,1	67,4	100,0	98,0	19,1
Peixe	70	65,7	14,9	62,0	100,0	58,5	19,9
Pequizeiro	18	80,0	0,0	55,8	100,0	47,3	28,0
Pindorama do Tocantins	112	55,1	0,0	73,5	100,0	65,4	14,9
Piraquê	132	43,3	0,0	32,5	100,0	46,1	22,4
Pium	99	59,3	11,6	68,2	90,2	56,5	13,3
Ponte Alta do Bom Jesus	78	64,7	0,0	72,7	100,0	55,0	15,6
Ponte Alta do Tocantins	20	78,4	20,6	45,5	85,8	63,1	21,6
Porto Alegre do Tocantins	52	70,5	22,7	86,7	100,0	68,6	30,2
Porto Nacional	53	70,2	11,8	77,2	100,0	92,6	24,0
Praia Norte	122	50,6	12,4	43,1	100,0	58,3	22,0
Presidente Kennedy	6	87,5	0,0	66,2	100,0	87,7	9,4
Pugmil	63	67,9	0,0	81,6	100,0	92,6	20,8
Recursolândia	133	43,2	54,1	63,3	100,0	83,9	19,7
Riachinho	61	68,5	37,0	84,0	100,0	93,9	0,0
Rio Sono	34	73,4	15,6	76,9	100,0	46,8	7,8
Rio da Conceição	113	53,6	0,0	61,0	100,0	91,9	40,9
Rio dos Bois	110	55,3	0,0	70,1	100,0	94,8	24,7
Sampaio	9	86,4	24,7	83,1	100,0	91,9	30,4
Sandolândia	89	61,7	0,0	93,8	100,0	94,2	13,0
Santa Fé do Araguaia	37	72,2	7,9	73,4	100,0	69,8	21,6
Santa Maria do Tocantins	127	47,4	52,6	47,6	100,0	59,6	22,4
Santa Rita do Tocantins	1	94,7	26,3	88,4	100,0	43,1	16,0
Santa Rosa do Tocantins	28	75,3	12,4	78,2	100,0	64,5	40,3
Santa Tereza do Tocantins	81	63,5	0,0	93,4	100,0	94,9	0,0
Santa Terezinha do Tocantins	9	86,4	0,0	15,6	100,0	93,9	41,3



Município	Ranking pré-natal	Consultas pré-natal	Mortalidade na infância	Imunização contra poliomielite	Cobertura das Equipes da Saúde da Família	Acesso à água potável	Crianças em creches
Silvanópolis	35	72,8	0,0	84,6	100,0	80,1	32,4
Sucupira	17	81,5	0,0	76,3	0,0	93,4	12,1
São Bento do Tocantins	129	44,1	0,0	14,0	100,0	86,9	4,4
São Félix do Tocantins	139	25,0	0,0	57,1	100,0	94,6	0,0
São Miguel do Tocantins	50	70,6	15,9	79,1	100,0	100,0	34,6
São Salvador do Tocantins	92	61,1	0,0	37,5	100,0	88,2	10,8
São Sebastião do Tocantins	68	66,3	0,0	78,7	100,0	82,4	28,0
São Valério	22	77,3	22,7	32,6	87,1	91,4	21,4
Sítio Novo do Tocantins	65	67,6	19,9	109,2	100,0	53,3	62,4
Taguatinga	100	59,0	25,6	106,1	82,7	77,9	9,9
Taipas do Tocantins	7	86,7	0,0	81,7	100,0	94,0	23,7
Talismã	116	52,2	0,0	124,5	100,0	53,2	11,3
Tocantinópolis	60	68,6	2,7	86,6	100,0	93,0	27,6
Tocantínia	136	35,8	21,1	67,2	91,5	70,7	47,6
Tupirama	110	55,3	0,0	86,7	100,0	95,6	33,6
Tupiratins	123	50,0	0,0	74,8	100,0	91,6	21,6
Wanderlândia	90	61,6	14,5	60,1	100,0	65,5	14,6
Xambioá	103	58,0	36,3	63,0	100,0	89,7	26,0

Tipografias:
Kohinoor Bangla (TT) (corpo do texto)
Noka (títulos)
Papel Couchê 90 g/m²
Impressão offset: Avohai Eventos
Projeto gráfico e Diagramação: CT Comunicação

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DE GOIÁS



Instituto Rui Barbosa

www.irbcontas.org.br

A Casa do Conhecimento dos Tribunais de Contas

Av. Ubirajara Berocan Leite
Nº 640, Setor Jaó
CEP: 74674-015 Goiânia-GO
Telefone: (62) 3228-2500

portal.tce.go.gov.br



SGAN, Qd. 601, Bl. H, Sala 71/73
Térreo, Edifício ION
CEP: 70830-018 Brasília-DF
Telefone: (85) 3488-1795

irbcontas.org.br



ISBN 978-65-999244-1-5



9 786599 924415